

Ergometria no Brasil
Valdir Pereira Aires

| *A Verdadeira História*



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-920064-0-2



9 788592 006402

Coordenação: Tatiana Tereza Silva de Freitas Aires

Projeto Gráfico e Editoração: Ronald Souza

Revisão: Ana Paula Zacca

Valdir Pereira Aires

ERGOMETRIA NO BRASIL
A Verdadeira História

1ª Edição

Salvador/Bahia - 2015

Edição do Autor

Apresentação

Considerações do Autor

Meu interesse em resgatar a História da Ergometria no Brasil começou em novembro de 2008, quando na época, como presidente do DERC/BAHIA biênio 2008/2009, participei da criação do I Curso de Reciclagem em Ergometria, em Salvador/BA. Nesta ocasião, convidamos o Dr. Romeu Sérgio Meneghelo para proferir a Conferência de Abertura, intitulada: **História da Ergometria no Brasil**.

Em 2009, no preparo da segunda edição do Curso de Reciclagem em Ergometria, coube a mim a responsabilidade e incumbência de palestrar sobre a **Ergometria na Bahia**. Na preparação daquela palestra, não me limitei às pesquisas apenas no Estado da Bahia, optando por estender-me, de um modo mais amplo naquela captação de informações, com consequente aquisição de mais material, através de vários “derquianos” participantes ativos e obviamente incluídos nesta história.

Paralelamente a estas ações, fiz contato com representantes de todas as Sociedades Regionais da Sociedade Brasileira de Cardiologia, através de e-mails e telefonemas, solicitando informações sobre a existência ou não de atividades associativas, científicas e assistenciais na área de ergometria. Este resultado está apresentado no capítulo intitulado “Departamentos e Comitês de Ergometria nas Regionais da SBC”, no final deste livro.

Realizei então a minha primeira apresentação, no II Curso de Reciclagem em Ergometria, no Auditório do Hospital Aliança, em novembro de 2009, Salvador/BA. A coletânea de

dados foi considerada como bastante interessante e fazendo-me crer que seria uma história que valeria a pena ser resgatada e contada.

Com entusiasmo, continuei fazendo pesquisas sobre o assunto, requisitando mais e mais informações, através de vários “derquianos” envolvidos em fatos e eventos, como também fazendo pesquisas diretas em Boletins, Jornais e Revistas do DERC, e inclusive pela internet.

Em 2010, por ocasião do XVII Congresso do DERC em Ouro Preto, Minas Gerais, eu tive o privilégio de ser convidado pelo Dr. Odilon Garíglío de Freitas, presidente daquele Congresso, para encerrá-lo, juntamente com o Dr. Romeu Sérgio Meneghelo, com uma conferência cujo título foi “História e Futuro do DERC”.

Daí em diante, continuei captando informações sobre eventos na área de Ergometria como simpósios, congressos, reabilitação cardíaca, medicina nuclear e cardiologia do esporte. Para isso, além de várias ações, tive que contar com a boa vontade das personagens que fizeram parte integrante dos respectivos eventos.

A intenção era bem clara: resgatar a história da Ergometria no Brasil e materializá-la em um livro. O prazer e o querer em transformar este intento em realidade fizeram-me um contador de histórias e, apesar do enfrentamento de dificuldades e vicissitudes, consegui coletar quantidade considerável de material.

Somando à coleta de dados até então conseguida, fui agraciado pelo Dr. Romeu Sérgio Meneghelo com uma preciosidade histórica guardada a “sete chaves”. A disponibilização deste material aconteceu no dia 24 de fevereiro de 2014, numa sala de reunião do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. Tratava-se do primeiro livro de Atas do GEER/DERC, que foi oficialmente aberto em 1984, época da homologação do Grupo de Estudos e, a partir daquela data, passou a receber os sucessivos registros de atas de todas as reuniões associativas, na fase ainda de Grupo de Estudos, seguindo o período de transição GEER/DERC e posteriormente, já como Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular. Os registros naquele Livro de Atas foram efetuados até o ano de 1998.

O acesso a essas últimas informações foi considerado por mim como a “cereja do bolo”, que veio ratificar a veracidade de muitos fatos, que há muito eu estava correndo atrás. Em minha mente pairava uma constante preocupação em registrar as notícias com um rigoroso controle cronológico, casando exatos registros numerais de cada evento, local

onde os mesmos aconteceram, personagens envolvidas e datas correspondentes.

Na feitura deste livro, foi obedecida, em regra, uma cronologia de fatos, com início em 1960, no que diz respeito ao período do Brasil. A variabilidade entre uma riqueza de descrição de acontecimentos, em alguns capítulos, e a escassez de notícias em outros, decorreu de várias circunstâncias, dentre elas, da presença de documentos disponíveis, associado à boa vontade das personagens envolvidas em fornecê-los, quando requisitados por mim. Da mesma forma, em se falando de escassez, justifica-se pela real não existência e/ou da não disponibilização dos documentos correspondentes aos fatos específicos, assim gerando conseqüentes *gaps* nesta história.

A inserção nesta obra daquilo que intitulo de “Produção Científica” foi resultado da boa vontade e disponibilização dos autores. Contatos foram feitos a vários “derquianos”, informando a respeito da importância de me enviarem trabalhos científicos publicados em qualquer época, na área da ergometria, reabilitação cardíaca, medicina nuclear e cardiologia do esporte, afim de que pudéssemos sucintamente inseri-los em uma posição cronológica, obedecendo à época da publicação. Sabemos que existem produções científicas muito importantes que, infelizmente, não nos foram disponibilizadas para o propósito. Lamentamos por isso.

Finalmente, expresso todo o meu apreço e agradecimento a todos aqueles que colaboraram na realização desta história, cuja lista se encontra em Colaboradores.

Quero deixar registrado que o idealizador inicial de escrever a História da Ergometria no Brasil foi o Dr. Romeu Sérgio Meneghelo, que ao tomar conhecimento da minha vontade em registrar esta história em um livro, me apoiou, incentivou e disponibilizou o material em seu poder.

Conhecimento é um bem que não se mensura. Espero estar contribuindo para enriquecer os conhecimentos de todos que chegarem a ler esta importante história.

Eu sou baiano de uma cidade do interior, na Chapada Diamantina Meridional, de nome Macaúbas, nome este alusivo a uma palmeira muito abundante na época da fundação e hoje já extinta. Pela Escola Bahiana de Medicina me graduei, em 1972. Sou Especialista em Cardiologia, Ecocardiografia e Ergometria. Sócio da SBC desde 1975 e já possuidor do *status* de sócio remido, e em plena atuação na medicina de consultório.

Sinto-me realizado por ter elaborado esta obra que fará parte do acervo histórico da Cardiologia Brasileira.

Prefácio

Tendo sido me ensinado na faculdade de medicina de que “todo cuidado era pouco com o doente infartado”, fiquei estupefato, quando em janeiro de 1972, no tradicional Curso de Atualização do então Instituto de Cardiologia do Estado de São Paulo, tomei ciência da obsolescência dos conceitos que aprendera. As aulas dos doutores Josef Feher e Hélio Magalhães sobre reabilitação cardíaca e testes ergométricos mudaram a minha vida, de pronto. Passei a devorar os poucos textos relativos a eles, aprendi os princípios básicos na residência e fui o primeiro médico formado na área, no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. O convite para permanecer na Instituição, por parte do Dr. Josef Feher, e o futuro convite para montar um Serviço no Hospital Israelita Albert Einstein fizeram com que eu viesse a ficar muito próximo a ele, podendo assimilar a enorme visão que o mesmo (ele) tinha sobre tudo que realizava. Não foi diferente com relação aos testes ergométricos, especificamente. Dizia-me Dr. Feher que, se não houvesse equipamentos disponíveis e a difusão ampla dos conhecimentos, não haveria implantação do método e da reabilitação no Brasil. Não eram falácias, mas o sonho materializava-se no seu entusiasmo ao acionar o seu amigo Izaias Raw, da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino das Ciências (FUNBEC), para a construção de bicicletas ergométricas, esteiras, eletrocardiógrafos, monitores, desfibriladores e até ecocardiógrafos, pois só assim os cardiologistas brasileiros poderiam implantar serviços de ergometria, numa época em que as importações eram bem difíceis. Para a difusão dos conhecimentos, o serviço que ele dirigia no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia não tinha restrições quanto ao acolhimento de tantos

quantos fossem os cardiologistas que quisessem um treinamento, e sem nenhum ônus. O olhar para o futuro, a formação de massa crítica brasileira e a difusão do conhecimento foram metas que passei a perseguir, com o estímulo do meu saudoso chefe. Foi assim que me empenhei em ajudar o Dr. Álvaro José Bellini e o Dr. Milton Godoy, para que fosse realizado o primeiro Simpósio sobre Temas de Ergometria. Os princípios desse simpósio foram o alicerce para a construção do glorioso DERC. Como diretrix, procuramos identificar as principais lideranças de todos os estados onde a ergometria já tivesse representatividade e que não prevalecessem interesses pessoais, visando, justamente, formar um grupo que norteasse a prática brasileira do método. Com essas bandeiras, estive bem perto de todas as ações relacionadas à criação e desenvolvimento do DERC e, nessa jornada desde muito cedo, me deparei com o Dr. Valdir Pereira Aires, muito interessado na área, nunca deixando de fazer questionamentos e posicionamentos em todas as palestras que ministrei. Soube do seu interesse em resgatar a História da Ergometria no Brasil em novembro de 2008, quando ministrei, a seu pedido, a conferência História da Ergometria no Brasil, no I Curso de Reciclagem em Ergometria, em Salvador/BA. Desde então, venho entusiasmando o Dr. Valdir na sua tarefa, consciente de que poderia muito contribuir com ela.

A nossa história é impar porque os indivíduos que a traçaram foram sempre companheiros, despojados de sentimentos menores, objetivando perseguir os valores já traçados no primeiro simpósio de Rio Preto, em 1982. Habilmente, muitos deles conduziram os destinos do DERC, de modo a não permitir que o trem saísse dos trilhos, o que pode ser demonstrado pelo relato do Dr. Valdir que encontrou dificuldades em caracterizar nomes e cargos que merecessem destaque no grupo inicial. A figura do colegiado foi a nossa base, e talvez por isso tenhamos nos mantido muito coesos, o que permitiu influenciar, de modo importante, os destinos da própria Sociedade Brasileira de Cardiologia que teve vários presidentes oriundos do DERC.

A interpretação dos relatos aqui colocados demonstra nitidamente este espírito. Muito me agradaram os comentários pessoais do Dr. Valdir e o seus relatos de fatos nacionais e internacionais, consentâneos à nossa história. Isso permite às novas gerações uma relação do nosso Departamento com a história do país e do mundo para não suscitarem risos, comentários jocosos e perplexidade diante dos conhecimentos atuais e do estágio de

desenvolvimento que o DERC alcançou. O entendimento fica muito mais claro com essa relação temporal.

Seguramente, seus comentários poderão ter versões diferentes à ótica de muitos leitores que vivenciaram os fatos aqui narrados. Mas, como testemunha ocular de décadas, acho que todos os fatos relatados estão muito próximos da realidade, especialmente porque a história não foi escrita por vencedores da batalha, mas por quem comunga os salutarres princípios que nortearam a criação e a consolidação do nosso DERC.

Dr. Romeu Sérgio Meneghelo

Colaboradores

- **Agnaldo David de Souza** - Salvador/BA
Cardiologista
- **Álvaro José Bellini** - Cardiologista de São José do Rio Preto/SP
Presidente do I Simpósio Nacional de Ergometria em 1982, Presidente do DERC biênio 1995/1996 e Presidente do X Congresso do DERC em 2003, em São José do Rio Preto/SP.
- **Antônio Eduardo de Almeida** - João Pessoa/PB
Cardiologista de João Pessoa. Foi presidente do XVI Congresso do DERC em 2009 - João Pessoa/PB.
- **Antônio Carlos Avanza Junior** - Vitória/ES
Presidente do XXI Congresso do DERC em 2014 - Vitória do Espírito Santo/ES.
- **Arnaldo Lafite Stier** - Curitiba/PR
Presidente do VIII Congresso do DERC em 2001 Curitiba/PR.
- **Augusto Heitor Xavier de Brito** - Rio de Janeiro/RJ
Presidente do X Simpósio Nacional de Ergometria em 1991 - Rio de Janeiro/RJ.
- **Carlos Alberto Cyrillo Sellera** - Santos/SP
Presidente do VI Congresso do DERC

- **Cláudio Gil Soares de Araújo** - Rio de Janeiro/RJ
- **Fábio Sândoli de Brito** - São Paulo/SP
Presidente do DERC biênio 2001/2002.
- **Gabriel Grossman** - Porto Alegre/RS
Presidente do XX Congresso do DERC.
- **Heloísa Borges de Figueiredo** - Belo Horizonte/MG
Presidente do II Congresso do DERC - 1995 - Belo Horizonte/MG.
- **Jorge Ilha Guimarães** - Porto Alegre/RS
Participante da comissão organizadora do VIII Simpósio Nacional de Ergometria, em Porto Alegre - em 1989. Presidente do DERC - biênio 1997/1998 e presidente da SBC - biênio 2010/2011.
- **Josmar de Castro Alves** - Natal/RN
Presidente do V e do XII Congresso do DERC.
- **Lázaro Miranda** - Brasília/DF
Presidente do XIX Congresso do DERC.
- **Luiz Eduardo Mastrocolla** - São Paulo/SP
Presidente do Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação - biênio 1992/1993, 1º presidente do DERC, em 1994. Presidente do XIV Congresso do DERC - 2007 Maksud Plaza - São Paulo/SP.
- **Maurício Batista Nunes** - Salvador/BA
Presidente do IX Congresso do DERC - Ano 2002 e Presidente do DERC biênio 2003-2004.
- **Milton Godoy** - São Paulo/SP
Coordenador do I Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação - 1982 São José do Rio Preto/SP.
- **Nabil Ghorayeb** - São Paulo/SP
Vice-Presidente da Cardiologia dos Esportes em várias diretorias executivas do DERC. Presidente do DERC biênio 2014/2015.

- **Odilon Gariglio Alvarenga de Freitas** - Belo Horizonte/MG
Presidente do XVII Congresso do DERC.
- **Pedro Ferreira de Albuquerque** - Maceió/AL
Presidente da Comissão Científica do XII Simpósio de Ergometria e Reabilitação - 1993 - Maceió/AL. Presidente do DERC biênio 2012/2013.
- **Ricardo Quental Coutinho** - Recife/PE
Presidente do VII Congresso do DERC - 2000 Recife/PE.
- **Ricardo Stein** - Porto Alegre/RS
Presidente do XI Congresso do DERC - 2004 - Gramado/RS.
- **Ricardo Vivacqua Cardoso da Costa** - Rio de Janeiro/RJ
Presidente do III Simpósio de Ergometria e Reabilitação - 1984 - Rio de Janeiro Hotel Meridien. Presidente do DERC biênio 2008/2009.
- **Romeu Sérgio Meneghelo** - São Paulo/SP
Coordenador do I Simpósio Nacional de Ergometria - 1982
Presidente do DERC no triênio 2005/2007.
- **Salvador Manoel Serra** - Rio de Janeiro/RJ
Editor da Revista do DERC. Presidente Futuro do DERC.
- **Tales de Carvalho** - Florianópolis/SC
Presidente do XIII Congresso Nacional do DERC - 2006 - Florianópolis/SC.
- **William Azem Chalela** - São Paulo/SP
Presidente do DERC biênio 2010/2011.

Agradecemos também a colaboração de Eric Delisle, proprietário da Empresa Cardio-service, pelas informações a respeito do sistema de frenagem eletromagnética do primeiro cicloergômetro fabricado pela Funbec.

Revisores da Propriedade Histórica

- **Jorge Ilha Guimarães** (RS)
- **Luiz Eduardo Mastrocolla** (SP)
- **Romeu Sérgio Meneghelo** (SP)
- **Salvador Manoel Serra** (RJ)

Saúde e Tecnologia são nossas Paixões

Caros Leitores,

Saúde!

Nós, da Micromed, temos enorme satisfação em lhes apresentar a obra **“Ergometria no Brasil - A Verdadeira História”**, elaborada pelo ilustre Dr. Valdir Pereira Aires e figurada por grandes protagonistas: os Cardiologistas do nosso País.

Como empresa genuinamente Brasileira, orgulhamo-nos de fazer parte dessa história, atuando sempre com muita Seriedade, Compromisso e Parceria junto aos nossos clientes, com os quais muito aprendemos ao longo dessa caminhada.

Estamos certos de que o futuro guarda ainda importantes conquistas no campo da Medicina, e da Cardiologia em especial, e nós continuaremos a trabalhar com empenho para Antecipar Tecnologias que ajudem os profissionais de saúde a aplicar, na plenitude, seus conhecimentos em prol do ser humano.

Acreditamos que trabalhando juntos, com paixão e bravura, traços marcantes da nossa parceria nesses anos todos, poderemos ampliar o acesso à saúde de qualidade.

Essa é a nossa missão, porque Saúde e Tecnologia são nossas Paixões!

Equipe Micromed

Sumário

Introdução	30
PRIMÓRDIOS DO ECG - ANO 1903.....	32
ESCADA DE MASTER NO BRASIL - DÉCADA 1960/1970.....	33
INÍCIO DA “ERA ERGOMETRIA” NO BRASIL.....	35
ANO DE 1960 - PRIMEIROS CICLOERGÔMETROS - RIO DE JANEIRO.....	36
PRIMEIROS FRUTOS CIENTÍFICOS - ANO 1962.....	37
REABILITAÇÃO CARDÍACA - DÉCADAS 1960/1980.....	41
Anos 1971 - 1972	43
RETORNO DE FEHER E HÉLIO MAGALHÃES.....	43
REABILITAÇÃO CARDÍACA - FASE SÃO PAULO - DÉCADA 1970.....	45
EQUIPAMENTOS DA FUNBEC - INÍCIO DÉCADA 1970.....	47
PRODUÇÃO CIENTÍFICA - DÉCADA DE 1970.....	50
MODELOS DE CONSULTÓRIOS - DÉCADA DE 1970.....	50
MODELOS DE CONSULTÓRIO - DÉCADAS 1980 E 1990.....	52
SIMPÓSIO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO EM GUARUJÁ.....	53
ERGOMETRIA NO CONGRESSO BRASILEIRO DE CARDIOLOGIA EM SÃO PAULO.....	54

Ano de 1977	57
Ano de 1979	61
A BAHIA JÁ TEM CENTRO PARA PREVENIR MALES CARDÍACOS.....	61
Ano de 1980	65
PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ERGOMETRIA.....	65
Ano de 1981	69
PRODUÇÃO CIENTÍFICA LIVRO CLÁUDIO GIL 1981.....	69
MUDANÇA PARA CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA	70
A PRIMEIRA IDEIA “PARDALESCA”	71
Ano de 1982	73
REALIZANDO IDEIA “PARDALESCA”	73
I SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE TEMAS DE ERGOMETRIA.....	74
CRÔNICAS DE RIO PRETO - OS GENERAIS	80
PRODUÇÃO CIENTÍFICA - 1982.....	84
Ano de 1983	87
II SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA.....	87
Ano de 1984	89
CIDADE DO RIO DE JANEIRO ANFITRIÃ DO III SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA.....	89
LIVRO DE ATAS - 1984 A 1998	90
Ano de 1985	95
IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA.....	95
Anos de 1986 e 1987	97

V SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA.....	97
VI SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA.....	97
Ano de 1988	99
VII SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA.....	99
Ano de 1989	101
VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO.....	101
HOMENAGEM PÓSTUMA A GILBERTO MARCONDES DUARTE	102
Ano de 1990	107
IX SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA.....	107
Ano de 1991	109
X SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO - 1991.....	109
REUNIÃO ASSOCIATIVA EM 1991.....	111
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA ANO 1991 - II REUNIÃO DO GRUPO DE ESTUDOS.....	113
COMENTÁRIOS DO AUTOR.....	115
Ano de 1992	117
XI SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDÍACA.....	117
EM BUSCA DA CONDIÇÃO DE DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA.....	117
III REUNIÃO DO GRUPO DE ESTUDOS.....	118
PRESIDENTES OU PRESIDENTE DO GRUPO DE ESTUDOS	121
FORMATO DO CONSENSO NACIONAL DE ERGOMETRIA.....	125
Ano de 1993	127
REUNIÃO DECISÓRIA - HOMOLOGAÇÃO DO DERC.....	128
COMENTÁRIOS DO AUTOR.....	129
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDÍACA.....	130

FINALMENTE DERC FUNDADO	133
REVISTA DO GEERC/DERC - ANO DE 1993.....	138
Ano de 1994	141
PALAVRAS DE JORGE ILHA GUIMARÃES.....	141
PRIMEIRO CONGRESSO DO DERC.....	141
I CONGRESSO NACIONAL DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDÍACA e XIII SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	142
O SONHO TORNOU-SE REALIDADE	143
ATA DA AGO DO I CONGRESSO DO DERC.....	144
COMENTÁRIOS DO AUTOR.....	146
Ano de 1995	149
I CONSENSO NACIONAL DE ERGOMETRIA.....	149
FINANCEIRO DO DERC.....	152
BELO HORIZONTE SEDIARÁ O II CONGRESSO DO DERC.....	152
II CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO E XIV SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR	155
MUITO VALOR PARA POUCO RECONHECIMENTO	158
ALGUNS FLASHS PONTUAIS DA ATA DA AGO - ANO DE 1995	158
Ano de 1996	161
ALGUNS FLASHS PONTUAIS DA ATA DA REUNIÃO DE DIRETORIA DO DERC - ANO DE 1996	162
ALGUNS FLASHS DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EM 30/08/1996	162
HOMENAGEM PÓSTUMA AO DR. JOSEF FEHER.....	163
III CONGRESSO NACIONAL DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDÍACA	163
ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR DA SBC	165

FATOS ASSOCIATIVOS DO DERC EM 1996	167
VICE-PRESIDÊNCIA CARDIOLOGIA NUCLEAR	168
CARDIOLOGIA DO ESPORTE.....	169
REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR - MENÇÃO HONROSA 1996.....	170
DEFESA PROFISSIONAL	172
HONORÁRIOS: COMO ESTAMOS?.....	174
Ano de 1997	177
II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO DERC	177
IV CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	178
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DO IV CONGRESSO DO DERC - RESUMO	182
I CONSENSO NACIONAL DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	183
Ano de 1998	185
III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ERGOMETRIA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	185
OUTROS FATOS IMPORTANTES OCORRIDOS EM 1998	186
NOTÍCIAS DAS VICE-PRESIDÊNCIAS	187
V CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	188
PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM 1998 - CLÁUDIO GIL	191
DIVULGANDO TALENTOS.....	193
HOMENAGEM PÓSTUMA A LUIZ CARLOS PÁSSARO.....	195
Ano de 1999	199
IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ERGOMETRIA	199
VI CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	200

Ano de 2000	203
ASSOCIATIVOS EM 2000.....	203
VII CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	207
HUMOR.....	213
Ano de 2001	217
NOVIDADES DO DERC.....	217
DIRETORIA DO DERC 2001/2002.....	219
MENSAGEM DO PRESIDENTE.....	219
DIVULGANDO TALENTOS.....	222
REABILITAÇÃO CARDÍACA.....	224
APREENSÃO NO AR: O QUE SERÁ DO VIII CONGRESSO DO DERC?.....	226
VIII CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	227
SÍNTESE DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DO DIA 26/10/2001.....	230
Ano de 2002	233
IX CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	233
TROCA DE BASTÃO DURANTE O IX CONGRESSO.....	235
Ano de 2003	237
X CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	237
Ano de 2004	239
XI CONGRESSO DO DERC MAIS CEDO	239
XI CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	240

Ano de 2005	247
XII CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	247
Ano de 2006	251
XIII CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	251
Ano de 2007	257
XIV CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	257
AGO NO XIV CONGRESSO DO DERC.....	259
Ano de 2008	263
XV CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	263
Ano de 2009	269
FATO ASSOCIATIVO IMPORTANTE EM 2009.....	269
XVI CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	272
ATA DO CONSELHO CONSULTIVO.....	275
FINAL BIÊNIO DA GESTÃO RICARDO VIVACQUA CARDOSO COSTA.....	276
Ano de 2010	279
REVISTA DO DERC PASSA A TER INSCRIÇÃO NO ISSN.....	279
XVII CONGRESSO DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	280
REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO 2010 OURO PRETO.....	283
PARECE QUE FOI HONTEM... (ECOS DE OURO PRETO).....	285

UM DOUTOR POLÊMICO (NOVOS ECOS DE OURO PRETO).....	288
Ano de 2011	295
EVENTOS OFICIAIS DA ERGOMETRIA EM SALVADOR/BA.....	295
RELEMBRANDO PROCESSO INICIAL CAPTAÇÃO DO XVIII CONGRESSO DO DERC.....	296
XVIII CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCICIO, CARDIOLOGIA NUCLEAR E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	298
ATA DA AGI DO DERC - SALVADOR/BA	307
JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO: 28/10/2011.....	308
Ano de 2012	313
MEMÓRIA DA REUNIÃO DA SBC/DERC COM O EXMO. SR. MINISTRO DOS ESPORTES ALDO REBELO.....	313
ANOS DEPOIS PARA O DR. ELLESTAD.....	316
HOMENAGEM PÓSTUMA A JORGE PINTO RIBEIRO	318
XIX CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO, CARDIOLOGIA NUCLEAR, CARDIOLOGIA DO ESPORTE E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	322
Ano de 2013	325
XX CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO, CARDIOLOGIA NUCLEAR, CARDIOLOGIA DO ESPORTE E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	326
PALAVRAS DO DR. GABRIEL GROSSMAN.....	327
ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DOS INTEGRANTES - AGI - PORTO ALEGRE 2013.....	329
Ano de 2014	335
COMO VÃO OS PREPARATIVOS PARA XXI CONGRESSO DO DERC 2014	335
MENSAGEM DO PRESIDENTE.....	335

XXI CONGRESSO NACIONAL DO DERC	337
Presidências e Diretorias	340
PRESIDENTES DO DERC	341
DIRETORIA EXECUTIVA DO DERC - GESTÃO 2014 e 2015	348
Departamentos e Comitês Regionais	350
DEPARTAMENTOS E COMITÊS DE ERGOMETRIA NAS REGIONAIS DA SBC	351
SÚMULA DOS RESULTADOS.....	357
Publicações	358
LIVROS PUBLICADOS NA ÁREA DE ERGOMETRIA.....	359
DERC Futuro	364
PALAVRAS CONCLUSIVAS DO AUTOR.....	367

Introdução

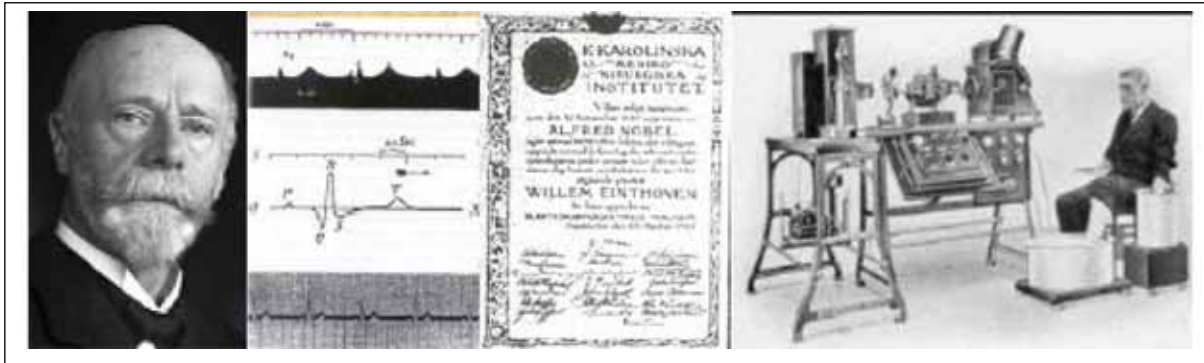
Dentro do contexto da Cardiologia no Brasil, merece destaque a História da Ergometria. Com importância científica comprovada, a Cardiologia Brasileira passou a ter uma valiosa ferramenta de avaliação diagnóstica e prognóstica, que veio a ser de grande aplicabilidade nos exames cardiológicos de rotina. Por todos estes anos, o teste ergométrico tem se mostrado como ferramenta de muita importância, também na avaliação prognóstica destas doenças, permitindo participação fundamental no processo de decisão médica, em tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. Não menos importante mostra-se no contexto de avaliações de pacientes que foram submetidos a algum tipo de revascularização do miocárdio, quer seja cirúrgica ou através de angioplastia coronária, na avaliação de possíveis presenças de isquemias residuais.

Este documento correspondente à História da Ergometria no Brasil foi produzido de uma maneira fiel e transparente, buscando os fatos nas reais épocas e locais verdadeiros onde os mesmos aconteceram, além de identificar as personagens que fizeram e, para alguns, ainda fazem parte desta História. A proposta tem sido em transcrever, de maneira clara, concisa às vezes, e até de um modo prolixo, em outros momentos, mas sempre obedecendo à cronologia dos fatos, e sempre com a preocupação em pontuar os relevantes eventos que aconteceram.

“A memória do Futuro será o que conseguirmos resgatar do Passado e a nossa capacidade em preservar estes fatos no Presente.”

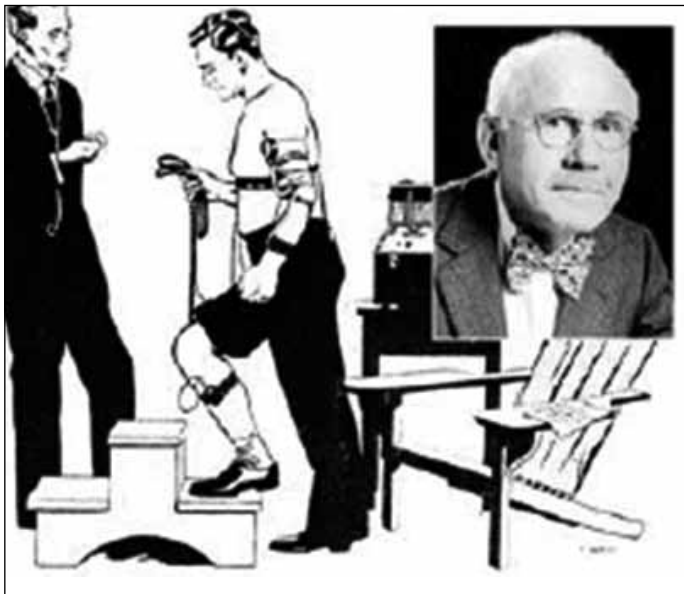
PRIMÓRDIOS DO ECG - ANO 1903

Esta História não seria possível, se William Einthoven não tivesse realizado os primeiros registros eletrocardiográficos, em 1903, através de um rudimentar galvanômetro.



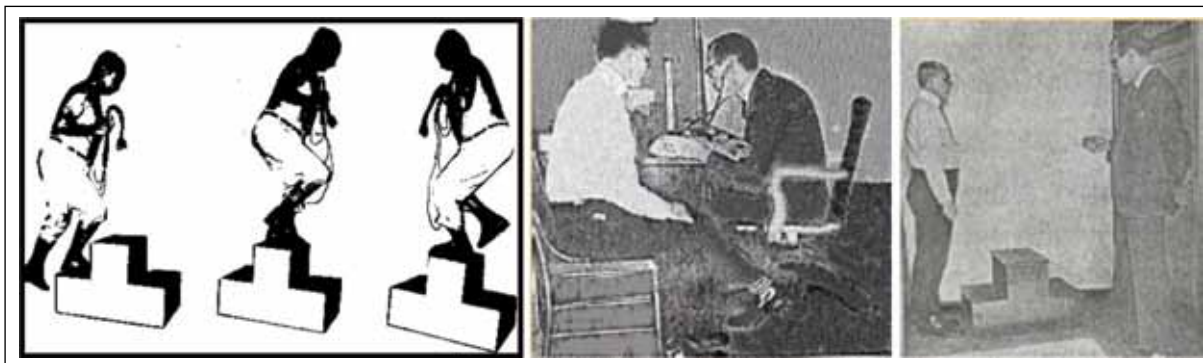
Primeiros registros da atividade elétrica do coração humano. Outras publicações em 1908 e 1912. Einthoven W. *Different forms of the human electrocardiogram and their signification. Lancet 1912; 1: 853-61.*

Como também, não de menor importância, foi o emprego do primeiro “estressor físico” idealizado por Artur M. Master, nos idos de 1929, empregando degraus padronizados,



nomeados como Escada de Master, inicialmente para avaliar o pulso e a frequência cardíaca, ao esforço físico.

Escada de Master.

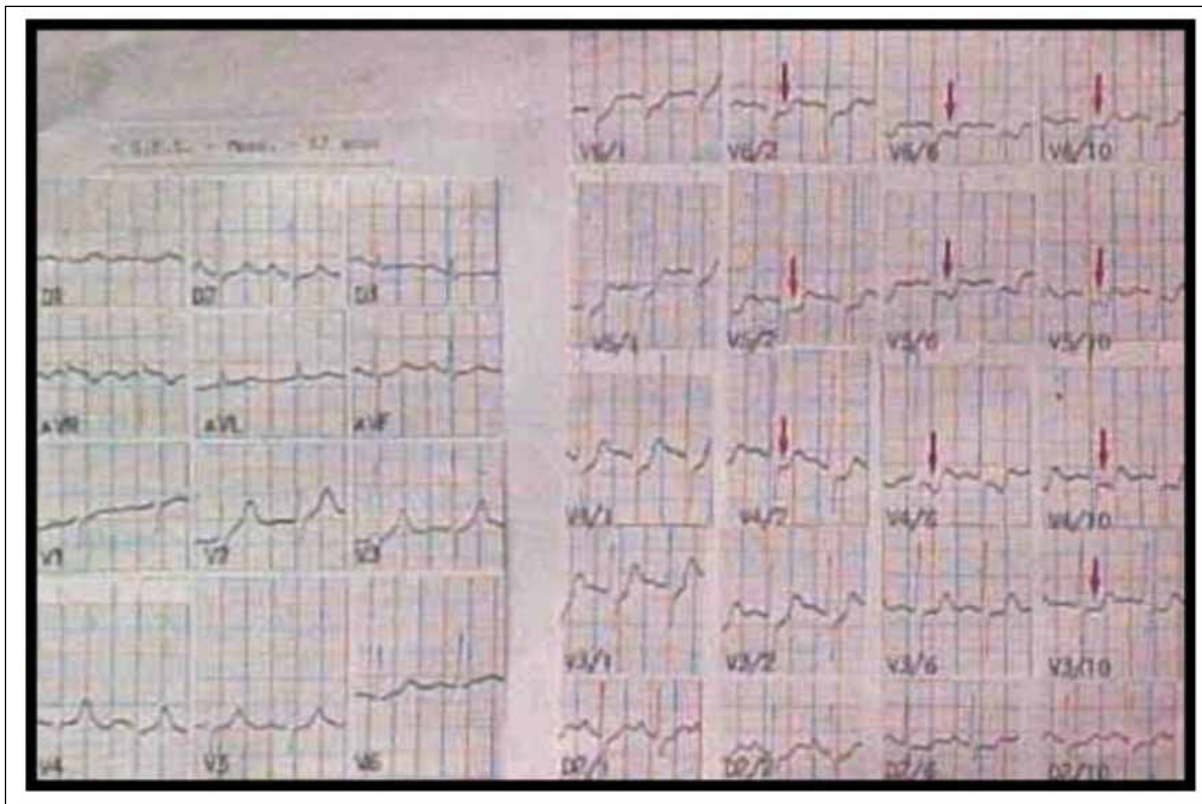


Teste de Master, uma metodologia criada e amplamente empregada até os anos 60-70. Inicialmente sem o ECG.

ESCADA DE MASTER NO BRASIL - DÉCADA 1960/1970

Esta modalidade de estresse físico foi inicialmente empregada sem o uso simultâneo do eletrocardiograma, avaliando apenas os sintomas e dados de exame físico. Posteriormente, empregando o traçado eletrocardiográfico pré e imediatamente após o esforço, o Teste de Master teve o seu processo de aceitação, emprego e difusão por todo o mundo, até as décadas de 1960 e 1970, quando finalmente entrou em um processo progressivo de desuso. Esta modalidade de teste de esforço foi muito aplicada no Brasil, entre os anos de 1965 a 1974 e tendo sido o método estressor empregado pelo cardiologista Antônio Silveira Sbissa, em Florianópolis, SC, em sua Tese de Doutorado, avaliando 2071 pacientes. Em Salvador, BA, o Teste de Master foi usado por alguns cardiologistas e inclusive eu, Valdir Aires, tive oportunidade de aplicá-lo como estressor físico, na Clínica AMEPE, em 1974 e 1975.

Destes Testes de Master realizados pelo Dr. Sbissa, duzentos e quarenta foram considerados como isquêmicos ou positivos. Daí se concluiu, nesta época, que estes exames seriam úteis na investigação de cardiopatia isquêmica, de fácil realização e com poucos riscos para os pacientes.



Teste de Master; ECG prévio e ECG após esforço, realizado pelo Dr. Sbissa.

De grande importância histórica, apresentam-se estes traçados eletrocardiográficos, correspondentes a um Teste de Master. O eletrocardiograma pré esforço se apresenta como normal e, indubitavelmente, as alterações de ST-T no traçado após esforço, são indicativas de isquemia miocárdica.

No entanto, apesar das evidências demonstrarem que aquela modalidade de estresse físico, sem dúvida alguma, mostrasse ser útil no processo diagnóstico da cardiopatia isquêmica, mesmo assim, o interesse pelo método, nesta sétima década do século XX, não chegou a ser difusamente difundido e aceito pelos cardiologistas brasileiros.

Haja vista o que nos conta o Dr. Antônio Silveira Sbissa, que esteve presente no I SIMPÓSIO SOBRE ATEROSCLEROSE CORONÁRIA, em 1968, no Instituto de Cardiologia da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo: “apesar deste evento ter sido avaliado como

de muita importância científica, no entanto, nada foi discutido sobre Teste de Esforço!" Nota-se, portanto, a falta de interesse, nesta época, pelos estressores físicos e chegando-se à conclusão de que a cardiopatia isquêmica, naquela época, não estava ainda sendo devidamente pesquisada, através de testes de esforço. A cineangiocoronariografia já estava sendo realizada pelo Dr. Eduardo Souza, no Instituto de Cardiologia do Estado de São Paulo, com as primeiras revascularizações cirúrgicas do miocárdio sendo realizadas pelo Dr. Euricles de Jesus Zerbini.

INÍCIO DA "ERA ERGOMETRIA" NO BRASIL

Em verdade, a História da Ergometria no Brasil começou em 1960, no Rio de Janeiro, especificamente no Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (IECAC), Instituto este que tinha como diretor, na época, o Dr. Eugênio da Silva Carmo.

Quando enfatizamos "Era da Ergometria", queremos dizer em realidade quando se iniciou a utilizar ergômetros. A escada de Master não era considerada como tal.

Primeiramente, iniciado pela bicicleta ergométrica e, aproximadamente 12 anos após, deu-se início ao uso da esteira ergométrica na realização dos testes ergométricos. Eram ainda muito raros e citando apenas o cardiologista baiano Agnaldo David de Souza, em Salvador/BA e como também o Instituto de Cardiologia da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. Posterior e gradualmente o uso da esteira foi-se intensificando.

Em outras partes do mundo, como nos Estados Unidos, já se fazia uso de bicicletas ergométricas e esteira, desde a década de 1950. É surpreendente observar que no ano de 1950 já existia uma publicação do primeiro trabalho científico empregando a esteira como estressor físico.

Este trabalho foi publicado na revista *Circulation*, Volume III, March, 1951- Variations in Electrocardiographic Responses during Exercise. Studies of Normal Subjects under Unusual Stress and of Patients with Cardiopulmonary Diseases: "eletrocardiogramas precordiais foram tomados antes, durante e após exercício, em 20 indivíduos normais e 48 pacientes com doença cardiopulmonar. Foram realizadas análises de achados de alterações em intervalo QT, alterações no QRS, ondas T e a presença ou ausência de batimentos prematuros".

Variations in Electrocardiographic Responses during Exercise

Studies of Normal Subjects under Unusual Stresses and of Patients with Cardiopulmonary Diseases

By PAUL N. G. YU, M.D., ROBERT A. BRUCE, M.D., FRANK W. LOVEJOY, JR., M.D.,
AND MARION E. MCDOWELL, M.D.

Precordial electrocardiograms were taken before, during, and after exercise in 20 normal subjects and in 48 patients with cardiopulmonary diseases. Analysis of the findings was based on changes in Q-T interval, alterations in QRS, RS-T and T waves and on presence or absence of premature beats. Whereas in performing standard tests, normal subjects showed no evidence of coronary insufficiency, in about two-thirds of the patients abnormal changes were demonstrable. Definite RS-T depression and changes in Q-T interval were also observed in normal subjects under unusual stresses. The electrocardiographic changes during exertion were discussed and emphasized.

Corresponde ao primeiro trabalho publicado sobre Teste Ergométrico realizado em Esteira Rolante. Circulation, Volume III, March, 1951.

Em 1956 Robert A. Bruce estabeleceu as bases de um protocolo de esforço em esteira ergométrica, marcando assim o início da moderna metodologia do teste: Mod. Concepts Cardio. Dis. 25:321,1956

ANO DE 1960 - PRIMEIROS CICLOERGÔMETROS - RIO DE JANEIRO

Em 03 de dezembro de 1960, o Instituto de Cardiologia Aloysio de Castro (IECAC) se apresentava como palco de festas e comemorações, motivadas pela aquisição de dois ciclos ergômetros marca Elemma-Slander de origem Sueca e trazidos pelo Dr. Maurício Leal Rocha, que havia permanecido por algum tempo, em regime de pós graduação, naquele país. A solenidade de recebimento dos equipamentos aconteceu neste dia, de 03 de dezembro e presentes estavam o Dr. Eugênio da Silva Carmo, diretor do Instituto Aloysio de Castro, o Secretário da Saúde do Município do Rio de Janeiro da época e o responsável direto desta aquisição, o Dr. Maurício Leal Rocha. Este último foi nomeado Chefe do Serviço de Ergometria e Reabilitação Cardíaca, que naquele momento iniciava-se.

Considerou-se como tendo sido uma aquisição marcante, dando início ao que denominamos de “Era da Cicloergometria no Brasil”.

As fotos dos equipamentos e da solenidade nos levam a imaginar quão significativo foi este evento, para a época. Todos os envolvidos estavam bastante eufóricos e entusiasmados com o fato de terem sido, de fato, os pioneiros da Ciclo Ergometria no Brasil

PRIMEIROS FRUTOS CIENTÍFICOS - ANO 1962

Em 1962, já com o Serviço de Ergometria do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro em pleno funcionamento, tornou-se possível produzir e apresentar os primeiros trabalhos sobre o assunto. Estes trabalhos corresponderam à primeira “colheita de frutos científicos” que a Ergometria estava dando, no Brasil. Com muito orgulho daqueles profissionais pioneiros, aqueles primeiros “abrolhos científicos” da ergometria deveriam ser mostrados à população da cardiologia brasileira. E a grande oportunidade aconteceu por ocasião do XVIII Congresso Brasileiro de Cardiologia, em Belo Horizonte, em 1962.

Durante o XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CARDIOLOGIA, em Belo Horizonte, MG, em 1962, os primeiros trabalhos foram apresentados. Quão interessantes se apresentam, transcritos na íntegra, da forma como foram enunciados no programa:

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE SUB-MÁXIMA DO RENDIMENTO FUNCIONAL CÁRDIO-CIRCULATÓRIO,



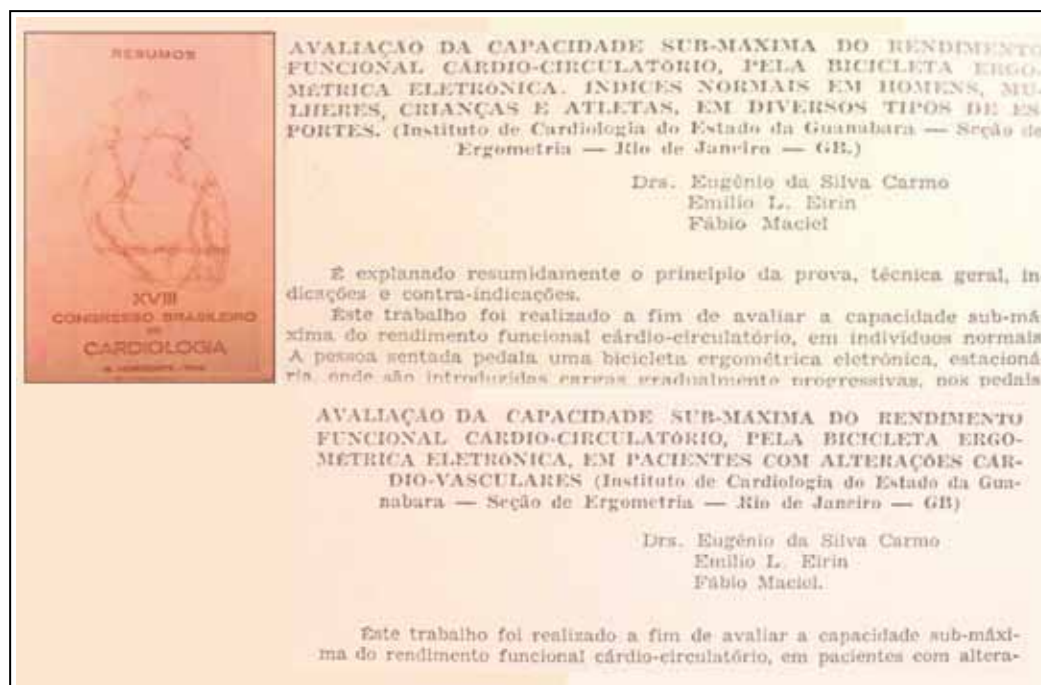
Origem da Ergometria e da Reabilitação Cardíaca no Brasil – IECAC. Primeiros dois cicloergômetros.



Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro – RJ. A 1ª Ergometria e a 1ª Reabilitação Cardíaca do Brasil. 03/12/1960.

PELA BICICLETA ERGOMÉTRICA ELETRÔNICA. ÍNDICES NORMAIS EM HOMENS, MULHERES, CRIANÇAS E ATLETAS, EM DIVERSOS TIPOS DE ESPORTES. (Instituto de Cardiologia do Estado da Guanabara - Seção de Ergometria - Rio de Janeiro - GB) - Eugênio da Silva Carmo, Emílio L. Eirin e Fábio Maciel - "É explanado resumidamente o princípio da prova, técnica geral, indicações e contra-indicações. Este trabalho foi realizado a fim de avaliar a capacidade submáxima do rendimento funcional cardiocirculatório em indivíduos normais. A pessoa sentada pedala uma bicicleta ergométrica eletrônica, estacionária, onde são introduzidas cargas gradualmente progressivas, nos pedais".

1 - AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE SUBMÁXIMA DO RENDIMENTO FUNCIONAL CÁRDIO-CIRCULATÓRIO, PELA BICICLETA ERGOMÉTRICA ELETRÔNICA, EM PACIENTES COM ALTERAÇÕES CÁRDIO-VASCULARES (Instituto de Cardiologia do Estado da Guanabara - Seção de Ergometria - Rio de Janeiro - GB) - Eugênio da Silva Carmo, Emílio L. Eirin e Fábio Maciel.



Primeiros trabalhos em ergometria, no início da década de 60.

De uma melhor maneira poder-se-á vislumbrar, em verdade, como os trabalhos foram realizados, a seguir:

Resumos

XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CARDIOLOGIA

BELO HORIZONTE (MG) — 1962

GENERALIDADES, FISIOPATOLOGIA, MÉTODOS DE EXAME, EXPERIMENTAÇÃO

Registro das variações de velocidade de desintegração aplicado à obtenção do radiocardiograma. Alípio Dias Neto, Lieselotte Genter & Matheus Papaléo Neto.

É apresentado um sistema de registro de variações de velocidade de desintegração que difere da forma clássica de registro dessas variações, obtido por meio de ratemeter e registrador gráfico. Este novo método possibilita a obtenção desse mesmo gráfico analógico a partir do registro na forma digital dessas variações de velocidade de desintegração. A obtenção das informações digitais é feita por um escalímetro.

Como nesta unidade de registro não existe inércia na obtenção da informação, o gráfico analógico assim obtido representa o gráfico real das variações de velocidade de desintegração. Na forma clássica de registro não é possível a obtenção desse gráfico real em função do damping produzido pelo circuito RC do ratemeter.

Para comprovar a validade do método são registrados em fita magnética radiogramas. A seguir, por meio de reversão, são obtidos gráficos pelos dois sistemas de registro.

Valor da obtenção do gráfico real das variações de velocidade de desintegração aplicada à radiocardiografia quantitativa. Alípio Dias Neto, Lieselotte Genter, Matheus Papaléo Neto & Egas Armelin.

Os autores estudam, por um método de registro próprio, a radiocardiografia obtida durante o cateterismo intracardiaco pela injeção da soroalbumina humana marcada com iodo radioativo (RIHSA).

Este método baseia-se na conversão do registro das variações de velocidade de desintegração da forma digital para a forma analógica. Como o registro da informação digital é feito sem inércia, o gráfico assim obtido representa a curva real. Desta maneira é possível medir com grande precisão as várias constantes de tempo obtidas na mesma. Assim, a determinação dos tempos de passagem da substância radioativa pelo circuito pulmonar adquire um valor mais preciso.

Avaliação da capacidade submáxima do rendimento funcional cardiocirculatório pela bicicleta ergométrica eletrônica. Índices normais em homens, mulheres, crianças e atletas, em diversos tipos de esportes. Eugênio da Silva Carmo, Emílio L. Eirin & Fábio Maciel.

É explanado resumidamente o princípio da prova, técnica geral, indicações e contra-indicações.

Este trabalho foi realizado a fim de avaliar a capacidade submáxima do rendimento funcional cardiocirculatório, em indivíduos normais. A pessoa sentada pe-

dala uma bicicleta ergométrica electrónica, estacionária, em cujos pedais são introduzidas cargas gradualmente progressivas. O valor da sobrecarga a ser utilizada no trabalho em cada caso é aquilutado de acôrdo com o exame clínico prévio. Durante a prova, o contrôie do pulso, da pressão arterial, da freqüência respiratória e o electrocardiograma são anotados em cada nova carga. Além disso, o electrocardiograma deitado e o ortostático, feitos antes e depois da prova, permitem avaliação precisa da resposta cardíaca.

Este teste funcional dá elementos que permitem avaliar a capacidade funcional cardiocirculatória em relação à tolerância do coração ao exercício.

Foram determinados os índices normais do rendimento cardíaco em kgm/min, para uma freqüência de pulso de 170/min, para a população da cidade do Rio de Janeiro (GB), tomando como referência homens, mulheres, crianças e atletas em diversos tipos de esporte.

Avaliação da capacidade submáxima do rendimento funcional cardiocirculatório, pela bicicleta ergométrica electrónica, em pacientes com alterações cardiovasculares.
Eugênio da Silva Carmo, Emilio L. Eirin & Fábio Maciel.

Este trabalho foi realizado a fim de avaliar a capacidade submáxima do rendimento funcional cardiocirculatório, em pacientes com alterações cardiovasculares. O paciente, sentado, pedala uma bicicleta ergométrica electrónica, estacionária, em cujos pedais são introduzidas cargas gradualmente progressivas. O valor da sobrecarga a ser utilizada no trabalho em cada caso é aquilutado de acôrdo com o exame clínico prévio. Durante a prova, o contrôie do pulso, da pressão arterial, da freqüência respiratória e o electrocardiograma são anotados em cada nova carga. Além disso, os electrocardiogramas deitado e ortostático, feitos antes e depois da prova, permitem avaliação precisa da resposta cardíaca.

Este teste funcional dá elementos que permitem avaliar a capacidade funcional cardiocirculatória em relação à tolerância do coração ao exercício. Em presença de transtornos circulatórios, a capacidade funcional do coração pode estar reduzida em face de uma insuficiência miocárdica incipiente ou ainda revelar uma insuficiência coronária latente. Esta prova serve também para distinguir o aumento patológico do coração, daquele que ocorre por treinamento físico (atletas). Serve ainda para diferenciar os transtornos funcionais puramente neurovegetativos, neuroses cardíacas e reduções de capacidade de trabalho consequentes à falta de treinamento físico.

Foram determinados os índices de rendimento cardíaco nos casos de:

1) insuficiência coronariana latente; 2) isquemias miocárdicas crônicas; 3) pacientes pós-enfartados, para conhecer as reservas funcionais e julgar o limite de tolerância ao esforço, avaliando a recuperação e o grau de capacidade para recommear o trabalho, e manter o equilíbrio dentro de suas possibilidades funcionais; 4) pacientes com bloqueios cardíacos; 5) avaliação da recuperação do doente cardíaco, após cirurgia, com estudo do pré e pós-operatório; 6) outras doenças cardiovasculares; lesões congênitas, valvulopatias e hipertensão; 7) neuroses cardíacas e transtornos neurovegetativos.

Sabendo-se a capacidade submáxima do rendimento funcional cardiocirculatório, podemos preservar o coração de sobrecargas excessivas que conduzem à perda de energia cardíaca, levando-o à insuficiência em repouso, e manter o indivíduo em perfeito equilíbrio cardiocirculatório.

É de assinalar que não houve nenhum acidente digno de nota em tôdas as provas feitas, sendo aquilutadas as cargas, em cada caso, de acôrdo com o estado clínico.

REABILITAÇÃO CARDÍACA - DÉCADAS 1960/1980

Em fins da década de 1960, precisamente em meados de 1968, o Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (IECAC) criou o primeiro Serviço de Reabilitação Cardíaca do Brasil, referido pela Revista Hospital, da Academia Nacional de Medicina, e citado anos após, em Diretriz específica da Sociedade Brasileira de Cardiologia, denominada como I Consenso Nacional de Reabilitação Cardiovascular (fase crônica).

No início dos anos 1980, após um longo período de subutilização da Reabilitação Cardiovascular do IECAC, levada talvez por falta de incentivos, não conscientização e como também ausência de conhecimento a respeito desta área específica, o Dr. José Aldrovandro de Oliveira, então diretor do IECAC, solicitou ao Dr. Ricardo Vivacqua Costa, que por sua vez já era responsável por este Serviço de Reabilitação, a incrementar de alguma maneira, este serviço.

A partir desta solicitação, o Dr. Vivacqua, com a ajuda do Dr. Salvador Serra, realizou inúmeros programas de reabilitação cardíaca, quando vários pacientes receberam tratamento de reabilitação cardíaca.

A partir de 1982, o Dr. Salvador Serra passou a ser o responsável e coordenador daquele Serviço de Reabilitação Cardiovascular, e assim atuando até os dias atuais.

A Reabilitação Cardíaca do Serviço de Cardiologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - Rio de Janeiro (HUCFF-UFRJ) iniciou suas atividades formais de atendimento à população, em setembro de 1982, e ficando sob a liderança do Dr. Cláudio Gil Soares de Araújo, desde setembro de 1984 até março de 2000.

Este serviço de reabilitação vem funcionando ininterruptamente até hoje, embora tenha passado, nos últimos anos, para o Serviço de Medicina Física e Reabilitação Cardíaca do mesmo Hospital, sob a coordenação dos Drs. José Carlos Quaresma e Cláudia Lúcia Barros de Castro.

PREVENCOR foi o primeiro serviço de Reabilitação Cardíaca Privada no Rio de Janeiro, inaugurado em 1974, situado no bairro de Ipanema. Os responsáveis pelo serviço eram os doutores Augusto Bozza, Augusto Xavier de Brito e Pauso Cesar Studart. No ginásio deste serviço, o Dr. Kenneth Cooper proferiu uma palestra, a convite de Claudio Coutinho, na época técnico da seleção brasileira de futebol.

Em Niterói, na década de 1980, foi inaugurado o FITCENTER coordenado pelo Dr. José Antônio Caldas Teixeira. Foi naquele serviço que primeiramente aplicou-se os exercícios físicos de força (resistidos), em programas de reabilitação cardíaca, no final dos anos 1980. O Fitcenter permanece em franca atividade, até os dias de hoje.



Presidente da SBC: Bettina Ferro de Souza (PA)

Presidente da República: Emilio Garrastazu Medici

Fatos importantes ocorridos em 1971 e 1972:

- *Em 18 de julho de 1971 Pelé se despede da Seleção Brasileira de Futebol, que empata por 2 x 2 com a Iugoslávia, no Estádio do Maracanã, Rio de Janeiro.*
- *Em 17 de setembro o ex-capitão Carlos Lamarca, chefe da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), é morto durante um tiroteio, com as forças de segurança, em Pintada, Bahia.*
- *Em 24 de fevereiro, um incêndio no Edifício Andraus, deixa 16 mortos e 330 feridos, na cidade de São Paulo.*
- *Em 15 de junho, morre Leila Roque Diniz, vítima de um acidente com DC-8 da Japan Airlines que explodiu, nas proximidades de Nova Déli.*
- *Em 10 de setembro, Emerson Fittipaldi conquista o primeiro título de campeão mundial de Fórmula 1, após vencer o Grande Prêmio da Itália.*

Anos 1971 - 1972

RETORNO DE FEHER E HÉLIO MAGALHÃES

Com o retorno de Josef Feher e Hélio Magalhães, foi observada uma imensa inquietude dos cardiologistas brasileiros interessados em receber os ensinamentos que estavam sendo ministrados pelos recém-chegados da Escandinávia. Estes ensinamentos se consolidaram através de vários cursos sobre ergometria, ministrados pelo Dr. Feher e pelo Dr. Hélio, e com a importante colaboração do Dr. Romeu Sérgio Meneghelo. Em consequência, foi observada uma grande difusão destes conhecimentos sobre o assunto, em vários estados do Brasil. Cardiologistas de diversas regiões do Brasil participaram destes cursos e tornaram-se multiplicadores, inclusive com abertura de novos serviços de ergometria.

“Esta difusão é considerada por mim, pois foi a partir do Dante que vieram pessoas do Brasil inteiro fazerem treinamento em ergometria e reabilitação. Uma outra grande ação do Dr. Feher foi entusiasmar a Funbec, que era uma Fundação da USP, que fabricava Kits de Ciências. O Dr. Isaias Raw era o presidente e aceitou o desafio do Dr. Feher para fabricar um monitor e uma bicicleta ergométrica. Sem essa ação a ergometria e reabilitação não se difundiriam naquele primeiro momento.”

Dr. Romeu Meneghelo

ERGOMETRIA NO BRASIL - A Verdadeira História

“Eu, Valdir Aires, tive o grande privilégio em ter estagiado naquele Serviço de Ergometria do Instituto de Cardiologia do Estado de São Paulo, por um período, em fins de 1974, retornando logo após para Salvador, com conhecimentos adquiridos, e passando então a ser o responsável pelo Serviço de Ergometria do Professor Rubem Tabacof, a partir de dezembro de 1974. Os equipamentos empregados naquele serviço do Professor Rubem eram um Cicloergômetro da Funbec, de frenagem eletromagnética, um monitor 4-1CN, um frequencímetro 4FA e um eletrocardiógrafo S4, que era acoplado este último ao monitor 4-1CN, permitindo com isso os registros eletrocardiográficos em uma fita de papel de ECG. Todos estes aparelhos eram de fabricação da FUNBEC - Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências.”

Valdir Aires



Dr. Josef Feher e o Dr. Hélio Magalhães em momentos de especialização na Europa.

REABILITAÇÃO CARDÍACA - FASE SÃO PAULO - DÉCADA 1970

Um grande marco na Reabilitação Cardiovascular, principalmente ao que se refere à reabilitação de pacientes coronarianos crônicos, aconteceu no início da década de 1970, simultaneamente à implantação do Serviço de Ergometria, no Instituto de Cardiologia da Secretaria do Estado de São Paulo. Este Serviço de Reabilitação foi inicialmente coordenado pelo Dr. Josef Feher que foi o seu idealizador e criador.

Após um período de funcionamento daquele Serviço de Reabilitação, em espaço provisório, no Instituto de Cardiologia da Secretaria do Estado de São Paulo, foi inaugurada, em 1974, uma nova ala de 80 metros quadrados, no mesmo Instituto de Cardiologia, onde passou a funcionar aquele Serviço de Reabilitação Cardíaca. Em um espaço contíguo funcionava a ergometria que era chefiada pelo Dr. Horácio Arakaki. Ainda dividindo o mesmo espaço, os Holters eram analisados pela Dra. Maria do Carmo que utilizava uma “gigantesca” máquina nas suas análises.

Aquele serviço de reabilitação era carinhosamente chamado de “Infartão”. O Dr. Romeu Sérgio Meneghelo foi o primeiro médico que, depois do período de residência em cardiologia, especializou-se durante um ano naquele serviço, vindo mais tarde a chefiá-lo, por um grande período de tempo. Tempos após, aquela coordenação passou para o comando do Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla.

As sessões de reabilitação apresentavam-se bastante atraentes, convidativas e com excelente percentual de



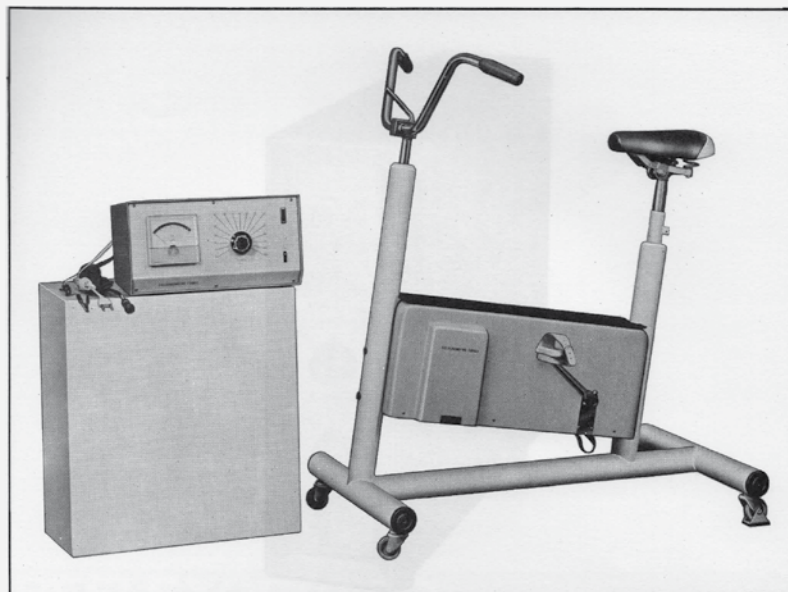
Pacientes coronarianos, em programa de reabilitação cardíaca no Serviço de Reabilitação Cardíaca do Instituto de Cardiologia da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, ginásio que era carinhosamente denominado de “O Infartão”. Esta composição de fotos foi clicada pelo Dr. Romeu.

aderência, considerando-se o ótimo *modus operandis* das mesmas. Os pacientes sentiam-se em casa, em um saudável ambiente familiar, fazendo amizades, compartilhando com os outros e sendo compartilhados todos seus problemas e angústia. Aquelas sessões funcionavam como terapia física e mental.

As atividades físicas consistiam de exercícios aeróbicos, na bicicleta ergométrica, exercícios calistênicos e recreativos. As disputas nos jogos de vôlei, às vezes, geravam “discussões”, e verdadeiros campeonatos foram realizados naquelas divertidas sessões. Tudo aquilo fazia com que o paciente esquecesse da própria doença e se integrasse de maneira adesiva, chegando até a cultivar uma ansiosa espera dos dias das sessões de reabilitação cardíaca.

Em 1976, o Serviço de Reabilitação de Cardiologia do Instituto de Cardiologia do Estado de São Paulo já se apresentava como referência na reabilitação cardíaca no Brasil, principalmente ao que se referia ao tratamento de pacientes coronarianos crônicos. O Dr. Romeu Sérgio Meneghelo apresentava-se como um grande entusiasta daquele serviço, tendo iniciado sua participação desde 1974, primeiramente como residente e posteriormente como funcionário do Instituto de Cardiologia da Secretaria do Estado de São Paulo, hoje Dante Pazzanese de Cardiologia.

EQUIPAMENTOS DA FUNBEC - INÍCIO DÉCADA 1970



CICLOERGÔMETRO

O Cicloergômetro — FUNBEC, de frenagem eletromagnética, foi desenvolvido para possibilitar testes ergométricos físicos e reprodutíveis, bem como treinamento de reabilitação cardiovascular e física com prescrição exata.

O teste sob esforço dá informações sobre o sistema cardiovascular não obtidas em repouso.

Uma das vantagens do teste cicloergométrico é permitir o eletrocardiograma durante o esforço, tendo-se pois um controle contínuo do estado do indivíduo.

O Cicloergômetro encontra também aplicação em medicina esportiva, na avaliação da capacidade aeróbia de atletas, permitindo obter dados sobre a evolução dos mesmos. Com este aparelho, pode-se fazer a prova de esforço do atleta em recinto fechado, com temperatura ambiente, não havendo necessidade da corrida em pista.

O Cicloergômetro — FUNBEC mantém a potência constante, independente da rotação, não havendo pois necessidade de se ter um metrônomo ou velocímetro, e o indivíduo sob teste ou treinamento pode pedalar à velocidade que lhe seja mais confortável.

O sistema de frenagem eletromagnética do Cicloergômetro — FUNBEC não requer manutenção, dispensando portanto a troca de fitas, etc.

Dimensionamento: 60 x 200 x 220 mm

Principais características

- Sistema de frenagem eletromagnética.
- Potência constante, independente da rotação entre 40-110 rpm.
- Componentes mecânicos estabilizados na fábrica garantem calibração constante.

- Construção robusta bem como componentes selecionados garantem longa durabilidade e alta confiabilidade.

- Controles simplificados, com potência regulável de 25 a 400 w.

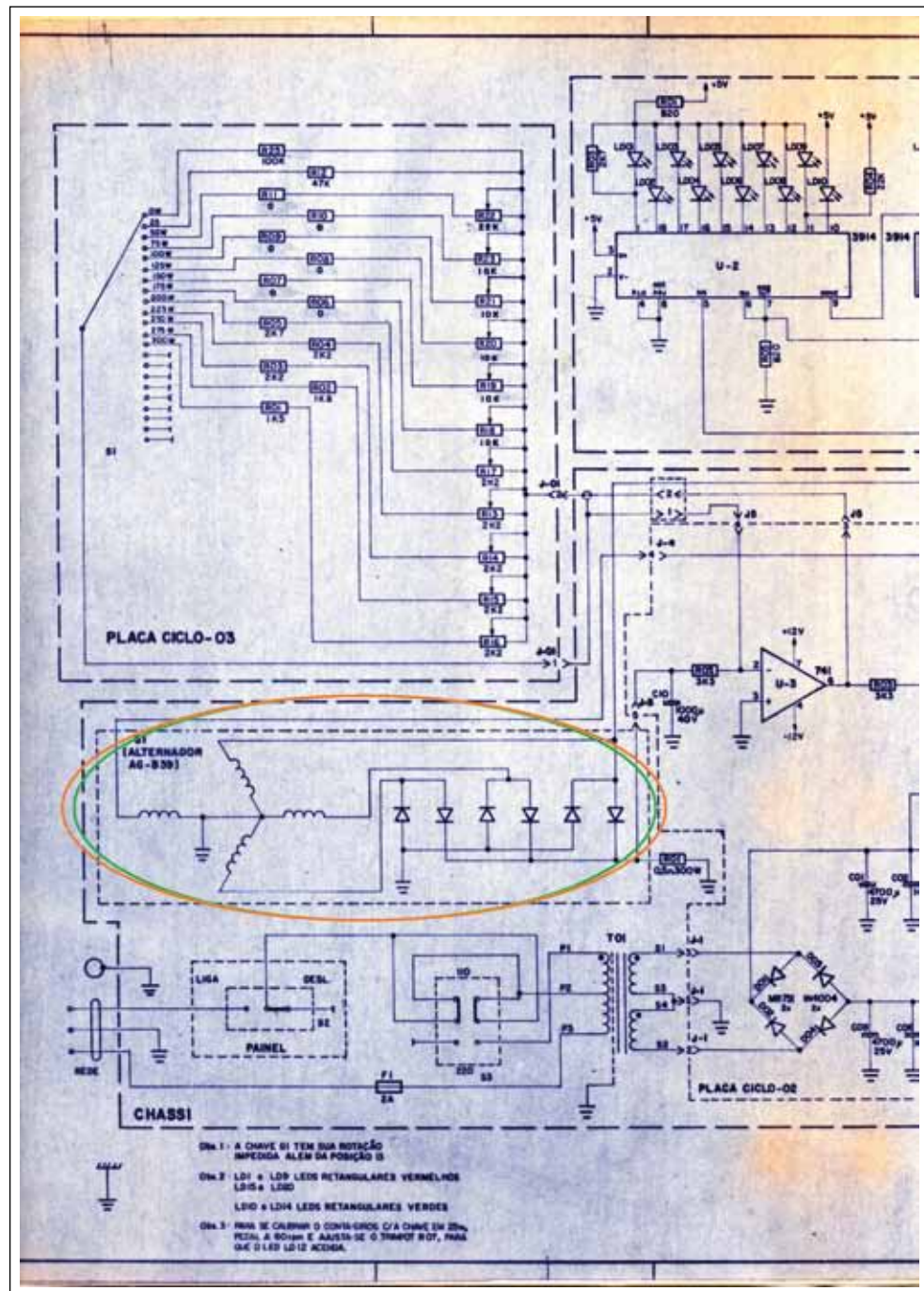
- Ajuste de altura do selim e guidão permite testes com pessoas de diferentes estaturas (inclusive crianças).

- Funciona em 110 e 220 v, 50 ou 60 ciclos.

Este tipo de cicloergômetro foi o primeiro de fabricação nacional, pela FUNBEC, no início da década de 70 e difusamente utilizado na realização de testes ergométricos. Foto gentilmente cedida pelo Eric Delisle da Cardioservice.

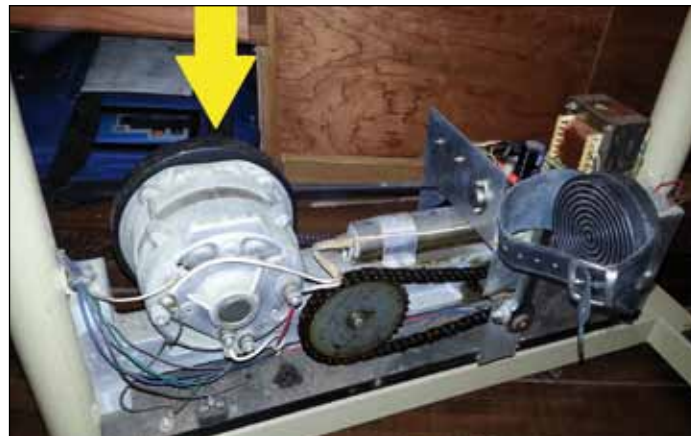


Ao lado, o esquema do sistema elétrico deste cicloergômetro, destacando o sistema de frenagem eletromagnética que empregava o alternador de carros, especificamente o utilizado na Vemaquete ano 1967.



Esquema elétrico do sistema de frenagem eletromagnético, empregado nos primeiros cicloergômetros da FUNBEC, no início da década de 70. Foto gentilmente cedida por Eric Delisle.

Partes do cicloergômetro da FUNBEC, destacando o alternador, apontado pela seta amarela, componente principal da frenagem eletromagnética. Foto gentilmente cedida por Eric Delisle.



Esta perua Vemaguetete ano 1967 era equipada com o mesmo alternador que fora usado no sistema de frenagem eletromagnética do cicloergômetro da FUNBEC.



Além do cicloergômetro, faziam parte dos equipamentos para a realização do teste ergométrico o Cardiodesfibrilador; o monitor 4-1CN (de um canal), frequencímetro 4-FA e o eletrocardiógrafo S-4, todos fabricados pela FUNBEC. Foto gentilmente cedida por Eric Delisle.



PRODUÇÃO CIENTÍFICA - DÉCADA DE 1970

Já no despertar do interesse pela ergometria, destacavam-se algumas apresentações de trabalhos científicos sobre o assunto, produzidos no Nordeste do Brasil, como estes apresentados, como Temas Livres em Congressos, pelo cardiologista baiano Agnaldo David de Souza.

Temas Livres apresentados em Congressos e Jornadas

Ano 1972

- Primeira Jornada de Cardiologia - Dept. Cardio-Angio-Pneumologia da Faculdade de Medicina da UFBA. - Salvador/BA
- “Prova de esforço máximo no diagnóstico da doença coronária”. Souza, A.D.

Ano 1973

- XXIX Congresso Brasileiro de Cardiologia - Fortaleza/CE
- “Maleato de Perhexiline na Angina de Peito - Estudo de tolerância ao exercício na rampa ergométrica”. Souza, A.D.

Ano 1974

- XXX Congresso Brasileiro de Cardiologia - Rio de Janeiro/RJ
- “Prova de esforço máximo na rampa ergométrica no diagnóstico da doença coronária oculta”. Souza, A.D.

MODELOS DE CONSULTÓRIOS - DÉCADA DE 1970

O modelo de consultório cardiológico, a partir dos anos 1970, apresentava-se de maneira que o cardiologista trabalhava com a anamnese, exame físico, eletrocardiograma, testes ergométricos, apoio da hemodinâmica e serviços de cirurgia cardíaca, bem como da reabilitação cardíaca.

A depender da região, mais precocemente no sudeste, o ecocardiograma unidimensional passou a fazer parte do arsenal investigativo, sendo que no início da década de 1980

já eram realizados os primeiros exames ecocardiográficos bidimensionais com Doppler pulsátil e Doppler contínuo, para, somente anos após, serem acrescentados do mapeamento de fluxo em cores.

Já na década de 1970, os estudos controlados mostraram os benefícios da reabilitação nos itens angina, reinfarto, insuficiência cardíaca e mortalidade. Não existiam mais dúvidas sobre a importância da reabilitação cardíaca nestes cenários clínicos.

Apesar das evidências de comprovados benefícios, a reabilitação cardíaca não era bem reconhecida e conseqüentemente, muito pouco praticada, tendo como resultado o não encaminhamento do paciente, pelo médico cardiologista, para algum serviço desta especialidade.

Para complicar, os planos de saúde não reconheciam a reabilitação cardíaca como um procedimento necessário e que merecesse a inclusão na lista de tratamentos apropriados e autorizados para pagamento de honorários.

O receio de vir a perder o cliente infelizmente constituía-se em empecilho, para alguns cardiologistas, enviarem os pacientes para um outro serviço de cardiologia, supostamente “mais bem aparelhado” do que o seu.

E finalmente, a falta de conhecimentos sobre os benefícios que a reabilitação cardíaca viria a oferecer aos pacientes, quando bem aplicada, apresentava-se também como uma outra limitação.

MODELOS DE CONSULTÓRIO - DÉCADAS 1980 E 1990

Nas décadas de 1980 e 1990 observou-se compreensão maior de englobar maior número de ações no combate aos importantes fatores de risco para as doenças cardiovasculares como hipertensão arterial sistêmica, tabagismo, hipercolesterolemia, diabetes mellitus, sedentarismo e obesidade.

Os cardiologistas aprenderam a permanecer mais atentos nos seus consultórios, nas suas investigações clínicas, como também a praticarem rigorosa procura no processo de identificação de fatores de risco em seus pacientes. Todas estas ações ajudam a estimular estratégias terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas, atitudes comportamentais, na tentativa de transmitir a todos os seus pacientes ensinamentos mais adequados e estimulantes para adoção de condições higienodietéticas, mudanças de estilo de vida, incluindo incentivos à prática de exercícios físicos.

A ergometria, desde então, mantinha-se bem presente no processo de investigação diagnóstica, avaliação prognóstica e como parâmetro de incentivo nos encaminhamentos para reabilitação cardíaca, ou simplesmente para indicação de exercícios físicos aeróbicos e resistidos.



José Sylvio Fiolo (ex-recordista mundial dos 100 metros nado de peito) em sua avaliação pré-Jogos Panamericanos de 1975, com a presença do secundarista de medicina Cláudio Gil, que infelizmente não aparece nesta foto clicada em 1975, no LABOFISE.

SIMPÓSIO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO EM GUARUJÁ

De 12 a 13 de abril de 1976 aconteceu o I Simpósio Brasileiro de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, em Guarujá - SP, organizado pelo Dr. Josef Feher, Dr. Hélio Magalhães e Dr. Renato Duprat.

Estavam presentes três convidados estrangeiros: A. Kattus, Califórnia/EUA, Lenore Zohman, Nova Iorque/EUA e Harald Sanne, de Gotemburgo/Suécia.



Logomarca do I Simpósio Brasileiro de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular. Ressalta-se as assinaturas de Lenore Zohman e A. Kattus, que estiveram presentes à este Simpósio.

ERGOMETRIA NO CONGRESSO BRASILEIRO DE CARDIOLOGIA EM SÃO PAULO

Durante o XXXII Congresso Brasileiro de Cardiologia, em início de julho de 1976, no Centro de Convenções do Parque Anhembi, em São Paulo, fez parte da programação científica a mesa redonda denominada **Diálogo com Entendidos**. Foram realizados 24 diálogos informais, em quatro dias do Congresso, entre autoridades escolhidas que constituíam a mesa de congressistas inscritos com antecedência, discutindo sobre todo o assunto abrangido pelo título, sem relação prévia de perguntas ou questões. Dentre alguns temas abordados, foi apresentado pelo Dr. Josef Feher, **A Reabilitação Física**.

Em outra atividade científica intitulada **Instruções Diretas por Peritos**, quatro assuntos foram destinados à um número limitado de participantes, previamente inscritos. Consistiram de demonstrações objetivas referentes à realização e à interpretação de determinadas técnicas de exame, como também à execução de certas manobras terapêuticas. Ao Dr. Milton Godoy foi atribuída a **“Prova Ergométrica: técnica de exame e interpretação de resultados”**

Neste mesmo ano de 1976, os Arquivos Brasileiros de Cardiologia publicavam a matéria abaixo, do Dr. Josef Feher:

Avaliação crítica dos resultados dos testes ergométricos

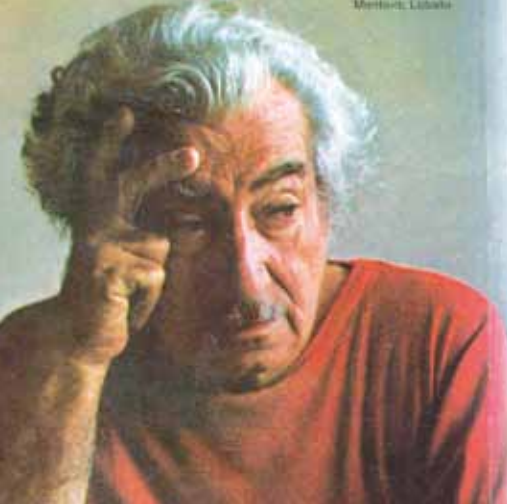
“O teste ergométrico, nesses últimos anos, vem sendo utilizado mais frequentemente nos quadros dolorosos do precórdio, revelando-se como método prático na identificação da doença coronária latente.” J. Feher - Chefe da Sessão de Reabilitação Cardiovascular do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia da Secretaria do Estado de Saúde de São Paulo (Arq. Bras. Cardiol. 29/3: 165-166 - Junho, 1976).



E também de muita importância o trabalho publicado nos Arquivos Brasileiros de Cardiologia, neste mesmo ano de 1976, de autoria do Dr. Hélio José Schwartz, juntamente com a Dra. Helena D'Ándrea Abrahão, responsáveis pelo serviço de eletrocardiografia e vectocardiografia do Instituto de Cardiologia do Estado de São Paulo, em que o teste ergométrico foi utilizado como estressor físico.



Trabalho realizado pelo Dr. Hélio J Schwartz e pela Dra. Helena D'Ándrea Abrahão, responsáveis pelo serviço de eletrocardiograma do Instituto de Cardiologia da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo.



Presidente da SBC: Paulo Schlesinger (RJ)

Presidente da República: Ernesto Geisel

Fatos importantes ocorridos em 1977:

- *De 10 a 16 de julho de 1977 é realizado o XXXIII Congresso Brasileiro de Cardiologia, em Porto Alegre, RS, presidido pelo Dr. Rubem Rodrigues e tendo o Dr. Mario Rigatto como presidente da Comissão Científica.*
- *Em 16 de agosto morre em sua mansão em Memphis, Elvis Presley, o Rei do Rock;*
- *Em 17 de agosto Jorge Amado lança o romance Tieta do Agreste, uma das obras mais vendidas do autor.*
- *Em 11 de outubro o Presidente Ernesto Geisel sanciona a lei que cria o Estado do Mato Grosso do Sul.*
- *Em 26 de dezembro o Presidente Ernesto Geisel sanciona a lei que regula o divórcio.*

Ano de 1977



I Encontro Sulbrasileiro de Cardiologia, Florianópolis. Mesa redonda – Ergometria, 18 a 20 de abril de 1977. Na extrema esquerda, Hélio Magalhães, na extrema direita Agnaldo David e ao seu lado Milton Godoy.

Por ocasião do I Encontro Sulbrasileiro de Cardiologia, de 18 a 20 de abril de 1977, em Florianópolis, presentes estavam em mesa redonda, discutindo ergometria, os cardiologistas Hélio Magalhães (SP), Milton Godoy (SP) e Agnaldo David de Souza (BA).

A ergometria estava progressivamente difundindo-se nas principais capitais do Brasil. Os interessados na área usavam predominantemente o cicloergômetro, como estressor físico, com raras utilizações da esteira ergométrica.

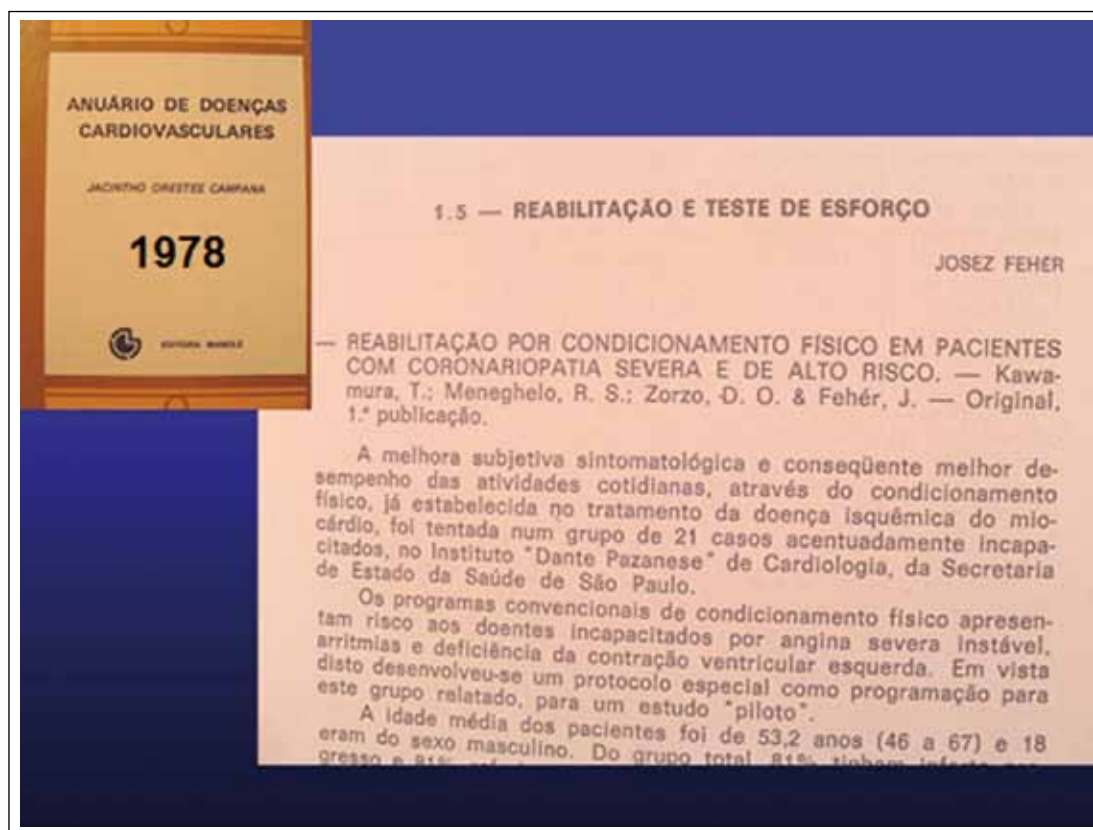
Relembramos que os primeiros trabalhos científicos em ergometria já tinham sido apresentados em 1962, por ocasião do XVIII Congresso Brasileiro de Cardiologia, em Belo Horizonte. Importante lembrar também que a cicloergometria foi iniciada no Brasil com a

chegada dos dois primeiros cicloergômetros, no dia 03 de dezembro de 1960, adquiridos pelo Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (IECAC), no Rio de Janeiro.

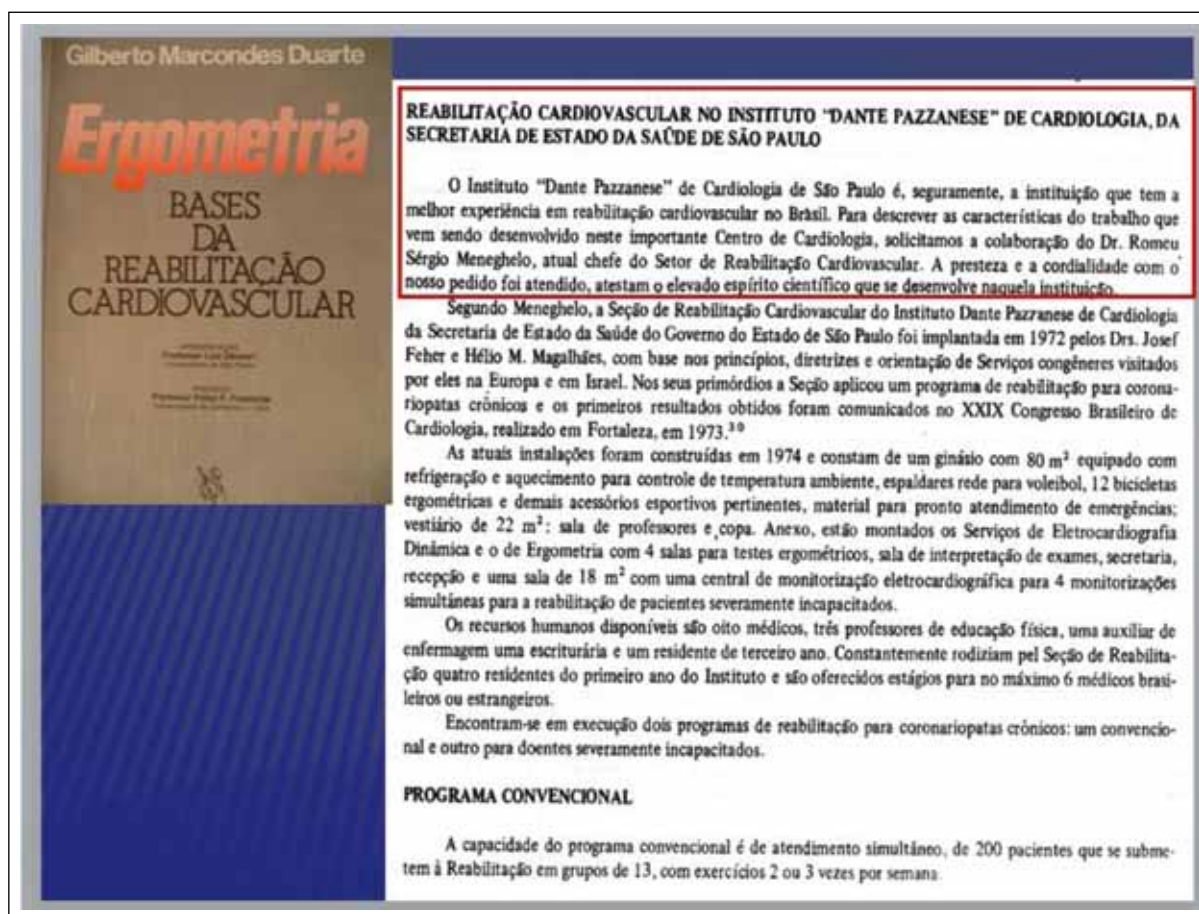
Em 1976, durante o XXXII Congresso da SBC, em São Paulo, no Anhembi, vários temas livres foram apresentados sobre o assunto, como também realizadas discussões sobre ergometria, em mesas redondas específicas.

Isto veio demonstrar que o interesse pela ergometria já se fazia presente, e de certa forma, pequenos espaços já eram conquistados nos programas oficiais de Congressos Brasileiros de Cardiologia.

Em 1978 o Dr. Josef Feher participou do Anuário de Doenças Cardiovasculares, de Jacintho Campana, com a publicação do primeiro trabalho que se tinha notícia na época sobre treinamento em insuficiência cardíaca - REABILITAÇÃO E TESTE DE ESFORÇO.



No livro Ergometria - Bases da Reabilitação Cardiovascular, de autoria de Gilberto Marcondes, já se vislumbra um pouco da história da Reabilitação Cardiovascular do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. Esta publicação correspondeu ao reconhecimento do autor sobre aquele serviço de reabilitação cardiovascular, específico para coronarianos crônicos, do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, coordenado pelo Dr. Romeu Sérgio Meneghelo.





Presidente da SBC: Rubem Rodrigues (RS)

Presidente da República: João Baptista Figueiredo

Fatos importantes ocorridos em 1979:

- *Em 15 de março João Batista de Figueiredo toma posse como o 30º presidente do Brasil. Seu mandato ficou marcado pela continuação da abertura política do governo de Ernesto Geisel.*
- *De 08 a 13 de julho de 1979 é realizado o XXXV Congresso Brasileiro de Cardiologia, em Brasília - DF, presidido pelo Dr. Ely Toscano-Barbosa, inaugurando o centro de convenções.*
- *Em 11 de julho, no dia e na hora da prova do TEC (Título de Especialista em Cardiologia) a estação espacial Skylab estava caindo na Terra, espalhando pedaços sobre o Oceano Índico e a Austrália.*
- *Em 28 de agosto é assinada a Lei da Anistia Ampla, Geral e Irrestrita para todos aqueles que cometeram crimes políticos. Exilados começaram a voltar para o Brasil, como Fernando Gabeira, Miguel Arraes e Leonel Brizola.*
- *Em 17 de agosto é fundada a Associação Nacional de Jornais, com o objetivo de defender a liberdade de imprensa.*
- *Em 21 de outubro morre Alziro Zarur, fundador da Legião da Boa Vontade (1914-1979).*
- *Em 11 de abril cai o ditador de Uganda Idi Amin Dada, um dos mais excêntricos ditadores da história da humanidade, além de ser o assassino de dezenas de milhares de pessoas, durante os oito anos em que esteve no poder.*

Ano de 1979

A BAHIA JÁ TEM CENTRO PARA PREVENIR MALES CARDÍACOS

Notícia publicada no Jornal A Tarde no dia 08 de abril de 1979:

“Com a inauguração, ontem, do Centro de Prevenção Cardíaca, Preven-cor-Bahia, em Ondina, o Estado se coloca em posição de liderança no setor em todo país, segundo declarações do Secretário de Saúde de São Paulo, Adib Jatene, um dos maiores cardiologistas brasileiros, convidado para presidir, juntamente com o Governador Antonio Carlos Magalhães, a solenidade de implantação da clínica, a primeira de cardiologia, no Norte-Nordeste.

A Clínica destina-se à prevenção e reabilitação das doenças cardíacas, condicionando os pacientes potencialmente normais, mas possuidores de fatores de risco, a exemplo de diabete, hipertensão, obesidade, fumo e stress. Introdutor no Brasil, país pioneiro no campo da reabilitação cardiovascular pela reabilitação por condicionamento físico, o chefe de setor de reabilitação do Instituto Dante Pazzanese de São Paulo, professor Josef Feher, se mostrou bastante entusiasmado com o Centro.

Grande Conquista: gostaria de ter um desses em São Paulo. O nosso é governamental e modesto assim como os particulares existentes. Eu me sinto orgulhoso, pois a qualidade e aspecto dessa instituição chega a assustar. Por não ter sido uma adaptação, mas construído para a sua exata finalidade, não falta nada na clínica, acentuou o professor.”

ERGOMETRIA NO BRASIL - A Verdadeira História



Foto da inauguração da Clínica Prevencor. Da esquerda para a direita, Maurício Nunes, sua esposa Vânia, Rubem Tabacof e sua esposa Rosa e Nilzo Ribeiro com a esposa Angela.



Da esquerda para a direita, Rubem Tabacof, Josef Feher, Adib Jatene, Antonio Carlos Magalhães, Nilzo Ribeiro e Maurício Nunes.



Professor Rubem Tabacof, Dr. Josef Feher e o Dr. Adib Jatene, Secretário de Saúde do Estado de São Paulo, na época.



Maurício Nunes recebendo as congratulações do governador da Bahia Antônio Carlos Magalhães e do prefeito de Salvador Mario Kertz.

Estiveram presentes à inauguração da Prevencor o prefeito Mário Kertez, secretário de saúde do Estado José Novis, profissionais da medicina e algumas autoridades civis e militares.

O Dr. Maurício Batista Nunes foi um dos diretores desta Clínica de Reabilitação Cardíaca, sócio fundador do DERC e vindo a ser presidente do DERC no biênio 2003/2004.



Presidente da SBC: Ely Toscano-Barbosa (DF)

Presidente da República: João Baptista Figueiredo

Fatos importantes ocorridos em 1980:

- *Em junho é lançado o canal de notícias norte-americano CNN.*
- *Em julho sai do ar a Rede Tupi de Televisão.*
- *Realizado o XXXVI Congresso Brasileiro de Cardiologia - Recife, presidido pelo Dr. Enio L. Cantarelli.*
- *Na noite de 8 de dezembro de 1980, quando voltava para seu apartamento em Nova York, John Lennon foi baleado cinco vezes por Mark David Chapman, a quem havia dado um autógrafa à tarde. Mesmo tendo sido socorrido por um carro de polícia, morreu ao chegar ao Hospital Roosevelt.*

Ano de 1980

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ERGOMETRIA

Dr. Cláudio Gil Soares de Araújo

A frequência cardíaca máxima em nove diferentes protocolos de teste máximo foi o trabalho realizado pelo Dr. Cláudio Gil Soares de Araújo, no Laboratório de Hemodinâmica, Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro e publicado na Revista Brasileira Ciências do Esporte em 1980.

Isto correspondia há mais uma grande prova de interesse e conhecimentos, na área da ergometria, gerando trabalhos científicos de importância, sobre o assunto.

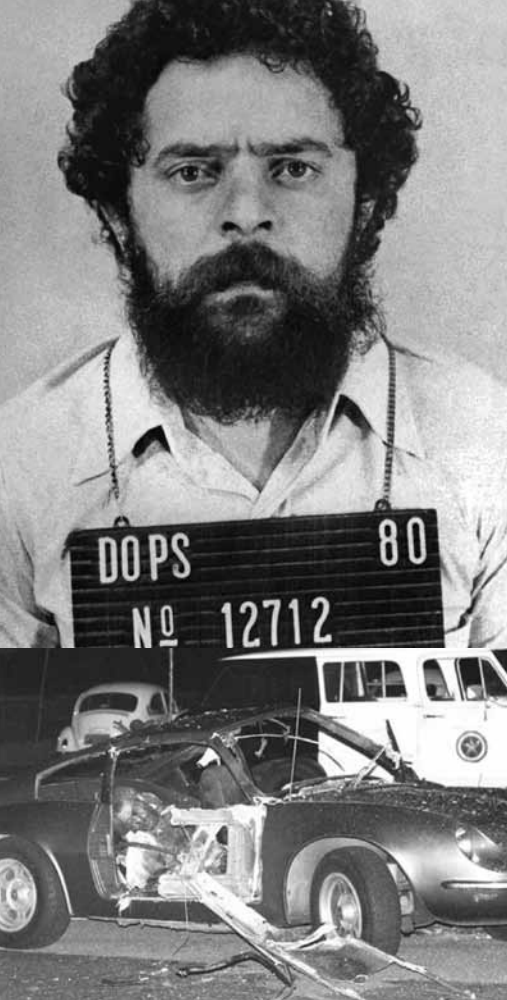
A FREQUÊNCIA CARDÍACA MÁXIMA EM NOVE DIFERENTES PROTOCOLOS DE TESTE MÁXIMO*

Claudio Gil Soares de Araújo, Mauro Antonio Pinto Machado Bastos,
Nelson Lutz Siqueira Pinto e Rubens Sampaio Câmara
Laboratório de Hemodinâmica, Instituto de Biofísica
Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO

O objetivo deste estudo foi determinar qual seria o protocolo de teste máximo que fosse suficientemente adequado para que cada indivíduo atingisse sua FCm. Quatro jovens assintomáticos moderadamente ativos do sexo masculino participaram voluntariamente deste estudo. Nove diferentes protocolos foram empregados, um anaeróbico (A), outro progressivo intermitente (I) e um progressivo contínuo (C) em três ergômetros distintos: tapete rolante (TR), cicloergometria de perna (LE) e cicloergometria de braço (AE). Em todas as situações foram determinadas a FCm, através da medida de 10 intervalos R-R no traçado eletrocardiográfico e as sensações subjetivas de cansaço muscular (RPEm) e sistêmico (RPEs). A análise de variância e o método de Scheffé mostraram que os protocolos TRI e TRC não diferiam significativamente entre si; entretanto, apresentaram valores mais altos para a FCm que os demais protocolos ($p < 0.05$). A FCm medida e a prevista não eram significativamente diferentes, embora a oscilação fosse de menos cinco a mais de bpm. O TR fornece valores significativamente mais elevados para a FCm que LE e AE. A FCm apresentou correlações significativa e não significativa, respectivamente, com RPEs e RPEm. Concluímos que a FCm deverá ser obtida individualmente em TR, utilizando um protocolo I ou C, e que a LE parece ser a segunda melhor opção.

Ano de 1980



Presidente da SBC: Ely Toscano Barbosa (DF)

Presidente da República: João Baptista Figueiredo

Fatos importantes ocorridos em 1981:

- *Em 25 de fevereiro, Luiz Inácio Lula da Silva e outros sindicalistas são condenados a três anos de prisão por incitamento à desordem coletiva.*
- *Em 30 de abril duas bombas explodem em um carro no Pavilhão Rio Centro, no Rio de Janeiro, durante um show comemorativo do Dia do Trabalhador, matando o sargento Guilherme Pereira do Rosário e ferindo o capitão Wilson Dias Machado, ambos do Exército Brasileiro, no chamado Atentado do Rio Centro.*
- *Em 19 de agosto entra no ar o SBT (Sistema Brasileiro de Televisão).*
- *Em 12 de setembro o Presidente João Figueiredo inaugura o Memorial JK, em Brasília.*
- *Em 22 de dezembro o Presidente João Batista de Figueiredo sanciona a lei que cria o Estado de Rondônia.*



Ano de 1981

PRODUÇÃO CIENTÍFICA LIVRO CLÁUDIO GIL 1981

Cláudio Gil, formado em Medicina em 1979 pela UFRJ. Fez internato na Ambrose Cardiorespiratory Unit da McMaster Medical Centre (McMaster University, Hamilton, Ontario, Canadá), onde começou a ganhar experiência clínica, com teste de exercício (com e sem coleta de gases expirados) e com reabilitação cardíaca. Motivado por isso, na sua volta ao Rio, escreveu uma brochura, em início de 1981, para concorrer a um prêmio da Liselott Diem, nesse mesmo ano.



Em 1984, já atuando na área no Hospital da UFRJ, foi procurado por uma editora - Ao Livro Técnico - para fazer uma segunda edição atualizada, já incluindo, naquela época, secções ou tópicos em cintilografia de esforço, ergoespirometria e teste ergométrico nas primeiras semanas após IAM. E de uma maneira muito interessante, foram formuladas cem perguntas de múltipla escolha, ao final do documento, perguntas estas que, durante muitos anos, foram utilizadas em concursos de residência.

Coleta de gases expirados, em início de 1981, em um colega médico, realizado pelo Dr. Cláudio Gil que não foi visualizado na foto.



MUDANÇA PARA CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA

O Congresso maior da Cardiologia no Brasil passa a ser chamado Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, pela primeira vez, em 1981, por iniciativa do Dr. Ely Toscano-Barbosa (DF). Até então, denominava-se Congresso Brasileiro de Cardiologia.

Curitiba foi a cidade escolhida para a realização do XXXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, de 06 a 10 de setembro de 1981, no Centro de Exposições de Curitiba, no Parque Barigú, transformado em Centro de Convenções, adequando-se de uma melhor maneira, para o acolhimento daquele Congresso que foi presidido pelo Dr. Mário F. C. Maranhão (PR).

A PRIMEIRA IDEIA “PARDALESCA”

Durante o XXXVII Congresso Brasileiro de Cardiologia, em 1981 - Curitiba, a primeira ideia surgiu, entre os interessados na área da Ergometria, objetivando a realização de uma reunião, em forma de simpósio, com a finalidade de trocas de conhecimentos. Foi escolhida a cidade de São José do Rio Preto - SP para sediar aquele evento, que se tornaria histórico, e tendo sido eleito o Dr. Álvaro José Bellini para presidi-lo, escolha justa para o idealizador daquele futuro encontro.

A ideia que consideramos como “pardalesca”, alusiva à genialidade do professor Pardal, hoje, analisada 32 anos mais tarde, vem ratificar o brilhantismo inovador do Professor Bellini. Sem dúvida, na época, nem de longe se pensava que aquela reunião em Curitiba seria o início de uma verdadeira história de um grupo associativo da ergometria no Brasil.

A ergometria já era reconhecida e aplicada em algumas regiões do Brasil, como um método diagnóstico importante, na pesquisa de doenças cardíacas isquêmicas.

Naquele ano de 1981, o Dr. Cláudio Gil de Araújo, Rio de Janeiro, foi contemplado com o **Prêmio Liselott Diem de Literatura Desportiva 1981**, com o Manual de Teste de Esforço.



Presidente da SBC: Mário F. C. Maranhão (PR)

Presidente da República: João Baptista Figueiredo

Fatos importantes ocorridos em 1982:

- Em 11 de fevereiro o Tribunal Superior Eleitoral concede o registro definitivo ao Partido dos Trabalhadores (PT), por unanimidade de votos.*
- Em 22 de março os candidatos ao Governo do Estado de São Paulo, Franco Montoro, do PMDB, e Reinaldo de Barros, do PDS, realizam o primeiro debate na televisão, após a suspensão da proibição imposta pela Lei Falcão.*
- Em 2 de abril a Argentina invade as Ilhas Malvinas. Começa a Guerra das Malvinas entre Argentina e Grã-Bretanha.*
- Em 8 de junho um avião Boeing 727 200, também chamado o “Super 200 da Vasp”, que fazia o Voo VASP 168, choca-se com a Serra da Aratanha, próximo de Pacatuba, Ceará, matando todos os 137 ocupantes e tendo sido o maior acidente aéreo da história da aviação brasileira, até então.*
- Em 5 de novembro a maior hidrelétrica do mundo, Usina Hidrelétrica de Itaipú, é inaugurada pelos presidentes João Batista de Figueiredo, do Brasil, e Alfred Stroessner, do Paraguai.*

Ano de 1982

REALIZANDO IDEIA “PARDALESCA”

Nesta época, pouco se estudava e discutia a respeito de ergometria. Testes ergométricos eram realizados por profissionais médicos que não tinham ainda a desejável e necessária qualificação para a realização dos mesmos exames. Nenhuma normatização disponível, porém apenas escassas informações científicas, advindas do exterior, poderiam orientar aqueles mais pesquisadores, sobre o verdadeiro *modus operandi* do método.

Eram notórias as necessidades de intercambiar experiências. Considerando as dificuldades observadas nas análises e interpretações dos Testes Ergométricos, alguma coisa teria que ser feita. Houve então um difundido convite enviado a todos os cardiologistas do Brasil, interessados em ergometria, para uma reunião científica. A finalidade deste encontro, em formato de Simpósio, seria reunir todos os profissionais médicos interessados no método da Ergometria.

O idealizador denominado “Professor Pardal”, personificado pela figura do Dr. Álvaro José Bellini, cardiologista de São José do Rio Preto, contou com a importante colaboração do Dr. Romeu Sérgio Meneghelo e do Dr. Milton Godoy, na organização daquele evento.

Interessante e esmerado programa científico foi preparado. Foi escolhida a cidade de São José do Rio Preto, morada do feliz idealizador Álvaro Bellini, para sediar o evento. Pequena reunião, supostamente organizada para um pequeno número de cardiologistas interessados no assunto, avultou-se atingindo duas centenas de inscritos. O sucesso aconteceu, em verdade, além do esperado.

Fizeram parte deste denominado **I Simpósio Nacional de Ergometria** os cardiologistas a seguir nomeados: Álvaro de Jesus Bellini, Josef Feher, Hélio Magalhães, Romeu Sérgio Meneghelo, Milton Godoy, Fábio Sândoli de Brito, Radi Macruz, Iran Castro, Rubem Rodrigues, Jorge Ilha Guimarães, Luiz Eduardo Mastrocolla, Antônio Silveira Sbissa, Mauricio Leal Rocha, Augusto Heitor Xavier de Brito, Augusto Bozza, Gilberto Marcondes, Nelson Marins, Elie Lebbos, Eliudem Galvão de Lima, Heloisa Borges de Figueiredo e Ricardo Quental Coutinho.

I SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE TEMAS DE ERGOMETRIA

São José do Rio Preto/SP

Presidente: Dr. Álvaro José Bellini

Colaboradores: Dr. Romeu Sérgio Meneghelo e Milton Godoy

Principais representantes dos estados:

Josef Feher, Hélio Magalhães, Fábio Sândoli de Brito, Radi Macruz (SP)

Rubem Rodrigues, Iran Castro e Jorge Ilha Guimarães (RS)

Antonio Silveira Sbissa (SC)

Mauricio Leal Rocha, Augusto Heitor Xavier de Brito, Augusto Bozza e Gilberto Marcondes (RJ)



Nelson Marins (DF)

Elie Lebbos (PR)

Eliudem Galvão de Lima (ES)

Heloisa Borges de Figueiredo Barbosa (MG)

Ricardo Quental Coutinho (PE)



**I simposio
nacional sobre temas de ergometria**

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - 02 e 03 de Abril de 1982

TEMAS

<ul style="list-style-type: none">• VALOR DA ONDA "T" COMO RESPOSTA ISQUÊMICA• SIGNIFICADO DAS MUDANÇAS DE AMPLITUDE DA ONDA "R"• TESTE ERGOMÉTRICO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA• TESTE ERGOMÉTRICO COM ALTERAÇÕES DE SEGMENTO "ST" PRÉVIAS• TESTE ERGOMÉTRICO APÓS INFARTO DO MIOCÁRDIO• TESTE ERGOMÉTRICO APÓS CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA	<ul style="list-style-type: none">• SENSIBILIDADE, ESPECIFICIDADE E VALOR PREDITIVO DO TESTE ERGOMÉTRICO EM AMBOS OS SEXOS• ARRITMIAS NO TESTE ERGOMÉTRICO• TESTE NA VIGÊNCIA DE BLOQUEIOS DE RAMO E SIGNIFICADO DOS DISTÚRBIOS DE CONDUÇÃO VENTRICULAR DURANTE O ESFORÇO• METODOLOGIA DO TESTE ERGOMÉTRICO• VALOR PROGNÓSTICO DE UM TESTE ERGOMÉTRICO NEGATIVO• INTERPRETAÇÃO DO TESTE ERGOMÉTRICO (Termas empregados)
---	--

<p>PROMOÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none">• SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA• SOCIEDADE PAULISTA DE CARDIOLOGIA — REGIONAL DE S. J. DO RIO PRETO• I M C	<p>ORGANIZAÇÃO:</p> <p>Dr. Romeu Meneghelo (DANTE PAZZANESE - SP)</p> <p>Dr. Milton Godoy (INCOR - SP)</p> <p>Dr. Álvaro José Bellini (IMC - S. J. do Rio Preto)</p>
--	---

Programa Oficial do I Simpósio sobre temas de ergometria – 1982 – São José Rio Preto.

Surpreso com o excelente resultado daquele I Simpósio Nacional sobre Temas de Ergometria, o professor Hélio Magalhães, na companhia do Dr. Álvaro Bellini, fez o seguinte comentário, com a sinceridade que lhe é peculiar: “Eu nunca pensei que se conseguisse fazer um evento como este, em uma cidade do interior igual a São José do Rio Preto!”

Isto aconteceu após o término da última apresentação, no bar da piscina do Hotel

Nacional, em momento de confraternização, confirmando a concretização de um sucesso.

Na Revista ARS CVRANDI CARDIOLOGIA de janeiro/fevereiro, 1983 - volume 5 - nº 27 foi publicada uma matéria sobre o Simpósio Nacional sobre Temas de Ergometria, a seguir:



“ Na cidade de São José do Rio Preto, em São Paulo, realizou-se em abril de 1982 o 1º Simpósio Nacional sobre Temas de Ergometria, organizado pelo Instituto de Moléstias Cardiovasculares de São José do Rio Preto, através do Dr. Álvaro José Bellini; pelo Instituto do Coração da Universidade de São Paulo, através do Dr. Milton Godoy, e pelo Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia de São Paulo, através do Dr. Romeu Sérgio Meneghelo. As maiores expressões da ergometria nacional desfilaram suas opiniões sobre os temas propostos através de relatos, comentários e coordenação de doze mesas redondas. Neste número apresentamos os resumos dos trabalhos, na visão do Secretário do evento, Dr. Romeu Sérgio Meneghelo. ”

Metodologia do Teste Ergométrico

O tema Metodologia do Teste Ergométrico foi abordado pelo prof. Dr. Antônio Silveira Sbissa (SC), comentado pelo Dr. Eliúdem Galvão Lima (ES) e coordenado pelo prof. Dr. Maurício Leal Rocha (RJ).

Sensibilidade, Especificidade e valor preditivo do Teste Ergométrico em ambos os sexos

Outro tema relatado no 1º Simpósio sobre Temas de Ergometria foi Sensibilidade, Especificidade e Valor Preditivo do Teste Ergométrico, em ambos os sexos. A Dra. Heloisa Borges de Figueiredo R. Barbosa (MG), apresentou o tema e os Drs. Japy Angelini Oliveira Filho (SP), e Ricardo Quental Coutinho (PE), foram os comentaristas, com a coordenação do professor Dr. Rubem Rodrigues (RS).

Teste Ergométrico após Cirurgia de Revascularização Miocárdica

O Dr. Ricardo Quental Coutinho (PE), o relator; os Drs. Luiz Eduardo Tessarollo (RJ) e Álvaro José Bellini (SP), foram os comentaristas e o prof. Dr. Hélio Magalhães (SP) o coordenador.

Teste Ergométrico com Alterações do Segmento ST Prévias

Teste Ergométrico com Alterações do Segmento ST Prévias foi o tema relatado pelo Dr. Gilberto Marcondes Duarte (RJ), comentado pelos doutores Elie Lebbos (PR), e Milton Godoy (SP). A coordenação foi do Prof. Dr. Maurício Leal Rocha (RJ).

Teste Ergométrico e Hipertensão Arterial Sistêmica

O tema Teste Ergométrico e Hipertensão Arterial Sistêmica foi relatado pelo Dr. Jorge Ilha Guimarães (RS), comentado pelos Drs. Sidney Cabisuca (RJ), e Antonio Silveira Sbissa (SC). A coordenação foi do Prof. Dr. Radi Macruz (SP).

Arritmias no Teste Ergométrico

Arritmias no Teste Ergométrico foi o tema relatado pelo Dr. Iran Castro (RS), comentado pelos Drs. Fábio Sândoli de Brito (SP) e Nelson Marins (DF). A coordenação da mesa foi do prof. Hélio Magalhães (SP).

Teste Ergométrico após Infarto do Miocárdio

O Teste Ergométrico após Infarto do Miocárdio foi relatado pelo Dr. Milton Godoy (SP), comentado pelos Drs. Augusto Bozza (RJ) e Álvaro José Bellini (SP). O coordenador da mesa foi o Dr. Josef Feher (SP).

Valor Prognóstico de um Teste Ergométrico Negativo

O Dr. Iran de Castro (RS), foi o relator substituto do tema Valor Prognóstico de um Teste Ergométrico Negativo. O Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla (SP), foi o comentarista e o Dr. Rubem Rodrigues (RS) o coordenador.

Significado das Variações de Amplitude da Onda R

O tema Significado das Variações de Amplitude da Onda R foi relatado pelo próprio Secretário do 1º Simpósio Nacional sobre Temas de Ergometria, Dr. Romeu Sérgio Meneghelo (SP) e comentado pelos Drs. Francisco José de Carvalho (RJ) e Gilberto Marcondes (RJ). A coordenação da mesa foi do Dr. Radi Macruz.

Interpretação do Teste Ergométrico (Termos Empregados)

Na última mesa-redonda do 1º Simpósio Nacional sobre Temas de Ergometria discutiu-se o tema Interpretação do Teste Ergométrico (Termos Empregados). O doutor Nelson Marins (DF), foi o relator escolhido e a coordenação esteve a cargo do Prof. Dr. Rubem Rodrigues (RS).

“Apesar de não ser tarefa fácil, tentaremos resumir em poucos minutos tudo o que de importante ocorreu nos debates finais do 1º Simpósio Nacional sobre Temas de Ergometria. O relator do tema, Dr. Nelson Marins, apresentou-o para que as discussões se iniciassem, classificando os resultados em testes positivos, negativos, duvidosos e inconclusivos. No seu relato, algumas afirmações foram de grande relevância para quem faz ergometria e para o médico que recebe um resultado.

Os testes ergométricos representam excelentes meios complementares de investigação e nada mais do que isto. Em outras palavras, apesar dos testes ergométricos terem nos fornecido excelentes contribuições, eles têm limitações e os seus resultados devem ser sempre interpretados à luz da clínica, que continua soberana. Em contrapartida, os testes ergométricos não devem ser considerados apenas como simples eletrocardiogramas de esforço. Há outros inúmeros fatores que devem ser considerados e, juntamente com as alterações eventualmente encontradas no eletrocardiograma, devem ser conjuntamente analisados.

Nos debates que se seguiram, várias foram as sugestões para os termos a serem empregados na interpretação do teste ergométrico. Alguns deles, por exemplo, foram: testes alterados, testes normais e anormais e teste inavaliável ao invés de inconclusivo. Após ampla discussão, alguns pontos parecem ter merecido consenso da maioria dos ergometristas presentes, destacando-se:

A interpretação do teste resumida em uma única palavra não satisfaz. O teste ergométrico dá-nos inúmeras informações que não devem ser sintetizadas tão sumariamente.

No relatório de interpretação do teste deve constar a metodologia empregada, sumariamente, mas com o máximo de informações possíveis; a descrição de sintomas clínicos, que eventualmente tenham ocorrido; a descrição de modificações do exame físico; o comportamento da pressão arterial; o comportamento da frequência cardíaca e a descrição do eletrocardiograma.

Foram refutadas sugestões de tentar-se elaborar protocolo brasileiro para testes ergométricos e aceitas as sugestões de se discutir em nível de comitê, com o respaldo da Sociedade Brasileira de Cardiologia, normas gerais de recomendação para a execução dos testes. Foi sugerida a realização do 2º Simpósio no ano de 1983, na cidade de Curitiba. Este 2º Simpósio Nacional sobre Temas de Ergometria já se encontrava em preparação pelo seu presidente, o Dr. Elie Lebbos, da Universidade Federal do Paraná, e já fazia parte do calendário oficial da Sociedade Brasileira de Cardiologia, para o ano de 1983.

O entusiasmo tomou conta dos presentes, no cenário do Simpósio de Rio Preto. O percentual de satisfação mostrou-se como acima do esperado. Baseado neste primeiro sucesso, não poderia deixar que a chama da excitação arrefecesse e apagasse posteriormente. Portanto, foi naquele mesmo encontro que já se definiu a sede e o presidente para o próximo e II Simpósio Nacional de Ergometria.

Escolhida a bela cidade de Curitiba - PR e o "simposista" presente Dr. Elie Lebbos para se responsabilizar pela coordenação, como presidente.

CRÔNICAS DE RIO PRETO - OS GENERAIS

Jorge Ilha Guimarães

“Era 1982, em São José do Rio Preto, no I Encontro Nacional de Ergometria (talvez fosse o I Congresso ou o I Simpósio). Era uma reunião nos pagos de um careca invocado, que chefiava o evento (não era presidente não, era chefe no duro e volta e meia dava mijadas nuns e noutros: “Ôoo Augusto, vê se deixa os outros falarem também”).

Tinha tanto medalhão que mais parecia convenção de general. Lá estavam figuras históricas (já naquela época), como os Professores Radi Macruz (todo poderoso), Rubem Rodrigues (o predestinado do Sul), Josef Feher (escolhido para patrono do grupo, mas que até hoje não pagou as camisetas do time), Maurício Rocha (sempre sábio). Tinha também medalhões mais jovens um pouco, como Hélio Magalhães (que classe, né?). Houve uma defecção do lado baiano, que não compareceu porque teve uma mordomia de um laboratório de SP. Que bobão, perdeu a maior festa que o grupo já teve (disso falaremos mais tarde) e perdeu ainda o bonde da Ergometria (daí terem surgido os novos baianos).

Presentes também Augusto Xavier de Brito, recém escolhido o homem mais bonito do hospital das Laranjeiras (esta história é contada pelo próprio; há quem acredite, outros acham que o tempo é um inimigo terrível); Gilberto Marcondes, com seu livro recém lançado e ainda vendendo saúde; Milton Godoy, que afirmava: “vocês acham que Teste em mulher não serve para nada? Estão enganados, mulher é ótimo!” Cláudio Gil, bem mocinho, dizia: “o problema são as disfunções autonômicas” (ou seria vagotônicas?). Augusto Bozza, já naquela época sempre atrasado, quando lhe deram o microfone, em vez de fazer a sua conferência, começou a cantar. Romeu com aquela falação (quase que escrevo um palavrão). Do Fafi não lembro. Washington, se lá estava, era quietinho na época (duvidam que isto seja possível?). Fábio, que então tinha cabelos, de imediato, foi escolhido tesoureiro. De um tal Mistercola (ou algo parecido), que andava escondido atrás de um bigodão, diziam que era do SNI.

Tinha também um baixinho de um estado lá para baixo (não era gaúcho, heem!), que sempre mencionava o seu escritório, e nós achávamos que queria dizer consultório. Falava e a todos encantava: “vamos criar uma cooperativa, juntar o dinheiro dos otá... e aplicar em CDB, após pegar a grana e jogar na bolsa (qual?), então aplicamos no Hipódromo e, com o que sobrar, compramos a super-sena e todos faremos bons negócios”.

Tinha um outro baixinho fantástico. Éramos todos seus fãs. Ficávamos fascinados com a sua fala: “vocês tão falando de CH e US, o que é isto?”. Tinha uma esposa encantadora com nome de santo e habitava a zona do poder. Até votamos nele para alguma coisa.

Do sul Belmar, de cuia na mão, dizia que precisou até trocar a bombacha por calças apertadas, porque o encontro era com gente muito fina. Sbissa, vizinho lá dos pagos do sul, a tudo observava, já imaginando os seus desígnios futuros.

É claro que havia muitos outros, mas este papo já está ficando furado.

No meio de todos estes, lá estava eu, nervoso, de terno e gravata (na época se usava colete também), tentando fazer cara de inteligente e gaguejar pouco. Mas como era difícil fazer boa figura no meio de tantos heróis...

Meu encontro com a Xuxa

No final da primeira manhã já havia feito minhas apresentações. Havia gaguejado muito, mas tinha esperança que as pessoas tivessem entendido o que queria dizer lendo os slides. Havia falado da onda T (de tesão). Pois acreditem, dei uma palestra sobre a onda T. Devia ser um gênio para falar da onda T por 30 minutos (no congresso do chefe, cada um falava 30 minutos).

No fim da sessão matinal, quando o Coordenador-Professor passou a fazer os seus comentários, deu-me uma súbita sede, e, aproveitando a penumbra, retirei-me sorrateiramente. Dirigi-me ao bar da piscina, peguei um uísque para matar a sede e, então, vi o pessoal do Rio, de calção, me acenando da piscina. Que engraçado, como é que eles lá estavam? Mas como eram simpáticos em me acenar. Pensando nestas coisas, peguei minha bebida e subi os degraus que levavam ao recinto da piscina, toda cercada por hera.

E eis que, de repente, vejo a Xuxa, a Rejane Miss Brasil e mais um time de mulheres sensacionais, todas de topless (juro!). Em São José do Rio Preto, aquele mulherio todo peladão (muito tempo depois, soubemos que elas estavam passando uma temporada na fazenda do chefe).

Vendo aquele mundo de tetas fiquei paralisado. Redondas, brancas, queimadas, roséolas maravilhosas, grandes, pequenas, tinha de tudo, uma loucuuura!

As festas foram tantas, que até hoje não foram igualadas. O ponto alto foi o jantar na casa do chefe; este sim sabe como receber!

Não sei o que faço! Hesito! Com meus brios de gaúcho, tomo a decisão: vou encarar, naturalmente se possível! Então, altivo, relembrando todos os bravos do meu estado, caminhando eu vou, olhando tudo aquilo, extasiado, gratificado (que congresso), libidinando.

E até hoje não compreendendo bem o que aconteceu. De repente, entrei piscina a dentro, de copo na mão, de terno e gravata. Vejo minha paquera reduzida a uma charge: o mulherio se dobrando de tanto rir.

As festas

As festas foram tantas, que até hoje não foram igualadas. O ponto alto foi o jantar na casa do chefe; este sim sabe como receber! Nunca alguém mais ofereceu uma festa assim. Por isto ele continua chefe até hoje.

Era uma mansão hollywoodiana, em meio a um parque, destas que a gente vê nos filmes de mafiosos. O jantar foi servido nos jardins. Foram encomendados milhares de buquês de flores; a comida era uma festa de Babette; os convidados, tratados feito príncipes; a bebida, de toda a parte do mundo. Havia um garçon para cada dois convidados (ou seria o contrário?). Tochas acesas davam um clima de grandiosidade.

Ah, a Orquestra era maravilhosa, formada pelos melhores músicos de todo o Brasil!

Havia também moças lindíssimas, que falavam vários idiomas estranhos, todas convidadas de longe, para o brilho da festa.

A entrada do anfitrião foi uma soberba. Todos aplaudiram, ele cumprimentava um a um e pedia desculpas pelas humildes acomodações, mas dizia que, numa próxima vez, a festa então sim seria boa. Até hoje não entendo como não o escolheram para patrono do grupo. Acho que o pessoal ficou com medo de não saber se comportar em festas assim.

Já ia esquecendo de falar de sua esposa. Lá estava, bonita e simpática. Não sei por que, mas tudo que é chefe tem sempre uma mulher maravilhosa.

No outro dia, fomos levados para uma fazenda, acho que também era do chefe. Lá nos foram oferecidos peixes pescados pelo próprio. Eram enormes. Comemos horrores e sempre tinha mais. Na saída, fomos convidados para uma pescaria, mas ninguém aceitou.

A volta

No final do encontro, voltamos em um Fokker de 30 lugares, lotado com 29 congressistas e mais a Xuxa. No avião, todos estão nervosos: quem seria o felizarado que iria viajar com a Xuxa?

O avião lotado e todos os bancos sendo ocupados. Sobraram apenas dois assentos no avião, um do meu lado, e outro do lado do Prof. RR. Era a hora da minha reabilitação. A Xuxa ia ficar sabendo que eu não era um babaca (claro que era, mas é difícil admitir). Minhas esperanças se foram quando o Bozza, sempre atrasado, entrou por último no avião e sentou do meu lado: “Que bom que você está só, vamos sentar juntos!”. (Hoje ele teria levado um joelho nos bagos, como diria o Belmar, mas a época era outra).

E, então, surge no avião Ela. Todos a olham e Ele, o Professor, exhibe aquele sorriso amável, aquele olhar misto de anjo e demônio, que só os demônios têm, já sabendo que era o vencedor.

Magnetizada, Ela dirige-se para Ele, e, após trocas de olhares de quem já era antigos conhecidos, sentam-se juntos. Ela, de pernas cruzadas, sensual. Ele, como já o conhecemos.

Uns diziam que era sorte, outros que o caso era antigo, outros achavam que era o charme da idade. Houve até quem o achasse parecido com o Pelé. Mas nós lá do sul sabíamos: ele é o Predestinado!

Na chegada, Bozza tentou se enturmar, disse que era cantor, que logo deixaria a cardiologia pelo “show business” mas era tarde”! Dizem as más línguas que eles saíram do aeroporto de mãos dadas, e o Professor só apareceu em Porto Alegre uns dias depois, mas isto eu não ví.”

*“O cronista, diferentemente do historiador,
não tem compromisso com a verdade.”
Robespierre.*

PRODUÇÃO CIENTÍFICA - 1982

Claudio Gil Soares de Araújo *

Respostas cardiorespiratórias a um exercício submáximo prolongado

Com o objetivo de avaliar a constância de variáveis cardiorespiratórias selecionadas em um exercício submáximo prolongado, 11 homens assintomáticos, entre 21 e 35 anos, submeteram-se a 2 testes em bicicleta ergométrica. No primeiro, foram determinados os valores ergoespirométricos máximos e no segundo, os indivíduos pedalarão durante 40min ininterruptos, com medidas contínuas de \dot{V}_E , $\dot{V}O_2$, FC, FR, VC, $\dot{V}/\dot{V}O_2$ e $\dot{V}O_2/FC$, em uma carga igual a 80% daquela na qual foi detectado o limiar anaeróbico, no teste máximo. Pelo menos 3 dias separaram a realização dos 2 testes. Para efeito de análise estatística foram consideradas as medidas obtidas a cada 5 min. Com exceção do pulso de O_2 , ($\dot{V}O_2/FC$), a ANOVA evidenciou diferenças para todas as variáveis estudadas ($p < 0,05$). Foram determinadas as equações de regressão e os coeficientes de correlação dessas variáveis, em função do tempo (ex: $FC = 0,61167 t(\text{min}) + 144,25$; $r = 0,9604$; $t = 8,44$ ($p < 0,05$). O método dos contrastes de Scheffé, usado para comparar os valores obtidos nas duas metades do teste, mostrou diferenças significativas para FC, $\dot{V}O_2$, \dot{V} e FR ($p < 0,05$). Esses dados mostram que, em um esforço submáximo prolongado, a maioria das variáveis cardiorespiratórias não atinge equilíbrio aos 5 min e questionam a validade de usar FC aos 5 ou 6 min ("steady state") em carga submáxima, para o cálculo indireto do $\dot{V}O_2$ máximo, por meio de nomogramas.

É geralmente aceito que as variáveis cardiorespiratórias atingem "steady-state" em torno dos 5 min de um esforço submáximo. Astrand e Rodahl¹ referem que a frequência cardíaca (PC) alcança um nível de equilíbrio quando uma determinada carga de trabalho submáxima é mantida por pelo menos 4 a 5 min. Todavia, estudos que utilizaram exercício prolongado e condições climáticas extremas sugerem que a FC e outras variáveis cardiorespiratórias podem continuar, na realidade, a se alterar lentamente em função do tempo de exercício^{2,3}, questionando a constância dessas variáveis após 5 min de esforço.

Saltin e Stenberg² estudando 4 indivíduos durante um esforço prolongado encontraram aumento de FC, $\dot{V}O_2$, e equivalente ventilatório e diminuição de pressão arterial média, volume sistólico e quociente respiratório, quando compararam os valores obtidos na fase inicial (5 a 15 min), com os da fase intermediária, (50 a 60 min). Dados similares a esses foram publicados no mesmo ano por Ekblund e Holmgren³ que avaliaram 6 indivíduos normais e desde

então essas conclusões têm sido aceitas como válidas.

Há alguns anos, Wasserman e col.⁴ estudaram alterações nas trocas gasosas durante esforços contínuos e progressivos, propondo então, um método não invasivo para detecção do ponto onde se iniciava a acidose metabólica induzida pelo exercício intenso. Esses autores sugeriram que esse ponto, denominado por eles de limiar anaeróbico (LA), poderia ser identificado pelo instante onde ocorria: aumento não linear de \dot{V}_E ; aumento não linear de $\dot{V}CO_2$; aumento na pressão parcial de oxigênio ao final do volume corrente (PETO₂) sem uma correspondente diminuição da pressão parcial de gás carbônico no mesmo momento (PETCO₂) e aumento de RQ.

A partir desse trabalho pioneiro, o LA tem recebido atenção especial de clínicos e fisiologistas por suas aplicações potenciais. Esse índice parece se correlacionar muito melhor com o desempenho desportivo em eventos longos e é sensível a variações de níveis de atividade fi-

Este trabalho é parte da tese de mestrado em Biofísica do autor e foi elaborado no laboratório de Hemodinâmica Instituto de Biofísica e no Serviço de Cardiologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
* Bolsista da CAPES.

arquivo brasileiro de cardiologia

sica, servindo então para monitorizar efeitos do treinamento. Ademais, o LA parece explicar fisiologicamente a ampla variabilidade dos dados cardiorespiratórios encontrados, quando se comparam indivíduos submetidos à mesma intensidade relativa do VO₂ máximo. Uma excelente revisão dos aspectos metodológicos e das aplicações do LA foi recentemente publicada por Ribciro e De Rose³.

O objetivo principal deste trabalho foi avaliar as respostas de algumas variáveis cardiorespiratórias durante a realização de um exercício submáximo prolongado.

No intuito de tentar diminuir a acentuada variabilidade entre indivíduos encontrada por Saltin e Stenberg², a intensidade para a realização do esforço submáximo prolongado foi determinada a partir do LA de cada indivíduo.

Material e métodos

Onze homens saudáveis, entre 21 e 35 anos, ofereceram-se voluntariamente para participar deste estudo. Eles eram assintomáticos em relação aos sistemas cardiovascular e respiratório por ocasião do estudo, estavam motivados, negavam tabagismo atual e tinham instrução universitária.

O nível de aptidão física, conforme anamnese prévia, variava de muito baixo a muito alto e apenas um indivíduo estava em treinamento regular (corredor de longa distância), quando do teste. Contudo, a maioria deles já possuía alguma experiência prévia com esporte e/ou testes de avaliação funcional.

Para os testes, os indivíduos apresentaram-se ao laboratório, em jejum há duas horas, sem qualquer atividade física importante nas últimas 24 horas. Vestindo apenas calção, meias e sapatos desportivos. Não foi feita a determinação da temperatura corporal durante o esforço.

Os testes foram realizados em uma sala ampla e bem iluminada, cuja temperatura variou entre 23 e 27,5°C em duas sessões distintas, com um intervalo de 3 a 4 dias.

Na 1.ª sessão, eles realizaram um teste máximo, equivalente ao estágio I descrito por Jones e col.⁴, que começava em 20 watts, aos quais eram acrescidos outros 20 watts a cada minuto até a exaustão voluntária, caracterizado pelo momento em que os indivíduos se tornavam incapazes de manter a rotação do pedal para aquela carga, apesar de intensa estimulação verbal.

Na 2.ª sessão, os indivíduos pedalarão durante 40 min, utilizando carga equivalente a 80% daquela na qual se verificou o limiar anaeróbico no primeiro teste, tendo essa carga sido escolhida por não produzir acidose láctica significativa⁵.

Um grande cuidado foi tomado para evitar alterações na altura individual do selim entre as duas sessões. No período entre as sessões foi recomendado aos indivíduos que ingerissem grande quantidade de carboidratos, de modo a reconstituir a reserva de glicogênio muscular após o teste máximo. Nenhum líquido era ingerido durante a segunda sessão.

38

Os testes foram efetuados em uma bicicleta ergométrica Elema-Schönder modelo 280 (Siemens) de frenagem elétrica, em uma faixa de 60 a 80 rpm. O eletrocardiograma (EGG) foi monitorizado continuamente, a partir de uma derivação bipolar modificada CC₁. A FC era determinada a cada minuto do registro eletrocardiográfico (velocidade previamente calibrada), pelo período compreendido entre 5 intervalos R-R.

Durante os testes, era cuidadosamente ajustada à face do indivíduo uma máscara para a coleta de gases expiratórios. Estes gases eram recolhidos em uma câmara de mistura, do sistema Siregnost (Siemens). Através da quantificação da entrada do ar expirado obtinha-se a V_E e pelo sensor de fluxo a frequência respiratória (FR).⁶ A diferença entre FI e FE era determinada pela análise automática de uma amostra gasosa, através de um analisador paramagnético de gases Oximat (Siemens).

A partir dos valores da FI₀₂, FE₀₂, V_E, pressão barométrica e temperatura, o microprocessador do Siregnost integrava e registrava em um "Kompensograph" o valor médio a aproximadamente cada 12 segundos, para V_E, (BTFS) e VO₂ (STPD) e, a cada 25 s, para FR. Diariamente, calibrava-se a V_E e a FR por uma bomba de volume, frequência e fluxo de ar constantes e conhecidos. Periodicamente, o analisador de O₂ era calibrado por gases padrões de concentrações conhecidas de O₂.

A partir de FC, V_E, VO₂ e FR foram calculados os índices derivados de V_E/VO₂ (equivalente ventilatório), V_E/FR ou VC (volume corrente) e VO₂/FC (pulso de O₂).

O LA¹ foi determinado a partir da inspeção gráfica dos dados de V_E e VO₂, pelo ponto onde a V_E começa a aumentar não linearmente, enquanto o VO₂ continua a crescer linearmente com a carga de trabalho. Uma resposta gráfica típica é apresentada na figura 1.

A sensação de cansaço (RPE) era representada por uma escala de 0 a 10, onde 10 representa o estado de exaustão máxima e 0 exatamente o contrário. Esta escala era explicada em detalhes ao indivíduo, no momento em que ele era monitorizado para a segunda sessão, sendo esclarecida neste instante qualquer eventual dúvida. A cada 5 min, era perguntada a RPE ao indivíduo, sendo a resposta feita através de sinais com os dedos.

Para a análise estatística das 8 variáveis estudadas, foram empregados os valores obtidos a cada 5 min, i.e., 5, 10, ..., 40 min. No quadro I, é apresentada a seqüência operacional do procedimento estatístico do estudo. Inicialmente, foram obtidas a média e desvio-padrão de cada variável em cada intervalo de tempo considerado. Para FC, foi aplicado o teste de "outlier"⁸, visando a detectar qualquer dado experimental que não pertencesse à população estatística estudada; em caso afirmativo, os dados do indivíduo em questão eram eliminados, a média e o desvio-padrão recalculados e o teste novamente aplicado.

Após essa etapa, foram realizadas análises de variância, de uma classificação ou fator para medidas repetidas com as 8 variáveis. Se



Presidente da SBC: Mário F. C. Maranhão (PR)

Presidente da República: João Baptista Figueiredo

Fatos importantes ocorridos em 1983:

- *Em 20 de janeiro morre Manuel F. Dos Santos, o "Garrincha", grande jogador de futebol brasileiro.*
- *Em 18 de fevereiro o governo federal decreta uma maxidesvalorização do cruzeiro, a unidade monetária brasileira.*
- *Em dois de abril, após um coma de 28 dias, morre, no Rio de Janeiro, a cantora Clara Nunes, uma das mais famosas do Brasil à época.*
- *Em 28 de agosto, a criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) é aprovada pelo 1º Congresso Nacional da Classe Trabalhadora, realizado em São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo.*

Ano de 1983

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA

Curitiba/PR

Presidente: Elie Lebbos (PR)



Logomarca do 2º Simpósio Nacional de Ergometria e o Certificado do Dr. Agnaldo David, como o único documento conseguido, além da logomarca.



Presidente da SBC: Ayrton Pires Brandão (RJ)

Presidente da República: João Baptista Figueiredo

Fatos Importantes Ocorridos em 1984:

- *Em 24 de fevereiro a explosão de um duto da Petrobras mata 508 pessoas na favela Vila Socó, em Cubatão, São Paulo*
- *Em 12 de agosto a Convenção Nacional do PMDB escolhe o governador Tancredo Neves e o senador José Sarney como seus candidatos a presidente e vice-presidente da República, respectivamente.*
- *Em Setembro é realizado o XL Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia em São Paulo, presidido pelo Dr. Adib Domingos Jatene, no Centro de Convenções do Anhembi.*
- *Em 24 de setembro ocorre a homologação do Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular*
- *Em 1984 acontece o Movimento "Diretas Já", que pedia a volta das eleições diretas para presidente do Brasil.*

Ano de 1984

CIDADE DO RIO DE JANEIRO ANFITRIÃ DO III SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA

Rio de Janeiro - 18 e 19 de maio de 1984

Presidente: Ricardo Vivacqua da Costa (RJ)



Capa do Programa Oficial do III Simpósio Nacional de Ergometria, em 1984 – Rio de Janeiro.

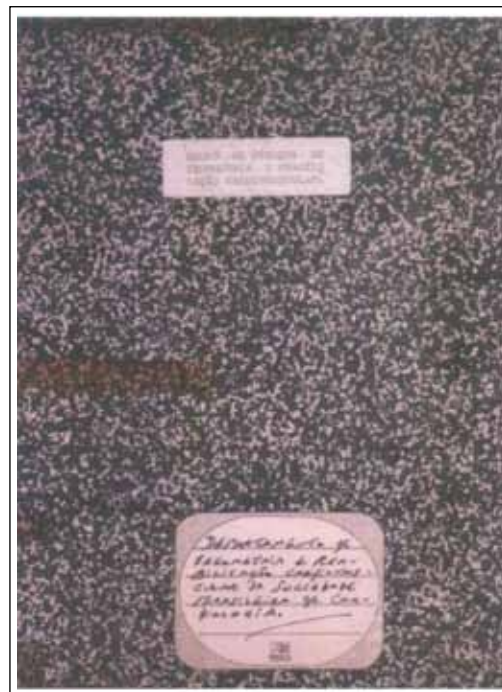
Nesta ocasião, o Dr. Ricardo Vivacqua da Costa exercia o cargo de Presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro, e tendo acumulado o cargo de Presidente deste III Simpósio Nacional de Ergometria.

Contou com a colaboração dos cardiologistas Augusto Bozza, Augusto Xavier de Brito, Gilberto Marcondes Duarte e do professor Maurício Leal Rocha, participantes da Comissão Organizadora deste III Simpósio Nacional de Ergometria. Aconteceu no Hotel Meridien - Rio de Janeiro, nos dias 18 e 19 de maio de 1984.

LIVRO DE ATAS - 1984 A 1998

Neste mesmo ano, em 24 de setembro de 1984, foi apresentado em pauta, em Assembleia Geral Ordinária (AGO), durante XL Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, no Centro de Convenções do Anhembi - São Paulo, um requerimento subscrito por Álvaro José Bellini, Elie Lebbos, Ricardo Vivacqua da Costa Cardoso, ex-presidentes dos Simpósios Nacionais de Ergometria anteriores, e por Nelson Marins que seria o presidente do próximo Simpósio, em Brasília - 1985, solicitando a criação do Grupo de Estudos em Ergometria e Reabilitação Cardíaca.


Aprovado, portanto, nesta mesma AGO, e oficialmente declarado como Grupo de Estudos em Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, a partir desta data.



Capa do Livro de Atas

Ao lado se apresenta a capa do Livro de Atas do Grupo de Estudos em Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, com as anotações iniciais e oficiais deste ato. A partir de 1991, este livro de atas passou a receber os registros de reuniões durante o período como Grupo de Estudos em Ergometria e Reabilitação Cardíaca e durante o processo de transição para Departamento. Finalmente passou a ser usado para relatos oficiais, já como Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, como veremos a seguir, através de algumas documentações oportunas de importantes acontecimentos, como também transcrições do conteúdo de algumas atas.

Livro de Atas do Grupo de Estudos de
 Ergometria e Reabilitação Cardiovas-
 cular da Sociedade Brasileira de Cardiologia
 O Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilita-
 ção Cardiovascular foi apresentado ao Sr. Presidente
 da Sociedade Brasileira de Cardiologia na Assen-
 bleia Geral Ordinária de 24 de setembro de 1974
 durante o XL Congresso da Sociedade Brasileira de
 Cardiologia realizado na cidade de São Paulo.
 A apresentação foi realizada pelos doutores:
 Álvaro José Bellini, Elie Lobos, Ricardo Vi-
 vacora Costa e Nelson Mendes, pre-
 sidentes dos Sínodos de Ergometria anterior-
 es, e, apoiado neste ocasião.
 na Assembleia Geral Ordinária da Sociedade
 Brasileira de Cardiologia realizada em 5 de setem-
 bro de 1970, durante o XLVI Congresso da
 Sociedade Brasileira de Cardiologia, na cidade
 de Curitiba, foi apresentada ao Sr. Presidente
 da Assembleia, pelo Sr. Ricardo Vivacora Costa,
 a relação dos representantes do Grupo de Estudos
 de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, de-
 cidida com decisão unânime dos participantes
 deste Grupo de Estudos em reunião durante
 este mesmo Congresso, sendo apoiados os se-
 guintes representantes: Jovoski, Augusto Xa-
 vião de Brito, Luiz Epocarp Mastacaro,
 Ricardo Vivacora Costa e Ramon
 Soares MENEZES.



Esta imagem corresponde à primeira página de abertura do livro de Atas, em 1984

Avaliação Ergométrica da Cardiopatia Isquêmica

Capítulo 8, do livro INSUFICIÊNCIA CORONÁRIA, de autoria J. Eduardo M. R. Souza, Michel Batlouni e Adib D. Jatene, publicado em 1985.

Autores: Romeu Sérgio Meneghelo, Horácio Arakaki e Josef Feher

“A relação entre o teste de esforço e a doença coronária originou-se da observação de que durante o exercício físico podia-se demonstrar alterações do segmento S-T, semelhantes às que ocorriam durante crises espontâneas de angina do peito.

Master, em 1929, idealizou a primeira sistematização dos testes ergométricos, propondo um protocolo em que se utilizava uma escada de madeira de dois degraus, aferindo o pulso e a pressão arterial, após esforço padronizado. Entretanto, só em 1941, introduziu-se o registro eletrocardiográfico, como parâmetro de grande importância na análise destes testes. Alguns anos mais tarde, esta metodologia sofreu modificações, tornando-se uma das provas não-invasivas mais difundidas em todo o mundo, para avaliação cardiológica. Assim, é que foram introduzidos novos protocolos, na década de 50, em que os testes eram praticados utilizando-se a bicicleta ergométrica e a esteira rolante.

Desde então, até os dias atuais, tendo sido grande a contribuição de investigadores nesta área da cardiologia, conforme publicação recente, em que se enfatizam os aspectos históricos dos testes ergométricos. Por outro lado, a ergometria teve, nos últimos anos, maior difusão, graças ao desenvolvimento da eletrônica que possibilitou a produção de aparelhos com registros eletrocardiográficos altamente confiáveis, durante a realização do exercício físico.

Desta forma e pela posição que ocupa na hierarquia dos métodos de avaliação das afecções cardiovasculares, torna-se imprescindível, atualmente, que todo cardiologista familiarize-se com esta metodologia.

A importância desta técnica tornou-se mais expressiva, quando, recentemente, os seus resultados foram potencializados com as associações a outros métodos de grande valor clínico, como a cardiologia nuclear, a ecocardiografia e a cardiomiografia.

No Brasil, os primeiros trabalhos foram apresentados em 1962, datando de 1967 a primeira publicação. A metodologia de Master foi aplicada, por mais de

uma década, por Sbissa e cols., que reuniram grande experiência no assunto. Todavia a divulgação da ergometria, em nosso meio, data do início da década de 70, pelos Drs. Josef Feher e Hélio M. de Magalhães. A criação da Sessão de Reabilitação Cardiovascular no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, naquela oportunidade, propiciou sedimentar experiência que hoje soma quase 20.000 testes, além de formar centenas de cardiologistas e auxiliares paramédicos.

A literatura nacional já conta com importantes trabalhos relatando as experiências adquiridas, nos últimos anos.

O presente capítulo visa mostrar as bases fisiológicas dos testes ergométricos, bem como indicações, aspectos técnicos e os resultados adquiridos ao longo de pouco mais de 10 anos em nossa Instituição. ”



Presidente da SBC: Nilzo Augusto M. Ribeiro (BA)

Presidente da República: José Sarney

Fatos importantes ocorridos em 1985:

- *Inicia o Rock in Rio, o maior festival de música já realizado em solo nacional, com 200 mil pessoas na Cidade do Rock, construída especialmente para o evento.*
- *Para arrecadar dinheiro na tentativa de amenizar a fome na África, 45 grandes nomes da música internacional uniram-se para gravar We are the World.*
- *Tancredo Neves vence Paulo Maluf e seria o primeiro presidente brasileiro civil, desde o golpe de 1964. Tancredo não assumiu o cargo por problemas de saúde e José Sarney tomou posse. Tancredo veio a falecer poucos dias após. Assume o vice-presidente José Sarney. Era o fim da Ditadura Militar no Brasil.*
- *Acontece o IV Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, na cidade de Brasília, presidida pelo Dr. Nelson Bráulio Caldas Marins.*

Ano de 1985

IV SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA

Brasília - 30 de maio a 1º de junho de 1985

Presidente do Simpósio: Nelson Bráulio Caldas Marins (DF)

Presidente da SBC: Nilzo Augusto Mendes Ribeiro (BA)

Como único documento que foi conseguido, um certificado de participação do Dr. Agnaldo David de Souza, como conferencista

*Certificado do Dr. Agnaldo David
– Conferencista, no IV Simpósio
Nacional de Ergometria em 1985.
Este foi o “único” documento
conseguido, correspondente a este
Simpósio. Vale a pena mostrar.*





Presidente da SBC: Adib Domingos Jatene (SP)

Presidente da República: José Sarney

Fatos importantes ocorridos em 1986 e 1987:

- *Em 28 de fevereiro de 1986 é lançado o Plano Cruzado, um plano econômico que estabelecia o congelamento de preços. A moeda brasileira passava a se chamar Cruzado, que equivalia a mil cruzeiros. Sarney faz o povo “fiscal” contra a inflação. A reação inicial é boa e a população já fiscaliza os preços.*
- *Um reator nuclear explode da usina de Chernobyl, na Ucrânia e libera uma enorme quantidade de radiação 400 vezes maior do que a explosão da bomba atômica sobre Hiroshima;*
- *Realizado o XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, no Minas Centro, em Belo Horizonte - MG.*
- *Ainda em 1986, o Grupo de Estudos em Ergometria e Reabilitação Cardiovascular realiza o seu V Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular em Vitória do Espírito Santo, tendo como presidente o Dr. Eliudem Galvão de Lima.*
- *Em 1 de agosto de 1987 Luiz Inácio Lula da Silva é lançado candidato à presidência da República, pelo Partido dos Trabalhadores (PT).*
- *De 27 de setembro a 1º de outubro, foi realizado o XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, em Brasília - DF, presidido pelo Dr. Nelson Marins.*
- *Em 30 de outubro o piloto Nelson Piquet, da equipe Williams, torna-se o tricampeão mundial de Fórmula Um, ao vencer o Grande Prêmio do Japão.*

Anos de 1986 e 1987

V SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA

Vitória/ES - 1986

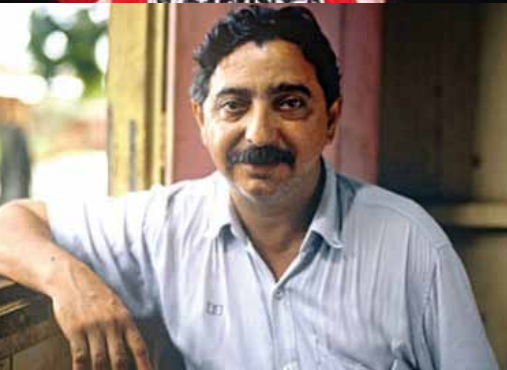
Presidente: Eliudem Galvão de Lima (ES)

VI SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA

Salvador/BA - 1987

Presidente: Maurício Batista Nunes (BA)

Presidente da SBC: Adib Domingos Jatene (SP)



Presidente da SBC: Nelson B. C. Marins (DF)

Presidente da República: José Sarney

Fatos importantes ocorridos em 1988:

- *Em 2 de junho a Assembleia Nacional Constituinte aprova o aumento do mandato de José Sarney por cinco anos, por 328 a 222 votos.*
- *Em 3 de agosto o fim da Censura e da Tortura, além da liberdade de expressão intelectual e de imprensa no país, são aprovados, por um 313 a 5 votos, pela Assembleia Nacional Constituinte.*
- *De 17 a 22 de setembro é realizado o XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Belém - PA, presidido pelo Dr. Haroldo Koury Maués.*
- *Em 5 de outubro de 1988: promulgada a Constituição Brasileira (em vigor até os dias de hoje).*
- *Em 30 de outubro o piloto Ayrton Senna conquista seu primeiro título mundial de Fórmula 1, ao vencer o Grande Prêmio do Japão.*
- *Em outubro é criado o Estado de Tocantins.*
- *Em 22 de dezembro o seringueiro e ambientalista Francisco Alves Mendes Filho, o Chico Mendes, é assassinado na porta de sua casa, em Xapuri, no Acre.*
- *Em 31 de dezembro a embarcação de turismo Bateau Mouche, com 153 passageiros a bordo, naufraga na Baía da Guanabara, no Rio de Janeiro, deixando 55 passageiros mortos, entre eles a atriz Yara Amaral.*
- *Amapá e Roraima deixam de ser Territórios e passam a ser Estados Brasileiros.*

Ano de 1988

VII SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA

São Paulo/SP - 1988

Presidente: Josef Feher (SP)

Presidente da SBC: Nelson Bráulio C. Marins (DF)

Foi realizado simultaneamente com o II Simpósio Internacional de Ergometria e Reabilitação, tendo tido como convidados internacionais Felix E. Tristani, Wisconsin - EUA, Hirinori Toshima, Japão e Nanete Wanger, Emory University, Atlanta - EUA.



Presidente da SBC: Nelson Bráulio C. Marins (DF)

Presidente da República: José Sarney

Fatos importantes ocorridos no Brasil em 1989:

- Em 16 de janeiro entra em circulação a unidade monetária brasileira, o cruzado novo (NCz\$), que equivale a mil cruzados.*
- Em 8 de maio o secretário-geral do Itamaraty, Paulo Tarso Flecha de Lima, assina na embaixada vietnamita em Havana, Cuba, um documento que estabelece as relações diplomáticas com o Vietnã.*
- Em 20 de maio é fundada Palmas, capital do estado de Tocantins,*
- De 23 a 28 de julho é realizado o XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Rio de Janeiro - RJ, presidido pelo Dr. Igor B. Abrantes*
- Em 24 de setembro o piloto Emerson Fittipaldi conquista o título de Fórmula Indy, ao vencer o Grande Prêmio de Nazareth, na Pensilvânia, Estados Unidos.*
- Em 16 de novembro, Fernando Collor de Mello e Luiz Inácio Lula da Silva passam para o segundo turno da eleição presidencial.*
- Em 17 de dezembro, Fernando Collor de Mello é eleito o 32º presidente do Brasil, derrotando Luiz Inácio Lula da Silva na eleição presidencial.*
- Cantores e bandas nacionais que fizeram sucesso nos anos 80: Ney Matogrosso, Blitz, Paralamas do Sucesso, Titãs, Roberto Carlos, RPM, Cazuza, Engenheiros do Havai, Biquine Cavado, Ultraje a Rigor, Kid Vinil, Ira!, Barrão Vermelho, Camisa de Vênus, Leo Jaime, Legião Urbana, Chico Buarque, Caetano Veloso e Gilberto Gil.*

Ano de 1989

VIII SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO

Porto Alegre (RS) - 20 a 22 de abril de 1989

Comissão Organizadora: Jorge Ilha Guimarães, Iran Castro e Belmar Andrade.

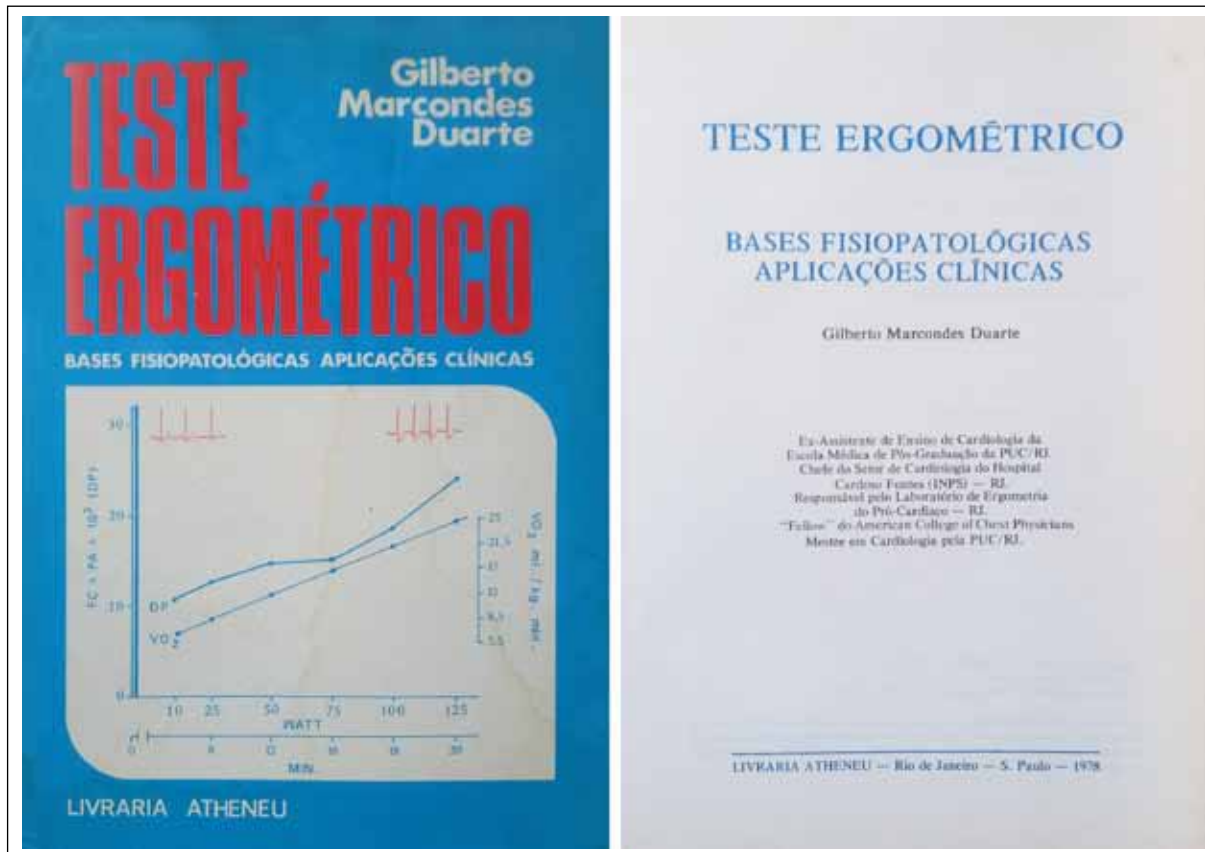
Em realidade não existiu, neste VIII Simpósio, a figura do Presidente, mas sim uma comissão de três componentes, com direitos e deveres semelhantes.



Logomarca e Programa Oficial do VIII Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação, realizado em Porto Alegre.

HOMENAGEM PÓSTUMA A GILBERTO MARCONDES DUARTE

O primeiro livro publicado por Gilberto Marcondes teve como título



Primeiro livro de Gilberto Marcondes, publicado em 1978, tendo sido o primeiro livro texto sobre Teste Ergométrico, no Brasil.

A apresentação deste livro foi escrita pelo Dr. Josef Feher. Vejam a seguir, na íntegra:

“A avaliação funcional da eficiência de qualquer mecanismo em engenharia é realizada por meio de técnicas que empregam o regime de sobrecarga.

Em medicina, somente nos últimos anos, os testes de esforço ou de sobrecarga foram padronizados e passaram a constituir uma extensão do exame cardiológico.

A evolução da tecnologia de eletrodos, das geléias condutoras, dos sistemas

de registro e da eletrônica aplicada à medicina possibilitou a avaliação e a supervisão dos pacientes durante os testes de esforço.

A avaliação funcional baseada apenas em dados subjetivos é deficiente, pois inexistente uma relação linear entre os sintomas relatados e o grau de desarranjo funcional do órgão afetado, o qual se torna ineficiente frente a cargas crescentes, por redução de sua capacidade de reserva.

Em condições padronizadas de controle, os cardiopatas, mesmo com grau avançado de doença, podem, dentro de uma margem aceitável de segurança, realizar esforços físicos.

Os testes de esforço fornecem informações objetivas e mensuráveis sobre a capacidade funcional do coração, avaliação das intervenções terapêuticas, evolução da doença e presença de isquemia miocárdica. A irrigação do coração é dependente do fluxo coronário, pois, já em repouso, o miocárdio tem nível elevado de extração de oxigênio do sangue arterial. A redução da luz das artérias coronárias limita o aumento de fluxo sanguíneo ao miocárdio, em resposta à demanda crescente, resultando em isquemia acompanhada ou não de dor característica, bem como de disfunção da contratilidade miocárdica, alterações da complacência ventricular, modificações na propriedade elétrica da membrana celular miocárdica e o aparecimento de arritmias.

Os exercícios dinâmicos, ou seja, a contração rítmica de grupos musculares extensores e flexores alternadamente dosados em relação a uma carga passível de ser fixada, constituem a técnica mais apropriada para a avaliação funcional do coração.

A revisão, aplicação e metodização desta técnica são extensamente discutidas pelo autor em seu livro, bem como a interpretação dos dados colhidos durante e após os testes ciclo-ergométricos.

A bicicleta ergométrica teve larga difusão em nosso meio, embora a esteira rolante de rampa móvel tenha a preferência de alguns. O presente trabalho define melhor a metodologia do ciclo-ergômetro.

Originalmente dissertação de mestrado, sob a magistral orientação do Prof. A. Carvalho Azevedo, o trabalho do Dr. Gilberto Marcondes Duarte nos foi entregue durante o Congresso Brasileiro de Cardiologia em 1977. A sua leitura levou-nos a sugerir ao autor a sua transformação em livro, pois pouco lhe faltava isso.

O livro, com excelente apresentação e ilustração, veio ocupar um claro em

nossa literatura cardiológica. Fornece dados minuciosos a quem executa e interpreta os testes ergométricos, servindo também aos interessados na fisiologia do esforço, e em medicina desportiva, por extensão.

Seguramente constará de toda biblioteca cardiológica. ”

São Paulo, 12 de fevereiro de 1978

Josef Feher

Em 1986, Gilberto Marcondes publicou **EXERCÍCIO E O CORAÇÃO**, reimpresso em 1988, com apresentação do Professor Luiz V. Decourt e prefácio do Professor Victor F. Froelicher.

APRESENTAÇÃO DA 2ª EDIÇÃO

A primeira edição deste livro, publicado em 1986 e reimpresso em 1988, teve apresentação do Professor Luiz V. Décourt e prefácio do Professor Victor F. Froelicher, dois luminares da cardiologia mundial. Ambos salientaram as qualidades essenciais e os aspectos mais relevantes da obra de Gilberto Duarte Marcondes: a abrangência e clareza do texto, incluindo desde a introdução sobre a Fisiologia do Exercício, aos diversos capítulos sobre Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, sem prescindir de uma revisão histórica, indispensável em livro-texto; a meticulosa revisão bibliográfica, internacional e nacional; a contribuição pessoal do autor ao conhecimento dos temas versados; e, de suma importância, a "crítica ponderada na análise da metodologia utilizada e na avaliação dos limites de aceitação da expressividade dos resultados". Destacaram, ainda, os atributos científicos, de pesquisa e didáticos, do autor, que se refletiram na uniformidade do texto, não obstante a participação de colaboradores dos mais diferentes centros de cardiologia do Brasil e do exterior.

O progresso acelerado da medicina, em todas as áreas, acompanha-se necessariamente de um grande volume de novos conhecimentos. A velocidade explosiva, em que isto ocorre, obriga a que os livros-texto sejam atualizados a intervalos de tempo cada vez menores. Côncio dessa realidade, Marcondes logo iniciou o preparo de nova edição. Infelizmente, sua vida preciosa foi ceifada precocemente, em setembro de 1989, interrompendo a brilhante obra. Pressentindo o fim, Marcondes delegou a Roberto Guimarães Alfieri, que compartilhava a editoria dos fascículos sobre "Exercício e o Coração", a urgente tarefa de coordenar a segunda edição deste livro.

Alfieri - Supervisor da Equipe de Ergometria do INCOR e Doutor em Cardiologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - aceitou o desafio. Nos últimos três anos, dedicou-se incansavelmente a essa missão, reverendo e atualizando a obra com os novos conhecimentos nesse campo da Cardiologia. Sabiamente, respeitou o estilo e as diretrizes estabelecidas por Marcondes, clareza de texto, escolha adequada das ilustrações, seleção cuidadosa das fontes bibliográficas e análise crítica dos procedimentos, assegurando a especialistas ou não na matéria e a estudantes, uma fonte de conhecimento e orientação de excepcional valor. Ademais, foram introduzidos novos capítulos, tais como Ergoespirometria, Teste Ergométrico Computadorizado, Teste Ergométrico Precoce no Infarto Agudo do Miocárdio, Teste Ergométrico em Pacientes com Marcapasso Cardíaco, Morte Súbita e Coração de Atleta.

Cabe, aqui, a homenagem e o preito de saudade de toda a cardiologia brasileira a Gilberto Marcondes Duarte. Sua obra permanece como contribuição inestimável ao estudo da Ergometria e da Reabilitação Cardiovascular. Cabe, também, louvar Roberto Guimarães Alfieri por ter honrado, com dedicação e competência, o compromisso assumido.

MICHEL BATLOUNI

Docente-Livre de Clínica Médica - FMUSP
Diretor da Divisão de Cardiologia Clínica do
Instituto "Dante Pazzanese" de Cardiologia / SP



Presidente da SBC: Michel Batlouni (SP)

Presidente da República: Fernando Collor de Mello



Fatos importantes ocorridos em 1990:

- *Em 28 de fevereiro, a Mocidade Independente de Padre Miguel é a campeã do Carnaval do Rio de Janeiro de 1990.*
- *Em 15 de março, Fernando Collor de Mello toma posse como o 32º presidente do Brasil e torna-se o presidente mais jovem da história brasileira.*
- *Em 16 de julho, a TV Record passa a se autodenominar de Rede Record, iniciando sua formação de cadeia de emissoras em rede nacional em todo o Brasil.*
- *Em 30 de julho, Iniciam-se as concessões de TV a cabo no Brasil.*
- *A TV Record é comprada pelo empresário-bispo Edir Macedo, fundador da IURD - Igreja Universal do Reino de Deus, e fecha contrato com a TV Capital, de Brasília, como afiliada.*
- *O primeiro sistema de telefonia celular do Brasil é inaugurado pelo ministro da Infraestrutura, Ozires Silva, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, em 30 de novembro de 1990.*



Ano de 1990

IX SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA

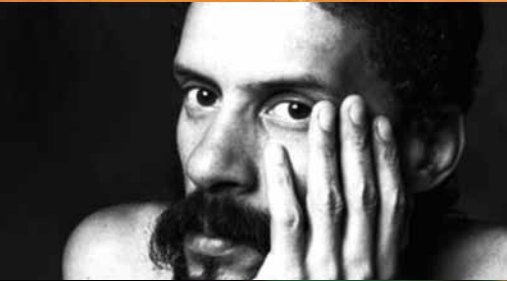
Aracajú/SE -1990

Presidente: José Maria Bonfim de Moraes (CE)

Este IX Simpósio foi acoplado ao X Congresso Norte Nordeste de Cardiologia

Nesta época, o Grupo de Estudos em Ergometria e Reabilitação Cardíaca conduzia-se de maneira produtiva, do ponto de vista associativo e científico, e necessitava de uma organização mais formal. Até então não tinha cúpula diretiva formada e oficial, com suas decisões definidas até esta época pela vontade da maioria dos sócios presentes em Assembleias, por ocasião dos Simpósios Nacionais e dos Congressos da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Por ocasião do XLVI Congresso Brasileiro de Cardiologia, em Curitiba - PR, em Assembleia Geral Ordinária, precisamente no dia 05 de setembro de 1990, Augusto Heitor Xavier de Brito, Luiz Eduardo Mastrocolla, Ricardo Vivacqua Costa e Romeu Sérgio Meneghelo foram confirmados como representantes do Grupo de Estudos em Ergometria e Reabilitação Cardíaca. Continuava não havendo presidente de fato e sim uma comissão diretora.



Presidente da SBC: Michel Batlouni (SP)

Presidente da República: Fernando Collor de Mello

Fatos importantes ocorridos em 1991:

- *Em 26 de março os presidentes Andrés Rodríguez do Paraguai, Carlos Saúl Menem da Argentina, Luis Alberto Lacalle do Uruguai e Fernando Collor de Mello do Brasil, na capital paraguaia, assinam o Tratado de Assunção, que cria o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL);*
- *Em 29 de abril, calou-se a voz de Gonzaguinha, um dos cantores da geração de protesto;*
- *Em abril, Lady Diana e o Príncipe Charles visitam o Rio de Janeiro;*
- *Em primeiro de agosto, o líder negro da África do Sul, Nelson Mandela, faz uma visita de seis dias ao Brasil, chegando ao Rio de Janeiro;*
- *De 12 a 21 de outubro, o Papa João Paulo II faz uma visita de dez dias ao Brasil;*
- *Ayrton Senna consolida seu status de melhor piloto da Fórmula 1 conquistando o tricampeonato mundial superando as Williams.*

Ano de 1991

X SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO - 1991

Rio de Janeiro - 27 a 29 de junho de 1991

Centro de Convenções do Hotel Glória

Comissão Organizadora

Presidente: Dr. Augusto H. Xavier de Brito (HCL)

Coordenador Geral: Dr. Augusto E. Z. Bozza (HCL)

Secretário: Dr. Francisco José de Carvalho (HCL)

Tesoureiro: Dr. Luciano Loos (IECAC)

Comissão Científica

Coordenadores: Dr. Lauro Gonzaga (H. Lagoa) e Dr. Ricardo C. Vivacqua da Costa (IECAC)

Membros: Dr. Cláudio Gil Soares de Araújo (UFRJ), Dr. Luís Eduardo B. Tessarollo (HCL), Dr. Pedro Di Marco da Cruz (UERJ), Dr. Salvador Serra (IECAC) e Dr. Washington Barbosa de Araújo (Cardiolab).

Homenagem Especial: Prof. Maurício Leal Rocha

Mensagem do Presidente

“Prezados Colegas,

Nesta oportunidade, uma boa ideia completa 10 anos: o Simpósio Nacional de Ergometria.

Que organizá-lo deva requerer algum trabalho é pura questão de coerência. Todavia, o que a Comissão Organizadora ignorava ao assumir a empreitada é que deveria alcançar elevado nível de MET (Muito Esforço e Trabalho), obedecendo a complexo protocolo desenvolvido em longas reuniões e utilizando os mais variados “ergômetros”: caneta, máquina de escrever, telefone, fax, Xerox, automóvel e até avião!

Para equilibrar demanda tão elevada com oferta apropriada, grande foi nosso VO₂ (Volume de Obrigações), gerando um débito que talvez não possa ser “pago”, tantas foram as ajudas recebidas.

Todo nosso esforço concentrou-se em obter um “duplo produto”:

Realizar um Simpósio de alto nível técnico; quanto a isto, só nos resta agradecer aos ilustres colegas que, vindos de diversos pontos do País, deixaram seus afazeres e de bom grado acolheram nosso convite. A vocês, bons amigos, nosso sincero muito obrigado!

Atender às expectativas de todos os outros colegas que, vindos também de todos os cantos do País, igualmente deixaram suas obrigações diárias para aprimorar seus conhecimentos. Saibam todos que este Simpósio é dedicado a vocês, que o tornaram exequível.



Capa do programa oficial do X Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação.

E, se tal objetivo puder ser alcançado no transcorrer deste encontro, nosso teste de esforço terá valido a pena!

Palavra de ergometrista! ”

Augusto H. Xavier de Brito - Presidente

Durante este X Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardíaca, aconteceu uma reunião associativa, cuja Ata se apresenta digitada a seguir, na íntegra:

REUNIÃO ASSOCIATIVA EM 1991

*“Ata da Reunião do Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, no dia 27 de junho de 1991, por ocasião do **X Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação**, na cidade do Rio de Janeiro. Dr. Romeu Meneghelo assumiu a presidência da sessão, convidando o Dr. Ricardo Vivacqua para secretariar. Dr. Augusto Xavier de Brito, presidente do X Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação, solicitou a palavra para apresentar dois candidatos à Presidência da Sociedade Brasileira de Cardiologia, em próxima eleição durante o XLVII Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, para apresentarem seus programas. Por sorteio, em primeiro lugar foi apresentar o Dr. Gilson Feitosa e, em 2º lugar o Dr. Enio Cantarelli. Cada candidato expôs durante dez minutos. Após as exposições o Sr. Presidente da sessão deu continuidade aos trabalhos, passando a palavra ao Dr. Fabio Sândoli de Brito que comentou a situação atual dos pagamentos dos Testes Ergométricos por convênios, reajustes de 180 CH para 200 CH, unificado em bicicleta ou esteira e a Eletrocardiografia dinâmica (HOLTER) = 320 CH. Dr. Ricardo Vivacqua informou ter lido em nota nos Arquivos Brasileiros de Cardiologia, uma convocação para cadastramento de colegas interessados nos estudos de Ergometria e Reabilitação, em endereço particular, na cidade de São Paulo. Solicitou e sugeriu que o cadastramento fosse feito através da Sociedade Brasileira de Cardiologia para onde são convergidos os cadastros e correspondências dos vários Departamentos. Dr. Romeu Meneghelo informou que o endereço provisório será do Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla e que ficaria mais prático para cadastramento dos interessados. Contudo, prometeu remeter à Sociedade Brasileira de Cardiologia a relação dos colegas cadastrados. Dr. Sbissa solicitou a palavra para apresentar seu inconformismo com a tabela do S.U.S. para pagamento dos testes ergométricos, que aplica em Florianópolis, por ser muito baixa. Dr. Meneghelo solicitou aos Doutores Fabio Sândoli de Brito e Luiz Eduardo Mastrocolla que providenciassem esclarecimentos. Dr. Nolasco sugeriu*

um representante do Grupo de Estudos de Ergometria no Nordeste para defender os interesses dos colegas na região. Dr. Romeu Meneghelo ponderou, no momento, ser melhor a utilização das Sociedades de Cardiologia Regionais para este apoio. Dr. Milton Godoy pediu a palavra para criticar os baixos preços pagos pelos convênios para Testes Ergométricos, solicitando providências do Grupo, no sentido até de não se realizar o Teste. Dr. Jadelson Andrade aprovou a sugestão do Dr. Milton Godoy como uma sugestão “filosófica”, necessitando melhores avaliações. Por unanimidade foram indicados os Doutores Mastrocolla e Fabio Sândoli para continuarem os estudos e as gestões para melhoria da Tabela, aceitando justificação e colaboração dos colegas do Grupo de Estudos de Ergometria. Dr. Romeu Meneghelo reassumiu a palavra, solicitando ao plenário indicação do local para o XI Simpósio Nacional de Ergometria. Dr. Sbissa solicitou a palavra informando que seria a vez de Florianópolis, mas cedia a vez por estar sem condições no momento, para organizar o evento. Dr. Meneghelo lembrou que em sequência vem a vez dos colegas de Minas Gerais, de acordo com o combinado. Os colegas de Belo Horizonte Dr. Fernando Drumond e Dra. Heloisa Barbosa também cedem a vez pelas mesmas razões de não estarem em condição, no momento, para organizar o evento. Dr. Jadelson Andrade pediu a palavra para oferecer a cidade de Salvador (BAHIA) para o próximo Simpósio Nacional de Ergometria, em 1992, alegando ter condições de organizar. Dr. Meneghelo colocou em votação, sendo acolhida a proposição por unanimidade. Dr. Mauricio Nunes solicitou a palavra para indicar o Dr. Jadelson Andrade, Presidente do XI Simpósio Nacional de Ergometria. Aprovado por unanimidade. Dr. Flavio Bonfim pediu a palavra para oferecer a cidade de Maceió, Alagoas, para realização do XII Simpósio Nacional de Ergometria a se realizar em 1993. O Presidente da Sessão, Dr. Romeu Meneghelo colocou a proposição em votação, sendo aprovado por unanimidade a realização do XII Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação, em 1993, na cidade de Maceió. Dr. Ricardo Vivacqua pediu a palavra para comunicar a participação do Centro de Estudos do Hospital “Pró-Cardíaco” em reuniões científicas do ECO-92 com o Tema básico “Exercício e Meio Ambiente”. Informa que em data oportuna enviará maiores detalhes aos componentes do Grupo de Estudos de Ergometria. Dr. Romeu apresentou voto de louvor à Comissão Científica e à Comissão Organizadora do X Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação, presididas pelo Dr. Augusto Xavier de Brito, pelo êxito do Evento, aprovado por todos os presentes, com aclamação. Nada mais havendo, a reunião foi encerrada sendo a ata lavrada pelo Secretário da reunião, sendo lida e aprovada pelos presentes. Rio de Janeiro, 27 de junho de 1991. Assinado: Ricardo Vivacqua C. Costa.”

Ainda em 1991, por ocasião do XLVII Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, na cidade de São Paulo, de 15 a 19 de setembro de 1991, no Centro de Convenções

Anhembi, na gestão do Presidente da SBC Enio Lustosa Cantarelli, e como presidente do Congresso Fulvio Pileggi, ocorreu a reunião do Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular. Apresenta-se como de importância histórica a visão desta ata, digitada na íntegra, neste momento de questionamentos em que se apresentavam os componentes deste Grupo de Estudos.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA ANO 1991 - II REUNIÃO DO GRUPO DE ESTUDOS

“Ata da segunda reunião do Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) realizada na cidade de São Paulo durante o XLVII Congresso da S.B.C., no dia 16 de setembro de 1991. Dr. Romeu Meneghelo assumindo os trabalhos, convidou o Dr. Ricardo Vivacqua para secretariar a reunião, que procedeu a leitura da ata anterior, já aprovada. Passada a palavra para o Dr. Augusto X. Brito que informou ainda não estar pronto o balancete final do X Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação, era sabedor de um lucro equivalente a duzentos mil cruzeiros que seriam repassados ao Presidente do XI Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação a se realizar na cidade de Salvador, Bahia, no próximo ano. Dr. Washington Araújo solicitou a palavra para um voto de louvor à comissão organizadora do X Simpósio de Ergometria e Reabilitação que deu lucro, apesar de reduzido. Dr. Jadelson Andrade, na qualidade de Presidente do XI Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação, solicitou aos presentes que opinassem pela melhor data de realização deste Simpósio, no próximo ano. Após várias considerações foi indicado o período entre 5 e 8 de agosto de 1992, aprovado por unanimidade. Dr. Ricardo Vivacqua sugeriu que o cadastramento dos participantes do Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação fosse feito através da Sociedade Brasileira de Cardiologia e não através da entidade que já iniciou este procedimento. Dr. Romeu Meneghelo solicitou a palavra para informar que este cadastramento está sendo feito com a colaboração do Dr. Mastrocolla e que tão logo estivesse pronto, enviariam à S.B.C. para ser incorporado ao sistema de listagem. Dr. Mastrocolla solicitou a palavra para informar que juntamente com o Dr. Fabio Sândoli de Brito continuam pleiteando na Associação Médica Brasileira o valor do Teste Ergométrico fixado em 200 CH e do “HOLTER” em 320 CH. Dr. Ricardo Vivacqua informou que tem conhecimento de que a Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro enviou à A.M.B. proposições para procedimentos cardiológicos com os mesmos valores acima citados para Ergometria e Holter. Dr. Sbissa solicitou a palavra para informar que os valores pagos pelo S.U.S. são inferiores aos determinados pela A.M.B., muitas vezes

*desestimulando a realização destes procedimentos pelos profissionais, solicitando uma providência do Grupo de Estudos de Ergometria junto às autoridades competentes. Dr. Washington Araújo solicitou a palavra para endossar a pretensão pleiteada pelo Dr. Sbissa, sugerindo uma atuação mais ampla do Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular. Dr. Mastrocolla solicitou a palavra para exprimir sua decepção por não haver curso de Ergometria e/ou de Reabilitação Cardíaca neste XLVII Congresso da S.B.C., em São Paulo. Dr. Romeu Meneghelo acha que deveria haver maior representatividade do "GRUPO" neste evento. Dr. Pedro Albuquerque solicitou a palavra para propor a criação do **Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular** que teria maior representatividade. Dr. Bellini solicitou a palavra para fazer ver as dificuldades não só de manter como constituir o referido Departamento. Dr. Augusto X. Brito ofereceu-se para organizar um projeto de criação deste Departamento. Dr. Mastrocolla solicitou a palavra para sugerir a constituição de comissões para esta finalidade. Dr. Ricardo Coutinho solicitou a palavra para lembrar que estas comissões subordinadas ao Grupo de Estudos atual, tivessem maior comunicação com todos os participantes do Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação, já que tem tido dificuldades em saber das atividades deste Grupo de Estudos. Dr. Romeu Meneghelo solicitou a palavra para sugerir a constituição da Comissão destinada à criação de Departamento de Ergometria e Reabilitação. Após várias considerações foi aprovado a continuação da atual comissão que defende os honorários profissionais que é coordenada pelo Dr. Mastrocolla podendo receber mais colaboradores de acordo com as necessidades, tendo sugerido que no próximo Simpósio de Ergometria e Reabilitação a se realizar na cidade de Salvador, Bahia, fosse decidida a **criação ou não** do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular. Aprovado pelos presentes. Dr. Ricardo Vivacqua solicitou a palavra para sugerir que a sucessão dos Presidentes do Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular fosse feita com os Presidentes dos referidos Simpósios como uma maneira não só de retribuir o estafante trabalho da constituição do Evento como, principalmente, para manter uma "memória" da organização científica e administrativa, até a constituição do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, caso seja concretizado, quando haverá uma Diretoria ELEITA. Proposição aprovada pelos presentes. Nada mais havendo, a reunião será encerrada, sendo a ata lida e aprovada pelos presentes. São Paulo, 16 de setembro de 1991. Assinado por Romeu Meneghelo e Ricardo Vivacqua.*

RESSALVA: Na proposição última, referente à sucessão dos ou do Presidente do Grupo de Estudos da Ergometria, Dr. Romeu Meneghelo solicitou a palavra para sugerir que fosse aprovada na próxima reunião do Grupo quando haveria uma decisão de se continuar Grupo de Estudos ou Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular. Aprovado pelos presentes.

COMENTÁRIOS DO AUTOR

Pontos importantes a ponderar

O Dr. Augusto Heitor Xavier de Brito ofereceu-se a coordenar uma comissão destinada ao preparo e constituição do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular. No entanto, o Dr. Romeu Meneghelo enfatizou a não necessidade de vir-se a constituir uma nova comissão, desde que a já existente, para defesa dos honorários médicos, composta pelos doutores Luiz Eduardo Mastrocolla e Fábio Sândoli de Brito, poderia acumular mais esta função.

No final da reunião, evidenciamos as informações a seguir: “Dr. Ricardo Vivacqua solicitou a palavra para sugerir que a sucessão dos Presidentes do Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular fosse feita com os Presidentes dos referidos Simpósios, como uma maneira não só de retribuir o estafante trabalho da constituição do Evento, como principalmente para manter uma “memória” da organização científica e administrativa, até a constituição do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, caso seja concretizado, quando haveria uma Diretoria ELEITA. Proposição aprovada pelos presentes”.

Apesar desta sugestão do Dr. Ricardo Vivacqua, e como também da última frase “proposição aprovada pelos presentes”, não ficou esclarecido e nem determinado que, a partir daquele momento, o Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular passaria a ser gerido por um presidente, como também nenhum nome teria sido indicado para esta função.

Se fosse aplicada uma ordem cronológica na nomeação de um presidente, teríamos na prioridade Álvaro José Bellini (1º), Elie Lebbos (2º), Ricardo Vivacqua Cardoso da Costa (3º), Nelson Marins (4º), Eliudem Galvão Lima (5º), Maurício Batista Nunes (6º), Josef Feher (7º), Iran Castro (8º), José Maria Bomfim de Moraes (9º), Augusto Xavier de Brito (10º), Jadelson Pinheiro de Andrade (11º), Flávio Bomfim Loureiro (12º).



Presidente da SBC: Enio Lustosa Cantarelli (PE)

Presidente da República: Fernando Collor de Mello

Fatos importantes ocorridos em 1992:

- *Em 16 de fevereiro morre Jânio Quadros, 22º presidente do Brasil.*
- *De 03 a 14 de junho acontece a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, mais conhecida como a ECO-92, realizada no Rio de Janeiro.*
- *Em 16 de agosto, manifestantes do movimento dos Caras-Pintadas, saem às ruas de todo o país para pedir a saída do presidente Fernando Collor de Mello.*
- *Em 29 de setembro o Congresso Nacional do Brasil aprova a abertura do processo de impeachment do presidente Fernando Collor de Mello.*
- *Em 12 de outubro morre o político Ulysses Guimarães, em acidente aéreo de helicóptero, ao largo de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro.*
- *Em 29 de dezembro Fernando Collor de Mello renuncia ao cargo de Presidente da República do Brasil, antes da aprovação do processo, em andamento, de Impeachment.*

Ano de 1992

XI SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDÍACA

Salvador/BA - 5 a 8 de agosto de 1992

Simultâneo a este XI Simpósio foi realizado o I Simpósio Luso-Brasileiro de Ergometria e Reabilitação Cardíaca

Presidente: Jadelson Pinheiro de Andrade (BA)

Participaram como convidados portugueses: Miguel Mendes, Pedro Cana da Silva e Maria Conceição A. Coutinho.

EM BUSCA DA CONDIÇÃO DE DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA

No ano de 1992, o Grupo de Estudos em Ergometria tinha completado 08 anos de existência, e sendo importante lembrar que a homologação aconteceu em 1984. Era considerado um Grupo de Estudos satisfatoriamente ativo, muito embora com poucas participações nos Congressos da SBC, porém com indubitável efetividade nas atividades científicas, em seus próprios Simpósios Nacionais anuais. Deste modo, já era tempo de ter o seu reconhecimento e uma devida valorização pela Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Muito embora, de muito já fossem expressos os desejos e anseios dos sócios da SBC, participantes deste Grupo de Estudos, em se criar um Departamento de Ergometria, anteparava-se com os reais pensamentos da Diretoria Executiva da Sociedade Brasileira de Cardiologia, que não comungava com os mesmos desejos dos interessados.

A intenção de se progredir nesta ação e intento, no sentido de transformar o Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular em Departamento, foi demonstrada por alguns membros presentes, na segunda e recente reunião, em São Paulo, composta dos Drs. Pedro Ferreira de Albuquerque, Augusto Heitor Xavier de Brito, Romeu Sérgio Meneghelo, Luiz Eduardo Mastrocolla, Fábio Sândoli de Brito, Ricardo Vivacqua Cardoso da Costa, Jadelson Andrade, Antônio Ferreira Sbissa e Ricardo Coutinho.

O assunto voltou a ser discutido na 3ª Reunião do Grupo de Estudos, por ocasião do XI Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, em agosto de 1992, em Salvador, Bahia. Havia promessas de execuções de atitudes mais concretas, objetivando-se definições importantes quanto à transição entre o Grupo de Estudos e Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular. Seria a lei do tudo ou nada.

No transcurso deste XI Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, aconteceu a 3ª Reunião do Grupo de Estudos, que por questão de extrema importância nesta história, terá a sua Ata apresentada, na íntegra, a seguir.

III REUNIÃO DO GRUPO DE ESTUDOS

“Ata da III Reunião do Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular da SBC realizada na cidade de Salvador - Bahia, durante o I Simpósio Luso-Brasileiro e XI Simpósio Brasileiro de Ergometria e Reabilitação em Cardiologia, no dia 07 de agosto de 1992. Dr. Augusto Xavier de Brito abrindo os trabalhos convidou Dr. Ricardo Vivacqua para secretariar a reunião. Em continuação Dr. Ricardo Vivacqua procedeu à leitura da ata anterior já aprovada, assim como sua ressalva. Dr. Augusto Xavier de Brito referiu a colaboração que vem recebendo da SBC para com este grupo de estudos. Dr. Ricardo Vivacqua solicitou a palavra para estender os agradecimentos de colaboração à comissão científica permanente na pessoa do seu presidente Dr. Ayrton Brandão. Em continuação, o Dr. Augusto Xavier de Brito apresentou a nova

tabela da AMB referente a procedimentos cardiológicos, com apreciações dos Doutores Mastrocolla e Washington que participaram dos trabalhos referentes a tabela da AMB, enfatizando que esta tabela poderá sofrer restrições de grupos interessados em não concederem o aumento. Dr. Jadelson Andrade solicitou a palavra para dizer que este risco pode também ocorrer em Salvador e que é necessário lutar. Dr. José Augusto Andrade solicitou a palavra para lembrar que existem grupos de empresas prestadoras de serviços médicos que não estão cumprindo a nova tabela, solicitando providências. Dr. Augusto Xavier de Brito solicitou uma posição do grupo reunido. Dr. Jadelson propôs uma representação do grupo apoiando a AMB. Dr. Múcio Galvão solicitou a palavra para informar que já existem grupos prestadores de serviço negociando outros valores. Dr. Augusto Xavier de Brito sugeriu manter a atual comissão de honorários à par dos acontecimentos e com poderes para providenciar as pretensões dos colegas. Dr. Jorge Ilha Guimarães solicitou a palavra para informar à comissão que determinados convênios estão pagando de maneira diferenciada procedimentos cardiológicos, às vezes na mesma cidade, não adiantando “Guerra” e sim proposições “locais”. Dr. Mastrocolla solicitou a palavra para dizer que a ideia é a negociação local. Dr. Milton Godoy, referindo-se à proposição do Dr. Jorge Ilha Guimarães, complementa a necessidade de uma verdadeira “homologação ética” para os procedimentos médicos, sugerindo uma união do grupo. Aprovado por unanimidade. Dr. Múcio Galvão informou ter conhecimento de colegas que trabalham por preços abaixo das tabelas, solicitando uma solução ampla para um país da extensão do Brasil. Dr. Sbissa, confirmando as palavras do Dr. Múcio Galvão, informa que a tabela do SUS é mais baixa e até o título de referência apresenta um erro: “ciclo ergométrico em esteira”. Dr. Jorge Pinto Ribeiro solicitou a palavra para sugerir uma comissão de ética, junto ao grupo que defende os honorários médicos. Dr. Augusto Xavier de Brito alegou que outras entidades superiores, como a própria SBC, já têm comissão de ética e defesa profissional à qual se pode reportar. Dr. Ricardo Coutinho solicitou a palavra para, segundo o mesmo, solicitar a indicação de um representante do grupo de estudos de ergometria com comunicação permanente com a direção do mesmo. Dr. Japy Andrade teceu considerações sobre o apoio da AMB ao grupo de estudos. Dr. Jadelson solicitou a palavra por considerar difícil, na atual organização do centro de estudos, sugerindo um grupo mais organizado que pudesse até promover negociações “locais” com a AMB. Dra. Maria Clara, de Maceió, solicitou a palavra para perguntar como proceder caso os convênios, para os quais trabalha, pagarem valores abaixo da tabela? Dr. Augusto Xavier de Brito sugeriu que este procedimento, caso ocorra, deva ser levado ao grupo. Dr. Jadelson Andrade alega que o grupo não tem “força” para impor valores, sugere que a tabela seja cumprida e que os cole-

gas não aceitem negociação. Aprovado por unanimidade. Dr. Augusto Xavier de Brito solicitou aos colegas que apresentassem suas fichas cadastrais de atividade científica para envio a CCP da Sociedade Brasileira de Cardiologia e informar do pequeno número de respostas, quando solicitou perguntas para a prova de título de especialista. Dr. Jadelson Andrade apresentou proposição de se constituir um grupo de estudos organizado, partindo dos quinhentos colegas cadastrados em disquetes pelo Dr. Mastrocolla, até a constituição do Departamento de Ergometria. Dr. Meneghelo solicitou a palavra para já se constituir uma diretoria do grupo para iniciar uma melhor organização. Dr. Meneghelo e Dr. Jadelson endossaram a sugestão. Dr. Bonfim Tobias considerou que a ideia do grupo de estudos organizado era boa e sugeriu mais tempo para a ideia de constituição do Departamento de Ergometria. Dr. Meneghelo alegou que, para a melhor administração, havia premência em se decidir a constituição do grupo ou departamento. Dr. Aurizir Belgnóstico sugeriu consulta aos colegas cadastrados sobre a constituição do departamento. Dr. Romeu Meneghelo sugeriu que a direção do grupo iniciasse os estudos para constituição do departamento que seria definido na próxima reunião do grupo de estudos a se realizar no mês de setembro em Recife, durante o XLVIII Congresso da SBC. Aprovado por maioria de votos. Em continuação, Dr. Meneghelo sugeriu a constituição da nova diretoria do grupo de estudos indicando o Dr. Luis Mastrocolla para presidente do mesmo. Após proposições e considerações do grupo, chegou-se, por unanimidade, à seguinte indicação: presidente do grupo de estudos de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular Dr. Luis Mastrocolla, secretário Dr. Augusto Heitor Xavier de Brito e tesoureiro Dr. Maurício Nunes. Dr. Jadelson Andrade solicitou aclamação ao Dr. Romeu Meneghelo pelo cargo de representante do Brasil na OMS, em assuntos referentes à Reabilitação Cardíaca. Dr. Flavio Loureiro solicitou a palavra, na qualidade de presidente do XII Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação, para informar a realização do evento na cidade de Maceió, com início no dia 23 de outubro de 1993. Dr. Romeu Meneghelo lembrou que os simpósios devem ter apoio das sociedades de cardiologia regionais que poderão facilitar o processo de organização. Dr. Maurício Nunes solicitou a palavra para informar que a próxima organização do próximo Simpósio em Maceió já está se processando sob a organização dos Drs. Flávio Loureiro e Pedro Albuquerque, e também informou o lançamento de um livro de Ergometria de autoria do Dr. Gilberto Marcondes Duarte (falecido) e Dr. Roberto Alfieri. Dr. Sbissa solicitou a palavra para propor a realização do XIII Simpósio de Ergometria na cidade de Florianópolis, no ano de 1994. Aprovado por unanimidade. Dr. Maurício Nunes solicitou a palavra para indicar o Dr. Jadelson Andrade como coordenador do 2º Simpósio Luso-Brasileiro de Cardiologia a se realizar no próximo ano, na cidade de Lisboa, com

amplo apoio dos colegas de Portugal que estiveram presentes neste Simpósio: os Drs. Miguel Mendes, Pedro Gamas e Maria Conceição Coutinho. Aprovado por unanimidade. Dr. Cláudio Gil solicitou a palavra para sugerir, nos programas científicos dos próximos Simpósios, maior atenção a “fisiologia do exercício”, através de cursos, mesas-redondas ou conferências. Aprovado por unanimidade. Dr. Meneghelo solicitou a palavra para desejar felicidades à nova diretoria do grupo, já empossada e solicitou a elaboração de um estatuto a ser apresentado no próximo encontro de Recife. Aprovado por unanimidade. Dr. Augusto Xavier de Brito informou ter recebido apoio de duas indústrias de equipamentos para um circuito nacional de Ergometria, com cursos de dois dias. Dr. Ricardo Vivacqua solicitou a palavra para que fossem dadas informações maiores sobre ementa do curso e do público alvo. Dr. Romeu Meneghelo, levando em consideração o pouco tempo disponível, sugeriu uma avaliação mais ampla do referido curso no próximo encontro do grupo. Dr. Barreto (Salvador) sugeriu submeter o curso aos representantes regionais. Dr. Bellini solicitou a palavra para sugerir que primeiro se aprove os estatutos do grupo de estudos e depois as atividades afins. Aprovado por maioria. Nada mais havendo, a reunião foi encerrada, sendo a ata lavrada e assinada pelo secretário da reunião Dr. Ricardo Vivacqua Cardoso Costa.”

PRESIDENTES OU PRESIDENTE DO GRUPO DE ESTUDOS

Comentários do Autor

Analisando atenta e judiciosamente a Ata da Reunião do Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, do dia 27 de junho de 1991, por ocasião do X Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, na cidade do Rio de Janeiro, como também a Ata da segunda Reunião do Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, realizada na cidade de São Paulo, durante o XLVII Congresso da SBC, no dia 16 de setembro de 1991, não foi visualizada, em nenhum destes dois documentos publicados neste livro da História da Ergometria no Brasil, qualquer informação que venha a ratificar as afirmações do Dr. Augusto Heitor Xavier de Brito, publicadas no capítulo Departamento de Ergometria, do Livro **Sociedade Brasileira de Cardiologia - 50 anos de história**, a seguir transcrito, ter sido o mesmo eleito primeiro presidente do Grupo de Estudos e Reabilitação Cardiovascular.

Livro: Sociedade Brasileira de Cardiologia - 50 anos de História
Capítulo: Departamento de Ergometria

“Contudo a progressiva expansão do grupo a nível nacional e a necessidade de conquistar melhores condições de trabalho e de reconhecimento profissional passaram a exigir uma organização mais formal. Assim na Assembléia-Geral Ordinária da SBC realizada no transcorrer do XLVI Congresso, em 5 de dezembro de 1990, Augusto H. Xavier de Brito, Luiz Eduardo Mastrocolla, Ricardo Vivacqua e Romeu Sérgio Meneghelo foram confirmados como representantes do Grupo de Estudos em Ergometria e Reabilitação Cardíaca, de acordo com decisão prévia de seus próprios membros. Somente no ano seguinte, em setembro de 1991, no transcorrer do XLVII Congresso da SBC, realizado em São Paulo SP, foi escolhido o primeiro presidente do Grupo, na pessoa de Augusto H. Xavier de Brito, que havia sido o presidente do recém-findo X Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardíaca, realizado no Rio de Janeiro”

Portanto, conclui-se que o Grupo de Estudos, homologado em 1984, só veio a possuir um Presidente de fato, no ocaso da sua existência, em 1992, na pessoa do Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla.

Finalmente, analisando o acima explicado, chega-se à conclusão de que, em realidade, o Grupo de Estudos em Ergometria, fundado em 1984, permaneceu de certa forma governado apenas por comissões previamente estabelecidas, até a nomeação do Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla, como presidente, em 1992, por ocasião da III Reunião do Grupo de Estudos em Ergometria, no transcurso do XI Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação, na cidade de Salvador, no dia 07 de agosto de 1992, de acordo com o que se publica, em Ata desta reunião. Compunha a chapa, além do presidente Luiz Eduardo Mastrocolla, Augusto Heitor Xavier de Brito, como secretário e Maurício Batista Nunes, como tesoureiro.

Vamos rever algumas “falas” desta última reunião:

Dr. Jadelson Andrade apresentou proposição de se constituir um grupo de estudos organizado, partindo dos quinhentos colegas cadastrados em disquetes, pelo Dr. Mastrocolla, até a constituição do Departamento de Ergometria. Dr. Meneghelo solicitou a palavra solicitando que fosse constituída uma diretoria do grupo, afim de que se passasse a ter uma melhor organização associativa.

Dr. Romeu Meneghelo sugeriu que a direção do grupo iniciasse os estudos para constituição do departamento, que seria definido na próxima reunião do grupo de estudos, a realizar-se no mês de setembro em Recife, durante o XLVIII Congresso da SBC. Aprovado por maioria de votos. Ainda com posse da palavra, Dr. Romeu Meneghelo sugeriu a constituição da nova diretoria do grupo de estudos, indicando o Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla para presidente do mesmo.

Poucos dias após, por ocasião do XLVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Recife - PE, em Assembleia Geral Ordinária, no dia 21 de setembro de 1992, foi completada a chapa da Diretoria Executiva, do que seria no futuro, em fase de homologação, o Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular.

Portanto, com a chapa completada nesta IV Reunião do Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, ficou assim composta: Presidente - Luiz Eduardo Mastrocolla (SP); Vice-Presidente - Roberto Guimarães Alfieri; Secretário - Augusto Heitor Xavier de Brito; Tesoureiro - Maurício Batista Nunes (BA); Coordenador da Comissão de Honorários - Fábio Sândoli de Brito (RJ); Membros da Comissão Técnico-Científica - Álvaro José Bellini (SP), Jorge Ilha Guimarães (RS), Milton Godoy (SP) e Romeu Sérgio Meneghelo (SP). Comissão de Assuntos internacionais: Jadelson Pinheiro de Andrade (BA) e Editor da Revista Brasileira de Ergometria (a ser criada): Washington Barbosa de Araújo (RJ).

De princípio, a Comissão de Honorários estaria voltada para a defesa dos interesses financeiros, isto é, remuneração pela atividade profissional do grupo. A Comissão Técnico-Científica deveria avaliar, analisar e opinar sobre a qualidade de equipamentos desenvolvidos pelas indústrias, bem como julgar a qualidade dos serviços prestados pelos diversos centros de ergometria e reabilitação, no País.

A revista seria editada bimestralmente, reunindo trabalhos nacionais e internacionais, na área de ergometria e reabilitação, já tendo sido obtido o apoio financeiro, como patrocínio, da Indústria Biosintética.

Foi sugerido, pelo Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla, nesta IV Reunião, a criação dos Estatutos Provisórios, com a finalidade de apresentá-los, em Assembleia Geral Ordinária, no próximo ano de 1993, em Belo Horizonte, por ocasião do XLIX Congresso da Sociedade

Brasileira de Cardiologia, juntamente a todos os pré-requisitos requeridos, para a final e esperada homologação do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular.

Fazendo parte dos ajustes e preparativos correspondentes à criação do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, foi realizada a V Reunião do GEERC, na cidade de São Paulo, no dia 05 de dezembro de 1992, no auditório da Sede da Eletromedicina Berger Indústria e Comércio Ltda, por ocasião do I Simpósio Berger de Ergometria e Reabilitação. Presentes estavam Luiz Eduardo Mastrocolla, Roberto Guimarães Alfieri, Augusto Heitor Xavier de Brito, Maurício Batista Nunes, Romeu Sérgio Meneghelo, Washington Barbosa de Araújo, Antonio Silveira Sbissa, Eliudem Galvão de Lima, Flávio Bonfim Loureiro, Heloisa Borges de Figueiredo Barbosa, Humberto Jorge Isaac, Japy Angelini de Oliveira Filho, Paula Pimentel Araújo, Ricardo Quental Coutinho e Ricardo Vivacqua Cardoso da Costa.

A finalidade principal desta reunião foi para o conhecimento, análise e discussão do anteprojeto dos Estatutos do futuro Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Cópias foram distribuídas entre os presentes, para críticas e sugestões. Nesta reunião o Dr. Augusto Xavier de Brito propôs a troca do nome da Revista Brasileira de Ergometria e Reabilitação para Boletim do Departamento de Ergometria e Reabilitação.

Num processo acelerado de aquisição de mais e mais robustos pré-requisitos, que seriam apresentados à Sociedade Brasileira de Cardiologia, já em pauta para a AGO do XLIX Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, que iria acontecer em Belo Horizonte, neste ano de 1993, em preparo para isso, mais uma reunião aconteceu, com o numeral de 6ª Reunião, no dia 11 de junho de 1993, em São José do Rio Preto - São Paulo, por ocasião do XIV Congresso Paulista de Cardiologia. A finalidade principal daquela reunião seria informar a todos os membros presentes, sobre os assuntos discutidos em uma reunião informal prévia, no dia 08 de maio próximo passado, no Centro de Cardiologia Não Invasiva, em São Paulo capital. Nesta reunião referida, foi dado ênfase ao preparo do Consenso Nacional de Ergometria e Reabilitação.

Dentre outros, estavam presentes Luiz Eduardo Mastrocolla, Augusto Xavier de Brito,

Fábio Sândoli de Brito, Milton Godoy, Ricardo Vivacqua C. Costa, Roberto Guimarães Alfieri e Romeu Sérgio Meneghelo. Nesta reunião ficou decidido que o Grupo de Ergometria e Reabilitação deveria estabelecer as regras para a prática da ergometria e da reabilitação cardiovascular, em todo o País, através de publicação formal, a ser distribuída em todo o território nacional.

FORMATO DO CONSENSO NACIONAL DE ERGOMETRIA

Ficou decidido, portanto, que o Consenso Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular obedeceria à seguinte distribuição de temas: 1º - Indicações e contraindicações do Teste Ergométrico - Dr. Fábio Sândoli de Brito. 2º - Metodologia, controle de qualidade e emprego de computadores em ergometria - Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla e Milton Godoy. 3º - Resposta cardiovascular ao esforço - Dr. Jorge Ilha Guimarães, Belmar Andrade e Iran Castro. 4º - Elaboração de laudo ergométrico - Dr. Romeu Meneghelo. 5º - Aplicações clínicas do teste ergométrico (na doença coronária, em outras cardiopatias e no indivíduo aparentemente sadio) - Drs. Augusto Xavier de Brito e Ricardo Vivacqua. - 6º - Teste ergométrico na hipertensão arterial - Dr. Milton Godoy. 7º - Associação com outros métodos - Dr. Romeu Meneghelo. 8º - Teste ergométrico pós infarto do miocárdio - Dr. Roberto Alfieri. 9º - Teste ergométrico em valvopatias - Dr. Eduardo V. Lima. 10º - Teste ergométrico pós revascularização miocárdica e pós angioplastia - Dr. William Chalela. 11º - Teste ergométrico em portador de marcapasso artificial - Dr. Jorge Ilha Guimarães. 12º - Teste ergométrico em crianças - Dr. Augusto Bozza. 13º - Teste ergométrico em arritmias e na vigência de drogas terapêuticas - Dr. Japy Angelini. 14º - Aspectos legais de prática ergométrica e de reabilitação cardíaca - Dr. Antonio Sbissa. 15º - Teste na miocardiopatia - Dr. Álvaro Bellini e Brambatti.



Presidente da SBC: José A. Franchini Ramires (SP)

Presidente do GEERC / DERC: Luiz Eduardo Mastrocolla (SP)

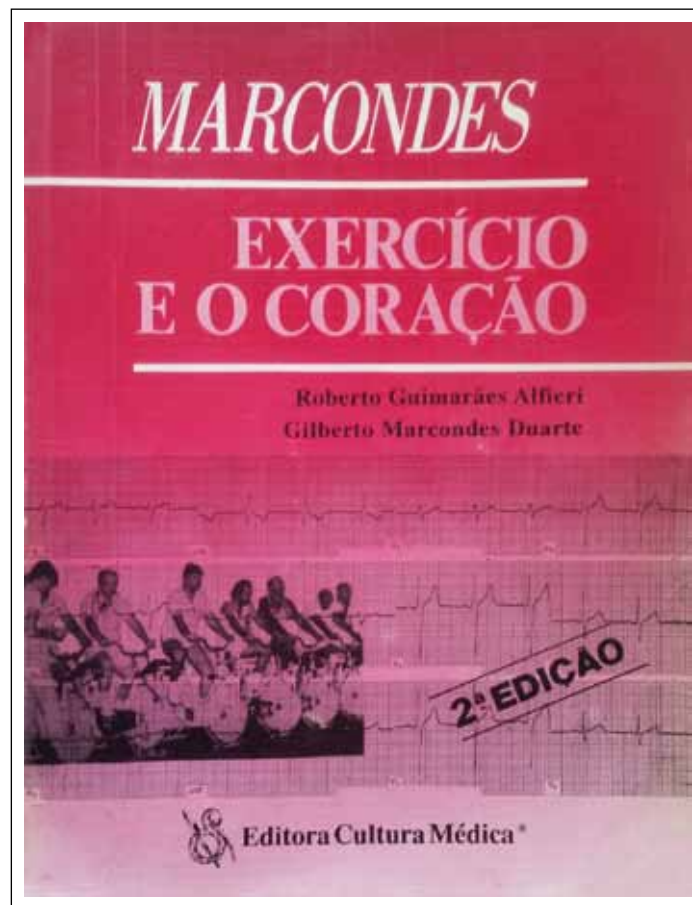
Presidente da República: Itamar Franco

Fatos importantes ocorridos em 1993:

- *Publicado o primeiro número da primeira revista oficial do GEERC/DERC, durante a transição do Grupo de Estudos de Ergometria em Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, revista esta que passou a ser nomeada como BOLETIM DE ERGOMETRIA.*
- *Um novo escândalo político abalou o Brasil. Desta vez o escândalo do orçamento levou a descoberta dos “anões”. A CPI do Orçamento condenou 18 envolvidos, entre eles o ex- deputado João Alves;*
- *Homologado o Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardíaca.*
- *De 15 a 18 de agosto, foi realizado o XLIX Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, em Belo Horizonte, MG, presidido pelo Dr. Rubens Nassar Darwich (MG), no Minascentro.*
- *Em 15 e 17 de outubro, depois de 19 anos de sua primeira visita ao Brasil, o cantor Michael Jackson voltou, para dois shows, no Estádio do Morumbi, em São Paulo, na segunda fase da “Dangerous World Tour”.*
- *Em 07 de dezembro de 1993, o ministro da fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anuncia o programa de estabilização econômica.*

Ano de 1993

Foi publicado em 1993 a 2ª Edição do Livro Exercício e o Coração, de Gilberto Marcondes Duarte, atualizado por Roberto Guimarães Alfieri, após a morte do autor, que aconteceu em setembro de 1989. Incumbido que foi, pelo Gilberto Marcondes, no leito de morte, o Roberto Alfieri cumpriu a promessa atualizando esta grande obra da ergometria e publicando-a.



*Capa da 2ª Edição do Livro
Exercício e o Coração, de Marcondes.*

REUNIÃO DECISÓRIA - HOMOLOGAÇÃO DO DERC

Ata da 7ª (Sétima) REUNIÃO DO GRUPO DE ESTUDOS DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (GEERC), realizada na cidade de Belo Horizonte, MG, no dia 16 de agosto de 1993, no transcurso do XLIX Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla abre a sessão solicitando a dispensa da leitura das Atas anteriores, sendo atendido por unanimidade. Passou a palavra para o Dr. Jorge Ilha Guimarães que convocou os presentes para comparecerem à eleição da nova Diretoria da SBC, informando a composição das chapas concorrentes, em especial aquela constituída pelos Drs. Iran Castro, Romeu Meneghelo e Ricardo Vivacqua. Em seguida, Dr. Jadelson Andrade informou a composição da outra chapa concorrente, liderada pelo Dr. Celmo S. Porto, de Goiânia, GO e que poderia garantir boa representatividade do GEERC nos próximos Congressos da SBC. Dr. Jorge Ilha Guimarães voltou a informar que na próxima 4ª Feira haveria eleição para Presidente do Congresso da SBC de 1995, no Rio de Janeiro, pedindo apoio do GEERC para o Dr. Ricardo Vivacqua. Dr. Mastrocolla comunicou estar enviando protesto à Comissão Organizadora do presente XLIX Congresso pela pequena participação da Ergometria no Evento.

O momento mais esperado: *“Dr. Ricardo Vivacqua comunicou que o Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de Cardiologia, em reunião ordinária recém-fimda, **aprovou a criação do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular da SBC**, por se enquadrar nas determinações estatutárias da entidade, encaminhando o pedido de **criação para homologação na próxima Assembleia Geral Ordinária**. Dr. Mastrocolla informou estar encaminhando à SBC os Estatutos provisórios do Departamento, para atender exigências regimentais. Dr. Jadelson sugeriu que os Estatutos deveriam vetar a reeleição do presidente, vice-presidente, secretário e tesoureiro do Departamento, para o mesmo cargo, em mandatos consecutivos, sendo a proposta aprovada. Questionando a forma de eleições da Diretoria, Dr. Ricardo Coutinho foi informado pelo presidente que a mesma se faria por escrutínio direto, no transcurso das Assembleias Ordinárias do Departamento, no transcurso do Congresso da SBC. A seguir foram discutidas, entre vários membros, as providências para o Consenso de Ergometria. Entregaram os seus trabalhos os Drs. Fábio Sândoli de Brito, Japy Angelini de Silveira Filho, Jorge Ilha Guimarães e Antônio da Silveira Sbissa. Dr. Washington Araújo comentou sobre a atual situação do Boletim de Ergometria, informando que inicialmente seria distribuído*

trimestralmente, com quatro páginas, contando sumários de artigos de interesse da literatura mundial, artigo amplo de revisão, nas páginas centrais e avisos, comunicados, breves notícias, oportunidades profissionais, na última página. O primeiro número estava pronto para distribuição e já existia patrocínio para os 4 próximos números. Indagado sobre a sede do XIII Simpósio Nacional de Ergometria, Dr. Maurício Nunes foi informado que seria em Florianópolis, presidido pelo Dr. Antônio S. Sbissa. Dr. Jadelson informou que o II Simpósio Luso Brasileiro de Ergometria e Reabilitação que seria realizado em Portugal, no corrente ano, teria sido cancelado, em virtude das dificuldades políticas transitórias entre Brasil e Portugal, alheias à área médica. Após ampla discussão entre os inúmeros presentes, ficou novamente acordado que a reunião de Florianópolis levaria o nome de **XIII Simpósio / I Congresso do Departamento de Ergometria e Reabilitação**. Dr. Jadelson informou a criação de Grupo de Estudo de Ergometria e Reabilitação na Sociedade Bahiana de Cardiologia, agregado ao Departamento. Dr. Jadelson notificou a transferência de saldo do XI Simpósio para o XII Simpósio, no valor equivalente a US\$ 552,00 (quinhentos e cinquenta e dois dólares americanos), confirmado o recebimento pelo Dr. Flávio Loureiro. Ficou acertada a realização das reuniões anuais do Departamento para Florianópolis em 1994, Belo Horizonte em 1995 e João Pessoa em 1996. Assinada a ata pelo Dr. Augusto Xavier de Brito (secretário) e pelo Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla (presidente)."

COMENTÁRIOS DO AUTOR

Estava em pauta, na Assembleia Geral Ordinária, durante o XLIX Congresso da SBC, a Homologação do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, o que finalmente foi concluído e oficializado. A partir daquele momento passou a existir o DERC.

Antecipadamente foram agendados os I, II e III Congressos do DERC para serem sediados, respectivamente em Florianópolis em 1994, Belo Horizonte em 1995 e João Pessoa em 1996.

Durante o XI Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, em 1992, em Salvador - Bahia, na reunião associativa, além do agendamento do próximo XII Simpósio para Maceió, foi solicitada, pelo Dr. Antonio Silveira Sbissa, a vez de Florianópolis - SC para sediar o seguinte XIII Simpósio, com antecipação de dois anos. Naquele momento o DERC ainda não tinha sido criado e o XII Simpósio já estava agendado a acontecer no ano seguinte, em 1993, em Maceió. Portanto não foi aceita a solicitação do Dr. Sbissa.

No dia 07 de agosto de 1992 em Salvador, durante o XI Simpósio de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, ficou agendado o XII SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDÍACA, em Maceió, no período de 20 a 22 de outubro de 1993. Seria o fim da “Era Grupo de Estudos” e dando lugar ao início do “reinado” do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular (DERC).

Este momento de transição, ansiosamente esperado, finalmente tornou-se realidade. Muito embora ainda estivesse acontecendo o último Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, sentava-se à mesa de abertura o Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla, já na condição de primeiro presidente do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular (DERC). O sonho tornou-se realidade!

XII SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDÍACA

Maceió/AL - 20 a 22 de outubro de 1993

Presidente da Comissão Organizadora:

Dr. Flávio Bonfim Loureiro (AL)

Presidente da Comissão Científica:

Pedro Ferreira de Albuquerque (AL)

Presidente do GEERC / DERC:

Luiz Eduardo Mastrocolla (SP)

Presidente da SBC:

José A. Franchini Ramires (SP)



XII Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação, em Maceió/AL.



Foto Oficial da abertura do XII Simpósio.

Com muito orgulho e carinho, o Presidente da Comissão Científica deste XII Simpósio, Pedro de Albuquerque, ainda guarda o seu crachá, ao lado apresentado. O mesmo crachá foi preenchido em máquina de escrever. Os computadores com Windows não eram ainda disponíveis, para o uso corriqueiro.



Plateia atenta, com Pedro Albuquerque.



Crachá de Pedro Albuquerque.

O XII Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardíaca aconteceu em Maceió, Alagoas, um mês após esta homologação, finalizando-se, portanto, a “Era” do Grupo de Estudos, de maneira gloriosa, com grande “sabor de vitória”, conforme palavras do Presidente da Comissão Científica do XII Simpósio, Pedro Ferreira de Albuquerque.

ERGOMETRIA NO BRASIL - A Verdadeira História

Neste XII Simpósio foi instituído o prêmio **Josef Feher** para o melhor tema livre apresentado, no valor de US\$500,00 (quinhentos dólares).



Carta do Dr. Ricardo Vivacqua, endereçada para Pedro Albuquerque, congratulando-o pelo êxito do XII Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardíaca.

FINALMENTE DERC FUNDADO

ATA da 8ª (OITAVA) REUNIÃO DO GRUPO DE ESTUDOS DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (GERC), CORRESPONDENDO À ATA DE FUNDAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, realizada na cidade de Maceió, Alagoas, no dia 21 de outubro de 1993, durante o XII Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardíaca. Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla abriu a sessão, passando a palavra ao Dr. Augusto Xavier de Brito para leitura da ata da reunião anterior, aprovada sem emendas. A seguir Dr. Augusto X. Brito comunicou aos presentes ser aquela a reunião de **fundação do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular** da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), satisfeitas que foram todas as exigências estatutárias da Entidade, relativas à criação de todos departamentos, aprovada sua criação pelo Conselho Deliberativo, cuja decisão fora homologada pela **Assembleia Geral Ordinária do dia 18 de outubro de 1993**. Assim, de acordo com o Artigo 5º, Capítulo 8 dos Estatutos do novo departamento, todos os subscritores da presente ata serão considerados como **Membros Fundadores do Departamento**. Em seguida, Dr. Fernando Lianza Dias, representante regional da Paraíba junto à SBC, reiterou oferta para a cidade de João Pessoa sediar o Congresso de Ergometria e Reabilitação em 1996, passando às mãos do presidente carta da PBTur (Empresa Paraibana de Turismo SA) afirmando possuir a referida cidade condições de infraestrutura para sediar o evento. Falando em nome das Sociedades Regionais das Alagoas, de Pernam-



Pedro Ferreira de Albuquerque (à esquerda)



Roberto Alfieri (em primeiro plano)



Homenagem ao presidente de honra e cardiologista decano Professor Cláudio Albuquerque.

ERGOMETRIA NO BRASIL - A Verdadeira História

buco e de Sergipe, Dr. Pedro F. de Albuquerque enfatizou a importância da reunião para os Estados do Nordeste sediarem eventos desta natureza. Dr. Washington Barbosa de Araújo sugeriu que o Departamento de Ergometria copiasse o modelo adotado pelo Departamento de Ecocardiografia, realizando um congresso anual nas capitais centrais, i.e. Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte e diversos Simpósios Regionais em outras cidades do país. Dr. Jadelson Andrade solicitou amadurecimento da ideia, inclusive quanto à formulação dos futuros congressos do Departamento. Dr. Iran Castro apoiou a ideia de Dr. Jadelson e transmitiu aos presentes as diretrizes da SBC, no sentido de fortalecer política, financeira e cientificamente seus departamentos, através de apoio integral da Central de Eventos da entidade. Tal política será amplamente debatida com os Representantes Regionais de Departamentos, na próxima reunião de Diretoria da SBC, no dia 4 de dezembro próximo, em São Paulo. Dr. Augusto Xavier solicitou aprovação para o atual calendário das próximas reuniões científicas, previstas para Florianópolis (1994), Belo Horizonte (1995) e João Pessoa (1996), sendo aprovado, após breve discussão. Dr. Antonio Silveira Sbissa informou não ter ainda data escolhida para o próximo I Congresso do DERC (XIII Simpósio), uma vez que o evento fará parte do Calendário de Eventos da SBC para 1994, a ser discutido na reunião de 4 de dezembro próximo. Dr. Ricardo Vivacqua Cardoso da Costa agradeceu o apoio do grupo à sua eleição para presidente do LI Congresso de Cardiologia da SBC, em 1995 e ponderou que fosse consultada a Central de Eventos da SBC sobre a oportunidade da realização das reuniões do DERC em Belo Horizonte e João Pessoa. Dr. Romeu Meneghelo prestou



Dr. Hélio Magalhães, no primeiro plano. Em 1972, o Dr. Hélio e o Dr. Josef Feher, administraram os primeiros cursos de ergometria, no Instituto de Cardiologia da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, hoje Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia.



A Micromed, uma das grandes parceiras do DERC, ainda modestamente apresentando-se com o ERGO PC 3. Fernando Teixeira, o diretor, posa de frente para a "clificada".

algumas informações sobre o próximo Congresso Mundial de Reabilitação Cardiovascular, na cidade de Buenos Aires, em 1996, do qual integra a comissão organizadora, junto com os Drs. Josef Feher e Mario Maranhão, solicitando o comparecimento dos membros do DERC, bem como o envio de trabalhos. Dr. Washington Barbosa de Araújo apresentou o 1º número do Boletim de Ergometria, comentando e justificando o formato e o conteúdo. Dr. Iran Castro informou sobre a criação do Jornal da SBC, oferecendo-se para divulgar notícias do Departamento. Dr. Mastrocolla reiterou a oferta já feita pelo Dr. Antônio Carlos Pereira Barreto, editor do Jornal. Drs. Ricardo Vivacqua e Cláudio Gil S. Araújo comentaram as dificuldades criadas pela pequena produção científica do grupo de Ergometria e Reabilitação. Drs. Mastrocolla e Augusto Xavier reiteraram a necessidade dos colegas entregarem seus trabalhos relativo ao Consenso de Ergometria, conforme combinado. Dr. William Azem Chalela entregou sua contribuição. Neste ponto, a reunião teve que ser interrompida por questões logísticas, marcando o reinício para a tarde do dia seguinte.

Reiniciada a reunião, Dr. Mastrocolla informou já ter cerca de 1200 (hum mil e duzentos) membros cadastrados. Após ampla e demorada discussão, ficou aprovado que o DERC passaria a cobrar anuidade a partir do corrente ano, de valor equivalente à remuneração de um TESTE ERGOMÉTRICO, pela tabela da AMB (220 CH, atualmente equivalentes a US\$ 35,00 (trinta e cinco dólares americanos). Foram aprovadas sanções para os sócios inadimplentes, entre elas: 1) impedimento de ser convidado para os congressos do DERC; 2) impedimento de participar cientificamente dos mesmos, inclusive de apresentar temas livres e 3) não gozar de eventuais benefícios concedidos aos demais membros. Aprovada proposta do Dr. Romeu Meneghelo para que a cobrança de 1993 fosse imediatamente iniciada, visando prover o DERC de fundos para se implementar o plano de ação da Diretoria. Dr. Mastrocolla comentou que, face ao não cumprimento da Tabela de Honorários da AMB por parte de inúmeros convênios, em reuniões pessoais com diversos filiados do DERC, decidiu-se recomendar que o valor estipulado pela AMB para remuneração do TE seja considerado como referência mínima, podendo ser cobrado qualquer outro valor acordado entre as partes interessadas. Dr. Washington comentou que, pelo menos no Rio de Janeiro, a realidade é que ninguém consegue receber outro valor que não o da tabela AMB/1990, achando que o DERC deveria se empenhar ao menos para fazer valer a tabela 92. Dr. Milton Godoy informou que alguns convênios sequer respeitam a tabela 1990. Após ampla discussão, decidiu-se que o DERC deveria recomendar a seus associados que, a fim de minorar os efeitos da baixa remuneração, cobrassem à parte o ECG convencional que deve

preceder o exame. Por outro lado, o DERC continuaria batalhando por todos os meios para elevar o preço estipulado pela tabela da AMB. Dr. Mastrocolla informou que a Diretoria acatará a decisão, mesmo sabendo que o Depto. Jurídico da Associação Paulista de Medicina já se manifestara contrária à medida. Dr. Vivacqua transmitiu solicitação do Dr. Nabil Ghorayeb, do Grupo de Estudos de Cardiologia Desportiva para que seja incorporada ao Congresso do Departamento uma Mesa Redonda sobre temas de cardiologia desportiva. Dr. Washington manifestou-se favoravelmente à escolha, desde já, de convidados estrangeiros para os próximos congressos da SBC, na área de Ergometria e Reabilitação. Dr. Japy de Oliveira sugeriu que se começasse a pensar na realização de estudos multicêntricos nacionais na especialidade, para criarmos uma experiência brasileira. Dr. Augusto Xavier propôs veto de louvor à Comissão Organizadora do XII Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação, pela perfeita organização do evento, aprovado por aclamação. Em nome do Dr. Jorge Pinto Ribeiro, Dr. Jorge Ilha Guimarães relatou as providências em curso, para o próximo Congresso de Cardiologia da SBC, em Porto Alegre, destacando o convite ao Dr. Mario Olavo Verani, além de permanecer aberto a novas sugestões. Não sendo incluído na programação do referido congresso um curso de Ergometria e Reabilitação, sugeriu que o DERC deveria organizar seu próprio curso, acoplando-o ao evento, fato que o Dr. Mastrocolla confirmou haver sido providenciado. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e lavrada a presente Ata, que vai por mim assinada como secretário, em conjunto com o senhor Presidente. Maceió, 21 de outubro de 1993. Em tempo: atendendo ao disposto no Art. 5º, capítulo 2 dos Estatutos, segue-se a lista de nomes dos SÓCIOS FUNDADORES DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR:

Em Tingo: estabelecido no dia 05 de maio de 1993, com 2 de habitato, e no dia 05 de maio de 1993, com 2 de habitato, e no dia 05 de maio de 1993, com 2 de habitato.	
1. DR. HELIO MARIANO DE MACHADO (SP)	
2. DR. JOZEF FERRE (SP)	
3. DR. MARCO JOSÉ LEM. ROOM (RJ)	
4. DR. ALEXANDRE PIERA NETO (SP)	
5. DR. ALVARO JOSÉ BELINI (SP)	
6. DR. ANTONIO DE SIQUEIRA SOARES (SP)	
7. DR. ANTONIO FERRE SÁ (SC)	
8. DR. ARMANDO LAFITTE STRE JUNIOR	
9. DR. DUBSON ELM ZEFERIN COSTA (RJ)	
10. DR. AUGUSTO HENRI YANER IS. BARTH (RJ)	
11. DR. ERNESTO JOSÉ FERREIRA DE BARRANDA (RS)	
12. DR. CARLOS ALBERTO CEFALO SOARES (SP)	
13. DR. CARLOS CARNEIRO TIBE (SP)	
14. DR. CARLOS GIL SOARES DE MOURA (RJ)	
15. DR. DANIEL JOSEPH DALLER	
16. DR. ESTER OLIVEIRA GONZALEZ R.S	
17. DR. EDUARDO VILLAGA LIMA (SP)	
18. DR. ELIUMAR GALVÃO LIMA (RS)	
19. DR. ENY OLIVEIRA FERREIRA (SC)	
20. DR. FÁBIO SANDOLI DE BRITO (SP)	
21. DR. FATIMA ABRABÃO (SP)	
22. DR. FERNANDO DOMINGOS TARDIOS (MG)	
23. DR. HELENA ANTONIA DE FIDELIZO R. BARRA (MG)	
24. DR. HELENA REGINA DE BARRA (MG)	
25. DR. HERALDO KAYAKI (SP)	
26. DR. HUMBERTO JOSÉ DALLER (SP)	
27. DR. ISRAEL CASTRO (RS)	
28. DR. JAYR BARRAL DE OLIVEIRA (SP)	
29. DR. JOÃO DALES PADILHA ()	
30. DR. JOÃO DUBRETO SOARES (SP)	
31. DR. JOSE CARLOS FERREIRA (RS)	
32. DR. JOSE CARLOS RIBEIRO (RS)	
33. DR. JOSE ALVARO DE SA GONCALVES ()	
34. DR. JOSE ANTONIO CADETA TEIXEIRA (RJ)	
35. DR. JOSE CARLOS BRACCIA ()	
36. DR. JOSE CARLOS ESTRELA CALVO ()	
37. DR. JOSE LUIZ BORDI (SP)	
38. DR. JOSE ROBERTO LIMA FERREIRA ()	
39. DR. LUCIA HELENA FERRE DO AMARAL ()	
40. DR. LUIZ ROBERTO DE AMARAL ()	
41. DR. LUIZ CARLOS PASSINI (SP)	
42. DR. LUIZ EDUARDO MASTROCOLLA (SP)	
43. DR. MARCO V.G. JOSEPH ()	
44. DR. ROSA CLARA BEZERRA BRANCO (RJ)	
45. DR. MARILYN B. TELES ()	
46. DR. PAULO SERGIO C. BATO BARREIA (RJ)	
47. DR. NAUJICO BATISTAS NUNES (RJ)	
48. DR. PAULO R. CARDANI ()	
49. DR. PAULO STRE (SP)	
50. DR. PAULO AUGUSTO DE CARVALHO JR ()	
51. DR. PAULO CARLOS OLIVEIRA (RJ)	
52. DR. PAULO ROBERTO R. DE SOUZA ()	
53. DR. PAULO SOARES FERREIRA ()	
54. DR. PAULO VASCONCELOS JUNIOR (SP)	
55. DR. RICARDO COSTA (RJ)	
56. DR. RICARDO VIVICORA CAMARGO DE OLIVEIRA (RJ)	
57. DR. ROBERTO GONCALVES BARRAL (SP)	
58. DR. ROBERTO SERGIO PEREIRA (SP)	
59. DR. ROBERTO LUIZ PEREIRA ()	
60. DR. SALVADOR M. SOARES (RJ)	
61. DR. SALVADOR SEBASTIAO RAMOS (RJ)	
62. DR. SEBASTIAO PAULO SOARES (SP)	
63. DR. SERGIO CARLOS DE MOURA GONCALVES ()	
64. DR. SERGIO GONCALVES BARRAL ()	
65. DR. SIMEONE	
66. DR. WASHINGTON BARRAL DE MOURA (SP)	
67. DR. WILLIAM DE MOURA (SP)	
68. DR. JOSELUIS FERREIRA DE MOURA (RJ)	
69. DR. FLAVIO ROBERTO LOPES (RJ)	
70. DR. PEDRO FERREIRA DE BARRAL (RJ)	
71. DR. ALMEIDA SERGIO FERREIRA (SP)	
72. DR. JOSE CARLOS NOLASCO (RJ)	
73. DR. LUCIANO LOOS (RJ)	

Lista de nomes e algumas assinaturas dos Sócios Fundadores do DERC.

REVISTA DO GEERC/DERC - ANO DE 1993

O Boletim de Ergometria estava surgindo como o primeiro documento oficial de divulgação e primeira Revista Brasileira de Ergometria e Reabilitação do Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular GEERC/DERC, Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardíaca, correspondente também ao período de transição e quando o Grupo de Estudos passou a dar os primeiros passos como Departamento.

Este Boletim de Ergometria teve como primeiro Editor o cardiologista do Rio de Janeiro Washington Barbosa de Araújo, que apresentou o primeiro número aos presentes durante a 8ª (oitava) Reunião do Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, correspondente também à 1ª Reunião como Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, recém-criado. Justamente naquele dia de transição, Dr. Washington apresentava aquela Revista que fora editada na fase final da era do Grupo de Estudos.

Isto aconteceu em Maceió, no dia 21 de outubro de 1993, durante o XII Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular. O Dr. Washington fez questão de distribuir, ele mesmo, aquele número da revista, ainda “quente” da gráfica.

Em 1995, o Dr. Augusto Heitor Xavier de Brito passou a ser responsável pelo Boletim de Ergometria, como o segundo Editor.

Participando da Diretoria Executiva do DERC, a partir de 1º de janeiro de 1996, tendo como presidente do DERC Jorge Ilha Guimarães, o Luiz Carlos Pássaro iniciou a sua gestão de editor do DERCboletim.

BOLETIM DE ERGOMETRIA

Orgão Oficial de Divulgação do Departamento de Ergometria e Reabilitação

Ano I - Nº1 1993

DIRETORIA

Presidente

Luiz Eduardo Mastrocola - SP

Vice-Presidente

Roberto Guimarães Alfieri - SP

Secretário

Augusto Heltor Xavier de Brito - RJ

Tesoureiro

Maurício Batista Nunes - BA

COMISSÃO TÉCNICA CIENTÍFICA

Álvaro José Beline - SP

Jorge Ilha Guimarães - RS

Milton Godoy - SP

Romeu Sérgio Meneghelo - SP

COMISSÃO DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Jadelson Pereira de Andrade

COMISSÃO DE HONORÁRIOS

Fábio Sandoli de Brito - SP

REVISTA BRASILEIRA DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO

Editor

Washington Barbosa de Araújo

No último Congresso da SBC finalmente foi fundado o Departamento de Ergometria e Reabilitação, coroando um trabalho de onze anos, inicializados pelos Drs. Álvaro José Beline, Milton Godoy e Romeu Sérgio Meneghelo, e continuado por todos aqueles que se dedicam ao método. A união e a inabalável vontade dos fundadores do Grupo de Estudos foi fundamental para a realização de doze Simpósios Nacionais e para a concretização do Departamento.

É com grande satisfação que lançamos o primeiro número de Boletim de Ergometria, que esperamos tenha periodicidade trimestral, e que num futuro próximo venha a ser substituído pela Revista Brasileira de Ergometria e Reabilitação.

Estaremos estruturando o Boletim em três partes principais: Resumo de artigos publicados nas principais revistas da cardiologia; Artigo de Revisão escrito por um dos membros do Departamento; exercícios, diagnósticos e casos interessantes além de comunicações do Departamento e entre seus membros.

Esse primeiro número será dedicado ao XII SIMPÓSIO NACIONAL, realizado em Maceió de 20 a 22 de Outubro passado, evento maior do nosso Departamento. O novo modelo de Congresso adotado pela SBC, voltando-o ao cardiologista clínico, com pouco tempo dedicado as discussões científicas na área de Exames Complementares, torna nossos Simpósios de suma importância para a ergometria. Desse modo, a publicação dos temas livres apresentados no Simpósio é a alma desse número do Boletim.

Finalizando, desejamos em nome da nossa Diretoria, que o Natal traga a todos um Novo Ano pleno em realizações.

O Editor.



Presidente da SBC: José Antônio Franchini Ramires (SP)

Presidente do DERC: Luiz Eduardo Mastrocolla (SP)

Presidente da República: Itamar Franco

Fatos importantes ocorridos em 1994:

- *Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardíaca (DERC) inicia o seu primeiro “ano de vida”.*
- *Em primeiro de maio morre o piloto brasileiro Ayrton Senna no circuito de Ímola, na Itália. São Paulo se comove e faz imensas filas no obelisco de Ibirapuera, a fim de prestar as últimas honrarias ao mesmo.*
- *De 16 a 19 de outubro de 1994, é realizado o L Congresso Brasileiro de Cardiologia, em Porto Alegre (RS), presidido pelo Dr. Alcides José Zago (RS).*
- *Em outubro de 1994 Fernando Henrique Cardoso é eleito, no primeiro turno, para Presidente da República, com 34 milhões de votos, após seis meses de desincompatibilização, como Ministro da Fazenda. Sua eleição seria fundamental para o sucesso do Plano Real.*
- *Os auditores da Transbrasil ressaltam que a empresa carrega patrimônio líquido negativo de US\$ 156,3 milhões. Caso não sejam adotadas medidas saneadoras, a empresa vai fechar.*
- *Já como Departamento de fato, o DERC realiza o seu primeiro Congresso em Florianópolis, de 24 a 26 de novembro, tendo como presidente Antônio Silveira Sbissa.*

Ano de 1994

PALAVRAS DE JORGE ILHA GUIMARÃES

“O trabalho de transformação de Grupo de Estudo no Departamento de Ergometria e Reabilitação de Cardíacos (DERC) foi muito mais difícil do que a criação de um novo Departamento. Costumo dizer que o Departamento nasceu velho: o grupo já estava consolidado e sua maturidade científica era indiscutível. Sob a liderança (escrava) do Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla, auxiliado por um grupo não menos dedicado, foi verdadeiramente criado o DERC. O primeiro Presidente oficial foi o próprio Mastrocolla. Ainda na sua gestão, foi realizado o Consenso de Ergometria. O segundo presidente foi escolhido por unanimidade absoluta: era o nosso caudilho paulista, o grande chefe, Dr. Álvaro José Bellini. Durante a sua gestão, o Departamento amadureceu, tendo realizado ainda o Consenso de Reabilitação de Cardíacos.”



PRIMEIRO CONGRESSO DO DERC

Finalmente todas aquelas ações, emoções, alegrias e logísticas correspondentes ao processo de homologação do DERC foram concretizadas e comemoradas através do primeiro Congresso do Departamento de Ergometria e Reabilitação e XIII Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, como também foi denominado.

Tinha sido escolhida, com antecipação de dois anos, a linda cidade de Florianópolis

para sediá-lo, sob os auspícios e coordenação do cardiologista Antônio Silveira Sbissa e sua comissão organizadora e científica.

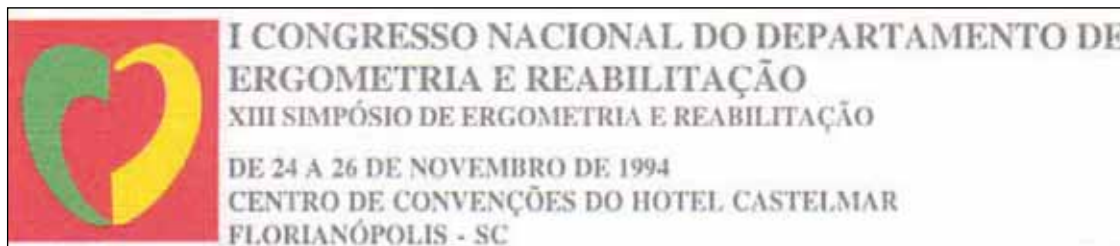
O primeiro presidente do DERC Luiz Eduardo Mastrocolla, que foi uma das figuras principais na luta pela “emancipação” do Grupo de Estudos em Ergometria e, com todo o merecimento, estava naquele momento ocupando esta função tão honrosa, desde a sua condição de primeiro e único presidente do Grupo de Estudos em Ergometria.

I CONGRESSO NACIONAL DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDÍACA e XIII SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Florianópolis/SC - 24 a 26 de novembro de 1994.

Presidente do Congresso: Antonio Silveira Sbissa (SC)

Presidente do DERC: Luiz Eduardo Mastrocolla (SP)



Logomarca do I Congresso Nacional do DERC.



*O presidente do Congresso
Antonio Silveira Sbissa e tendo ao centro
Luiz Eduardo Mastrocolla, ainda ostentando
um vasto e “belo” moustache.*

O SONHO TORNOU-SE REALIDADE

Imaginem o que estaria passando pela cabeça do Mastrocolla, naquele momento, como primeiro presidente do departamento que ele e outros sonharam e lutaram tanto para criar! Naquele momento tornara-se realidade e ali estavam todos os presentes iniciando o primeiro congresso deste Departamento de Verdade! Parabéns, agora bem denominados, “DERQUIANOS”!



Dr. Joseph Feher, proferindo uma das suas palestras.



Fábio Sândoli de Brito e o Dr. Maurício Nunes foram identificados.

Na condição de Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardíaca, estava sendo realizado este I Congresso Nacional do Departamento de Ergometria e Reabilitação e, muito embora não mais existisse o Grupo de Estudos, considerou-se como acontecendo também o XIII Simpósio de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular. A captação e agendamento foram feitos, há dois anos, por ocasião do XI Simpósio em Salvador - BA, com a denominação de XIII Simpósio de Ergometria, considerando que o DERC ainda não existia. De qualquer forma, a manutenção deste título, em adição à verdadeira denominação do evento que é I Congresso Nacional do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, é interpretada como um verdadeiro amor e saudosismo do “velho Grupo de Estudos”, como se dissesse: veio o DERC, mas você continua!

ATA DA AGO DO I CONGRESSO DO DERC

Historicamente é considerada como de extrema importância esta Ata da AGO, realizada no I Congresso do DERC, transcrita na íntegra:

“ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, realizada no dia 25 de novembro de 1994, na cidade de Florianópolis, SC, no transcurso do I Congresso do Departamento. Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla abriu a sessão, passando a palavra ao secretário Dr. Augusto H. Xavier de Brito para leitura da ata da reunião anterior, que foi aprovada sem emendas. Dr. Mastrocolla informou que a SBC, por intermédio de seu presidente Dr. José Antônio F. Ramires, poderia repassar aos cofres do DERC as importâncias de R\$ 9.000,00 (nove mil reais), verba conseguida através do FINEP, e de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais), saldo de consensos anteriores, para auxílio nas despesas do I Consenso Nacional de Ergometria. A seguir informou que seria comunicado aos Drs. Josef Feher, Mauricio Leal Rocha e Hélio M. Magalhães que a titulação de Sócios Honorários a que fizeram jus seria procedida no transcurso do I Congresso do DERC, constando da entrega de diploma e placa comemorativa. Em sequência, informou que o Jornal da SBC continuava reservando espaço para divulgação dos assuntos do DERC. Dr. Washington B. de Araújo informou já haver distribuído o número 3/94 do Boletim de Ergometria e que o número seguinte seria distribuído antes do final do ano. Comunicou haver entrado em entendimento com a empresa Inbramed/Tecnimed para patrocínio dos custos de impressão e distribuição do Boletim, no ano de 1995. Dr. Fábio Sândoli de Brito informou que o DERC já tinha cerca de 1000 sócios, sendo que cerca de 450 quites com a tesouraria; destes, cerca de 40 não puderam ser identificados por problemas técnicos de Banco que efetuara a cobrança. Assim, solicitava que aqueles que pagaram entrassem em contato para identificação e confirmação dos respectivos pagamentos. Descontados os gastos realizados, o DERC possuía cerca de R\$ 12.500,00 (doze mil e quinhentos reais) em caixa. Informou que a cobrança da anuidade de 1995 começaria a ser enviada pelo correio no 1º semestre do ano, mantido o valor de R\$ 35,00 (trinta e cinco reais). Por fim, sugeriu que os inscritos no I Congresso fossem aceitos e cadastrados como sócios do DERC. Dr. Mastrocolla informou que estivera na AMB havia cerca de 20 dias e que não existiam novidades quanto à aprovação de novos valores para remuneração dos testes na tabela de honorários da AMB, não se devendo cobrar os novos preços propostos pelo DERC. Neste meio tempo, a diretoria do

Departamento continuaria se empenhando junto às empresas prestadoras de serviços médicos para aprovar a cobrança de um ECG convencional pós-TE, como forma de aumentar a confiabilidade diagnóstica do método. Dr. Mastrocolla recebeu informação do Dr. Nabil Ghorayeb sobre a falta de consenso dentro do Comitê de Cardiologia Desportiva relativo à sua anexação ao DERC, atendendo o preceito da SBC, solicitando adiamento da decisão. Dr. Ricardo Vivacqua Cardoso da Costa historiou a criação do Grupo de Estudos em cardiologia desportiva, sua transformação em Comitê e a necessidade da agregação a um Departamento já constituído para atender aos preceitos da SBC; terminou solicitando igualmente o adiamento da decisão de anexação ao DERC, até ulterior concordância de ambas as partes. Dr. Washington sugeriu que se aguardasse manifestação do referido Comitê, formalizando ou não o pedido de anexação. Dr. Iran Castro explicou a atual política da SBC referente a Grupo de Estudo, Comitê e Departamento; informou também que o DERC já dispõe de local na nova sede da SBC em São Paulo e pede que o mesmo seja ocupado. Dra. Faney Oliveira Fernandes (SC) manifestou-se contrariamente à anexação do Comitê de Cardiologia Desportiva ao DERC, com o que concordou o Dr. Ricardo Vivacqua. Dr. Antonio da Silveira Sbissa apresentou o tesoureiro do I Congresso do DERC, Dr. Marcos Vinicius, passando-lhe a palavra para dar ciência da situação financeira do conclave. Dr. Vinicius informou haver expectativa de superávit da ordem de R\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), se confirmadas as entradas de valores ainda não consolidadas. Dr. Mastrocolla informou que o Curso de Ergometria foi o de mais audiência no L Congresso da SBC em Porto Alegre. Em seguida, foram abertos os procedimentos para eleição da nova Diretoria, manifestando-se em primeiro lugar o Dr. Mauricio Batista Nunes (BA) que propôs o Dr. Álvaro José Bellini para presidente, tendo como vice-presidente o Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla, constituindo-se o restante da chapa, como se segue: Dr. Almir Sergio Ferraz para secretário, Dr. Fábio Sândoli de Brito para tesoureiro, Dr. Augusto Heitor Xavier de Brito para editor do Boletim de Ergometria, Drs. Eliudem Galvão Lima (RS), Fernando Teixeira Drumond (MG), Jorge Ilha Guimarães (RS), Mauricio Batista Nunes (BA), Milton Godoy (SP) e Pedro Ferreira de Albuquerque (AL) para o Conselho Técnico Científico e o Dr. Washington Barbosa de Araújo encabeçando a comissão de honorários médicos. Dr. Romeu Meneghelo ponderou que Dr. Fábio Sândoli de Brito seria também o futuro tesoureiro do Funcor e indagou sobre a possibilidade de acumulação, sendo esclarecido pelo próprio que, não havendo incompatibilidade entre as funções, poderia assumir os dois cargos. Dr. Vivacqua propôs que doravante que as eleições para o DERC fossem regulamentadas para que as chapas concorrentes pudessem se organizar

com antecedência. Dr. Mastrocolla confirmou que o processo eleitoral previsto nos estatutos fora rigorosamente cumprido, sendo recomendado pelo Dr. Romeu Meneghelo que considerava tal processo bastante claro. Dr. Salvador Serra (RJ) manifestou-se a favor da divulgação antecipada das chapas concorrentes a futuras eleições. Dr. Mastrocolla ponderou que o nº 2/94 do Boletim publicava os estatutos do DERC, prevendo a manifestação antecipada de eventuais interessados em se candidatar aos cargos eletivos, o que não ocorrera até o momento. Por outro lado, Dr. Romeu ponderou que efetivamente estava faltando a regulamentação do processo eleitoral, solicitando providências junto à nova diretoria para ser discutido na próxima AGO. Submetida a votação, a chapa única foi eleita por aclamação. Dr. Mastrocolla agradeceu a colaboração dos colegas durante sua gestão, sendo seguido pelo Dr. Álvaro Bellini que assumiu a presidência agradecendo a distinção da escolha e prometendo manter o espírito de amizade e união que tem caracterizado o DERC, desde os primórdios de sua organização. Dr. Romeu Meneghelo cumprimentou a Diretoria eleita e lembrou que ali se encerrava um ciclo na feitoria do DERC, já que tudo começara com o Dr. Bellini em 1982, em São José do Rio Preto. Propôs voto de louvor à Diretoria cujo mandato se encerrava, aprovado por aclamação. Dr. Fernando Teixeira Drumond convidou os presentes para o próximo II Congresso do Departamento, em Belo Horizonte, no mês de agosto. Dr. Almir Ferraz teceu comentário sobre melhor distribuição de honorários para os ergometristas que participavam de métodos complementares associados à ergometria, especialmente cintilografia miocárdica. Dr. Pedro Nolasco ponderou que o assunto não deveria ser discutido unilateralmente, mas em conjunto com os colegas que praticavam os referidos métodos. Após diversas manifestações dos presentes, concluiu-se pelo empenho da Diretoria no sentido de negociar os honorários dos ergometristas participantes dos métodos. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e lavrada a presente ata, por mim assinada, na qualidade de secretário, em conjunto com o senhor presidente. Assinado: Augusto Heitor Xavier de Brito e Luiz Eduardo Mastrocolla.”

COMENTÁRIOS DO AUTOR

Concernente à primeira mudança de Diretoria Executiva do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, observa-se que a chapa foi apresentada durante esta AGO e com aprovação, lembrando portanto a composição da segunda Diretoria Executiva do DERC: Presidente: Álvaro José Bellini (SP), Vice-Presidente: Luiz Eduardo Mastrocolla

(SP), Secretário: Almir Sérgio Ferraz (SP), Tesoureiro: Fábio Sândoli de Brito (SP), Editor do Boletim de Ergometria: Augusto Heitor Xavier de Brito (RJ), Comissão de Honorários: Washington Barbosa de Araujo (RJ), Conselho Técnico e Fiscal: Antonio Silveira Sbissa (SC), Eliúdem Galvão de Lima (ES), Fernando Teixeira Drumond (MG), Jorge Ilha Guimarães (RS), Maurício Batista Nunes (BA), Milton Godoy (SP) e Pedro Ferreira de Albuquerque (AL).

Importante notar que ficou estabelecido que a troca de diretorias executivas fosse realizada durante os Congressos do DERC, bianualmente. Aquela estaria sendo a primeira passagem como departamento. Naquele momento, o Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla encerrava o seu mandato e passava o bastão para o segundo presidente do DERC, o Dr. Álvaro José Bellini que saiu daquele I Congresso do DERC como presidente, para o comando do biênio 1995/1996.

Naquele momento o convite já estava sendo feito para o II Congresso de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, para o ano de 1995, na cidade de Belo Horizonte, tendo como presidente a Dra Heloísa Borges Figueiredo.



Presidente da SBC: José Antônio Franchini Ramires (SP)

Presidente do DERC: Álvaro José Bellini (SP)

Presidente da República: Fernando Henrique Cardoso

Fatos importantes ocorridos em 1995

- *Posse de Fernando Henrique Cardoso à Presidência da República do Brasil.*
- *Em 1 de março é criado o site de pesquisa Yahoo.*
- *A novela "A Próxima Vítima" desperta em todos os brasileiros o instinto de "detetive".*
- *O Botafogo é campeão brasileiro ao derrotar o Santos, na final.*
- *Michael Schumacher conquista o bicampeonato mundial de Fórmula Um.*
- *Mike Tyson volta aos ringues, depois de ficar preso por três anos.*
- *Morre Paulo Gracindo e o humor fica sem graça com a "ida" de Costinha.*
- *Realizado O LI Congresso da SBC - Rio de Janeiro - Presidente: Ricardo Vivacqua (SP).*

Ano de 1995

I CONSENSO NACIONAL DE ERGOMETRIA

Durante a Reunião do DERC do dia 15 de maio de 1995, na sede da SBC em São Paulo, em espaço reservado para o DERC, o Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla, vice-presidente da Diretoria vigente do DERC e editor do I Consenso Nacional de Ergometria, informava que já entregara, aos Arquivos Brasileiros de Cardiologia, este documento completamente revisado e pronto para publicação, o que veio a acontecer em agosto de 1995, volume 65, nº 2.

Arquivos Brasileiros de Cardiologia

Agosto de 1995 - Volume 65 - Número 2

CONSENSO NACIONAL DE ERGOMETRIA

Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular
da Sociedade Brasileira de Cardiologia

Editor: Luiz Eduardo Mastrocolla

Coordenadores:

Augusto Xavier de Brito (RJ)
Fábio Sândoli de Brito (SP)
Iran Castro (RS)
Milton Godoy (SP)
Roberto Guimarães Alfieri (SP)
Romeu Sérgio Meneghelo (SP)

Relatores:

Almir Sérgio Ferraz (SP)
Belmar Araújo (RS)
Heloisa Figueiredo Barbosa (MG)
Luiz Carlos Piassaró (SP)
Maurício Nunes (BA)
Paulo Yasbek (SP)
Ricardo Vivacqua Cardoso Costa (RJ)
Salvador Sebastião Ramos (RS)
Washington Barbosa de Araújo (RJ)
William Azem Chalela (SP)

Coordenador local:

Antonio da Silveira Sbissa (SC)

Participantes:

Álvaro José Belini (SP)
Antonio da Silveira Sbissa (SC)
Antonio Felipe Simão (SC)
Augusto Bozza (RJ)
Cláudio Gil Soares de Araújo (RJ)
Eduardo Villaça Lima (SP)
Eliudem Galvão Lima (ES)
Fernando Drumond (MG)
Horácio Arakaki (SP)
Humberto Jorge Isaac (SP)
Japi Angelini (SP)
Jorge Ilha Guimarães (RS)
José Roberto de Araújo Nolasco (AL)
Jorge Pinto Ribeiro (RS)
Josef Feher (SP)
Luiz Augusto C. do Amaral (RJ)
Pedro Albuquerque (AL)
Ricardo Coutinho (PE)
Salvador Serra (RJ)

Correspondência: Luiz Eduardo Mastrocolla - Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia
Av. Dr. Dante Pazzanese, 500 - 04012-180 - São Paulo, SP

Apresentação

345-417-23

A ergometria atual transformou-se, seguramente, na metodologia de melhor relação custo-benefício dentro da cardiologia não-invasiva, quando no alcance de suas finalidades, depois do eletrocardiograma convencional. É ainda o procedimento mais solicitado para o diagnóstico e acompanhamento evolutivo da insuficiência coronária, mas ampliou enormemente seu espectro de indicações, de tal forma, que se aplica hoje como auxiliar de inúmeras outras metodologias, como medicina nuclear, ecocardiografia, coleta de gases expirados no exercício para dosagem direta do consumo de oxigênio, etc, abrangendo desde a criança ao idoso. O rigor e obrigatoriedade à sua extensa lista de normas a serem seguidas resultam em um exame de baixa morbi-mortalidade e alta reprodutibilidade em avaliações seriadas, sendo que a interpretação dos dados coletados desde a fase de repouso evoluiu muito da análise isolada do segmento ST para a análise multifatorial das informações clínicas, eletrocardiográficas e hemodinâmicas obtidas. Ainda, com toda a experiência acumulada, o método encontrou seu lugar, sem euforia ou descrença excessivas, com os estudos de meta-análise na literatura mundial, evidenciando sensibilidade e especificidade médias de 66% e 84% respectivamente, para doença coronária. Com tais números, explicados em parte devido às limitações da cinecoronariografia como "padrão-ouro", a decisão clínica auxiliou-se, também, de outros métodos comparativos

que envolvem avaliação funcional da reserva coronária, encontrando comparações por vezes mais lógicas. Não infrequentes são os momentos onde o teste ergométrico, isolado ou associado, é solicitado após estudo cinecoronariográfico, com o fito de avaliar a repercussão funcional de uma lesão *borderline*. Ao lado das abordagens diagnóstica, prognóstica e funcional auxiliares, características marcantes e principais das provas de esforço, cresce também a participação na medicina preventiva (*screening*) e dentro da pericia médica, especialmente na readequação profissional de indivíduos portadores de doença cardiovascular, que antanho eram simplesmente alijados da atividade profissional, representando enorme fardo para a União.

A necessidade da normatização das provas de esforço em nosso meio, impõe-se cada vez mais para a credibilidade do método, indo de encontro a um anseio antigo dos que a ele se dedicam. Assim, foi desenvolvido um trabalho pelo Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular da SBC, durante todo o ano de 1994, sem a pretensão de abordar toda a especialidade ou permanecer isento de polêmicas ou dúvidas. Deverá manter sempre um espírito dinâmico, reavaliado e atualizado durante os congressos anuais do Departamento. Tais documentos serão enviados ao Ministério da Saúde, transformando-se em publicação oficial. Nossa esperança é ter iniciado trabalho que reverterá em benefício do aperfeiçoamento da nossa especialidade maior, a cardiologia.

Luiz Eduardo Mastrocola

FINANCEIRO DO DERC

Em 17 de junho de 1995 os cofres do DERC já registravam o saldo de R\$ 4.100,00 (quatro mil e cem reais), correspondente a receitas de simpósios anteriores e como também concernente ao I Congresso do DERC, em Florianópolis. Importante saber que algumas anuidades de sócios inscritos, já eram cobradas através da rede bancária.

Nesta época, o DERC já estava com mais de 1200 sócios inscritos, resultado do cadastro inicial realizado através de disquete, pelo Luiz Eduardo Mastrocolla, como também pela inclusão como sócios, os inscritos no primeiro congresso do DERC, muito embora tendo sido considerados como verdadeiros sócios de fato, só após a confirmação do pagamento de R\$ 35,00 (trinta e cinco reais), correspondente ao valor da anuidade da época.

Em Ata da Reunião Ordinária do DERC, realizada no dia 15 de julho de 1995, o Dr. Fábio Sândoli de Brito informou que nos cofres do DERC contabilizava o valor de R\$ 21.489,37 (vinte e hum mil, quatrocentos e oitenta e nove reais e trinta e sete centavos), sendo que R\$ 15.645,00 (quinze mil, seiscentos e quarenta e cinco reais) correspondia aos pagamentos da anuidade de 1995. Já se contabilizava mais de 400 sócios pagantes.

BELO HORIZONTE SEDIARÁ O II CONGRESSO DO DERC

Belo Horizonte estava em alvoroço, esperando pelo II Congresso Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular. Foram muitos os veículos de divulgação daquele que seria a repetição do sucesso ocorrido em Florianópolis, no ano anterior, 1994. A Dra. Heloisa Borges Figueiredo R. Barbosa, presidente do evento, estava convencida da importância de uma maciça divulgação, em todos os veículos que fossem possíveis. Portanto, vejamos quantos meios foram utilizados na divulgação daquele evento:

- Informativo dos Hospitais, órgão oficial da Associação de Hospitais de Minas Gerais - Março de 1995 - Informava: BH sediará o Congresso Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular. "O Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia realizará em Belo Horizonte, no período de 8 a 11 de agosto de 1995, o II Congresso Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular. Este evento dá sequência aos Simpósios Nacionais de Ergometria e Reabilitação, anteriormente realizados e ao I Congresso Nacional da especialidade, realizado em 1994, na cidade de Florianópolis.

Na opinião da presidente do Congresso, Heloisa B. F. Barbosa, o Congresso a se realizar em Belo Horizonte deverá ter participação recorde em virtude da importância dos temas a serem tratados, dos conferencistas e convidados e da relevância em que se situa atualmente a Ergometria e a Reabilitação Cardiovascular, no âmbito da cardiologia.

O presidente da Comissão Científica é o médico Fernando Drummond Teixeira, que está elaborando a programação científica final do evento, dentro dos seguintes temas principais: Indicações e contra indicações do Teste Ergométrico; Metodologia do Teste Ergométrico; Significado diagnóstico, preditivo e prognóstico do Teste Ergométrico; Avaliação da Tolerância ao esforço e a capacidade funcional; Aplicações clínicas do Teste Ergométrico nas doenças cardiovasculares, doença coronária, insuficiência cardíaca, hipertensão arterial, arritmias, bloqueios de ramo, síndromes de pré-excitação, miocardiopatias, valvulopatias e cardiopatias congênitas; Avaliação de procedimentos de revascularização miocárdica; Avaliação de procedimentos terapêuticos medicamentosos; Avaliação pós infarto do miocárdio: estratificação de risco; Associação do Teste Ergométrico com a vetocardiografia, ecocardiografia, medicina nuclear e ergoespirometria; Reabilitação cardiovascular: metodologia, aplicações, benefícios e riscos; Teste Ergométrico e atividade desportiva; Exercício físico e arteriosclerose: possibilidade de regressão; Exercício físico: efetivos na obesidade, lípides sanguíneos e hipertensão arterial; Prevenção da doença coronária; Agregação de tecnologia: equipamentos atuais em Ergometria.

O Congresso terá sessões plenárias, sessões “Como eu Trato”, mesas redondas e apresentação de temas livres, de forma oral ou pôster.

Haverá um curso de oito horas, sobre Ergometristas e uma exposição paralela de equipamentos, produtos e serviços, com cerca de trinta estandes.

As inscrições e informações poderão ser obtidas na Secretaria Executiva do Congresso, no seguinte endereço: Av. dos Andradas, 2287 - sala 309 - CEP 30.120-010 - Belo Horizonte - Fone (031) 241-2096 - Fax (031) 241-2827.”

Depois seguiram novos veículos de comunicação, onde o Jornal da SBC, boletim informativo da Sociedade Brasileira de Cardiologia, na página 5 (Calendário de Eventos - 1995) - Março/Abril - informava: 2º Congresso e 14º Simpósio de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular - Belo Horizonte - 08 a 11 de agosto de 1995.

Informava a SMC, órgão informativo da Sociedade Mineira de Cardiologia - página 4

ERGOMETRIA NO BRASIL - A Verdadeira História

- Março/Abril - 1995 - Belo Horizonte: II CONGRESSO NACIONAL DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR. Data: 08 a 11 de agosto. Local: Minascentro - Belo Horizonte - MG.

Outros meios onde também foram veiculados: JAMB, jornal da Associação Médica Brasileira - página 10 (Agenda Centro-Oeste-Leste) - abril 1995 - Rio de Janeiro. Minas Gerais - página 05 - 26 de maio de 1995 - BH "Especialistas discutem em BH reabilitação cardiovascular. Diário da Tarde - página 07 (Revista Nacional/Paulo Cesar de Oliveira) 24 a 30 de junho de 1995 - BH: Paulo Cesar de Oliveira: "Já estão abertas as inscrições para o II Congresso Nacional do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular e XIV Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, a serem realizados entre 8 e 11 de agosto, no Minascentro. A promoção é da Sociedade Brasileira de Cardiologia, através do seu Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, sendo limitado o número de participantes, 500. Maiores informações pelo telefone 241-2096. Santa Casa Notícias - julho - 1995, Edição do Brasil - Turismo - Marcos Souza Lima, Diário da Tarde - página 15 Anna Marina, Estado de Minas página 03 - Wilson Frade "Os Especialistas Rubens Nassar e José Vieira de Mendonça estarão participando do II Congresso Nacional do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular da Associação Brasileira de Cardiologia, que acontece no Minascentro no período de 8 a 11 de agosto". - Veículo Hoje em Dia página 18 em 15 e 16 de julho. - Estado de Minas - 16 de julho.

Em realidade, foram incontáveis as divulgações deste evento.



Dra. Heloisa Borges, presidente do II Congresso do DERC e o Dr. Fernando Drumond presidente da comissão científica do mesmo congresso.



Logomarca do II Congresso do DERC – Belo Horizonte – 1995

II CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO E XIV SIMPÓSIO NACIONAL DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Belo Horizonte/MG - 8 a 11 de Agosto de 1995

Presidente do Congresso: Heloísa Borges de Figueiredo R. Barbosa (MG)

Presidente da Comissão Científica: Fernando Drumond Teixeira (MG)

Comissão Científica: Álvaro José Bellini, Adelanir Antônio Barroso, Eduardo Luiz Guimarães Machado, Eneyde Gontijo Magalhães Rocha, Epotamenides Maria Good God, Eros Silva Gomes, Glauro Bistene, Heloísa Andrade, Iran Castro, José Liberato da Silva Júnior, José Vieira de Mendonça, Luiz Alberto Bueno Zico, Luiz Oswaldo Rodrigues, Marcos Andrade Almeida Magalhães Jr., Moacyr Murta, Rubens Nassar Darwich.

Convidado estrangeiro: Dr. Steven Van Camp, especialista em Medicina Esportiva e professor da Universidade da Califórnia, palestrou sobre ***Sudden Cardiac Death***.

No preparo deste Congresso a Dra. Heloisa Borges informou durante reunião do DERC, no dia 17 de junho de 1995, no transcurso do Congresso da SOCESP, em Campinas, que teve uma reunião com a comunidade leiga, especificamente com a FIEMG (Federação da Indústria do Estado de Minas Gerais), e estava programando uma atividade científica, Interfaceando o DERC com esta comunidade, transmitindo conhecimentos sobre fatores de risco e como melhorar o estilo de vida. Esta atividade veio acontecer dentro da programação científica oficial do Congresso.

Mensagem do Presidente

“Prezados Colegas,

É com grata satisfação que estamos lhes enviando o Programa Oficial e com prazer o convidamos para participar do II Congresso Nacional e XIV Simpósio Nacional do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

O programa científico foi cuidadosamente elaborado e selecionado. Não foram medidos esforços para que os componentes estruturados forneçam uma grande base de informações no âmbito da Ergometria e Reabilitação Cardíaca, em conjunto com a Cardiologia Clínica, Preventiva e a Medicina Desportiva, nos seus diversos aspectos.

Contaremos com a presença de experientes e renomados especialistas do Brasil e do exterior, para abordagem de temas, que certamente engrandecerão o nível dos trabalhos científicos.

Os Eventos serão realizados em Belo Horizonte, de 8 a 11 de agosto, no Minas Centro, com todas as condições de conforto. Estaremos elaborando uma agenda social muito agradável, para receber com carinho todos os participantes.

Sua presença nos proporcionará uma maior troca de conhecimentos e experiências. Esperamos poder abraçar todos os colegas em nossa cidade.

Cordialmente, ”

Heloísa Borges de Figueiredo R. Barbosa - Presidente do Congresso
Fernando Drumond Teixeira - Presidente da Comissão Científica
José Antônio Franchini Ramires - Presidente da Sociedade Brasileira
de Cardiologia

DIRETORIA DO DERC

Presidente: Álvaro José Bellini (SP)

Vice-Presidente: Luiz Eduardo Mastrocolla (SP)

Secretário: Almir Sérgio Ferraz (SP)

Tesoureiro: Fábio Sândoli de Brito (RJ)

Comissão de Honorários: Washington Barbosa de Araújo (RJ)

Editor do Boletim de Ergometria e Reabilitação: Augusto Heitor Xavier de Brito (RJ)

Comissão Técnico-Científica e Fiscal: Antônio Silveira Sbissa, Eliudem Galvão Lima, Fernando Drummond Teixeira, Jorge Ilha Guimarães, Maurício Batista Nunes, Milton Godoy, Pedro Albuquerque.

Programação Científica: No primeiro dia do Congresso foi realizado o Curso de Ergometria, como atividade única, das 08 horas até as 12:10 horas, coordenado pelo Dr. Eduardo Luis Guimarães Machado (MG). A partir das 14:30 horas o Curso de Reabilitação Cardiovascular, coordenado pelo Dr. Maurício Leal Rocha (RJ), aconteceu até às 18 horas. Neste mesmo dia, às 20 horas, no Auditório Sesiminas, foi realizada a Sessão Solene de Abertura do Congresso, com uma conferência intitulada "REVISÃO HISTÓRICA DO CONCEITO E TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CORONÁRIA", proferida pelo Dr. Josef Feher (SP).

Morte Súbita em Atletas (Sudden Death in Athletes) correspondeu à conferência do convidado internacional Steven P. Van Camp - Califórnia/EUA.

Às 20 horas, do 2º dia (quarta-feira) uma Reunião programada com a Comunidade Leiga e com os Dirigentes da FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais), aconteceu coordenada pelo Presidente da SBC José Antonio F. Ramires e pelo presidente futuro da SBC Iran Castro. Estavam presentes também o Dr. Josef Feher - Presidente do Hospital Israelita Albert Einstein - SP, Dr. Marco Aurélio Dias da Silva - Presidente do Funcor da SBC, Dr. Romeu Sérgio Meneghelo - Presidente futuro do Funcor da SBC, Dr. Marcelo C. Bertolami - Chefe do Setor de Lípidos do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia - SP, Dr. Rubens Nassar Darwich - Representante do Funcor da SBC em Minas Gerais, Dr. Steven P. Van Camp - Presidente do American College of Sports Medicine, Dra. Heloisa Borges de Figueiredo R. Barbosa - Presidente do II Congresso e XIV Simpósio Nacional de Ergometria e Dr. Fernando Drummond Teixeira - Presidente da Comissão Científica do II Congresso do DERC.

MUITO VALOR PARA POUCO RECONHECIMENTO

Durante a Reunião da Diretoria Executiva e do Conselho Técnico-Científico do DERC, no dia 09 de agosto de 1995, em Belo Horizonte, por ocasião do II Congresso do DERC, o Dr. Washington de Araújo solicitou que se fizesse uma carta de repúdio à Comissão Científica Permanente da SBC, recriminando a quase ausência de participação do DERC nas programações científicas dos Congressos Brasileiros de Cardiologia, especificamente referindo-se ao L e LI Congressos, realizados respectivamente em Porto Alegre, em 1994 e no Rio de Janeiro, em 1995. Esta preocupação já teria sido comentada pelo Dr. Jorge Ilha Guimarães, e registrada em Atas anteriores, onde o mesmo sinalizava que a solução deveria ser política, ou seja, o DERC deveria ter alguém da área da ergometria, na Comissão Científica Permanente.

O DERC já foi criado possuidor de muita experiência científica, pelo fato de ter sido gerado através do Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, que por sua vez foi muito ativo, já com grande qualidade produtiva, desde a sua homologação em 1984.

ALGUNS FLASHS PONTUAIS DA ATA DA AGO - ANO DE 1995

“Ata da Assembleia Geral Ordinária, às 19:00 horas de 11 de agosto de 1995, em Belo Horizonte - MG, no transcurso do II Congresso Nacional do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular. ... Dr. Bellini informa que solicitou aos fabricantes de equipamentos para fornecerem lista dos proprietários, com a finalidade de vir a serem contatados pelo DERC. A Dr. Heloisa Borges, presidente do II Congresso do DERC, agradeceu o apoio de todos os amigos do DERC e também à SBC, e passou a palavra ao Dr. Vilverio Vasconcelos que procedeu à leitura do relatório financeiro do Congresso. Informou que foram cerca de 400 inscritos no congresso, vendidos 16 estandes, cada ao preço de \$1.600,00 (um mil e seiscentos dólares). A receita total do congresso contabilizou em R\$ 74.786,00 (setenta e quatro mil e setecentos e oitentas e seis reais). Foi lida a carta de proposta do presidente do Grupo de Estudos em Cardiologia do Esporte da SBC, Dr. Nabil Ghorayeb, com quatro itens: 1- O comitê será composto de presidente, secretário, diretor de eventos científicos e divulgação. 2- O presidente deverá fazer parte efetiva da diretoria do DERC. 3- O comitê manterá noticiário e trabalhos científicos dentro das

publicações do DERC e da SBC. 4- O comitê será regido pelo regulamento do DERC e manterá ativa lista de interessados na área da cardiologia do esporte. O Dr. Demóstenes Paredes, presidente do III Congresso do DERC, em João Pessoa, 1996, comentou sobre o andamento dos preparativos para o mesmo congresso. Dr. Humberto Isaac pediu para realizar em Ribeirão Preto - SP o IV Congresso do DERC, em 1997. Foi votado em assembleia e aprovado por aclamação.”



Presidente da SBC: Iran Castro (RS)

Presidente do DERC: Álvaro José Bellini (SP)

Presidente da República: Fernando Henrique Cardoso (FHC)

Fatos importantes ocorridos em 1996:

- *Os fins de noite de domingo na TV ficaram mais divertidas com a estreia do humorístico Sai de Baixo na Rede Globo.*
- *Em 31 de outubro, o acidente com Fokker 100 da TAM, voo de número 402, na decolagem do Aeroporto de Congonhas, mata 99 pessoas.*
- *Cid Moreira e Sergio Chapelin deixam o Jornal Nacional e são substituídos por William Bonner e Lilian Witte Fibe.*
- *Na Olimpíada de Atlanta brilha o talento da mulher brasileira e o Brasil faz sua melhor campanha olímpica até então com 15 medalhas.*

Ano de 1996

O veículo de comunicação do DERC muda de configuração e nome. A revista até então denominada de Boletim de Ergometria, que proporcionou tantas leituras de cunho científico, de humor e informações de caráter associativo, passou a se chamar DERChboletim - Departamento de Ergometria e Reabilitação de Cardíacos, a partir do início de 1996. Abaixo a capa do primeiro DERChboletim



Capa do DERChboletim, na sua mudança de nome, no início do ano de 1996.

ALGUNS FLASHS PONTUAIS DA ATA DA REUNIÃO DE DIRETORIA DO DERC - ANO DE 1996

“Reunião da Diretoria do DERC em 02 de fevereiro de 1996 - São Paulo - SP: Dr. Bellini referiu que estava tentando viabilizar o Consenso de Reabilitação em Rio Preto - SP e sua apresentação no Congresso Mundial de Reabilitação, em Buenos Aires, em mesa redonda, com convite já formalizado para 16 a 20 de junho de 1996. Cobrar do Dr. Romeu como vai a organização do evento internacional. A estruturação do Consenso está a cargo do Dr. Milton Godoy. Foi lido o fax enviado pelo Dr. Iran Castro, presidente da SBC, informando ao Dr. Bellini sobre os artigos 56 e 58 do Estatuto da SBC, que libera a criação de Comitês de áreas afins, sem necessidade de convocar assembleia geral. Foi decidido formalizar convite ao Dr. Josef Feher, através do Dr. Romeu Meneghelo, para que viesse a ser o primeiro presidente do Comitê de Cardiologia Nuclear. Pedido também para solicitar ao Dr. Nabil Ghorayeb que fizesse a relação da diretoria do Comitê de Cardiologia do Esporte.”

ALGUNS FLASHS DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EM 30/08/1996

Em Ata da Assembleia Geral Extraordinária de 30 de agosto de 1996, na sede da SBC, em São Paulo. Como primeiro tema, o Dr. Fábio Sândoli de Brito fez leitura do editorial de convocação, fazendo ainda exposição dos motivos e objetivos das propostas de modificações estatutárias. Os Estatutos foram discutidos artigos por artigos, com as devidas aprovações e modificações necessárias e adequadas.

Durante o LII Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, em Salvador - BA, em 25 de setembro de 1996, foi documentado na Ata da Assembleia Geral Ordinária, dentre outros assuntos, que o Dr. Álvaro José Bellini informou que o Consenso de Reabilitação Cardiovascular estava pronto para ser publicado. Relatou ainda que o novo Regimento Interno do DERC havia sido aprovado na Assembleia Ordinária da SBC. Dr. Jorge Ilha explicou as mudanças estatutárias e a criação das vice-presidências das áreas de Cardiologia Nuclear e Cardiologia do Esporte, cujos vice-presidentes seriam respectivamente Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla e Dr. Nabil Ghorayeb.

Também houve informações a respeito de convite formulado ao Dr. Josef Feher para

ser o primeiro presidente do Comitê de Cardiologia Nuclear. Não foi possível obter mais informações a respeito da conclusão, se houve aceite e o que teria acontecido de fato.

Em maio de 1996, morre Dr. Josef Féher, considerado uma das figuras mais importantes no desenvolvimento da Ergometria no Brasil.

HOMENAGEM PÓSTUMA AO DR. JOSEF FEHER

Era normalmente chamado de Doutor Feher. Podemos descrevê-lo como uma figura humana fantástica, um cavalheiro na essência da palavra, na sutileza e delicadeza dos seus gestos e na fineza do seu trato. Como um excelente didata, facilitava o entendimento para aqueles que o ouviam.

Foi o responsável principal na difusão dos conhecimentos da ergometria no Brasil, no início da década de 1970, conhecimentos estes que foram colhidos alhures e disseminando-os através dos cursos que ministrou, no Instituto de Cardiologia da Secretaria do Estado de São Paulo.

Em maio de 1996, foi “traído” pelo órgão que ele mais estudou, acometido de infarto agudo e fulminante do miocárdio, sem chance de atendimento.

Saudades, Dr. Feher. A sua pessoa sempre será lembrada por nós “derquianos”!

Dr. Josef Féher fundou o Serviço de Ergometria do Instituto de Cardiologia da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo (posteriormente vindo a ser denominado de Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia), e conjuntamente ao Serviço de Reabilitação Cardíaca, chefiando-o por vários anos. Foi Presidente do Hospital Israelita Albert Einstein desde maio de 1981 até início da década de 1990.

III CONGRESSO NACIONAL DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDÍACA

João Pessoa/PB - 31 de outubro a 02 de novembro de 1996

Presidente: Demóstenes Paredes Cunha Lima (PB)

Presidente do DERC: Álvaro José Bellini (SP)

Número de Inscritos no Congresso: 276

Médicos palestrantes: 49

Este Congresso foi realizado no Hotel Tambaú de João Pessoa.

Campeonato de Tênis durante este III Congresso:

Ganhadores: Humberto Isaac (SP) e Fernando Drumond (MG)

Concorrentes finais: Augusto Xavier de Brito (RJ) e Almir Ferraz (SP)



ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR DA SBC

Realizada em 31 de outubro de 1996, na cidade de João Pessoa - PB.

*“O Dr. Álvaro José Bellini abriu a sessão fazendo um breve relato das realizações da atual diretoria do DERC, no biênio 95/96, a saber: montagem e implantação da sede do DERC na unidade de São Paulo, da SBC; realização dos II e III Congressos Nacionais do DERC, realizados respectivamente em Belo Horizonte e João Pessoa; participação e elaboração de cursos nos Congressos da SOCESP e SBC, em 1995 e 1996; participação no Congresso Mundial de Reabilitação Cardiovascular, em Buenos Aires, Argentina, com organização de Mesa Redonda de Cardiologia Brasileira, posteriormente intitulada Mesa Joseph Feher; mudança dos Estatutos do DERC, Consenso Nacional de Reabilitação Cardiovascular, em 12-10-1996, e realização do **I Simpósio Internacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular**, realizado paralelamente ao LII Congresso da SBC, em Salvador, Bahia, em setembro de 1996. Esta foi a primeira edição do Simpósio Internacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, acontecido em Centro de Convenções de Hotel, em Salvador. O Dr. Álvaro José Bellini solicitou ao Dr. Demóstenes, presidente do III Congresso Nacional do DERC, que fizesse um breve explicativo do evento. Houve 272 inscritos, com preço médio de R\$ 68,20 (sessenta e oito reais e vinte centavos). Dr. Bellini elogiou a atuação da comissão organizadora do Congresso, como também o carinho como todos foram tratados. Dr. Demóstenes solicitou que constasse desta Ata que o Dr. Marcelo Queiroga fez parte da comissão executiva do congresso, e por um equívoco, seu nome não constou no programa. Dr. Bellini relatou que a Dra. Eva de Curitiba pediu para incluir a sua cidade para concorrer à sede do Congresso Nacional do DERC de 1998. Dr. Bellini agradeceu a todos, em nome da diretoria do DERC, e deixaria o cargo com a sensação do dever cumprido. A seguir, chamou o Dr. Jorge Ilha Guimarães, presidente da chapa única eleita, para dirigir o Departamento do DERC no biênio 97/98. Relatou o Dr. Jorge Ilha que encontrara o DERC em situação bastante favorável, e passou a informar os demais componentes da chapa, a saber: vice-presidência da área de ergometria, Dr. Jadelson Andrade; vice-presidência de Reabilitação Cardiovascular, Dr. Belmar de Andrade; vice-presidência de Cardiologia Nuclear, o Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla; vice-presidência de Cardiologia do Esporte, o Dr. Nabil Ghorayeb e presidente do Conselho, Dr. Álvaro José Bellini. Para secretário o Dr. Ricardo Vivacqua Cardoso*

Costa, tesoureiro Jorge Pinto Ribeiro e editor do Boletim o Dr. Luiz Carlos Pássaro, que explicou que o primeiro número do Boletim já estaria pronto. O presidente eleito Jorge Ilha Guimarães relatou que as propostas de sediar o Congresso do DERC fossem realizadas com dois anos de antecedência, com Carlos Cyrillo Sellera da cidade de Santos, São Paulo, solicitando Congresso naquela cidade para 1999. A Dra. Eva de Curitiba já tinha enviado carta ao DERC, solicitando a sua vez de abrigar o Congresso do DERC 1998, da mesma forma que o Dr. Josmar de Castro Alves, de Natal, Rio Grande do Norte entrou na mesma disputa. O Dr. Jadelson Andrade defendeu a proposta de Natal, para que se mantivesse a tradição de um congresso no sul e o seguinte no norte, alternando. Acatada esta proposta, foi realizada a votação, com vitória para a cidade de Natal, e o Dr. Josmar de Castro Alves para presidente deste que seria o V Congresso do Departamento do DERC, ano de 1998.”

Transcrevemos na íntegra a mensagem do DERC, endereçada à comissão organizadora deste Congresso, publicada no DERCboletim Ano 1 - nº 1 - 1996.

“A diretoria do DERC congratula-se com todos aqueles que estiveram envolvidos na realização do 3º Congresso Brasileiro de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular realizado na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba, de 31 de outubro a 02 de novembro de 1996.

O Congresso foi presidido pelo Dr. Demóstenes Paredes Cunha Lima que não mediou esforços para que pudéssemos ter um evento com uma programação científica objetiva, que gerou grande interesse e interação dos participantes e teve uma organização global impecável.

Foi uma batalha árdua o trabalho de organização, que, vencendo dificuldades econômicas, permitiu a concretização de um evento de bom nível, boa estrutura e com os custos equilibrados.

A programação científica contemplou a participação de 49 colegas convidados, oriundos de diferentes estados brasileiros, que compareceram na sua totalidade. O número de inscritos foi 276, sendo 85% médicos e 15% distribuídos entre acadêmicos, professores de educação física, fisioterapeutas e engenheiros biomédicos.

A sessão de temas livres contou com 16 trabalhos apresentados, que foram discutidos por 2 debatedores e a plateia, com bom aproveitamento. A ação do Dr. Demóstenes e sua equipe é algo para ser copiado. Parabéns!”

FATOS ASSOCIATIVOS DO DERC EM 1996

O ano de 1996 foi profícuo em acontecimentos associativos para o DERC.

Foi realizada uma Assembleia Geral Extraordinária (AGE) do DERC, em sua sede em São Paulo, em agosto de 1996. Nesta AGE foi estabelecido que, em face às modificações estatutárias, seria incorporada a Cardiologia Nuclear ao Departamento de Ergometria.

Dias após, por ocasião do LII Congresso Brasileiro de Cardiologia, em Salvador - BA, 1996, em Assembleia Geral Ordinária (AGO), foram referendadas e corroboradas estas decisões.

Com esta incorporação da Cardiologia Nuclear, somando-se à Reabilitação Cardiovascular e Cardiologia do Esporte, foram ampliadas enormemente as bases científicas do Departamento de Ergometria.

Integrou-se também, ao Departamento de Ergometria, o Grupo de Estudos em Cardiologia Nuclear, formado no Rio de Janeiro, cuja proposição na época era o de congregar os praticantes da especialidade. Este Grupo de Estudos já se achava filiado à Sociedade Americana de Cardiologia Nuclear (American Society of Nuclear Cardiology- ASNC), que na época era presidida pelo brasileiro Dr.Mário Verani, que morava em Houston no Texas, e que chefiava aquele serviço de Medicina Nuclear.

Como Vice-Presidente da Cardiologia Nuclear, o Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla trabalhava entusiasticamente para que a Cardiologia Nuclear no Brasil viesse a ter atuação relevante no DERC.

Como fato histórico de significância, apresenta-se o formato da Diretoria Executiva do DERC, biênio 1996/1997, constando, pela primeira vez, os cargos de vice-presidentes, como a seguir: vice-presidente de ergometria, Dr. Jadelson Andrade (BA); vice-presidente de reabilitação cardiovascular, Dr. Belmar Ferreira (RS); vice-presidente da cardiologia nuclear, Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla (SP) e vice-presidente da cardiologia do esporte, Dr. Nabil Ghorayeb (SP).

VICE-PRESIDÊNCIA CARDIOLOGIA NUCLEAR

Matéria publicada no DERCboletim Ano 1 - nº 1 - 1996

“Concretiza-se finalmente mais um grande anseio de todos os cardiologistas. Criar, dentro de sua Sociedade Mãe, em nível departamental, uma área específica para o aprendizado e aperfeiçoamento da Cardiologia Nuclear. Sua efetivação só foi possível face às modificações estatutárias aprovadas durante a Assembleia Geral Extraordinária do Departamento, ocorrida em sua sede, São Paulo, em agosto de 1996 e referendadas em Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Brasileira de Cardiologia, no transcorrer do 52º Congresso Brasileiro de Cardiologia, Salvador, Bahia, setembro de 1996. Assim, ampliam-se enormemente as bases científicas do departamento, somando-se agora às outras áreas recém-criadas, quais sejam Ergometria, Reabilitação Cardiovascular e Cardiologia do Esporte. Integra-se também ao departamento o Grupo de Estudos em Cardiologia Nuclear, formado recentemente no Rio de Janeiro, com o fito de congregar os praticantes da especialidade, sendo já, desde seu início, filiado à Sociedade Americana de Cardiologia Nuclear. Dessa forma, e consoante à filosofia da SBC, delineiam-se congressos futuros mais abrangentes e atrativos, facilitando ao cardiologista, de forma evidente, a abordagem formativa e de atualização. Na evolução desta subespecialidade da Cardiologia, destaca-se a importante participação dos colegas especialistas em medicina nuclear geral, trabalhando em uníssono com os cardiologistas até os dias atuais, na busca da confiabilidade e qualidade ideais na obtenção das imagens cardíacas através da utilização de radioisótopos. Anseia-se também, dentro dos mesmos objetivos, pelo desenvolvimento de curso de educação continuada e realização de eventos regionais menores, supervisionados por serviços considerados de referência, em conjunto com uma comissão técnico científica do DERC. Entendemos que, neste trabalho inicial e oficial da área de cardiologia Nuclear, é importante a união de todos, para podermos transformar-nos de fato no departamento de maior representatividade dentro de nossa Sociedade. Acreditamos sinceramente que a oficialização da especialidade “Cardiologia Nuclear” deverá respeitar a história natural da especialidade mãe dentro de nosso País, na busca de requisitos e atributos legais necessários para tal, definidos em nível governamental. Outras “nuances” comuns à vivência do cardiologista com experiência na área será agora, com a reestruturação de nosso veículo oficial de comunicação, abordadas ampla e continuamente. Em nível mundial, a especialidade encontra-se implantada definitivamente, com suas regras

definidas. Uma das mais pujantes e de maior credibilidade, pelo rigor científico e número de publicações científicas de seus membros, é a Sociedade Americana de Cardiologia Nuclear (ASNC), ligada à Associação Americana de Cardiologia, presidida atualmente por um cardiologista brasileiro, Dr, Mário Verani. Um grupo de trabalho ligado à ASNC publicou recentemente (Journal of American College of Cardiology vol. 25, nº 1 Janeiro de 1995:1-34) as recomendações necessárias para treinamento mínimo na especialidade, objetivando a habilitação profissional, além do treinamento específico em tomografia por emissão de pósitrons. Foram também classificados os procedimentos considerados pertinentes à Cardiologia Nuclear.

Esperando continuar dentro de nossos objetivos principais e maiores nesta nova fase do Departamento, almejamos uma grande abertura à coparticipação de todos os colegas, na solidificação e desenvolvimento progressivos da especialidade. ”

Luiz Eduardo Mastrocolla - Vice Presidente de Cardiologia Nuclear

Eram estes os procedimentos referentes à Cardiologia Nuclear, nesta época:

1. **Procedimentos “Padrão”**
 - a. Imagens de perfusão do miocárdio em repouso/exercício e com estímulo e estresse farmacológico (planar/tomográfico).
 - b. Imagens de função ventricular - marcação do “Pool” sanguíneo ou estudos de primeira passagem (repouso e exercício).
2. **Procedimentos menos comuns**
 - a. Imagens de atividade metabólica (PET).
 - b. Imagens de “Shunt”.
 - c. Imagens de Infarto do Miocárdio.

CARDIOLOGIA DO ESPORTE

Com a nova diretoria do DERC e o novo Estatuto na AGE, concretizados no III Congresso Nacional de Ergometria em João Pessoa - PB - 1996, foi transformado o Grupo de Estudos de Cardioesporte num Comitê do DERC, com uma pequena estrutura administra-

tiva eleita na última AGO, realizada em Salvador - BA, por ocasião do LII Congresso Brasileiro de Cardiologia, poucos dias antes, setembro de 1996. Foi estabelecida a seguinte chapa da Diretoria Executiva:

Presidente: Dr. Nabil Ghorayeb (SP)

Vice-Presidente: Dr. Eliudem Galvão Lima (ES)

Secretário: Dr. Ricardo Vivacqua C. Costa (RJ)

Membros Integrantes das Comissões: Artur Herdy, Augusta Leite Campos, Belmar de Andrade, Carlos Alberto Cyrillo Sellera, Cláudio A. Batista, Cláudio Gil Araújo, Emílio Cezar Zilli, Fernando Carmelo Torres, Giuseppe Dioguardi, Jappy Angelini Oliveira Filho, Jorge Pinto Ribeiro, Luiz Carlos Pássaro, Michel Batlouni, Paulo Camargo, Roberto Guimarães Alfieri, Salvador Manoel Serra, Sergio Coimbra de Souza e Tales de Carvalho.

REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR - MENÇÃO HONROSA 1996

A Reabilitação Cardiovascular brasileira recebeu menção honrosa, publicada no jornal da SBC ano III - nº 16 julho/agosto 1996, pelo desempenho científico desenvolvido no VI Congresso Mundial de Reabilitação Cardíaca, em Buenos Aires, de 16 a 20 de junho de 1996.

Além do Simpósio “Reabilitação no Brasil”, que foi uma reconhecida homenagem ao saudoso Dr. Josef Feher, na época falecido há poucos dias, os trabalhos apresentados pelos colegas brasileiros constituíram em cerca de 8% dos 351 temas provenientes de diferentes países.

As instituições brasileiras que estiveram representadas, através de seus estudos e apresentadores, foram:

São Paulo: Centro de Estudos da Fiticor, INCOR, Instituto do Coração HC da USP, Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, Escola de Educação Física da USP e Divisão de Reabilitação Física do HC da USP.

Rio de Janeiro: Hospital Procardíaco/Procep, Instituto de Cardiologia Aloysio Castro, Universidade Federal Fluminense e Ergocenter de Petrópolis.

Bahia: Fundação Bahiana de Cardiologia.

Rio Grande do Sul: Divisão de Cardiologia, Oncologia e Departamento de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Em publicação no DERCboletim Ano 1- número 1, o Vice-Presidente Dr. Belmar Ferreira de Andrade conclama todos os cardiologistas interessados em Reabilitação Cardíaca, para encaminharem material para publicação, formularem questões ou emitirem opiniões, ou ainda sugestões sobre o tema. O Congresso Mundial de Reabilitação Cardíaca, realizado em junho de 1996, em Buenos Aires, ressaltou que o encaminhamento dos pacientes cardíacos a programas de reabilitação abrangia apenas uma parcela reduzida dos mesmos, tanto no Brasil como até nos países desenvolvidos do “primeiro” mundo.

Mostrou o Dr. Belmar a intenção de conhecer a opinião dos cardiologistas brasileiros, sobre a matéria, iniciando pelos associados do DERC. Seria distribuído um questionário para que fossem expressas as diferentes opiniões sobre o que melhor fazer para que a Reabilitação Cardiovascular no Brasil fosse mais reconhecida, melhor entendida e mais difusamente aplicada.

Uma segunda ação seria a de provocar discussão sobre dois programas bem definidos da Reabilitação Cardíaca: os programas formais, supervisionados e os programas não formais, não supervisionados.

Os primeiros seriam restritos, destinados a pacientes portadores de eventos agudos, de sua cardiopatia, com prazos temporais definidos, curvas atuariais passíveis de cálculos e projeções e, conseqüentemente, passíveis de inclusão nos procedimentos médicos patrocinados pelas Seguradoras de Saúde/Planos de Assistência Médica, com base em instituições hospitalares e clínicas especializadas.

O segundo tipo de programa teria características diversas, por ser de ampla abrangência, comunitário e/ou público, desenvolvido em grandes ambientes urbanos, com repercussão sobre a população geral.

Neste mesmo ano, o I CONSENSO NACIONAL DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR (Fase Crônica), já estava sendo elaborado, coordenado pelo Milton Godoy e publicado no ano seguinte, em 1997, nos Arquivos Brasileiros de Cardiologia.

DEFESA PROFISSIONAL

Registrado na Ata da Reunião do Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, no dia 27 de junho de 1991, por ocasião do X Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação, na cidade do Rio de Janeiro, quando o Fabio Sândoli de Brito comentou a situação atual dos pagamentos dos Testes Ergométricos por convênios, reajustes de 180 CH para 200 CH, unificado em bicicleta ou esteira e a Eletrocardiografia dinâmica (HOLTER) = 320 CH. Este talvez tenha sido o primeiro registro, a respeito desta luta da defesa profissional.

Desde esta época, uma grande preocupação e indignação se fazia sentir entre os cardiologistas brasileiros que militavam na área da ergometria, considerando os poucos valores recebidos como pagamentos dos Testes Ergométricos. Esta queda de braço já vinha de longas datas, evidenciada por ações e reações acontecidas desde a década de 1990.

Tal verdade foi comprovada pelos registros em Ata durante a II Reunião do Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia, realizada na cidade de São Paulo durante o XLVII Congresso da SBC, no dia 16 de setembro de 1991.

Em 1992, durante a III Reunião do Grupo de Estudos de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular da SBC, realizada na cidade de Salvador - Bahia, no transcurso do I Simpósio Luso-Brasileiro e XI Simpósio Brasileiro de Ergometria e Reabilitação em Cardiologia, no dia 07 de agosto de 1992, já se discutia a respeito da tabela AMB aplicada aos procedimentos médicos. Os Drs. Luiz Eduardo Mastrocolla e Washington Barbosa de Araújo participaram diretamente destas negociações.

Flashes pontuais da Ata: “Dr. Mastrocolla solicitou a palavra para informar que juntamente ao Dr. Fábio Sândoli de Brito continuava pleiteando, na Associação Médica Brasileira, o valor do Teste Ergométrico fixado em 200 CH e do “HOLTER” em 320 CH. Dr. Ricardo Vivacqua informou que tinha conhecimento de que a Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro enviara à AMB proposições para procedimentos cardiológicos com os mesmos valores acima citados para Ergometria e Holter.”.

Ao ver estes registros, chegamos à conclusão que esta “briga” é muito antiga e que desde aquela época, grande dedicação a esta causa era bem evidente, através do Drs. Fábio Sândoli de Brito, Luiz Eduardo Mastrocolla e Washington Barbosa, militantes incontestes.

Por ocasião da Reunião da Diretoria do DERC no dia 15 de maio de 1995, com a presença do senhor presidente Álvaro José Bellini, vice-presidente Luiz Eduardo Mastrocolla, tesoureiro Fábio Sândoli de Brito e o secretário Almir Sérgio Ferraz, houve informação de que tinha sido enviada carta para o Dr. José Antônio Franchini Ramires e Dr. Ely Toscano sobre participação na reunião da AMB, a respeito dos honorários da tabela AMB. Relatou ainda o Dr. Mastrocolla que foi inserida na nova tabela AMB o Teste Ergométrico Computadorizado, dada à necessidade urgente de normatização, daí a importância em dar-se continuidade, pelo Dr. Romeu Sérgio Meneghelo, à reunião com a Engenharia da Indústria de Equipamentos, iniciada no I Congresso do DERC, em Florianópolis, em 1994.

No transcurso da Reunião do DERC, no Congresso da SOCESP em Campinas - SP, em 17 de junho de 1995, o Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla informou que o Teste Ergométrico Computadorizado foi incluído, pela comissão de honorários da AMB, na nova tabela com o valor de CH 310.

Durante a AGO de 31 de outubro de 1996, no transcurso do III Congresso Nacional do DERC, na cidade de João Pessoa, Paraíba, foi registrado em Ata a explanação do Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla sobre a nova Tabela de procedimentos da AMB, referindo os valores atuais, assim como a inclusão do Teste Computadorizado no valor de R\$ 77,00 (setenta e sete reais), muito embora com dúvidas quanto à sua efetiva implantação. Dr. Fábio Sândoli de Brito complementou informando que a AMB delegou às regionais a luta pela implantação da lista de procedimentos e como também o Dr. Jadelson Andrade solicitou que a AMB atuasse diretamente junto com as regionais e tendo deixado claro que não se tratava de uma nova Tabela.

Confirmação de que a luta continuava, observa-se nesta matéria seguinte, redigida pelo grande militante e defensor desta causa, Fábio Sândoli de Brito, em 1996. Muito interessante se ver quão antiga apresenta-se esta luta e que, em realidade, continua igual até os dias atuais.

HONORÁRIOS: COMO ESTAMOS?

Dr. Fábio Sândoli de Brito
Matéria publicada no DERCboletim
Ano 1 - número 1 - 1996



“No primeiro semestre deste ano, a tabela de honorários médicos da AMB foi considerada ilegal pelos órgãos econômicos do governo. Essa atitude foi justificada alegando-se que a referida tabela representava uma cartelização dos serviços médicos e que, portanto estava contrária à política do plano Real. A AMB conseguiu na justiça liminar que permitiu a continuação do uso da tabela, mas partiu, conforme programa do novo presidente Antônio Celso Nunes Nassif, para uma reformulação completa da política de honorários da AMB. Para tanto, foram realizadas inúmeras reuniões da diretoria da AMB com o Conselho de Especialidades, que é uma espécie de poder legislativo da AMB, formado pelos presidentes das Sociedades de Especialidades, incluindo a nossa SBC. Tivemos, pessoalmente, junto com o Mastrocolla, a oportunidade de representar a SBC em várias destas reuniões, das quais o resultado mais importante foi a elaboração e aprovação da LISTA DE PROCEDIMENTOS MÉDICOS (LPM). Esse documento procura resgatar a dignidade dos honorários médicos que, durante anos, vêm sendo aviltados. Todos sabemos que os objetivos traçados levarão a mudar todo o contexto vigente durante os últimos doze anos e que provocarão também reações dos segmentos contrários. Todas as tabelas anteriormente elaboradas pela AMB estão extintas, assim como o indexador CH, ilegal de acordo com as leis econômicas vigentes. O caminho agora é implantar a LPM como documento referencial para o sistema alternativo de saúde. A luta deverá ser longa e difícil. Como estratégia a AMB resolveu regionalizar as negociações, entregando às Federadas (Associações Médicas Estaduais) a responsabilidade de organizar e representar seus associados. Estão sendo criados então os Departamentos de Convênios (DC), que já, em muitas regiões, estão funcionando e negociando em nome dos médicos. No Estado de São Paulo o movimento atinge diversas regiões e vem demonstrando haver coesão e maturidade por parte dos médicos. Hoje vários DC estão num processo de diálogo e negociações com as empresas de convênios. Este entendimento motivou um processo de negociação inédito. De um lado, a Associação Paulista de Medicina, o CRMESP e o Sindicato dos Médicos, de outro, os compradores

de Serviços representados pela ABRASPE e CIEFAS. Com a mediação da FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP) estão sendo desenvolvidos estudos para se chegar a um consenso, principalmente sobre o valor da consulta médica. O último FÓRUM das Entidades Médicas realizado em Piracicaba recomenda a aglutinação dos médicos em torno dos Departamentos de Convênios. A Unimed vê como necessário este instrumento e avalia que não há conflitos dos DC com as cooperativas. Em Brasília, 44 convênios, de um total de 166, já adotaram a Lista de Procedimentos Médicos. Em Sergipe, médicos suspenderam o atendimento a todos os convênios que se recusam a seguir a LPM. Nos grandes centros e capitais, o movimento organizado dos médicos é mais difícil. Porém, os resultados conseguidos pela grande mobilização que ocorre no interior certamente se refletirão em médio prazo em todo o País.”

“É melhor tentar e falhar, que apenas deixar a vida passar. É melhor tentar, ainda em vão, que sentar-se fazendo nada até o fim. Eu prefiro na chuva caminhar, que em dias tristes em casa me esconder. Prefiro ser feliz, embora louco, que viver conformado”.

Martin Luther King



Presidente da SBC: Rafael Leite Luna (RJ)

Presidente do DERC: Jorge Ilha Guimarães (RS)

Presidente da República: Fernando Henrique Cardoso

Fatos importantes ocorridos em 1997:

- *Em 28 de janeiro a emenda da reeleição é aprovada no primeiro turno por 336 votos a favor, 17 contra e seis abstenções, pela Câmara dos Deputados.*
- *Gustavo Kuerten, o Guga, tenista, conquista o primeiro título de Roland Garros, vencendo o espanhol Sergi Bruguera, por 3 sets a 0.*
- *Em 31 de agosto a Princesa Diana, Princesa de Gales, morre em acidente de carro dentro do túnel da Ponte de L'Alma.*
- *Realizado o LIII Congresso Brasileiro de Cardiologia, em São Paulo, presidido por José Eduardo M. R. Souza*
- *Ano das eleições da SBC, com vitória do Cardiologista Gilson Soares Feitosa, para presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia, biênio 2000\2001, por ocasião do LIII Congresso da SBC - Anhembi - São Paulo.*

Ano de 1997

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO DERC

Iniciada em 1996, a primeira participação do DERC nos Congressos da SBC como I Simpósio Internacional do DERC, durante o LII Congresso Brasileiro de Cardiologia, Salvador, Bahia. Não fazia parte da programação científica oficial do Congresso da SBC e tendo sido realizado em centro de convenções de um Hotel de Salvador, às 20:00 horas da segunda-feira. O II Simpósio Internacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular aconteceu no dia 28 de setembro de 1997, no Centro de Convenções do Hotel Maksud Plaza, por ocasião do LIII Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, na cidade de São Paulo. Estes Simpósios Internacionais continuaram sempre a acontecer anualmente, no transcurso dos Congressos da Sociedade Brasileira de Cardiologia, como já foi dito, fora da Programação Científica Oficial do Congresso, em centro de convenções de algum hotel da cidade, fora portanto do centro de convenções onde estava ocorrendo o evento maior. Dessa maneira, continuou acontecendo até o ano de 2009 inclusive, por ocasião do LXIV Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, em Salvador, Bahia. Naquele ano de 2009, foi realizado no Pestana Bahia Hotel, às 20:00 horas da segunda-feira, o XIV Simpósio Internacional de Ergometria. O LXIV Congresso da SBC acontecia, paralelamente, no Centro de Convenções da Bahia. Interessante observar que o I Simpósio Internacional começou em 1996, em Salvador, e tendo acontecido também em Salvador, em 2009, a sua última participação fora da programação científica do congresso brasileiro. Coincidência feliz para os baianos. A partir de 2010, durante o LXV Congresso da SBC, em Belo Horizonte/MG, o XV Simpósio Internacional

do DERC passou a fazer parte do Programa Científico Oficial do Congresso e tendo acontecido no segundo dia do Congresso, domingo às 13:30 horas, no Centro de Convenções de Belo Horizonte.



Capa do Programa Oficial do IV Congresso do DERC

IV CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Ribeirão Preto - 30, 31 de Outubro e 1º de Novembro de 1997

Presidente do Congresso: Humberto Jorge Isaac (SP)

Presidente da Comissão Científica: Álvaro José Bellini (SP)

Membros: Marcus Vinicius Papa, Luiz Atílio Losi Vianna, Paulo Cesar Grandini.

Diretoria do DERC

Presidente: Jorge Ilha Guimarães (RS)

Secretário: Ricardo Vivacqua C. Costa (RJ)

Tesoureiro: Jorge Pinto Ribeiro (RS)

Vice-presidente da ergometria e métodos associados: Jadelson P. de Andrade (BA)

Vice-presidente da reabilitação cardíaca: Belmar Ferreira de Andrade (RS)

Vice-presidente da cardiologia nuclear: Luiz Eduardo Mastrocolla (SP)

Vice-presidente da cardiologia do esporte: Nabil Ghorayeb (SP)

Mensagem do Presidente

“Aqui estamos enfim!

Neste final de semana Ribeirão Preto estará oferecendo para você o melhor de si: sua hospitalidade!

Esperamos que todos sintam-se como se estivessem em sua própria cidade! Reafirmamos a certeza do preenchimento das mais exigentes expectativas.

Coloco-me, juntamente com a Comissão Organizadora, à sua disposição.

Sejam Bem Vindos!”

Humberto Jorge Isaac - Presidente do IV Congresso do DERC

Novidades neste IV Congresso do DERC:

1. Foi instituída, pela primeira vez, a Prova de **TÍTULO DE HABILITAÇÃO EM ERGOMETRIA**. A prova foi considerada não como um “Concurso”, mas um exame de proficiência, que visava proteger todos os cardiologistas que atuavam na área. Esta primeira prova foi muito elogiada, e tendo sido considerada muito fácil, para quem já trabalhava na área de Ergometria, porém difícil para os não militantes do assunto.
2. Presença de M.H. ELLESTAD (USA) - Conferência: Can Routine Exercise Testing Localize the Area of Myocardial Schemia? Conferência: Unconventional Markers of Ischemia During Exercise Testing - M. H. Ellestad.

Mas não só de ciência vive o “derquiano”! No momento de confraternização um bom “destilado”, pelo menos “18 anos”, sempre benvindo. Isto é o que afirmam o Ricardo Coutinho e Pedro Albuquerque. O Josmar e outros preferiram manter-se abstermios afim de que não tivessem as respectivas capacidades de assimilação comprometidas, durante a administração dos profusos ensinamentos neste Congresso. Isto é o que mostra a foto a seguir.

ERGOMETRIA NO BRASIL - A Verdadeira História



Foto de conagração: da esquerda para a direita, Ricardo Coutinho, Pedro Albuquerque, Josmar de Castro Alves e colegas participantes do evento.



Da esquerda para a direita, Pedro Albuquerque, Antonio Felipe Simão, M.H. Ellestad, Maurício Nunes e o presidente do Congresso Humberto Isaac.



O convidado internacional M. H. Ellestad, Pedro Albuquerque e Milton Godoy. Podemos imaginar o que se passava na mente de Pedro Albuquerque e Milton Godoy, na presença do ilustre M. H. Ellestad. Chance imperdível para serem fotografados juntos, neste momento de confraternização.



Clicados Josmar, Pedro, Felipe Simão e Ricardo Coutinho

*Da esquerda para a direita Alvaro Bellini,
Pedro Albuquerque, M.H. Elestad
e Ricardo Coutinho.*



*Destaque de Salvador Serra, Washington
Barbosa, Fábio Sândoli, Augusto Xavier de
Brito, M.H. Ellestad, Romeu Meneghelo,
Heloisa Borges e Josmar de Castro Alves.*



*Em primeiro plano, de cócoras, da esquerda
para a direita, Fábio Sândoli, Fernando
Drumond, Pedro Albuquerque, Josmar de
Castro Alves, Jorge Ilha, Washington Barbosa.
De pé, no mesmo sentido, Salvador Serra,
Álvaro Bellini, Ricardo Vivacqua, Heloísa
Barbosa, M.H. Ellestad, Paula do Dante,
Augusto Xavier de Brito, Iran Castro, Romeu
Meneghelo e Antonio Sbissa.*



ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DO IV CONGRESSO DO DERC - RESUMO

No dia 30 de outubro de 1997, na cidade de Ribeirão Preto/SP, dentre outras decisões, o Dr. Carlos Alberto Cyrillo Sellera relembrou o agendamento do V Congresso do DERC para a cidade de Santos, para 1999 e como também Dr. Ricardo Quental Coutinho candidatou a cidade de Recife, Pernambuco, para sediar o VII Congresso do DERC, no ano 2000, sendo que, após considerações, foi aprovado e tendo sido aclamado o Dr. Ricardo Coutinho como o presidente deste que foi o VII Congresso do DERC. Durante este IV Congresso foi realizado a Prova de Título de Habilitação em Ergometria. O Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla sugeriu que este título deveria ser concedido apenas aos médicos que possuísem o título de Especialista em Cardiologia, expedido pela SBC/AMB, o que foi aprovado pelos presentes, além, obviamente, de obter a pontuação necessária e estabelecida como nota mínima, para ser aprovado nesta prova que estava sendo efetuada, pela primeira vez, na história do DERC.

I CONSENSO NACIONAL DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Arquivos Brasileiros de Cardiologia
Outubro de 1997 - Volume 69 - Número 4

**I CONSENSO NACIONAL
DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR**
(Fase Crônica)

**Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular
da Sociedade Brasileira de Cardiologia**

In Memoriam

Agradecemos ao Dr. Luiz Carlos Passaro, excelente profissional, companheiro e amigo, pela inestimável contribuição a este I Consenso de Reabilitação Cardiovascular.

Um grande homem que teve destacada presença em nosso Departamento, onde era atuante, empreendedor, criador e possuidor de uma grande capacidade de agregação entre seus pares.

A sua perda certamente provocou um vácuo, um enorme vazio, difícil de preencher, e deixou um profundo sentimento de saudade.

Editor: Milton Godoy

Editores associados: Alvaro José Bellini Luiz Carlos Passaro Luiz Eduardo Mastrocchia	Conselho editorial: Co-relatores e Debatedores Co-relatores e debatedores: Alberto Nazzari Almir Sérgio Ferraz Ana Fátima Salles Ana Maria W. Braga Angela Rêhia C. N. Fuchs Antonio Carlos da Silva Belmar Ferreira de Andrade Carlos Alberto Cyrillo Sellers Carlos Magalhães Cilene Albreu Cardoso Costa Gilson Tanaka Shimizu Heloisa B. de F. Rezende Barbosa Horácio Arakaki Jamario de Andrade João Alberto Mantovani	José Antonio Cuidas Teixeira Jose Roberto Jardim Luziana Rizzo Batistella Livia Maria dos Santos Sabbag Luiziana Anacléo Shissa Marcelo Regazzini Marcos Fábio Lion Maria Augusta P. Dell'Molin Kiss Maurício Wajngarten Nabil Ghoeayeb Rico Dado D. Boshler Roberto Franken Roberto Guimarkes Alfieri Salvador Sebastião Ramos Salvador Serra Sérgio Coimbra de Souza Talles de Carvalho Wagner Cardoso de Padua P. Ximara Miranda Salvetti
---	---	--

Correspondência: Milton Godoy - FITCOR - Rua Pedro de Toledo, 108 - 15º - 04039-000 - São Paulo, SP

267

Apresentação do I Consenso Nacional de Reabilitação Cardiovascular – publicado nos Arquivos em 1997.



Presidente da SBC: Rafael Leite Luna (RJ)

Presidente do DERC: Jorge Ilha Guimarães (RS)

Presidente da República: Fernando Henrique Cardoso

Fatos Importantes Ocorridos em 1998:

- *Em 22 de fevereiro o desabamento de parte do Condomínio Palace II, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, destrói 44 apartamentos e deixa oito mortos soterrados.*
- *Em 24 de março o Presidente Fernando Henrique Cardoso sanciona 177 vetos a Lei Pelé, que estabelece as novas regras para o esporte no país.*
- *Em 12 de agosto o Tribunal Superior Eleitoral recusa, por unanimidade, o pedido de registro da candidatura do ex-presidente Fernando Collor de Mello, à presidência da República, na eleição presidencial de 1998.*
- *Em 27 de setembro de 1998 foi fundada a empresa Google.*
- *Em 4 de outubro, Fernando Henrique Cardoso é reeleito presidente do Brasil, em primeiro turno e torna-se o primeiro presidente a se reeleger na história do país.*
- *Realizado o XIII Congresso Mundial de Cardiologia, no Rio de Janeiro, 1998, não acontecendo, portanto, isoladamente o que seria o LIV Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, que veio a ocorrer no ano seguinte, com estes mesmos algarismos romanos, em 1999 - Recife - PE.*



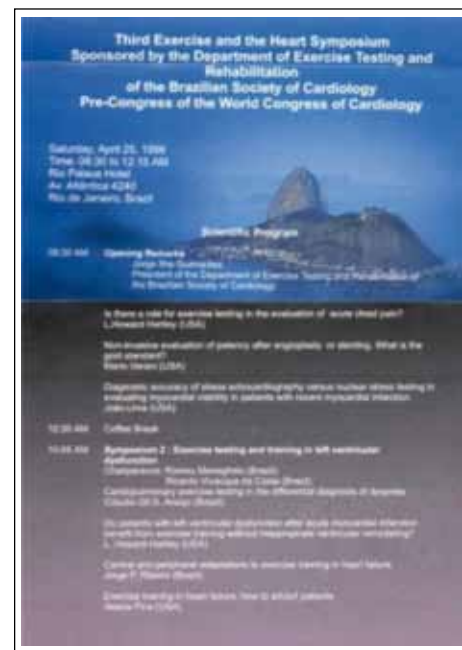
Ano de 1998

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ERGOMETRIA REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

O **III Simpósio Internacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular** foi realizado no Rio Palace Hotel, no Rio de Janeiro, em 1998, durante o XIII Congresso Mundial de Cardiologia, com o seguinte Título: **The Third Exercise and the Heart Symposium Sponsored by the Department of Exercise Testing and Rehabilitation of the Brazilian Society of Cardiology.**

Acontecido em 25 de abril de 1998, no Rio Palace Hotel - Rio de Janeiro/RJ.

Nesta época, o Dr. Jorge Ilha Guimarães era o Presidente do DERC e tendo realizado a abertura deste Simpósio. Como convidados internacionais fizeram parte L. Howard Hartley (USA), Mário Verani, brasileiro que morava em Houston, Texas, Coordenador do Serviço de Medicina Nuclear no



Programa do III Simpósio Internacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular.

Texas Medical Center, Baylor College of Medicine, Estados Unidos. Mário Verani chegou a participar de vários eventos aqui no Brasil, proferindo belíssimas palestras, fazendo jus ao seu vasto conhecimento sobre Cardiologia Nuclear, como também era possuidor de uma didática muito invejável. Atribui-se a este brilhante cientista a primeira utilização da adenosina associada à Cintilografia de Perfusão do Miocárdio em humanos.

Presente também neste Simpósio, João Lima, baiano, morando muitos anos em Baltimore, Estados Unidos e chefiando um serviço de tomografia cardiovascular. Ainda como convidado internacional Illeana Pina (USA).

Participando também deste Simpósio, Romeu Meneghelo, Ricardo Vivacqua, Jorge Pinto Ribeiro e Cláudio Gil Araújo.

OUTROS FATOS IMPORTANTES OCORRIDOS EM 1998

Implantação do Sistema Nacional de Atendimento Médico SINAM. A AMB lançou um modelo inovador de atendimento à saúde, implantado inicialmente na Bahia, e que já começava a estender-se por todo o País. Pelo novo sistema, o médico receberia pelo seu trabalho diretamente do cliente, por valores da LPM 96. Nos estados, as federadas se encarregariam de organizar o SINAM, que mereceu destaque em toda a mídia brasileira, considerado um modelo que resgatava a medicina liberal e o relacionamento ético entre o médico e paciente, sem intermediários. (matéria publicada no DERCboletim setembro 1998).

Neste ano de 1998, Natal/RN estava à espera de todos os “derquianos”, no V Congresso do DERC, de 29 a 31 de outubro. O presidente Josmar de Castro Alves estava esmerando no preparo do programa científico, como também nas atividades sociais. O DERCboletim abaixo já anunciava: “V Congresso do DERC: Natal nos espera”.

O Nordeste sempre apresentando-se como um ótimo destino reforçava a certeza que este evento seria coroado de muito êxito e sucesso! E não deu outra!

As alternâncias geográficas, as intinerâncias e rodízios dos Congressos do DERC entre as capitais do sul, sudeste e nordeste fizeram com que os “derquianos” viessem a voar de Ribeirão Preto - 1997, para Natal - 1998 e depois terem a possibilidade de programarem-se para voar para Santos, em 1999. Este é um Brasil muito grande!



Capa do DERCboletim Ano 4 – nº 14: V CONGRESSO DO DERC: NATAL NOS ESPERA

NOTÍCIAS DAS VICE-PRESIDÊNCIAS CARDIOLOGIA DO ESPORTE

**Matéria publicada neste
DERCboletim Ano 4 - nº 14
de setembro de 1998**



“Nessa primeira gestão fazendo parte do DERC, a Cardiologia do Esporte ganhou espaço, tanto nos assuntos pertinentes aos praticantes competitivos profissionais, como também no caso dos não competitivos. As variadas atividades de lazer e os novos atletas de meia idade, não profissionais, que participam dos circuitos de esportes para veteranos e categoria sênior (tênis, futebol, basquete, vôlei, etc.), provas de maratona, triatlons, biatlons, corridas de rua, e cuja única orientação é, muitas vezes, a do promotor leigo da prova, assim como as crianças envolvidas em esportes desde cedo, sem orientação, têm sido motivo de preocupação de nossa área. Essas situações são tão importantes que, nos congressos, vários colegas nos procuram para obter informações médico-científicas.

O espaço para a Cardiologia do Esporte foi aberto, e tende a crescer, nos simpósios e congressos regionais e brasileiro, além dos inúmeros cursos que estão se realizando por todo o Brasil, com o apoio da SBC-DERC.

Esta gestão do DERC deu importante contribuição, associando-se à Medicina do Esporte em diversas oportunidades, tanto em eventos regionais como nacionais e internacionais,

como no Mundial de Cardiologia, no Brasil, e no de Medicina do Esporte, nos Estados Unidos. Isto, sem dúvidas, irá continuar, por isso lembramos aos colegas que, ao participarem da organização de eventos, incluam a atividade física e esportiva como assunto relevante da Cardiologia.

O Comitê de Epidemiologia para Prevenção dos Fatores de Risco, na sua coordenação temática Exercício/Sedentarismo, tem apoio oficial da SBC-DERC. Fazem parte desse grupo Salvador Ramos (RS); Tales de Carvalho (SC); Maria do Rocio Oliveira (PR); Cláudio Gil Araújo (RJ); Eliudem Lima (ES) e Maurício Nunes (BA). Em agosto, mais dois colegas do Departamento passaram a assessorar o Comitê: Paulo Yazbek (SP) e Jorge Pedro Jorge Fo (MG). As propostas, em fase final de discussão no grupo de assessoria do Comitê do Exercício, são: Produção de um texto explicativo para médicos e cardiologistas sobre aspectos epidemiológicos do sedentarismo e a maneira mais simples de prescrever atividade física para a população; Viabilização de levantamento epidemiológico dos índices do sedentarismo na população.

A Cardiologia do Esporte está em ação e conta com os colegas para sugestões para congressos, simpósios e revistas, enfatizando, ao mesmo tempo, a necessidade de maior produção de temas e trabalhos na área.

Até breve, no Congresso de Natal! ”

Dr. Nabil Ghorayeb - Vice-Presidente do DERC - Cardiologia do Esporte

V CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Natal/RN - 29 a 31 de Outubro de 1998

Presidente do Congresso: Dr. Josmar de Castro Alves (RN)

Presidente do DERC: Dr. Jorge Ilha Guimarães (RS)

Vice-Presidentes:

Ergometria e Métodos Associados: Dr. Jadelson Andrade (BA)

Reabilitação de Cardíacos: Dr. Belmar Ferreira de Andrade (RS)

Cardiologia do Esporte: Dr. Nabil Ghorayeb (SP)

Cardiologia Nuclear: Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla (SP)

Secretário: Dr. Ricardo Vivacqua da Costa (RJ)

Tesoureiro: Dr. Jorge Pinto Ribeiro (RS)

Conselho Consultivo: Álvaro José Bellini, Pedro Albuquerque, Fernando Drummond Teixeira, Augusto Bozza, Augusto Xavier de Brito, Maurício Nunes, Roberto Guimarães Alfieri, Antônio Silveira Sbissa e Salvador Ramos.

Comissão de Defesa Profissional: Washington Barbosa de Araújo, Fábio Sândoli de Brito e Almir Sérgio Ferraz.

Comissão Científica do DERC

Presidente: Jadelson Andrade.

Membros: Augusto Xavier de Brito, Belmar Ferreira de Andrade, Luís Eduardo Mastrocolla e Nabil Ghorayeb.

Comissão de Habilitação

Presidente: Dr. Ricardo Vivacqua da Costa

Membros: Jorge Pinto Ribeiro, Romeu Meneghelo, Milton Godoy, Maurício Nunes.

Edição do Boletim: Carlos Alberto Cyrillo Sellera, Eduardo Vilaça Lima, Fábio Sândoli de Brito.

O V Congresso do DERC já estava ansiosamente esperado pelos “derquianos”, com boas razões. Primeiro, pela bela cidade que os esperava, e segundo pela certeza do esmero que estava sendo aplicado na preparação daquele congresso, pela equipe presidida pelo Josmar de Castro Alves.

No transcurso do V Congresso do DERC, em Natal - 1998, o Dr. Jorge Ilha Guimarães, com sua equipe, encerrou o seu mandato como presidente do DERC, passando o “leme” para o Dr. Jadelson Pinheiro Andrade, timoneiro durante o biênio 1999/2000. Relembrar que estas passagens vinham sempre acontecendo durante os Congressos do DERC, de dois em dois anos, com cessação da gestão do vigente e início de gestão do sucessor.

ERGOMETRIA NO BRASIL - A Verdadeira História



Josmar de Castro Alves, presidente deste Congresso, fazendo o discurso de abertura.



Em primeiro plano, da esquerda para a direita, Álvaro Bellini, Pedro Albuquerque, Carlos Cyrillo Sellera, Atrás de Bellini, Humberto Jorge Isaac, presidente do IV Congresso do DERC.



Mesa redonda. Da esquerda para a direita Jadelson Andrade, Augusto Xavier de Brito, Fábio Sândoli de Brito, Álvaro Bellini, Odwaldo Barbosa e Pedro Albuquerque, na extrema direita.



Luiz Eduardo Mastrocolla, Josmar de Castro Alves e Augusto Xavier de Brito, no V Congresso do DERC.



Jorge Ilha saudando o presidente Josmar e com o interesse de Augusto Bozza, à direita.



Josmar e Jorge Ilha.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM 1998 - CLÁUDIO GIL

4 ABR/MAI/JUN/98

Jornal de Medicina do Exercício

A ERGOESPIROMETRIA COMO UM PROCEDIMENTO EM MEDICINA DO EXERCÍCIO: NECESSIDADE, OPÇÃO OU LUXO?

Dr. Cláudio Gil Soares de Araújo*



Enquanto vários livros-texto têm discutido a metodologia e a utilização da ergoespirometria (3, 8, 11, 16, 19-20), foram os trabalhos de Wasserman sobre limiar anaeróbico (16), inicialmente na área de fisiologia e posteriormente em medicina interna (14-15, 17-18), que provocaram o interesse

clínico sobre esse procedimento. Contudo é interessante constatar que, muito embora o limiar anaeróbico seja uma variável de grande relevância para a prescrição do exercício (6), ainda existe considerável discordância sobre os mecanismos responsáveis e pela quantificação e determinação precisa (12).

A ergoespirometria — combinação de espirometria e ergometria — não é um procedimento científico novo. Em excelente revisão histórica, Hollmann e Prinz (7) assinalam que os primeiros estudos ergoespirométricos feitos por Lavoisier podem datar de 1790. O termo foi derivado da escola germânica (o que explica a dificuldade de achá-lo nos documentos precedentes da América do Norte) e introduzido por Knipping em 1929. Mas foi somente a partir de 1950 que a instrumentação alcançou níveis científicos mais elevados, possibilitando uma maior aplicação da técnica. Os avanços tecnológicos recentes nessa área têm sido muito grandes, provocando uma redução nas dimensões e custos dos equipamentos, ao mesmo tempo em que sua qualidade e facilidade de manutenção aumentam.

No nosso meio, a determinação do limiar anaeróbico tem sido o fator propulsor da ergoespirometria, notadamente para a avaliação de atletas. Todavia, parece atualmente claro que a ergoespirometria pode ser ainda mais importante para a avaliação funcional de pacientes cardiopatas e pneumopatas do que para a dos atletas, especialmente no que se refere ao diagnóstico diferencial da dispnéia e da intolerância ao esforço (14). Conforme é representado no esquema clássico de Was-

erman (17), a capacidade de utilização do oxigênio e de eliminação do gás carbônico produzido pelo metabolismo depende da integração e funcionamento de vários sistemas e, mais particularmente, dos aparatos cardiovascular e respiratório. Dessa forma, não é de se estranhar que informações cardiorrespiratórias colhidas durante o exercício possam ser de utilidade clínica (4, 11, 17).

A quantificação precisa da potência aeróbica máxima (VO_2 máximo) através da ergoespirometria representa a vantagem mais óbvia em relação à ergometria convencional (na qual estima-se a condição aeróbica a partir de equações em que o trabalho máximo realizado é a principal variável). Acredita-se que o erro típico na predição da potência aeróbica máxima por esses métodos situe-se, pelo menos, entre 10 a 20% — o que é inaceitável do ponto de vista científico e clínico. Esse provável erro tende a exceder os efeitos obtidos com um programa de treinamento físico em cardiopatas, o que dificulta a interpretação de eventuais resultados comparativos pré e pós intervenção. Por exemplo: Milani et al. (9) observaram que em 50 pacientes participantes de um programa de reabilitação cardíaca houve um ganho real de 11% no

VO₂ máximo medido e de 54% quando este índice era estimado por fórmulas, após 12 semanas de treinamento. Na esfera desportiva de alto nível, onde a diferença entre vencedores e perdedores raramente excede 5%, não faz sentido discutir potência aeróbica máxima se ela não tiver sido medida de forma direta pela ergoespirometria. Em adendo, existem informações clínicas sugerindo que uma capacidade funcional baixa representa um fator predisponente à morte precoce (10, 13), o que deve aumentar ainda mais o interesse na quantificação exata da potência aeróbica máxima.

A determinação do limiar anaeróbico — índice mais relacionado à capacidade laborativa e desportiva e ainda mais treinável do que a potência aeróbica máxima — representa uma outra importante razão para a realização da ergoespirometria (1, 11, 17), especialmente para a questão da prescrição do exercício. Esse aspecto já foi abordado em outro artigo recente e não será aqui discutido (6).

A possibilidade de identificar a etiologia da dispnéia associada ao exercício é exclusiva da ergoespirometria. Wasserman (14), em elegante e recente artigo de revisão, refina os algoritmos propostos em seu livro e, através do estudo de gráficos dos resultados obtidos no procedimento, aponta a provável causa ou fator preponderante na dispnéia de esforço. Concomitantemente, grupos de pesquisadores de vários países (incluindo o grupo da Ucla do Prof. Wasserman) têm sinalizado para a importância das respostas ventilatórias exageradas dos pacientes com

insuficiência cardíaca congestiva durante um teste com aumento progressivo da intensidade de esforço (2, 15, 18), sugerindo um distúrbio na relação ventilação-perfusão, provavelmente devido à hipoperfusão de algumas áreas críticas dos pulmões durante o esforço (18). Em outro trabalho interessante, pesquisadores japoneses (2) mostraram que pacientes submetidos a uma revascularização exitosa (angioplastia coronariana transluminal percutânea) reduzem os seus índices ventilatórios ao esforço, o que não era observado naqueles em que o procedimento não tinha logrado êxito — apontando para um papel da isquemia miocárdica na gênese das respostas ventilatórias exacerbadas com o exercício em pacientes com função ventricular preservada.

Apesar dessas várias contribuições significativas na literatura, o último *Guidelines for Exercise Testing* das associações americanas de Cardiologia (1) não advoga ainda o uso rotineiro do procedimento, resguardando o seu emprego para determinadas situações. Essa posição, ao nosso ver equivocada (5), deveu-se primariamente às questões de custo do procedimento e dos equipamentos envolvidos — basearam-se em uma referência de 1987 — que, como dito anteriormente, já estão atualmente em patamares bastante aceitáveis (um ergoespirômetro moderno custa entre 10 a 25% de um ecocardiógrafo de última geração), especialmente para o padrão norte-americano.

Em suma, é provável que o uso da ergoespirometria continue crescendo paulatinamente, especialmente se os

médicos adquirirem os conhecimentos necessários para solicitá-la, realizá-la e interpretá-la — tarefa essa que se encontra, ao nosso ver, dentro do escopo do especialista em Medicina do Exercício. Certamente não se trata de um luxo, sendo ainda opcional em alguns casos e uma necessidade em outros (cada vez mais frequentes), especialmente quando se precisa: a) quantificar precisamente a condição aeróbica; b) determinar o limiar anaeróbico; c) quantificar resultados de intervenções terapêuticas sobre a capacidade de se exercitar; d) avaliar o inotropismo cardíaco ao esforço de modo não-invasivo; e) avaliar a relação ventilação-perfusão durante o esforço; f) determinar a eficiência mecânica durante o exercício, e g) determinar a etiologia da dispnéia e da intolerância ao esforço.

Obs: Devido à limitação de espaço, não estamos publicando as referências bibliográficas relativas a este trabalho. Entretanto, todo leitor que desejar obtê-las pode solicitar cópia, por carta, à Sociedade de Medicina Desportiva do Rio de Janeiro (Rua Mem de Sá, 197 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20.230-150).

** Claudio Gil Soares de Araújo é professor adjunto de Fisiologia e Medicina do Exercício da UFF, chefe do Serviço de Medicina do Exercício e do Esporte do HUCFF-UFRJ, professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UGF e diretor médico da Clínica de Medicina do Exercício (Clinimex).*

Cláudio Gil, em 1998, justificava, com este editorial, a sua qualidade de cientista pesquisador, na sua cidade do Rio de Janeiro.

DIVULGANDO TALENTOS

O Congresso de Natal aconteceu. O sucesso total foi uma realidade e tendo servido de estimulante para aguçar o dom poético do Augusto Xavier de Brito, que nos brinda com este maravilhoso poema intitulado “**As Ergometríadas**”.

AS ERGOMETRÍADAS

*Auriverde pendão da minha terra
Que a brisa do Brasil beija e balança
Saudai altivos na festa que se encerra
Aqueles que, felizes, encham a pança,
Curtindo generosa mordomia.
Esta é a turma da Ergometria.*

*Que a cada ano sem cansar acode
Aos cantos mais distantes do país,
Fazendo sua festa onde pode,
Alto astral, com jeito bem feliz.
É gente mui gentil e animada,
E que agora será apresentada.*

*Primeiro o patriarca, ilustre calva
Da qual brotou a fabulosa ideia
De um dia, sem querer, faço a ressalva,
Botar sentado em uma só plateia
Um pessoal que descobriu um meio
De ganhar a vida...co’eforço alheio!*

*Em seguida, o novo presidente
De saveiro, comandante atilado.
Doutor famoso, de famosa gente:
De Betânia, de Gil, de Jorge Amado.
Nesta data, do grupo assume o leme,
Não fosse ele... o nosso ACM.*

*Mas, eis que adiante se apresenta
Outra calva protegida por Ogum.
Quem quer saber seu nome, alguém tenta?*

*Aceito dois palpites, mais nenhum.
Seu sotaque... deixou de ser paulista;
Ele não é católico... é batista!
São dois amigos no Rio de Janeiro,
Tendo em comum a cabeleira branca.
Um é turrão, o outro mais maneiro,
Se um acomoda, o outro bota banca.
Mas, logo um canta e fica tudo certo,
Bem ao jeitão de carioca esperto.*

*Tem outro que é do Rio e é da costa.
Na Seleção, já foi o nosso herói.
Conhece o mundo inteiro, e faz aposta:
Washington...mudou p’ra Niterói!
E, por conta desta louca geografia,
Nosso Gil...não vem lá da Bahia!*

*Na confusão do Sul, há quem afirme
Que há um bel mar banhando Viamão!
Dizem que ilha...fica em terra firme!
E do Irã...petróleo não jorra não!
A zorra chega até ao galinheiro:
Pinto não vem do ovo; nasce em ribeiro!*

*Logo acima, no vizinho comedido,
Não existe celeuma ou discussão,
Pois o chefe de lá é protegido
Por Santa Catarina e...São Simão!
De uma boa cozinha curte o clima.
Santa Missa p’ra ele...é uma rima!*

Nas Alterosas, nossa musa habita,
Guardada pelo amigo escudeiro.
Por nada...ou quase nada...se agita;
Tampouco ele...famoso petequeiro.
Ao ouvir um rock, chorinho ou salsa
Transformam-se em exímios...pés-de-valsa!

O grupo de São Paulo vem inteiro
Das cidades e até da Capital.
É de lá, o homem do dinheiro
Mandando seus boletos no Natal.
Ai de quem esquecer a "doação"!
Sai expulso de campo, sem perdão!

Um outro mais baixinho, tão calado,
Seu sorriso é coisa que não se vê.
Não é que seja triste...é sossegado!
Só fica analisando o ST
Com afinco, atenção...e até amor.
Um dia...explode seu computador!

Há outro de nome italianado,
Que é esperto, sabido e muito vivo;
Também é falador e agitado.
Desconfio que ele é...radiativo!
Agita a galera o quanto pode!
Que será que ele passa no bigode?

Há uma voz que merece destacar
Numa estampa que é quase de artista.
Sendo também, não há como negar,
Mineiro disfarçado de paulista.
Com ele, não há mulher que se meta!
Pois é o grande amor de...Julieta!

Agora, p'ra fazer lista completa,
A memória avisa que é mister
Lembrar de alguém que cuida só de atleta;
Mas o esporte preferido...é mulher!
E p'ra fechar, um último destaque

P'ra quem não é judeu...mas é Isaac.
Ao terminar, de volta vou ao Norte
Onde, inútil, procuro a boa rima.
Reviro o pensamento...tento forte!
Com vigor, meto a cunha, passo a lima.
E a Musa, despertada, não me nega
Inspiração p'ra falar d'outro colega.

Banderas, o Rei do Mambo nas telas,
É tipo que deixa o povo maluco,
Como enlouquece as mulheres mais belas
Nosso Rei do Frevo de Pernambuco.
Incluídos também em seu reinado
O baião, a lambada e o xaxado!

Mas, se em todos os ritmos é doutor,
Não é menos doutor em ergometria.
Dizem até que proíbe com rigor
Os doentes de fazerem...arritmia!
A história, contam como verdadeira,
Deixa dançar forró...em sua esteira!

Desde idos tempos da cavalaria
Quando a luta decidia n'espada,
Com lança, armadura e montaria,
E as palavras valiam quase nada,
Havia no Nordeste um cavaleiro
Cuja fala assombrou o mundo inteiro!

Hoje em dia, em tempos de bonança
Destemido, ele segue na Cruzada
Fazendo das palavras sua lança,
Do discurso empolgado, sua espada!
Do inimigo do grupo não tem dó,
O bravo cavaleiro de Maceió!

A Camões, Castro Alves, penhorado
Agradeço a ajuda dada a mim
P'ra querer, no verso de pé quebrado,
Que o grupo permaneça sempre assim

*Unido com respeito e lealdade
Mas, acima de tudo, co'amizade!

Mas o risco do grupo dispersar,
Agora não existe...nem depois!
Pois atentos, p'ra isto evitar,
Só de salvador...nós temos dois!
Que aparam os ramos, usando a serra
Deixando tudo em paz na nossa terra.

Faltam tantos ainda a apresentar
E já me falha a parca inspiração!
Mas, por favor, não fiquem a lamentar
Os que aqui não tiveram citação.*

*Não se sintam sequer discriminados.
No coração...todos estão guardados!

Girando o circuito d'ergometria,
Se cada um fizer o seu papel,

Que, corteses, garantem a quem chegar
Certeza fraternal de ser bem vindo!
Mas, com a grana que devem levantar
Não sei do quê, qu'eles inda „tão rindo!
Ao amigo Josmar...muito obrigado!
E o poema...aqui dou por encerrado.

Rio de Janeiro, outubro de 1998*

Augusto H. Xavier de Brito

(Poema para saudar a turma da ergometria, por ocasião do V Congresso Nacional do Departamento de Ergometria, realizado em Natal, RN)

HOMENAGEM PÓSTUMA A LUIZ CARLOS PÁSSARO

Modificações Isoladas da Onda T Observadas Durante a Eletrocardiografia de Esforço

Trabalho realizado por Luiz Carlos Pássaro: matéria publicada no DERChboletim - Ano 4 - nº 14 - Setembro de 1998

“As modificações da onda T eram muito destacadas nos primeiros estudos de Teste de Esforço, nos quais as inversões, positavações, achatamentos e aumento de amplitude em exercícios eram quase sempre considerados como anormalidades. Contudo, a evolução do método associada à experiência acumulada tem demonstrado dificuldades na valorização das alterações da onda T na grande maioria dos casos.

Em nosso laboratório de Prova de Esforço, foram realizados estudos do comportamento da onda T, em exercício, em indivíduos normais e coronariopatas. Ao analisar o aumento e a diminuição da amplitude da onda T em exercício, ficaram evidenciadas tendências iguais para ambos os casos.

Portanto, a valorização das modificações da onda T, quer seja negatização ou positização carece de peso diagnóstico. Entretanto, o aspecto morfológico pode, às vezes, ser útil no diagnóstico clínico, quando uma onda T torna-se simétrica ou se inverte; mas nunca decisivo na interpretação eletrocardiográfica.

Temos considerado as modificações da onda T durante o exame como Teste com alteração da onda T e agrupamo-las para análise futura. Isto fundamenta-se em estudos anteriores que visualizaram a potencialidade de discriminação do real comportamento isquêmico, em exercício, através da onda T, pela Vetocardiografia de Esforço.

Em particular, são valorizadas as reversões das ondas T durante exercício, na derivação CM5, em pacientes com infarto do miocárdio prévio, considerando-se o achado de lesões multiarteriais em estudos prospectivos. De qualquer forma, esse grupo não tem uma classificação destacada.

Resumindo, o acúmulo de informações prospectivas e o desenvolvimento de sistemas mais sofisticados para a análise poderão fornecer resposta sobre a valorização da onda T na Eletrocardiografia de Esforço. ”

Dr. Luiz Carlos Pássaro - Centro de Estudos da Fitcor

A primeira revista da Fitcor foi editada no ano de 1996, sob a responsabilidade do Dr. Luiz Carlos Pássaro. Durante dois anos foram publicados artigos dos profissionais da área de diagnóstico e reabilitação cardíaca da empresa. Na era digital, este espaço está sendo constantemente atualizado com teses e artigos científicos relacionados com programas de prevenção e reabilitação cardíaca. É a nossa homenagem à dedicação e companheirismo do Dr. Pássaro. Foi um companheiro muito querido do Dr. Milton Godoy.

Ano de 1998



Presidente do DERC: Jadelson Pinheiro de Andrade (BA)

Presidente da SBC: Gilson Soares Feitosa (BA)

Presidente da República do Brasil: Fernando Henrique Cardoso

Fatos importantes ocorridos em 1999:

- Em 11 de março um grande blecaute atingiu onze unidades federativas do Brasil e o Paraguai na noite de quinta-feira, estendendo-se pela madrugada do dia seguinte. É considerado o segundo maior apagão ocorrido no Brasil, superando o blecaute de 1985, superado apenas pelo apagão de 2009, que também atingiu o Paraguai.*
- Em 10 de maio, a última transmissão da Rede Manchete de Televisão.*
- Em 22 de julho, por iniciativa de um grupo de cardiologistas “apaixonados”, em histórica reunião realizada no Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, foi constituído o Departamento de Ergometria, Reabilitação Cardíaca e Cardiologia Desportiva da SOCERJ, o DECARD/RJ. Sua primeira diretoria, presidida pelo Dr. Salvador Manoel Serra, foi empossada no dia 09 de setembro de 1999. Reeleito, para um segundo biênio, o Salvador foi posteriormente sucedido pelo Dr. Ricardo Vivacqua, que também teve a sua vez de reeleição e tendo presidido também o DECARD por quatro anos.*
- Realizado o LIV Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, em Recife - PE.*
- Em 15 de novembro entra no ar a Rede TV, no lugar deixado pela Rede Manchete.*

Ano de 1999

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ERGOMETRIA

Como vinha acontecendo desde o ano de 1996, quando foi realizado o I Simpósio Internacional de Ergometria, em Salvador, aconteceu o IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ERGOMETRIA, por ocasião do LIV Congresso da SBC - Recife - ano 1999. Este IV Simpósio foi realizado em um hotel no bairro da Boa Viagem. Estes simpósios vêm sempre acontecendo no transcurso dos Congressos da SBC, em centros de convenções de hotéis outros que não o local do Congresso, às 20 horas da segunda-feira e sem constar da programação científica oficial.



Da esquerda para a direita: Augusto Bozza, Augusto Xavier de Brito, Jorge Ilha, Iran Castro, Heloisa Borges e Ricardo Coutinho, na programação do IV Simpósio Internacional de Ergometria.



Da esquerda para a direita se vê Álvaro Bellini, Carlos Cyrillo Sellera, Iran Castro, de braços cruzados e Ricardo Coutinho na extrema direita.

Na cidade de Santos/SP, sob a presidência do Carlos Alberto Cyrillo Sellera, o VI Congresso do DERC esperava a sua vez para acontecer, logo, logo!

VI CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Santos/SP - 28, 29 e 30 de outubro de 1999.

Local: Parque Balneário Hotel

Presidente do Congresso: Carlos Alberto Cyrillo Sellera (SP)

Comissão Científica: Eduardo Villaça Lima, Fábio Sândoli de Brito, Hermes T. Xavier, José Luiz Lobão, Luiz Eduardo Mastrocolla, Nabil Ghorayeb, Paulo Yazbek Jr., Roberto Guimarães Alfieri, Sérgio Paulo A. B. Camargo e William da Costa.

Convidado Internacional: Munther K. Homoud (USA).

Diretoria do DERC

Presidente: Jadelson Pinheiro de Andrade (BA)

Vice-Presidentes: Fábio Sândoli de Brito, Cláudio Gil Soares de Araújo, Nabil Ghorayeb, José Roberto Nolasco de Araújo.

Secretário: Augusto Heitor Xavier de Brito (RJ)

Tesoureiro: Roberto Guimarães Alfieri (SP)

Editor de Boletim: Fábio Vilas-Boas Pinto (BA)

Presidente da Comissão Científica: Antônio Felipe Simão (SC)

Convidado Internacional: Munther K. Homoud (USA)

Mensagem do Presidente

“ Caros colegas, Vamos ao que interessa!

Desnecessário enumerar as dificuldades encontradas para se realizar um congresso como este... mas felizmente, com o auxílio de todos do DERC, aqui estamos.

Acreditamos sinceramente que a temática científica não decepcionará ninguém; só não comete falhas quem se omite.

Esperamos que estes três dias sirvam, não apenas para o aprimoramento científico, mas também para um alegre e descontraído conagraçamento entre todos nós.

Em nome de toda nossa comissão, desejamos uma feliz jornada.

Um abraço carinhoso.

Sejam bem-vindos. ”

Carlos Alberto Cyrillo Sellera - Presidente do VI Congresso Nacional do DERC



**VI Congresso Nacional do
Departamento de Ergometria
e Reabilitação Cardiovascular**

**28, 29 e 30 de Outubro de 1999
Santos - SP**

**PROGRAMA
OFICIAL**

Apoio:

SANTOS
Prefeitura Municipal

BANDEIRANTES
Grupo Caixa Geral de Depósitos

unimed
SANTOS

Capa do Programa Oficial do VI Congresso do DERC.



Presidente do DERC: Jadelson Pinheiro de Andrade (BA)

Presidente da SBC: Gilson Soares Feitosa (BA)

Presidente da República: Fernando Henrique Cardoso

Fatos importantes ocorridos no ano 2000:

- *Em 18 de janeiro, vazamento em duto da Petrobrás derrama mais de 500 mil litros de óleo na Baía de Guanabara, no estado do Rio de Janeiro, sendo o pior acidente ambiental desde 1975.*
- *Em 11 de junho o tenista Gustavo Kuerten conquista o bicampeonato do torneio Roland Garros, ao vencer o sueco Magnus Norman por 3 sets a 1, na França.*
- *Vinte e oito de junho o Senado Federal cassa o mandato do senador Luís Estêvão por quebra de decoro parlamentar, por 52 votos a 18, sendo pela primeira vez na história brasileira.*
- *Em 08 de dezembro o juiz aposentado Nicolau dos Santos Neto se entrega a agentes da Polícia Federal, no Rio Grande do Sul e é preso em São Paulo, após passar 227 dias foragido.*
- *Em 25 de junho morre o cantor Wilson Simonal, aos 61 anos de idade, após enfermidade prolongada.*

Ano de 2000

ASSOCIATIVOS EM 2000

Mensagem do Editor

**BOLETIM - Ano 6 - Janeiro / Junho
de 2000 Número 19**



“Neste número do Boletim, pela primeira vez, estamos atingindo todos os sócios da SBC. Este marco reflete o reconhecimento da comunidade quanto ao modelo de comunicação utilizado, envolvendo conteúdo científico e informativo.

O nosso boletim não tem pretensão de ser uma revista, como várias que estão disponíveis no mercado. Nele o leitor encontrará as principais notícias da área do nosso departamento e terá a oportunidade de se atualizar nos assuntos mais relevantes e nos artigos mais importantes publicados recentemente.

Chegar a 10.000 exemplares só foi possível graças ao apoio dos nossos anunciantes, que acreditaram nesse projeto. A eles, o nosso reconhecimento e agradecimento de público.

Nesse número nós revemos mais 06 artigos publicados recentemente na literatura internacional, devidamente comentados pelos nossos editores associados. O Dr. Cláudio Gil nos faz uma reflexão sobre o nível de supervi-

são nos locais onde se pratica exercício e propõe uma classificação. O Dr. Nabil Ghorayeb nos traz notícias sobre a Doença de Chagas e a prática esportiva e o Dr. Fábio Sândoli de Brito faz uma análise sobre a participação de temas do DERC em Congressos médicos de grande porte.

Aproveitando o alcance nacional do Boletim, estamos enviando todas as informações referentes ao Congresso Nacional do DERC, que desta vez acontecerá em Recife - PE. Incluímos também as fichas de inscrição e os pacotes turísticos. O Congresso será presidido pelo Dr. Ricardo Coutinho, que envia também a sua mensagem aos congressistas.

Espero que os nossos novos leitores encontrem neste boletim um veículo útil de informação e que, sobretudo, seja agradável a sua leitura. ”

Fábio Vilas-Boas

Mensagem do Presidente do DERC

“É com grata satisfação que temos recebido, nos últimos meses, numerosas manifestações de colegas de diversos estados, traduzidas sob a forma de mensagens e e-mail, elogios à qualidade da apresentação e, principalmente, ao conteúdo do nosso boletim.



Ao assumir os destinos do DERC, foi um dos objetivos primordiais da atual diretoria aprimorar progressivamente o formato deste importante meio de comunicação do nosso Departamento.

Embora preservando suas características iniciais, introduzimos aspectos mais informativos, sobretudo do ponto de vista científico, com a publicação de artigos de revisão e atualização dentro das áreas de nosso interesse, contando com a inestimável colaboração dos nossos editores. Passou a ser a nossa meta transformar o boletim do DERC também em um meio de consulta e permanente pesquisa dos nossos associados.

Com esta edição, com orgulho, comemoramos mais um dos nossos propósitos, o aumento da nossa tiragem, que passa a ser de 10.000 exemplares, o que

significa que o boletim do DERC será distribuído para todos os associados da Sociedade Brasileira de Cardiologia e não apenas aos membros do nosso Departamento, o que amplia em muito a nossa capacidade de comunicação.

Este aumento significativo do universo de cardiologistas a serem contemplados, a partir desta edição, nos permitirá, como ora o fazemos, divulgar de forma mais abrangente os nossos eventos. Iniciamos esta nova conquista com os informativos do VII Congresso do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardíaca a realizar-se de 2 a 4 de novembro em Recife, sob a presidência do Dr. Ricardo Coutinho.

Estaremos também publicando o programa do V Simpósio Internacional do DERC, a realizar-se no Rio de Janeiro, durante o LV Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia no dia 31 de julho de 2000.

Dentro dessa premissa, conclamamos a todos os colegas, membros do DERC, a enviarem ao Departamento, de 31 de outubro a 2 de novembro de 2000, mensagens através de e-mail ou disquete, contendo sugestões para a revisão do nosso Consenso, que será realizado em novembro em Recife. Essas sugestões serão analisadas, por uma comissão composta por membros do departamento, convidada especialmente pela diretoria para esta finalidade. Após a revisão e atualização, o Consenso será amplamente divulgado a todos os cardiologistas brasileiros, em uma edição especial do nosso boletim. ”

Jadelson Andrade - Presidente do DERC.

ARTIGO
DE OPINIÃO

Teste de exercício: terminologia e algumas considerações sobre passado, presente e futuro baseadas em evidências*

Claudio Gil Soares de Araújo¹

Palavras-chave: Ergometria. Teste ergométrico. Teste de esforço cardiopulmonar. Ergoespirometria.

O teste ergométrico, tal como é mais conhecido em nosso meio, constitui-se em um dos exames complementares mais solicitados em Medicina. Estatísticas americanas mostram que, em 8,2% das consultas cardiológicas e em 0,55% do total de consultas médicas em geral, é solicitado ao paciente que se submeta a esse procedimento¹.

Estimativas empíricas de fornecedores de equipamentos e estações destinadas à realização desse exame complementar sugerem que há mais de dois mil locais capazes de realizar teste ergométrico em nosso país. Considerando esses números como válidos e tendo em vista o conjunto dos brasileiros com mais de 35 anos de idade e admitindo uma capacidade operacional média de mil exames/ano por unidade (certamente subestimada para as maiores instituições), temos que algo próximo da metade da população pode ser atendida e submetida a testes ergométricos no período de dez anos. O Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardíaca da Sociedade Brasileira de Cardiologia já conta com bem mais de mil membros, constituin-

rações significativas do eletrocardiograma de repouso e que possuam uma probabilidade intermediária de doença coronariana significativa. Pacientes que procuram um médico com queixa de dor torácica possuem uma *chance* 20 vezes maior de ser solicitados a realizar esse exame¹. Dados não-publicados e baseados em levantamentos internos de grandes laboratórios prestadores de serviços nessa área sugerem que a sua maior utilização em nosso meio, representada pela grande maioria dos exames, é na avaliação de indivíduos assintomáticos. Com isso, temos um percentual aproximado de apenas 5% dos testes ergométricos considerados como anormais, do ponto de vista eletrocardiográfico. Não obstante, o cardiologista depara com várias terminologias na hora de solicitar o exame. As expressões "teste ergométrico", "teste de esforço", "teste de estresse", "ergometria", "prova de esforço", "eletrocardiograma de esforço" e muitas outras têm sido empregadas para identificar esse exame. Fica claro assim que existem muitos termos para descrever um único procedimento. Considerando a experiência com o tema²⁻¹² e a partir de outros dados levantados na literatura, são tecidas algumas considerações atuais e pertinentes baseadas em evidências.

**VII CONGRESSO
NACIONAL DO
DEPARTAMENTO
DE ERGOMETRIA
E REABILITAÇÃO
CARDIOVASCULAR**

**I SIMPÓSIO PERNAMBUCANO
DE CARDIOLOGIA DO ESPORTE,
NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA**

Recife - 02 a 04 de Novembro de 2000
MAR HOTEL

Comissão Executiva

Presidente do Congresso:

Ricardo Quental Coutinho (PE)

Presidente de Honra:

Pedro Ferreira de Albuquerque (AL)

Coordenação Geral:

Antônio Carlos Medeiros Toscano (PE)

Comissão Organizadora

Carlos Henrique Menezes

Djalma Augusto de Godoy Santos

Eduardo Lins Paixão

Emmanuel Pires Alves de Abreu

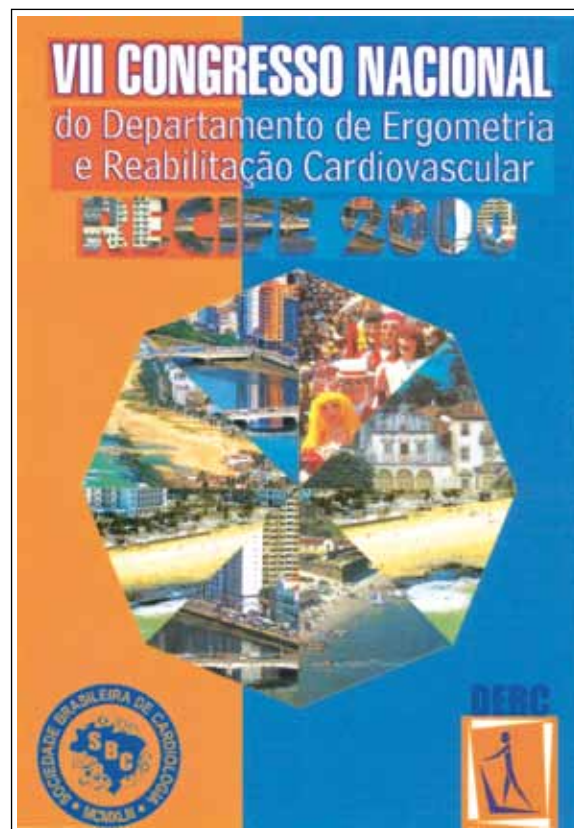
Josimeyre Ayres Torres

Marcelo Salazar da Veiga Pessoa

Marcus Vinícius Ferraz de Lucena

Maria de Fátima Monteiro

Odwaldo Barbosa e Silva



Diretoria do Derc

Presidente: Jadelson Pinheiro de Andrade (BA)

Vice-Presidentes

Ergometria Métodos Associados: Fábio Sândoli de Brito (SP)

Reabilitação Cardiovascular: Cláudio Gil Soares de Araújo (RJ)

Cardiologia do Esporte: Nabil Ghorayeb (SP)

Cardiologia Nuclear: José Roberto Nolasco de Araújo (AL)

Secretário Geral: Augusto H. Xavier de Brito (RJ)

Tesoureiro: Roberto Guimarães Alfieri (SP)

Editor do Boletim: Fábio Vilas-Boas Pinto (BA)

Presidente da Comissão Científica: Antônio Felipe Simão (SC)

Membros: Maurício Nunes (BA), Pedro Albuquerque (AL), Salvador Serra (RJ), Tales de Carvalho.

Editores Associados de Boletim: Antônio Cláudio Lucas de Nóbrega (RJ), Antônio Silveira Sbissa (SC), Cláudio Gil Soares (RJ), Eduardo Villaça Lima (SP), Heloísa Borges de Figueiredo (MG), Iran Castro (RS), Jorge Pinto Ribeiro (RS), Ricardo Quental Coutinho (PE), Ricardo Stein (RS), Romeu Sérgio Meneghelo (SP), Washington B. Araujo (RJ).

Convidado Internacional: John Edwin Atwood (USA).

Mensagem do Presidente

“ Recife é sede do VII Congresso Nacional do DERC e devemos isto ao incentivo dos ergometristas da região e de um grande nordestino e amigo que é Pedro Albuquerque, nosso Presidente de Honra.

Este é o décimo nono encontro, tendo sido os doze primeiros chamados de Simpósios Nacionais quando éramos considerados “Grupo de Estudos” e os subsequentes “Congressos Nacionais” por atingirmos categoria de Departamento.

Nos orgulhamos de participar da história e do convívio deste grupo desde o seu início, a partir do memorável primeiro encontro na simpática cidade de São José do Rio Preto em 1982, sob o comando do casal hospitaleiro, por excelência, Álvaro (Ivani) Bellini.

Aqui, pela importância do evento para região, ganharemos todos nós, Pernambuco e a Ergometria brasileira, científica e socialmente, pela troca de conhecimentos, além do fraterno conagraçamento sócio-cultural.

Como novidades do Congresso ressaltamos do ponto de vista Científico a ilustre presença do Prof. John Edwin Atwood, da Universidade de Palo Alto - Califórnia - EUA; a quem muito agradecemos.

Enfatizamos ainda a introdução da interessante sessão “Respostas Curtas a Grandes Questões”, bem como o significativo tempo destinado à participação ativa da plateia, em quase todas as atividades, de quem esperamos uma resposta positiva.

Também a configuração do Curso de Atualização Curricular por módulos, fazendo com que o Congresso já inicie todas suas atividades no seu primeiro dia, além do seu término festivo ao final da manhã do Sábado.

Confiamos no pleno sucesso deste encontro e que as expectativas de todos sejam alcançadas, para compensar as inúmeras reuniões, e o trabalho árduo e ao mesmo tempo carinhoso e prazeroso dos componentes da Comissão Organizadora, aos quais fico emocionalmente grato e que sem eles o Congresso não teria esta dimensão.

Agradecemos a todos que nos apoiaram, aos patrocinadores, a excelente atuação da empresa Cejem (administração e secretaria) e Luck Viagens, aos colegas que se dispuseram deixar as suas cidades para abrilhantar o Congresso, a Diretoria do DERC e a você congressista, que seguramente terá papel fundamental no sucesso do evento.

Finalmente desejamos a todos uma estada repleta de momentos felizes: científicos e sociais.

A organização do Congresso e a cidade do Recife saúdam a todos os congressistas. ”

Cordialmente

Ricardo Quental Coutinho - Presidente do Congresso

Programação Científica Preliminar Resumida

1. Curso - 8 aulas
2. MR I - Avaliação Prognóstica da DAC Crônica
3. MR II - Reabilitação Cardiovascular
4. MR III - Testes Funcionais na Síndrome Coronariana Aguda
5. MR IV - Sessão de Mini - questões
6. Conferência de Abertura - Qualidade de vida
7. Conferência I - Avaliação não Invasiva da Limitação Funcional na ICC
8. Conferência II - Protocolo em Rampa - Estamos diante de um novo paradigma?
9. Conferência III - Valor Prognóstico da Cintilografia de Perfusão Miocárdica com Estresse Físico
10. Conferência IV - Teste Ergométrico no Novo Milênio
11. Colóquio I - Aspectos Médicos do Exercício
12. Colóquio II - Temas Gerais em Ergometria
13. Sessão de Controvérsias
14. Discussão de Casos Clínicos
15. Simpósio Micromed - Ergoespirometria
16. Simpósio Satélite - oferecido à indústria farmacêutica TE como auxílio para prescrição medicamentosa TE sob uso de droga - avaliação da eficácia.

ATIVIDADE CIENTÍFICA INTRODUZIDA NESTE VII CONGRESSO DO DERC, PELA PRIMEIRA VEZ

“RESPOSTAS CURTAS A GRANDES QUESTÕES”

Coordenador: Ricardo Coutinho (PE)

Secretário: Antônio Carlos Toscano (PE)

Participantes: Antônio Silveira Sbissa (SC)

Quando e por que interromper o TE por níveis elevados de pressão arterial?

(Augusto Bozza - RJ)

FC atingida em teste máximo na criança/adolescente; diferente do adulto? Existe fórmula teórica esperada?

(Augusto Xavier de Brito - RJ)

Qual a prevalência e o significado clínico da queda tensional sistólica intra-esforço não associada ao uso de drogas, não acompanhada por dor ou alteração isquêmica do segmento ST?

(Carlos Alberto Cyrillo Sellera - SP)

No atleta jovem competitivo, assintomático, recomenda a avaliação CV periódica?

Por quê?

(Fábio Sândoli de Brito - SP)

Quando valorizo arritmia esforço induzida para diagnóstico de isquemia miocárdica?

(Japy Angelini Oliveira Filho - SP)

Alteração de ST que só ocorre no pós-esforço; como interpreta?

(Jorge Ilha Guimarães - RS)

Situações em que valorizo a indicação do teste ergométrico em portadores de marcapasso?

(Luiz Eduardo Mastrocolla - SP)

Quando investigo invasivamente a isquemia detectada pela cintilografia.

Esta Sessão acima, desde a sua inclusão na Grade Científica do Congresso, passou a ser considerada como a de mais interesse científico. Nesta Sessão **RESPOSTAS CURTAS A GRANDES QUESTÕES**, a plateia passou a ter estreita participação, na tentativa de dirimir dúvidas a respeito dos assuntos apresentados.

ERGOMETRIA NO BRASIL - A Verdadeira História



Durante o congresso, vemos em uma composição de mesa, Jorge Ilha, Ricardo Quental Coutinho, Augusto Bozza, Augusto Xavier de Brito, Fábio Sândoli de Brito, dentre outros.



Da esquerda para a direita, em pé: Iran Castro, Antônio Felipe Simão, Milton Godoy, Washington Barbosa, Cláudio Gil, Fábio Sândoli de Brito, Nabil Ghorayeb, Paulo Yazbeck, Carlos Alberto Cyrillo Sellera, Álvaro Bellini, Ricardo Vivacqua, Jadelson Andrade, Artur Herdy, Heloisa Borges, Romeu Meneghelo, Jorge Ilha, Maurício Nunes, Fábio Vilas-Boas e Japy Angelini. De cócoras, da esquerda para a direita Ricardo Stein, Josmar de Castro Alves, Ricardo Coutinho e Roberto Alfieri.



Num encontro descontraído, vemos: Tales de Carvalho, Álvaro Bellini, Gilson Feitosa, Japy Angelini, Antônio Felipe Simão e Arthur Herdy.

II DIRETRIZES DE ERGOMETRIA

Neste CONGRESSO DE RECIFE - 2000 foi revisado e atualizado o I CONSENSO DE ERGOMETRIA que passou a ser denominado de **II DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA SOBRE TESTE ERGOMÉTRICO**

Coordenador Geral e Editor: Jadelson Andrade (BA)

Comissão de Redação: Fábio Sândoli de Brito (SP), Fábio Vilas-Boas (BA), Iran Castro (RS), Japy Angelini de Oliveira (SP), Jorge Ilha Guimarães (RS) e Ricardo Stein (RS).

Outros participantes: Antônio Felipe Simão (SC), Artur Herdy (SC), Paulo Toscano (PE), Ricardo Coutinho (PE), Augusto Heitor Xavier de Brito (RJ), Heloísa Borges (MG), Luis Eduardo Mastrocolla (SP), Nabil Ghorayeb (SP), Ricardo Vivacqua (RJ), Maurício Nunes (BA), Milton Godoy (SP), Salvador Serra (RJ), Roberto Alfieri (SP), Jorge Pinto Ribeiro (RS), Washington Barbosa (RJ), José Nolasco (AL), Romeu Meneghelo (SP), William Chalela (SP), Cláudio Gil S. Araújo (RJ) e Paulo Yasbeck (SP).

MUDANÇA DE DIRETORIA DURANTE O VII CONGRESSO

Da mesma maneira que vem ocorrendo desde 1994, a mudança da Diretoria do DERC acontece no transcurso do Congresso do DERC, de dois em dois anos. O Dr. Jadelson Piniheiro de Andrade, depois de dois anos de excelente gestão, encerra o seu mandato como presidente do DERC, biênio 1999/2000, e com a imediata posse do sucessor Dr. Fábio Sândoli de Brito e sua equipe, que comporá a Diretoria Executiva do DERC para reger os destinos deste Departamento durante o biênio de 2001/2002. Parabéns para o Dr. Jadelson e boa sorte para o Dr. Fábio!

HUMOR

Irritando o seu Médico

1. Comece a consulta reclamando da demora, mesmo que tenha sido atendido rapidamente. Depois, diga ao médico que ele é o terceiro que você procura pelo mesmo motivo, e que



você só quer mais uma opinião, pois não confia muito em médico. Diga também aquela frase clássica: Cada médico fala uma coisa!

- 2. Nunca responda diretamente às perguntas. Se ele perguntar se você teve febre, diga que teve tosse. Conte tudo detalhadamente, começando, se possível, desde quando você ainda era criança...*
- 3. Leve sempre 3 crianças com você (nem precisam ser seus filhos, especialmente aquelas que mexem em tudo, sobem nos móveis e ficam fazendo perguntas no meio da consulta). Combine, previamente, com uma delas, para quebrar o termômetro do médico.*
- 4. Peça receita de um medicamento controlado. Diga que não é para você, mas para uma vizinha muito amiga sua. Não esqueça de dizer que ela toma esses remédios há anos e que não fica sem eles, e que você quer retribuir um favor dela.*
- 5. Quando o médico estiver se despedindo de você, já na sala de espera, diga bem alto, para os outros ouvirem também: “Vamos ver se agora o senhor acerta!”.*
- 6. No retorno da consulta, inicie com: “estou pior que antes”. Aproveite para incluir, no relato, novas queixas. Diga que você passou por um farmacêutico, muito antigo e muito conceituado no bairro que sua tia mora, e ele resolveu trocar os remédios.*
- 7. Insista para que o médico tente descobrir a causa daquela cólica que você teve há 6 meses, e que desapareceu misteriosamente. Insista em contar os sintomas com riqueza de detalhes.*
- 8. Traga os exames solicitados por médicos de outras especialidades. Se ele for clínico geral, consiga um eletroencefalograma para ele dar o laudo. Pergunte se ele faria o favor de ver a mamografia da sua vizinha (outra).*
- 9. Descubra onde seu médico dá plantão à noite, e só passe a procurá-lo lá. Dê preferência a hospitais públicos, onde ele não ganha por ficha de cliente.*
- 10. No final da consulta, pergunte se ele não faria o favor de dar um atestado, pois você não “teve condições de trabalhar hoje”, ou então, diga que você tinha que resolver uns probleminhas pessoais e não deu prá ir trabalhar.”*

Nabil Ghorayeb

ARTIGO
DE OPINIÃO

Teste de exercício: terminologia e algumas considerações sobre passado, presente e futuro baseadas em evidências*

Claudio Gil Soares de Araújo¹

Palavras-chave: Ergometria. Teste ergométrico. Teste de esforço cardiopulmonar. Ergoespirometria.

O teste ergométrico, tal como é mais conhecido em nosso meio, constitui-se em um dos exames complementares mais solicitados em Medicina. Estatísticas americanas mostram que, em 8,2% das consultas cardiológicas e em 0,55% do total de consultas médicas em geral, é solicitado ao paciente que se submeta a esse procedimento¹.

Estimativas empíricas de fornecedores de equipamentos e estações destinadas à realização desse exame complementar sugerem que há mais de dois mil locais capazes de realizar teste ergométrico em nosso país. Considerando esses números como válidos e tendo em vista o conjunto dos brasileiros com mais de 35 anos de idade e admitindo uma capacidade operacional média de mil exames/ano por unidade (certamente subestimada para as maiores instituições), temos que algo próximo da metade da população pode ser atendida e submetida a testes ergométricos no período de dez anos. O Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardíaca da Sociedade Brasileira de Cardiologia já conta com bem mais de mil membros, constituindo-se em um departamento com um número de colegas superior ao de algumas especialidades médicas. Sabendo-se que muito poucos atuam em reabilitação cardíaca no Brasil, pode-se seguramente estimar que a quase totalidade desses membros trabalha com ergometria. Adicionando-se a esses cardiologistas aqueles médicos que possuem formações e/ou treinamento em áreas afins, como Medicina do Exercício e do Esporte, Pneumologia, Fisiatria e Clínica Médica, podemos supor que um número ainda maior de médicos trabalha ou pode trabalhar na supervisão de testes ergométricos.

Sua indicação mais freqüente em Cardiologia é na busca de informação diagnóstica em pacientes adultos sem alte-

rações significativas do eletrocardiograma de repouso e que possuam uma probabilidade intermediária de doença coronariana significativa. Pacientes que procuram um médico com queixa de dor torácica possuem uma *chance* 20 vezes maior de ser solicitados a realizar esse exame¹. Dados não-publicados e baseados em levantamentos internos de grandes laboratórios prestadores de serviços nessa área sugerem que a sua maior utilização em nosso meio, representada pela grande maioria dos exames, é na avaliação de indivíduos assintomáticos. Com isso, temos um percentual aproximado de apenas 5% dos testes ergométricos considerados como anormais, do ponto de vista eletrocardiográfico. Não obstante, o cardiologista depara com várias terminologias na hora de solicitar o exame. As expressões "teste ergométrico", "teste de esforço", "teste de estresse", "ergometria", "prova de esforço", "eletrocardiograma de esforço" e muitas outras têm sido empregadas para identificar esse exame. Fica claro assim que existem muitos termos para descrever um único procedimento. Considerando a experiência com o tema²⁻¹² e a partir de outros dados levantados na literatura, são tecidas algumas considerações atuais e pertinentes baseadas em evidências.

Os objetivos deste artigo, a partir da evolução do conhecimento na área, são: a) discutir aspectos terminológicos da área; b) refletir sobre algumas questões metodológicas relacionadas ao procedimento em nosso meio; e c) tentar projetar as perspectivas futuras deste método de exame complementar. Este artigo de opinião não pretende esgotar o assunto, mas apenas colocar o procedimento dentro de sua devida perspectiva. Diversas fontes nacionais e estrangeiras estão disponíveis para um maior aprofundamento das questões técnicas do tema^{2,3,6,8,10,11,13-24}.

QUESTÕES TERMINOLÓGICAS

Há uma série de aspectos terminológicos relacionados ao tópico de teste ergométrico, que serão aqui revisados e comentados de forma crítica.

Podemos começar pela expressão "ergometria", que tal como pode ser deduzido pela simples divisão da palavra – do grego *érgon* e *métron* – significando medida de trabalho, no caso específico, trabalho físico. Ergometria não deve

1. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UGF; Professor Adjunto do Departamento de Fisiologia da UFF; Diretor Médico da Clínica de Medicina do Exercício [CLINIMEX] – Rio de Janeiro, RJ.

Endereço para correspondência:
E-mail: cgaraujo@iis.com.br

Rev Bras Med Esporte – Vol. 6, Nº 3 – Mai/Jun, 2000

77



Presidente da SBC: Juarez Ortiz (SP)

Presidente do DERC: Fábio Sândoli de Brito (RJ)

Presidente da República: Fernando Henrique Cardoso

Fatos importantes ocorridos em 2001:

- *Em 2 de fevereiro o governo do Canadá suspende a importação de carne bovina brasileira por causa da doença da “vaca louca”.*
- *Em 6 de março Mário Covas, governador do estado de São Paulo, morre devido a um câncer.*
- *Em 15 de março, três explosões na plataforma P-36, a maior de produção de petróleo do mundo, na Bacia de Campos, deixam onze funcionários mortos.*
- *Em 6 de agosto morre o escritor Jorge Amado.*
- *Em 11 de setembro ocorre o ataque terrorista ao World Trade Center em Nova York.*
- *Realizado o LVI Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia - Goiânia - GO, presidido pelo Dr. Anis Rassi.*

Ano de 2001

NOVIDADES DO DERC

Como primeira novidade do ano, foi apresentado o Jornal do DERC, que publicava-se como sendo Ano 7 - Janeiro/Fevereiro de 2001 - Número 21. Ao folheá-lo, fez-me sentir a necessidade de apresentar, nesta História, alguns escritos que julguei interessantes: primeiro, chamou-me a atenção uma bela primeira capa alusiva ao próximo VIII Congresso Nacional do DERC, que seria realizado de 25 a 27 de outubro de 2001, no Hotel Bourbon em Curitiba. Em segundo lugar, ao abri-lo deparei-me com a mensagem do Editor-Chefe do Jornal, o baiano Fábio Vilas-Boas, mensagem esta que será transcrita literalmente, a seguir:

“Este é o primeiro Jornal da nova Diretoria do DERC, sob a presidência do Dr. Fábio Sândoli de Brito.

*Como planejado e aprovado em assembleia, na gestão do Dr. Jadelson Andrade, o veículo de comunicação e divulgação do nosso Departamento muda de nome e passa a se chamar **JORNAL DO DERC**.*

Neste número, o nosso novo presidente traz a sua mensagem aos colegas do Departamento, junto com as suas propostas para os próximos dois anos. Na coluna de “Expediente”, à esquerda, está a relação com os nomes dos membros da nova Diretoria. Cinco artigos, dois originais e 3 revisados estão resumidos nas sessões científicas “De olho na literatura”. Um deles, publicado

em revista internacional pelo nosso colega Ricardo Stein, do Rio Grande do Sul.

Dr. Augusto Xavier de Brito expõe seu ponto de vista sobre a política de convidados estrangeiros empregada em congressos do DERC e da SBC.

O Dr. Felipe Simão, sócio fundador e Presidente-Passado da Comissão Científica do DERC, envia a sua mensagem como pré-candidato à Presidência da SBC. É importante ressaltar que é a segunda vez que o DERC tem um dos seus membros mais ativos postulando o cargo maior da nossa Sociedade (antes tivemos o Iran Castro). O espaço está aberto a todos os postulantes à presidência da SBC, que podem utilizar o nosso jornal como veículo de divulgação das suas candidaturas.

Finalmente, o VIII Congresso do DERC, que será em Curitiba, é o motivo de capa dessa nossa edição. O presidente do Congresso, Arnaldo Laffitte Stier Júnior, manda a sua mensagem e todos os dados para que as pessoas interessadas possam obter maiores informações.

Boa leitura, ”

Fábio Vilas-Boas

O DERC estava começando o ano de 2001 com uma nova diretoria executiva e as perspectivas futuras eram alvissareiras. Concordaremos com esta assertiva, após a leitura da mensagem do presidente Fábio Sândoli de Brito.



Capa do Jornal do DERC

DIRETORIA DO DERC 2001/2002

Presidente: Fábio Sândoli de Brito (SP)

Vice-Presidentes:

Ergometria e Métodos Associados: Ricardo Vivacqua Costa (RJ)

Reabilitação Cardiovascular: Salvador Ramos (RS)

Cardiologia do Esporte: Nabil Ghorayeb (SP)

Cardiologia Nuclear: William Chalela (SP)

Editor-Chefe do Jornal: Fábio Vilas-Boas (BA)

Secretário: Carlos Alberto Cyrillo Sellera (SP)

Tesoureiro: Humberto Isaac (SP)

Comissão de Habilitação Profissional: Salvador Serra (RJ)

Comissão de Informática e Internet: Augusto Ushida (SP)

Presidente do Conselho Deliberativo: Jorge Ilha Guimarães (RS)

Presidente da Comissão Científica: Cláudio Gil Soares de Araújo (RJ)

Membros: Maurício Nunes (BA), Pedro Albuquerque (AL), Salvador Serra (RJ), Tales de Carvalho (SC).

Presidente do VIII Congresso Nacional do DERC: Arnaldo Laffitte Stier (PR)

Editores Associados do Jornal: Antonio Cláudio Lucas da Nóbrega (RJ), Artur Herdy (SC), Cláudio Gil Soares (RJ), Daniel Daher (SP), Eduardo Villaça Lima (SP), Iran Castro (RS), Jorge Pinto Ribeiro (RS), Ricardo Stein (RS), Romeu Sérgio Meneghelo (SP), Washington B. Araújo (RJ).

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Quão rica de informações históricas apresenta-se esta Mensagem do Presidente, a seguir transcrita. Ela por si só, brinda-nos com informações preciosas! Vamos lê-la na íntegra, *“ipsis litteris”*.

“Minha eleição para a Presidência do Departamento, na assembleia geral de 3/11/2000, em nosso Congresso em Recife, representou a chegada ao topo de uma jornada de mais de três décadas dedicadas ao estudo e à prática da Ergometria e da Reabilitação Cardíaca. Para os velhos companheiros, notáveis do DERC, qualquer



apresentação de meu nome com certeza seria desnecessária, pois até sou personagem das imortais Ergometriades do nosso Camões, Augusto Xavier de Brito.

O meu interesse por estes aspectos da Cardiologia se iniciaram em 1968, após a leitura do livro do Dr. Cooper, Aptidão Física em Qualquer Idade. Esta foi a primeira vez que tomei conhecimento das ideias que colocavam o exercício físico como algo aplicável a cardíacos, tanto como terapêutica como prevenção.

Estávamos presentes em 1971, quando os Drs. Josef Feher e Hélio Magalhães, recém-chegados da Escandinávia, apresentavam à comunidade cardiológica brasileira, estupefata, em reunião científica no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, a revolução representada pela aplicação do Teste Ergométrico e do Exercício Físico para o diagnóstico e reabilitação de pacientes cardíacos. Nosso entusiasmo, então, cresceu ainda mais e, literalmente, passamos a devorar toda a literatura sobre o assunto. Menos de um ano após, iniciamos as atividades da primeira clínica privada de Ergometria, Reabilitação Cardíaca e Cardiologia Preventiva da América do Sul, com o apoio dos saudosos Profs. Wanderley Nogueira da Silva e Reynaldo Chiaverini. Em julho de 1972, realizamos o primeiro Holter em nosso país.

Em 1982, quando Bellini realizou nosso primeiro evento científico em São José do Rio Preto, estávamos presentes e demos a nossa colaboração. De lá até este final de 2000, o nosso querido presidente Jadelson fez um relato precioso da história e personagens do DERC, em seu editorial do último Boletim.

Nós participamos de todas as diretorias do Departamento, desde a sua fundação e, durante o nosso Congresso de 1999, em Santos, fui convidado pelo então presidente Jadelson, para efetivar minha candidatura à Presidência para 2001/2002. Isto traduzia, segundo ele, o pensamento dos dirigentes e notáveis de nosso Departamento. Aceitei, com honra, prazer e orgulho esta missão, que agora já exerço há pouco mais de 50 dias.

Nossas metas, para estes dois anos, dirigem-se principalmente aos anseios do ergometrista anônimo, mal remunerado, desamparado e só, escondido no gigantismo das grandes capitais ou sozinho em sua clínica nos interiores deste Brasil. Para tal, estaremos proporcionando a prova de habilitação em Ergometria em vários eventos oficiais da Cardiologia brasileira, facilitando o acesso de nosso associado a este certificado, de suma importância curricular, e que já vem sendo exigido em alguns casos, de modo que, brevemente, será uma exigência geral dos compradores de serviços como planos e seguros saúde.

Estaremos implantando, também, a página do DERC na Internet que terá como objetivos fundamentais a educação continuada, atualização científica, a informação da vida do DERC e, no futuro, talvez a realização das provas de habilitação via Internet. Esta página também deverá realizar a divulgação das empresas fabricantes de equipamentos e prestadoras de serviços em Ergometria e métodos associados, o que certamente poderá redundar em receita financeira para o Departamento.

Junto à Comissão de Proteção ao Paciente da SBC, antiga Comissão de Defesa Profissional, aprovamos um documento que já é oficial e que certamente será de grande utilidade para orientação do ergometrista, podendo facilitar suas negociações com cooperativas, seguros ou planos de saúde. Em outro local deste jornal vocês encontrarão este documento na íntegra.

Outras ações, como parcerias com a Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte, Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear e Associação Brasileira das Academias, estão em estudo, andamento ou em fase de conclusão, apesar do curto espaço de tempo da ação de nossa diretoria. A atribuição de um selo Funcor para a qualificação, classificação e aprovação pelo DERC SBC, das Academias, Clínicas ou Instituições de prática de exercício, foi proposta pelo nosso diretor Cláudio Gil e aprovada pela diretoria da SBC e Funcor. Estão agora se iniciando os estudos para sua efetivação.

Enfim, quis, neste primeiro contato, dar uma pincelada em nossa história dentro da Ergometria e em nossas ideias e aspirações como presidente. Podem ter certeza que conheço o DERC em todas as suas minúcias, qualidades, dificuldades, defeitos e necessidades. Trabalharei intensamente para cumprir uma gestão útil e de crescimento para a nossa comunidade contando com a ajuda, colaboração e conselho de todos os membros da diretoria, do conselho deliberativo e dos amigos dos quais recebi o apoio e o estímulo para esta missão. ”

Fábio Sândoli de Brito

DIVULGANDO TALENTOS

Quão proposital e feliz foi a “pifada” da esteira do filósofo “derquiano”, registrado no cartório como Augusto Heitor Xavier de Brito, que numa manhã de novembro de 2000, não sentindo a necessidade de sair correndo para o trabalho, como normalmente fazia, teve oportunidade de saborear um demorado café da manhã, em sua casa, lendo também sem pressa as notícias de O Globo. Em decorrência, nos permitiu termos esta interessante leitura, abaixo transcrita na íntegra:

BREVES REFLEXÕES SOBRE QUESTÕES TRANSCENDENTAIS

*Matéria publicada no Jornal do DERC Ano 7
Jan/Fev/Mar de 2001 - nº 21*

“Minha esteira pifou, em aguda crise de ciúmes por ter sido abandonada durante os poucos dias em que estive em Recife, convidado para o VII Congresso do DERC. Por isso, como não acontece há mais anos do que consigo me lembrar, pude tomar um demorado café da manhã, lendo sem pressa as notícias do dia, entre as quais chamou-me a atenção esta de O Globo do dia 07/11: Presidente Fernando Henrique pregou ontem, em seu discurso de abertura no programa Navega Brasil, destinado a subsidiar nossa indústria naval, o fim do que chamou de mentalidade colonial que, segundo ele, faz com que os brasileiros se sintam inferiores a outros povos etc...etc...”

Pois não é que, pelo menos desta vez, o homem parece ter acertado em cheio? E não pude deixar de pensar que a tal mentalidade voltara a se manifestar, desta vez no último Congresso do DERC.

Vamos aos fatos. Para aquele evento, trouxemos como convidado estrangeiro um certo John Edwin Atwood (alguém sabe quem seja este doutor? Pois é... eu também não!), que deve ter custado pelo menos uns dez ou doze mil reais ao caixa do Congresso, para fazer uma única conferência (se é que se possa chamar aquilo de conferência) sobre trivialidades em ergometria, ultrapassadas há pelo menos 20 anos e ilustradas por slides desbotados da década de 70. Irritado e frustrado, com 5 minutos de palestra (!) saí de fininho e fui tomar um Campari soda em melhor companhia.

Então, aproveitando o imprevisto ócio matutino turbinado pelas palavras pre-

sidenciais, resolvi colocar no papel estas reflexões, na esperança de que alguém possa me ajudar a encontrar respostas para algumas perguntas que me azucrinam o espírito há vários anos.

Por que nossos congressos (latu sensu) devem ter convidados estrangeiros? Por que tais indivíduos, que nos custam uma fábula, costumam ter uma participação pífia, não raro limitada a uma apresentação de 20 minutos? Por que aceitamos substitutos inexpressivos quando o convidado principal não pode vir? Por que não dizemos o que queremos e condicionamos o convite à satisfação das nossas necessidades? Por que, enfim, depois de tantos anos, ainda não desenvolvemos uma política para trazer convidados? (nesta época de Consensos, não estaria na hora de já termos diretrizes bem estabelecidas?)

Desde já, é preciso que fique bem claro que estas reflexões não devem ser tomadas como crítica pessoal a quem quer que seja muito menos à C.O. do VII Congresso do DERC, que organizou um ótimo evento. Definitivamente não são! Pelo contrário, são uma crítica, sim, a mais contundente que eu possa fazer, à atitude subalterna que por tantos anos viceja em nosso meio científico, nele incluídos os principais eventos da Cardiologia brasileira, e tão bem classificada pelo presidente como mentalidade colonial. Se isto poderia ser tolerado até há alguns anos, hoje, com o advento da Internet, colocando à nossa disposição as últimas novidades em questão de dias, é perfeitamente desnecessário. Tudo bem, se se trata de alguém especial que desfruta de real prestígio no meio cardiológico mundial; neste caso, tratemos de explorá-lo ao máximo para fazer jus ao investimento. Tudo bem, também, se é do interesse político e/ou científico de nossa comunidade trazer alguém que possa pagar dividendos futuros. Tudo bem, mais uma vez, se devemos ceder ao interesse desta ou daquela indústria farmacêutica que prestigiou de fato a organização do evento. Tudo isto faz parte do jogo e pode ser aceito. O que não entendo nem consigo aceitar é a mania de trazer nulidades que nada têm a nos oferecer. E isto, infelizmente, tem sido uma constante em eventos de nossas sociedades nacionais e regionais, na maioria dos casos configurando uma relação custo-benefício inadmissível, para não dizer constrangedora, quando levados em consideração o investimento feito, a duração do congresso, o tempo e a qualidade da participação do convidado. Se estes personagens são ou fazem exposições medíocres, a eles não cabe qualquer culpa, que deve ser integralmente atribuída à falta de critério de nossa postura subdesenvolvida. No caso particular do Congresso do DERC, Mr. Atwood poderia ter sido substituído com vantagem por qualquer um dos convidados nacionais que lá compareceram, sob o aspecto

científico ou financeiro.

Praticamos hoje uma cardiologia de alto nível, que não pode e não deve mais sujeitar-se a pagar esse mico cultural. Existem inúmeras formas de gastarmos nossas curtas e difíceis verbas em benefício de nós mesmos, de nossa comunidade, em programas de treinamento do jovem cardiologista, sem qualquer prejuízo do aprimoramento cultural.

Na atual Diretoria do DERC, aceitei convite para fazer parte do Conselho Consultivo. No que depender de mim, comprometo-me a zelar para que futuros convidados estrangeiros de nossos congressos atendam efetivamente ao interesse de nossa comunidade, sabendo de antemão que o sucesso desta atitude reside no apoio dos membros do departamento. Eis que é chegado o tempo de repudiarmos a mentalidade colonial! Há muito tempo não comungo com as atitudes de nosso presidente. Mas, desta vez, acho que ele acertou na mosca! ”

Dr. Augusto H. Xavier de Brito

REABILITAÇÃO CARDÍACA

Considerando o assunto Reabilitação Cardíaca, apresentamos escaneada esta matéria muito interessante, escrita pelo derquiano Salvador Ramos, que na época era o Vice-Presidente da Reabilitação, publicada na pagina 5 do Jornal do DERC Ano 7 janeiro/fevereiro 2001: Título: **VAMOS REABILITAR A REABILITAÇÃO CARDÍACA?”**

VICERESPONDÁVEL DE REABILITAÇÃO
VICE-PRESIDÊNCIA DE REABILITAÇÃO

VAMOS “REABILITAR A REABILITAÇÃO CARDÍACA”?

No grande cenário da doença coronária, parâmetros como a magnitude do comprometimento isquêmico e do grau de disfunção ventricular esquerda são importantes marcadores prognósticos. Ao lado deles, o controle adequado dos fatores de risco associados salienta-se como de fundamental importância.

Alguns estudos clássicos que avaliaram a prevalência de fatores de risco não controlados de pacientes em prevenção secundária nos mostram dados surpreendentes. O tão conhecido EUROASPIRE Study Group (*Eur Heart J* 1997;18:1569-82) mostrou um significativo número de indivíduos, já portadores de doença coronária (pós IAM, revascularização cirúrgica ou angioplastia), sem controle adequado da hipertensão arterial, da hipercolesterolemia, do tabagismo, do diabetes e da obesidade, apesar das orientações dadas pelos seus médicos.

Os programas de reabilitação cardíaca bem estruturados aumentam a adesão dos pacientes ao tratamento clínico recomendado e, ao promoverem um estilo de vida mais saudável, contribuem significativamente para uma melhor evolução da doença. Alguns estudos de custo-efetividade têm mostrado serem estes programas superiores inclusive a uma série de medidas clássicas de prevenção secundária (*J Cardiopulmonary Rehabil* 1997;17:222-31).

Qual a realidade da nossa reabilitação cardíaca?

Exata, não sabemos. Alguns sinalizadores indicam que está longe de uma integração adequada à rotina clínica cardiológica. Quando se abre espaço à discussão em eventos que tratam do tema, uma série muito grande de questões é apresentada pelos profissionais da área. Baixa demanda por pouco envio pelos médicos assistentes, baixa aderência dos pacientes aos programas, altos custos de manutenção, são alguns dos principais motivos arrolados por esses profissionais.

Sem ter a pretensão de explicar ou fazer uma análise profunda desta problemática, mas com a intenção de levantar alguns questionamentos que possam levar a uma ampla discussão, pen-

so serem relevantes algumas considerações.

O aumento da demanda não poderia, por exemplo, ser promovido por atitudes como a inclusão nos programas de formação e educação médica de tópicos apresentando de forma clara e objetiva os benefícios da reabilitação? Promover uma integração perfeita com o médico assistente não eliminaria o temor de “perder” o seu paciente para o programa?

A baixa aderência, cuja literatura nos mostra não ser nosso privilégio, não poderia ser melhorada com atividades de educação envolvendo também os familiares? E além da prescrição adequada de exercícios físicos, uma abordagem mais ampla, envolvendo aspectos de ordem nutricional, psicológica e outras, não seria fator de melhor adesão?

E o custo do programa? Quem paga?

Os pacientes de prevenção secundária são exatamente aqueles de maior risco para novos eventos, principalmente se não adotarem um estilo de vida saudável com controle adequado dos fatores de risco. Pelo fato de serem geradores de altos custos (internações, intervenções), deveriam ter uma atenção especial dos planos de saúde no sentido de serem integrados aos programas de reabilitação. Com raras exceções, como a experiência do colega Tales em Florianópolis junto à UNIMED, são os pacientes que arcam integralmente com o pagamento. Um trabalho bem embasado visando sensibilizar e conscientizar os planos de saúde para que entendam a sua participação no custeio como um investimento, não seria uma estratégia para a conquista destes parceiros?

Algumas ações já estão sendo implementadas. A criação do selo de qualidade do PUNCOR para os serviços de reabilitação que preencham determinados requisitos, coordenada pelo colega Cláudio Gil, é um exemplo disso.

O trabalho para “reabilitar a reabilitação cardíaca” está em andamento. Todos estão convidados a participar. O DERC aguarda as sugestões.

Salvador Karlos (RS)
 aramos@credil.br

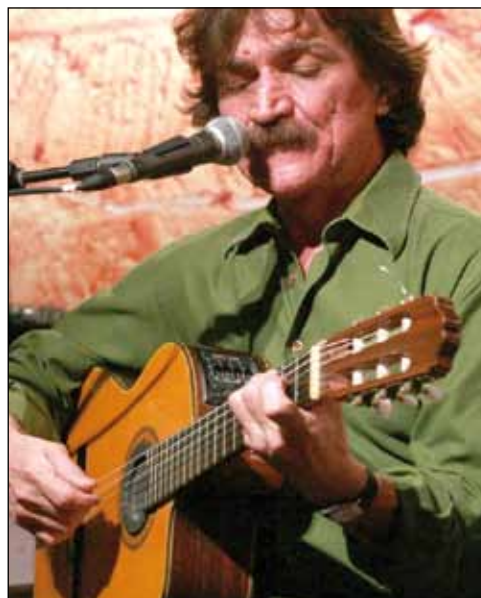
APREENSÃO NO AR: O QUE SERÁ DO VIII CONGRESSO DO DERC?

Fato mundial marcante: atentado das Torres Gêmeas, Nova Iorque, 11-09-2001, precedendo 44 dias o VIII Congresso do DERC, a ser realizado em Curitiba.

Repercussão: ameaça de cancelamento da participação do convidado internacional, bem como outras dúvidas que surgiram a respeito dos convidados nacionais. A difusão em todo o mundo de pavor sobre viagem de avião, fez com que, nos Estados Unidos da América do Norte chegasse a ser cobrado apenas um dólar por uma viagem de Nova York a Los Angeles, deliberadamente por incentivo, afim de que a população não deixasse de voar.

Além do cantor Belchior, todas as pessoas estavam “com medo de avião”! Isso fez com que gerasse angústias e incertezas sobre o comparecimento dos convidados e congressistas ao VIII Congresso do DERC, em Curitiba.

Mas, no final, apesar de tudo, o Congresso aconteceu coroadado de sucessos! A presença do convidado internacional foi confirmada, todos os convidados nacionais estiveram presentes e os congressistas entusiasticamente participaram do VIII Congresso do DERC, na bela cidade de Curitiba, num total de 376 inscritos.



“... Foi, com medo de avião, que segurei pela primeira vez a sua mão...”

VIII CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Curitiba/PR - Hotel Bourbon - 25 a 27 de outubro de 2001

Presidente do Congresso: Arnaldo Laffite Stier (PR)

Presidente do DERC: Fábio Sândoli de Brito (SP)

Presidente da Comissão Científica do Congresso: Cláudio Gil Soares de Araújo (RJ)



Foto da solenidade de abertura do Congresso. Clicados identificados: Fábio Sândoli de Brito, Arnaldo Stier e Dalton Précoma.



Atividade correspondente a uma possível "Sessão Pinga Fogo". Da esquerda para direita, Humberto Isaac, Augusto Bozza, Arnaldo Stier, Ricardo Coutinho, Antônio Sbissa, Antônio Felipe Simão e Jorge Ilha.

Programação científica deste Congresso: foi previamente proposto, pela comissão científica e organizadora, que os membros do DERC, de uma maneira aberta e transparente, expusessem suas áreas de atuação e temas de seus interesses, com opções para apresentações. Deste modo, 90% das atividades científicas do programa oficial foram sugeridas pelos próprios "derquianos" e palestrantes.

Evento para a comunidade: aconteceu no Parque Barigui, no sábado, com grande participação, e tendo sido finalizado com uma suculenta feijoada. O jantar de confraternização aconteceu na sexta feira, no Restaurante Madalosso, no bairro Italiano de Santa Felicidade.

Convidado internacional: Dr. Neil Mc Cartney - professor titular do Departamento de Cine-siologia da McMaster University Ontário, Canadá.



Da esquerda para a direita: Antônio Felipe Simão, presidente do Congresso Arnaldo Stier; Fábio Sândoli, Pedro Albuquerque, Dalton Précoma, Japy Angelini e acrescentando Ricardo Coutinho na foto da direita.



Da esquerda para a direita, Alvaro Bellini, Arnaldo Stier e na extrema direita o Ricardo Vivacqua.



Stier com outros convidados e esposas.



Congressistas e esposas, destacando o presidente anfitrião Arnaldo Stier.



A tradicional foto "congraçamento fotográfico" durante a solenidade social.

SÍNTESE DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DO DIA 26/10/2001

Dr. Fábio Sândoli de Brito, presidente do DERC, abriu a Assembleia lembrando a todos que aquela diretoria já completava um ano de gestão e que, dentro das metas prioritárias, teria citado as atitudes em relação a honorários médicos, com concordância do Dr. Juarez Ortiz, presidente da SBC. Como assuntos em pauta desta assembleia, enumeram-se a seguir: 1- criação da “Comissão de Qualidade Assistencial” que teria por finalidade aprimorar a qualidade de prestação de serviços para, posteriormente, reivindicar honorários mais condizentes, assim como assegurar “qualificação dos médicos” que executam a ergometria; 2 - graças à interferência dos Drs. Cláudio Gil e Tales de Carvalho, criou-se uma aproximação maior entre a SBME (Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício) e o DERC. Finalmente, colocar na planilha da FIPE, incluindo consulta + ECG ao Teste Ergométrico.

Neste ano de 2001, foi instituída comissão para colocar o DERC na Internet; o responsável por esta área era o Dr. Augusto Uchida, cardiologista e ergometrista, com total domínio de informática.

Do ponto de vista financeiro, o DERC encontrava-se em situação financeira “saudável”, de acordo com o presidente Fábio Sândoli de Brito, muito embora existissem problemas avolumando-se desde o ano de 2000 inclusive, considerando que o VIII Congresso do DERC em curso teve grandes dificuldades de patrocínio. Quanto ao jornal do DERC, a situação não seria diferente, com as mesmas dificuldades para apoio financeiro. Concernente ao convidado estrangeiro, algumas decisões deveriam ser tomadas no sentido de uma normatização. Dr. Fábio Sândoli sugeriu que fosse instituída uma diretoria para tentar viabilizar apoios e patrocínios e, para isto, teria sido indicado, e aprovado pelo conselho, o nome do Alexandre Murad Neto.

Como vice-presidente de Cardiologia do Esporte, o Dr. Nabil Ghorayeb explicou que no último Congresso da SOCESP, em Campos do Jordão, sob sua presidência e com 4700 participantes, foram apresentados 38 temas relativos ao Exercício, Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, tendo resultado mais do que 15% do total das palestras mostrando a importância do DERC e sua expressiva participação científica. Concluindo, o Dr. Nabil

sugeriu que se fosse incluída a palavra EXERCÍCIO, no nome do Departamento, pelo que o Dr. Fábio Sândoli informou que iria propor a mudança ao Conselho Deliberativo da SBC.

Foi apresentado, nesta AGO, pelo Dr. Augusto Uchida, o Website do DERC, através de uma detalhada explanação, com uso de multimídia.

O Dr. Maurício Nunes fez uma apresentação da cidade de Salvador/BA, através de um filme cedido pelo Convention Bureau, pleiteando o sedimento do IX Congresso do DERC, no próximo ano 2002. Ao mesmo tempo, anunciou que o Dr. Fábio Vilas-Boas seria o diretor Científico do Congresso.

Concorrendo ao cargo de Presidente do DERC, biênio 2003/2004, apresentaram-se o Dr. Maurício Nunes e o Dr. Pedro Albuquerque, sendo que o último cedeu a vez para o primeiro, não tendo havido, portanto, concorrência de fato. Ficou decidido naquele momento que o Dr. Maurício Batista Nunes seria o presidente do DERC naquele próximo biênio, ou seja, receberia o bastão do Dr. Fábio Sândoli de Brito, no final do ano de 2002, por ocasião do IX Congresso Nacional do DERC, em Salvador.

Foi aprovado que a cidade de Salvador sediaria o IX Congresso Nacional do DERC, em 2002, e que o Dr. Maurício Batista Nunes seria o presidente do mesmo Congresso.

O Dr. Arnaldo Lafitte Stier apresentou um relatório preliminar do Congresso, com 376 inscritos, comentando sobre as dificuldades encontradas, principalmente quanto às verbas advindas de patrocínios.



Presidente da SBC: Juarez Ortiz (SP)

Presidente do DERC: Fábio Sândoli de Brito (RJ)

Presidente da República: Fernando Henrique Cardoso

Fatos importantes ocorridos em 2002

- *Em 20 de janeiro o prefeito de Santo André, Celso Daniel é encontrado morto pela polícia militar de Juquitiba, em São Paulo. Ele havia sido sequestrado dois dias antes, no momento em que saía de um restaurante de São Paulo.*
- *Em 17 de junho o jornalista Tim Lopes foi barbaramente assassinado, em um morro do Rio de Janeiro, enquanto fazia uma reportagem sobre os bailes funk.*
- *Em 30 de junho morre em Minas Gerais aos 92 anos, o médium e um dos maiores divulgadores do espiritismo no Brasil, Chico Xavier.*
- *Em setembro é realizado o LVII Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, em São Paulo, presidido pelo Dr. Antônio Carlos Carvalho.*
- *Em 27 de outubro o Brasil, face à crise econômica de 2002, elege o ex-metalúrgico Luís Inácio Lula da Silva do PT, como presidente da República, com mais de 53 milhões de votos, fato comentado pela imprensa de todo o mundo.*
- *12 de dezembro é julgado em São Paulo o Maníaco do Parque, acusado de estupro, torturar e assassinar 11 mulheres. Foi condenado a 260 anos de prisão no Presídio de Segurança Máxima de Itai (Avaré, SP).*

Ano de 2002

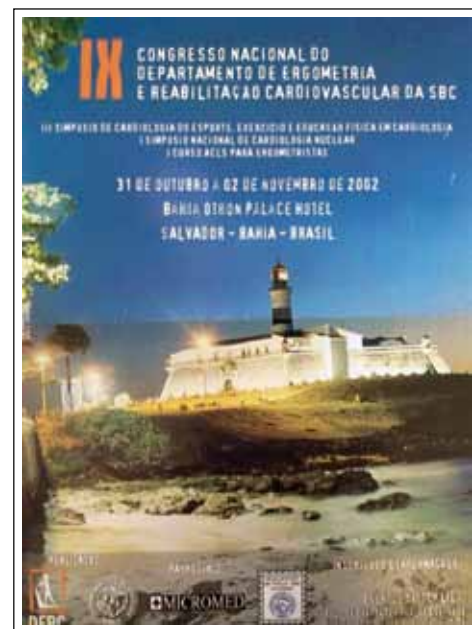
IX CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.

Salvador/BA - 31 de outubro a 02 de novembro
2002, Bahia Othon Hotel.

Presidente do Congresso:
Maurício Batista Nunes (BA)

Vice-Presidente do Congresso:
Valdir Pereira Aires (BA)

O IX Congresso Nacional do DERC, realizado no Bahia Othon Palace Hotel, teve a sua programação científica estendida até o final do dia de sábado. Neste término de Congresso, foi realizada uma importantíssima mesa redonda da Cardiologia Nuclear, com a participação de William Chalela, Luiz Eduardo Mastrocolla, João Vítola e Mário Rocha e com uma reduzida audiência.



*Cartaz do IX Congresso Nacional do DERC
Salvador/BA*

As luzes estariam se “apagando” às 17:30 horas. Teria ficado o questionamento: vale a pena entender o horário dos Congressos do DERC até o final do Sábado ou encerrá-lo às 13 horas?



Caros Colegas,

Estamos nos aproximando da data de realização do IX Congresso Nacional do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular da SBC, III Simpósio de Cardiologia do Esporte, Exercício e Educação Física em Cardiologia, I Simpósio Nacional de Cardiologia Nuclear, I Curso ACLS para Ergometristas e Salvador se prepara para recebê-los de 31 de outubro a 02 de novembro de 2002, no Bahia Othon Palace Hotel.

A nossa programação científica já está quase concluída e a versão preliminar já encontra-se disponível em nosso site.

Acesse a homepage: www.eventssystem.com.br que está repleta de informações atualizadas sobre o nosso evento.

Caso não tenha acesso fácil à Internet, solicite material informativo à nossa Secretaria Executiva.

O prazo para envio de temas livres é 31 de agosto de 2002. Todas as informações para remessa de trabalhos estão detalhadas no site t1.cardiol.br

Esperamos contar com a presença de todos.

Abraços,

Dr. Maurício Nunes

IX CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

PRESIDENTE: MAURÍCIO NUNES
SECRETÁRIO GERAL: MOZART CARDOSO
TESOUREIRO: AUGUSTO ALMEIDA
VICE-PRESIDENTE: VALDIR PEREIRA AIRES

COMISSÃO CIENTÍFICA

- ▣ FÁBIO VILAS BOAS
- ▣ JOSÉ GALDINO
- ▣ JAELSON ANDRADE
- ▣ MÁRIO ROCHA

COMISSÃO ORGANIZADORA

- ▣ ANDRÉ ZARIFFE
- ▣ AUGUSTO XIMENES
- ▣ CANDIDA NASCIMENTO
- ▣ CARLOS AUGUSTO
- ▣ ENADIO MORAES
- ▣ FILEMON VITA
- ▣ FLÁVIO GALVÃO
- ▣ FRANCISCO LAUGHTON
- ▣ FRANCISCO PITANGA
- ▣ MARILIA GALEFFI
- ▣ NEUZELINDA CORREIA
- ▣ RENATO ACCIOLY

FICHA DE INSCRIÇÃO

As inscrições deverão ser feitas através de cheque nominal ao IX CONGRESSO NACIONAL DO DERC e enviada para - Rua Otto de Dezembro, 547 - Graça - 40150000 - Salvador - Bahia - Brasil.

Nome Completo: _____ Nº _____
Especialidade: _____
() Medicina () Nutrição
() Educação física () Estudante (indicar área) () Frisoterapia
End.: _____ Cidade: _____ Estado: _____
País: _____ Tel.: _____ Fax.: _____ e-mail: _____
Cheque: _____ Banco: _____ Agência: _____ Valor: _____
Data: _____

COMISSÃO NACIONAL DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Folder do IX Congresso Nacional do DERC

TROCA DE BASTÃO DURANTE O IX CONGRESSO

Mais uma vez acontece a mudança de Diretorias Executivas, durante o Congresso, em cada biênio, fato este que vem se repetindo desde 1994. Desta vez, encerra-se a gestão do Dr. Fábio Sândoli de Brito e sua equipe, passando o comando para o Dr. Maurício Batista Nunes e o seus membros de diretoria.

A gestão do Dr. Fábio Sândoli foi considerada como excelente, repleta de realizações e neste momento muitos votos foram feitos para que o Dr. Maurício Nunes viesse a dar continuidade ao crescimento do DERC. Parabéns à diretoria do Dr. Fábio Sândoli de Brito e desejos de muito sucesso para o seu sucessor, Dr. Maurício Batista Nunes!



Presidente da SBC: Juarez Ortiz (SP)

Presidente do DERC: Maurício Batista Nunes (BA)

Presidente da República: Luiz Inácio Lula da Silva

Fatos importantes neste ano de 2003:

- *Em 1º de janeiro Luis Inácio Lula da Silva assume a presidência da Republica Federativa do Brasil.*
- *Em 22 de agosto, explosão no Centro de Lançamento de Alcântara mata 21 cientistas brasileiros.*
- *Realizado o LVIII Congresso Brasileiro de Cardiologia em Salvador - BA.*
- *Realizado o 8º Simpósio Internacional do DERC, em Salvador - BA, no transcurso do LVIII Congresso da SBC, tendo como convidado internacional Robert Hendel.*
- *O país ganha um novo Código Civil e um Estatuto do Desarmamento para conter a violência. Lei de nº 10.826 de 26 de dezembro de 2003.*

Ano de 2003

X CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

São José do Rio Preto/SP - 2003

Presidente do Congresso: Álvaro José Bellini (SP)

Presidente do DERC: Maurício Batista Nunes (BA)

Homenageados: Drs. Hélio Maximiano Magalhães e Dr. Horácio Arakaki



X Congresso Nacional do DERC, em São José do Rio Preto, no ano de 2003, presidido por Álvaro José Bellini. Destacam-se Milton Godoy, Japy Angelini, Salvador Serra, Ricardo Vivacqua, Luiz Eduardo Mastrocolla, Alvaro Bellini, Mauricio Nunes, Ricardo Stein e Augusto Bozza.



Presidente da SBC: Antonio Felipe Simão (SC)

Presidente do DERC: Maurício Batista Nunes (BA)

Presidente da República: Luiz Inácio Lula da Silva

Fatos Importantes Ocorridos em 2004:

- *Em 24 de janeiro é criada a rede social Orkut (Site de relacionamentos do Google).*
- *Em 4 de fevereiro é criada a Rede Social do Facebook.*
- *Em 13 de fevereiro inicia a primeira crise política do presidente Lula.*
- *Em 26 de dezembro um terremoto no Oceano Índico, seguido de Tsunamis, provoca a destruição nos países do Sudeste Asiático. Estimou-se o número de mortos de 308.000 pessoas.*



Ano de 2004

XI CONGRESSO DO DERC MAIS CEDO

O Dr. Ricardo Stein desde muito já vinha no preparo do XI Congresso Nacional do DERC, que veio a ser realizado na bela e convidativa cidade de Gramado, Rio Grande de Sul. Foi agendado para o início de junho, durante a estação de inverno, tendo garantido, inclusive, o Ricardo Stein, a presença de neve, com alta probabilidade, according the weather forecast. Veja o que o mesmo diz a seguir:

Congresso Nacional do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular

Jornal da SBC de março-abril de 2004

“*Estamos trabalhando, há mais de um ano, para que os participantes do XI Congresso Nacional do DERC e dos diferentes eventos paralelos que Gramado irá proporcionar sejam recebidos com a tradicional hospitalidade gaúcha e que, por pelo menos três dias, se sintam em casa nos altos da nossa serra. A organização de um evento dessa magnitude tem nos tomado um bocado de tempo, mas também tem nos enchido de esperança no sentido que possamos compartilhar momentos onde o lúdico e o científico venham estar lado a lado. Não é à toa que elegemos Gramado como cidade sede para esta ocasião tão especial. Essa encantadora localidade de colonização alemã pode ser classificada como a Capital do Charme Rio Grandense e a Região das Hortênsias como uma das mais belas do País. Então, para que o planejado possa*

ser posto em prática e ser amplamente desfrutado é fundamental que você nos honre com sua presença. Programe-se: 03 a 05 de junho de 2004, com neve ou sem neve, queremos você em Gramado. ”

Ricardo Stein - Presidente do XI Congresso do DERC/SBC



Logomarca do XI Congresso Nacional do DERC

XI CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Gramado/RS - 03 a 05 de Junho de 2004

Presidente do Congresso: Ricardo Stein (RS)

Presidente do DERC: Maurício Batista Nunes (BA)

Presidente da SBC: Antônio Felipe Simão (SC)



Cartaz do XI Congresso Nacional do DERC

DEPOIS DO CONGRESSO, OS ELOGIOS

Departamentos Sucesso do Congresso em Gramado



A serra gaúcha foi o cenário escolhido para que temas de ergometria, ergoespirometria, cardiologia do esporte e cardiologia nuclear fossem discutidos no mais alto nível durante o XI Congresso Nacional do DERC, que se realizou entre os dias 3 e 5 de junho de 2004. Pelas impressões colhidas, a cidade de Gramado foi sede de um belo encontro científico, que reuniu mais de 650 participantes vindos de 156 cidades e de 19 Estados do País.

Segundo avaliação feita junto aos participantes, esse foi um evento que marcou pela organização, conteúdo e pela aprazível atividade social proporcionada pelos organizadores a todos que lá estiveram.

Sem perda de tempo e ainda em Gramado, o departamento já iniciou os preparativos para o próximo congresso, que se realizará em Natal (RN), sob a presidência de Josmar de Castro Alves, além de definir Florianópolis (SC) como a sede do evento em 2006.

Simpósio Internacional do DERC acontecerá durante congresso da SBC

O VIII Simpósio Internacional do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular e o II do Grupo de Estudos em Cardiologia Nuclear da SBC ocorrerão na segunda-feira, dia 27 de setembro, das 19h00 às 21h30, no Hotel Intercontinental, Rio de Janeiro, durante o 59º Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Os principais temas estarão voltados aos *Highlights* ou aos Destaques das áreas de Ergometria, Reabilitação, Cardiologia do Esporte e Cardiologia Nuclear, sob a forma de palestras rápidas, das 19h15 às 20h00, representando a primeira parte do evento. Após as apresentações, haverá um Colóquio com "Respostas rápidas a grandes questões", das 20h00 às 21h30, prevendo-se intensa participação da platéia, que poderá já estar elaborando as questões sobre os temas abordados. Temos a possibilidade da participação de dois convidados estrangeiros, Gary Heller e Niebauer, tanto nas apresentações como no Colóquio, já inseridos na programação oficial do Congresso.

Temas de grande repercussão como "A dose ideal para a prescrição do exercício", "O papel da cardiologia nuclear na avaliação terapêutica", "Ergoespirometria na insuficiência cardíaca", "Cardiopatia na atividade esportiva competitiva", "Reabilitação não supervisionada", "Exercício e reversão da doença aterosclerótica" poderão compor a programação final, estimulando sobremaneira as discussões do Colóquio.

Como de praxe e à semelhança dos últimos anos, teremos a parceria da empresa MICROMED, que além do patrocínio habitual, oferecerá um coquetel ao final do evento e sorteará uma Palm Zire entre os presentes.

Maurício Batista Nunes
Presidente SBC/DERC
e-mail: mbnunes@cardiol.br

Prezado Colega,

Solicitamos a sua colaboração no sentido de preencher o questionário do DCP disponível no nosso site: <http://departamentos.cardiol.br/dcp/>. Nosso objetivo é mapear a comunidade multidisciplinar cardiopediátrica do Brasil, definir o perfil da cardiologia pediátrica praticada em nosso País e conseguir uma maior interação entre os seus membros.

Solicitamos também o preenchimento dos dados para que possamos atualizar nossos cadastros. Pedimos ainda a sua colaboração no sentido de comunicar e orientar colegas médicos e para-médicos de seu serviço (mesmo aqueles que não forem membros do DCP) para acessarem o nosso site e preencherem o questionário.

A partir de julho de 2004, o site do DCP tem novo layout e estarão disponíveis, on-line, uma palestra do Prof. Robert Anderson sobre Corações Univentriculares e mensagem da Presidente do Departamento, Sandra Mattos. Acessem a nova página que vem com muitas novidades, casos clínicos, informações sobre eventos etc.

No mesmo mês, pretendemos formar os Grupos de Estudos e Forças-tarefa para iniciarmos os trabalhos no segundo semestre.

Contamos com você e desde já agradecemos a sua participação no projeto.

Sandra S. Mattos
Presidente SBC/DCP
e-mail: ssmattos@cardiol.br

DIVULGANDO TALENTOS

Matérias publicadas na Revista do DERC - Ano 10 dezembro 2004 - nº 31

“O cardiologista do Esporte Nabil Ghorayeb foi convidado para participar do Centenário da FIFA, no México, entre os dias 31 de outubro e sete de novembro de 2004. Ele teve duas participações, versando sobre “Coração de Atleta e Risco de Morte Súbita” e sobre “Erros de Alimentação e Suplementação mais frequentes nos futebolistas”. O Vice-Presidente de Cardiologia do Esporte do nosso Departamento foi o único clínico brasileiro a ser convidado para este importante evento. O DERC se regozijou com isto!

É com satisfação que o DERC informa a publicação, nos Estados Unidos, do livro **Nuclear Cardiology and Correlative Imaging a Teaching File**. Esta publicação da editora Springer-Verlag, de Nova Iorque, tem 500 páginas divididas em 18 capítulos e teve como editor um assíduo colaborador do DERC, o cardiologista e médico nuclear João Vicente Vítola. Múltiplas alternativas para investigação do paciente cardiológico são discutidas, sempre levando em consideração a vasta propedêutica disponível. Assim sendo, os autores expõem a fundo a real contribuição a ser dada pela cardiologia nuclear, no cenário da cardiologia.

Os assuntos são enfocados de forma dinâmica, são embasados em 143 casos clínicos reais e a revisão da literatura é ampla e bastante atualizada. Apesar de este ser um livro de metodologia diagnóstica, a todo o momento é enfatizada a importância da boa prática da medicina clínica, considerando inclusive aspectos da relação médico-paciente, assim como de anamnese e exame físico, tendo sido escrito por 45 profissionais renomados de diferentes países, sendo vários capítulos assinados por membros de nosso departamento (João Vítola, Luiz Eduardo Mastrocolla, William Chalela, Gabriel Grossman, João Cláudio Menegheti Arnaldo Stier Jr). Cabe salientar que outros colegas brasileiros também tiveram participação destacada neste empreendimento literário (Otávio Korman, Olímpio França Neto, Carlos Rochitte e Wilson Matias Jr.).

O DERC sente-se honrado, parabeniza aos autores e percebe que publicações como esta sedimentam a cardiologia brasileira no cenário cardiológico internacional.”

PERFIL SIMPÁTICO E EMPÁTICO

Maurício Batista Nunes foi capa da Revista do DERC - Ano 10 - Dezembro de 2004 - nº 31. Sorriente e satisfeito pelo fato de estar terminando uma profícua gestão, como presidente do DERC, no biênio 2003/2004, e passando o bastão para Romeu Meneghelo.

ESCLARECIMENTO SOBRE GESTÃO MAURÍCIO NUNES BIÊNIO 2003/2004

Como presidente do IX Congresso do DERC, de 31 de outubro a 02 de novembro de 2002, em Salvador/BA, Maurício Nunes dividiu a “propriedade” do mesmo Congresso com o Fábio Sândoli de Brito que estava como presidente do DERC, desde 1º de janeiro de 2001. Em realidade, as trocas de bastões vinham acontecendo durante os Congressos do DERC, bianualmente, quando cessava a gestão do vigente e iniciava o mandato do sucessor.

Isto vinha acontecendo como norma, por muitos anos, desde 1994: as solenidades de troca de diretorias dos departamentos se faziam durante os Congressos, de 2 em 2 anos, e o futuro presidente já era empossado durante o mesmo Congresso e, portanto já iniciando a sua gestão a partir daí, dando como consequência o término da gestão do presidente vigente, no último dia do evento.

De uma outra maneira, SBC “mãe”, por sua



vez, vinha regendo as mesmas regras estatutárias, com a mesma política, ou seja o sócio eleito permaneceria com o título de Presidente Futuro durante dois anos, até a sua posse.

No dia primeiro de outubro de 2003, no transcurso do LVIII Congresso Brasileiro de Cardiologia, na cidade de Salvador (BA), na sala nº 7 do Centro de Convenções da Bahia, foi realizada Assembleia Geral Extraordinária - AGE, e Proposta de Reforma do Estatuto da SBC.

A partir desta reforma estatutária, ocorreu uma compatibilização e adequação dos Regimentos Internos de todos os Departamentos da SBC, com reformulação do estatuto da SBC, com mudança na política eleitoral. Com a adequação dos regimentos internos dos departamentos, o início de gestão das diretorias executivas de todos os departamentos da SBC passaram a acontecer simultaneamente ao da diretoria da SBC, no dia primeiro de janeiro seguinte, bianualmente.

Correspondente ao DERC, a primeira alteração fez-se sentir em 2004, quando o XI Congresso Nacional do DERC ocorreu nos dias 03 a 05 de junho, em Gramado, Rio Grande do Sul, estando como presidente do DERC o Dr. Maurício Batista Nunes que permaneceu, com este status, até o dia 31 dezembro, quando foi sucedido pelo Dr. Romeu Sergio Meneghelo, a partir do dia primeiro de janeiro de 2005.

Portanto, esclarecendo a dúvida sob o que está escrito no topo desta revista do DERC acima, que diz: "Entrevista com o Dr. Maurício Batista Nunes que avalia os três anos à frente do Departamento". A verdade é que o biênio que correspondeu à sua gestão foi 2003/2004. O fato de o mesmo Dr. Maurício Nunes ter participado de três Congressos fez com que gerasse a falsa informação de uma gestão de três anos.

Resumindo: o Dr. Maurício Nunes participou do IX Congresso DERC Salvador 2002 como presidente do Congresso. Durante a sua gestão aconteceu o X Congresso - São José do Rio Preto - 2003 e o XI Congresso do DERC - Gramado - em junho de 2004. Permaneceu como presidente do DERC até 31 de dezembro de 2004. Portanto, reinou como Presidente do DERC por dois anos e dois meses.

Ano de 2004



Presidente da SBC: Antonio Felipe Simão (SC)

Presidente do DERC: Romeu Sérgio Meneghelo (SP)

Presidente da República: Luiz Inácio Lula da Silva

Fatos importantes ocorridos em 2005:

- *Em 12 de fevereiro a missionária norte-americana Dorothy Stang é assassinada com três tiros, na cidade de Anapu, no Pará.*
- *Em 2 de março a Câmara dos Deputados do Brasil aprova a Lei de Biossegurança, que libera a pesquisa com células-tronco de embriões e o plantio e a comercialização de produtos transgênicos.*
- *Em 2 de abril morre o Papa João Paulo II.*
- *Em 24 de abril o Papa Bento XVI assume o Pontificado Oficialmente na Santa Missa de Início do Ministério Petrino, na Praça de São Pedro na Cidade do Vaticano.*
- *Em 6 de junho, em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, o então deputado Roberto Jefferson denuncia o Mensalão. Instaura-se então a maior crise política do governo de Luiz Inácio Lula da Silva.*
- *Em 18 de dezembro o São Paulo Futebol Clube sagra-se Campeão Mundial de Futebol, ao vencer o Liverpool Football Club por 1x0, na cidade de Yokohama, no Japão.*

Ano de 2005

XII CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Natal/RN - 27 a 29 de outubro de 2005
Hotel Pirâmide Palace

Presidente: Josmar de Castro Alves (RN)



ERGOMETRIA NO BRASIL - A Verdadeira História



Dr. Josmar Alves de Castro Alves, presidente do XII Congresso do DERC proferindo discurso na solenidade de abertura.



Dr. Romeu Sérgio Meneghelo, então presidente do DERC, entregando uma placa ao homenageado do Congresso o Dr. Ricardo Vivacqua, no centro, e à direita Josmar.



Plateia atenta no XII Congresso do DERC, em 2005, destacando-se Maurício Nunes, Ricardo Stein, Fernando Drumond, Josmar de Castro Alves, Antônio Felipe Simão e Luiz Eduardo Mastrocolla. Retrata o horário do Hino Nacional, na abertura do XII Congresso Nacional do DERC.



Plateia atenta: da esquerda para direita Maurício Nunes, Ricardo Stein (não tão atento), Fernando Drumond, Josmar de Castro Alves (feliz com o sucesso do Congresso), Antonio Felipe Simão e Luiz Eduardo Mastrocolla. Na foto da direita, a parte Social do Congresso



DERC homenageia Ricardo Vivacqua

Nos últimos Congressos do Departamento de Ergometria, Reabilitação Cardiovascular e Exercício da SBC, figuras que efetivamente contribuíram para as áreas que são cobertas pelo Departamento foram homenageadas. No XII Congresso Nacional do DERC, realizado de 27 a 29 de outubro de 2005, em Natal, a Diretoria do DERC e a Comissão Organizadora do evento decidiram reconhecer os valores de **Ricardo Vivacqua Costa**, sócio-fundador do Departamento. Na Solenidade de abertura, que contou com ex-



pressivas autoridades locais, administrativas e da área da saúde, foi de surpresa anunciada a homenagem pelo presidente do DERC, Romeu Sergio Meneghelo. Se-

gundo o presidente, quando de sua fala, Vivacqua foi legitimamente escolhido pelo seu reconhecido espírito associativo e pelas suas contribuições científicas desde a fundação do Departamento. Na foto, da esquerda para a direita, um flagrante quando da entrega da placa que materializou a homenagem, estão **Romeu Meneghelo**, presidente do SBC/DERC, **Ricardo Vivacqua Costa**, homenageado, e **Josmar de Castro Alves**, presidente do XII Congresso Nacional do DERC

Romeu Meneghelo
Presidente SBC/DERC
e-mail: meneghelo@cardiol.br



Presidente da SBC: José Péricles Esteves (BA)

Presidente do DERC: Romeu Sérgio Meneghelo (SP)

Presidente da República: Luiz Inácio Lula da Silva

Fatos importantes ocorridos em 2006:

- *Em 1º de maio imigrantes latino-americanos param os Estados Unidos, num movimento chamado "Um dia sem imigrantes", mostrando sua importância para a economia do País.*
- *Em 6 de junho integrantes do Movimento de Libertação dos Sem-Terra (MLST) depredam o Congresso Nacional.*
- *Em 31 de julho, pela primeira vez na história, Fidel Castro delega funções a seu irmão Raúl Castro, em Cuba, antes de se submeter a uma cirurgia.*
- *Em 07 de agosto é sancionada no Brasil a Lei Maria da Penha. Dentre as várias mudanças, a lei aumenta o rigor nas punições das agressões contra a mulher.*
- *Em 19 de setembro um avião da GOL, voo 1907, choca-se com um avião Legacy 600, matando todos os 154 passageiros e tripulantes do Boeing. Os pilotos conseguiram pousar o Legacy, com segurança em um aeródromo de provas da Força Aérea Brasileira.*

Ano de 2006



XIII CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Florianópolis/SC - 23 a 25 de Novembro de 2006, Costão do Santinho.

Presidente do Congresso: Tales de Carvalho (SC)

Presidente do DERC: Romeu Sérgio Meneghelo (SP)

Dr. Tales de Carvalho Vice-Presidente do DERC-SBC (Área de Reabilitação) Presidente do XIII Congresso Nacional do Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular

“O Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular (DERC) da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) integra quatro importantes áreas: Ergometria, Reabilitação, Cardiologia do Esporte e Medicina Nuclear. Considerando que todas essas áreas se relacionam com o exercício físico, utilizado como recurso diagnóstico, preventivo e terapêutico, estabelece-se uma natural relação do DERC com a promoção de saúde, tendo em vista que um conjunto de doenças crônicas degenerativas tem no sedentarismo um fator de risco comum e, conseqüentemente, na prática regular de exercícios um fator de proteção (quadro 1). O tema central do evento, Prevenção e Reabilitação Cardiovascular, Pulmonar e Metabólica, reforça essas afirmações



Principais doenças crônicas degenerativas prevenidas e/ou tratadas pela prática regular de exercícios físicos:

- Doença aterosclerótica coronária
- Hipertensão arterial sistêmica
- Insuficiência cardíaca
- Acidente vascular encefálico
- Doença arterial obstrutiva periférica
- Obesidade
- Diabetes mellitus tipo II
- Síndrome metabólica
- Osteoporose e osteoartrose
- Câncer de cólon, mama, próstata e pulmão.
- Ansiedade e depressão

Adaptado de Carvalho T et al. Rev Bras Med Esporte 1996; 2: 79-81

A estrutura destinada ao XIII Congresso Nacional do DERC e uma programação científica de qualidade, que contará com a participação de renomados pesquisadores, como os convidados internacionais já confirmados Josef Niebauer (Áustria), Peter Terry (Austrália), Fernando Faccio (Argentina) e Anibal Melle (Argentina), permitem a antevisão de um grande sucesso. Acrescentando qualidade e diversificação à programação do evento, será oferecido o Programa de Atualização em Cardiologia (PAC) e cursos pré-congresso (treinamento em reanimação cardiopulmonar, avaliação física e prescrição de exercício, Reabilitação Cardio-pulmonar e Metabólica etc.).

Uma parceria firmada entre o DERC e a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) propiciará a realização de uma programação científica paralela ao PAC, destinada principalmente aos profissionais não médicos: a Jornada Científica do Núcleo de Cardiologia e Medicina do Exercício (NCME), do Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos (CEFID), da UDESC. Ainda em função dessa parceria, para os que anteciparem a sua vinda, nas vésperas do congresso (de 20 a 22/11), haverá uma programação de atividades pré-congresso, que estão em fase final de elaboração, no CEFID-UDESC, localizado no aprazível bairro de Coqueiros, com destaque para work-shop sobre reabilitação e a possibilidade de contato com os palestrantes internacionais Josef Niebauer (Áustria) e Peter Terry (Austrália), que apresentarão as possibilidades existentes em suas universidades (cursos, estágios, parcerias para pesquisas etc), dentre outras atividades.

A data limite para envio de temas livres foi prorrogada para a primeira quinzena de outubro, facilitando aos interessados o envio de comunicações científicas. Existe a possibilidade de que até 12 deles sejam selecionados para serem apresentados nas mesas redondas, juntamente com a apresentação dos palestrantes convidados. Serão premiados os três julgados pela comissão científica como os melhores. Portanto, conclamamos os pesquisadores, os líderes de grupos de pesquisa, que providenciem o envio de suas comunicações científicas.

Tendo em vista a qualidade e abrangência da programação, será natural uma expressiva presença não somente de cardiologistas, mas também de médicos de outras especialidades (clínicos, endocrinologistas, pneumologistas, médicos do esporte etc.) e de outros profissionais de saúde (fisioterapeutas, educadores físicos, enfermeiras, nutricionistas, psicólogos etc.).

Aproveitem essa oportunidade! Não percam a imperdível chance de vir à Florianópolis, a Ilha da Magia, para aproveitarem o fantástico clima que antecede

o verão da ilha de Santa Catarina, que costuma ser um misto do frescor da primavera com o calor do verão. São dias quentes e noites amenas, próprias para atividades ao ar livre. Tudo isso no Costão do Santinho, localizado no norte da Ilha da Magia, em uma das mais belas praias do Brasil, a praia do Santinho.

Agora só depende de você. As condições do evento estão apresentadas. Faça logo a sua inscrição, envie o seu tema livre, e aproveite as vantagens de quem se programa com antecipação. Florianópolis espera por você

Cordiais e esportivas saudações. ”

Tales de Carvalho - Presidente do XIII Congresso Brasileiro do DERC

INTERESSANTE: Neste XIII Congresso destaca-se um fato inusitado e de grande importância. A abertura foi apoteótica, com a realização de uma Aula Espetáculo, quando dançarinos e pacientes de Reabilitação dançaram juntos no palco, com medida direta de consumo de oxigênio, demonstrando a vantagem e a segurança desta modalidade de exercício, dentro dos limites de prescrição recomendados. Houve a participação da Micromed na realização dos exames.



Foto de abertura do XIII Congresso do DERC no Costão do Santinho, em Florianópolis, em 2006. Não bem visível, porém se destaca a imagem do personagem mais alto, na mesa, correspondente ao Tales de Carvalho, presidente do Congresso.



Na primeira mesa o Fábio Sândoli de Brito conversa com Humberto Isaac. Na segunda mesa o Jorge Ilha, de camisa bourdeau, também participa de uma conversação, com alguns não identificados. No canto direito, de camisa amarela, Nabil Ghorayeb.



O Dr. Ricardo Vivacqua, mesmo em hora de relaxamento, mostrou-se interessado nos Temas Livres Murais.



Identificando William Chalela de frente, ao seu lado direito o que nos parece Maurício Nunes, com a camisa "rubro-negra" (não poderia ser outro) e de costas Japy Angelini.



Presidente da SBC: José Pericles Esteves (BA)

Presidente do DERC: Romeu Sérgio Meneghelo (SP)

Presidente da República: Luis Inácio Lula da Silva

Fatos importantes ocorridos em 2007:

- *Em 12 de janeiro, o solo sob canteiro de obras da futura estação Pinheiros da linha 4, amarela cede, matando 7 pessoas e soterrando caminhões e carros, em São Paulo.*
- *Em 27 de junho, uma mega operação com 1350 homens das policias Civil e Militar e da Força Nacional de Segurança, termina com 19 mortos no complexo do Alemão, zona norte do Rio.*
- *Em 17 de julho, o Airbus A320 da TAM que realizava o voo 3054 se choca com prédio da própria TAM, em Congonhas, após o pouso, e 199 pessoas morrem.*
- *Acontece o LXII Congresso Brasileiro de Cardiologia, em São Paulo, presidido por José Antônio Franchini Ramires (SP).*
- *Em 30 de outubro o Brasil é confirmado pela FIFA como a sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014.*

Ano de 2007



XIV CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

São Paulo - 15 a 17 de novembro de 2007, Hotel Maksoud Plaza.

"O Exercício Integrado à Cardiologia, no Coração de São Paulo"

Presidente do Congresso: Luiz Eduardo Mastrocolla (SP)

Este Congresso teve como bandeira a quebra de paradigmas, na programação científica. Com 740 inscritos, os temas centrais voltaram-se à discussão de grandes casos clínicos, em número de quatro, com participação de multiespecialidades e enorme interação com a plateia. Além disso, houve a primeira Gincana Interativa, com participação de equipes compostas por convidados e colegas inscritos no Congresso, com distribuição de prêmios e tendo sido reputada como de enorme sucesso.

Adicionalmente, houve grande interesse na incorporação de um julgamento de um caso clínico, correspondente a um atleta profissional de basquete, com arritmia ventricular complexa, aonde a questão maior voltava-se ao veto ou à liberação para o exercício, com a participação de júri, réu, advogado de defesa, promotor de acusação, despertando enorme interesse com matéria voltada à educação continuada.

No transcurso deste Congresso do DERC, aconteceu a posse Oficial do Dr. Ricardo Vivacqua como o futuro presidente, muito embora o encerramento dos três anos de gestão do Dr. Romeu Meneghelo só aconteceu de fato no dia 31 de dezembro de 2007.



“O JURI”. Nabil Ghorayeb, sentado à esquerda como o “réu”.

AGO NO XIV CONGRESSO DO DERC

Flashes da ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE EXERCÍCIO, ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, realizada no dia 16 de novembro de 2007, no Centro de Convenções do Hotel Mak-soud Plaza, na cidade de São Paulo, durante o XIV Congresso do DERC. A sessão foi aberta pelo Presidente do DERC, Dr. Romeu Sérgio Meneghelo. Dr. Washington Araújo solicitou a palavra para reiterar que as futuras atas fossem divulgadas com antecedência, no site do DERC. Dr. Romeu Meneghelo discorreu sobre a necessidade de constituir uma comissão de membros do DERC, para elaborar a adequação dos estatutos do DERC às recentes mudanças nos estatutos da Sociedade Brasileira de Cardiologia. A referida comissão, aprovada na prévia reunião do Conselho Consultivo, está composta pelos doutores Romeu Meneghelo, Ricardo Vivacqua C. Costa, Fábio Sândoli de Brito e Pedro Albuquerque. Foi solicitado aos presentes que apresentassem sugestões sobre o local do congresso do DERC em 2009. O Dr. Antônio Almeida solicitou a palavra para indicar a cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba, para sediar o XVI Congresso do DERC, apresentando uma carta de apoio assinada pelo Dr. Fábio de Almeida Medeiros, atual presidente da SBC - Paraíba e do Dr. João Alfredo Falcão da Cunha Lima, presidente futuro da SBC - Paraíba, gestão 2008-2009. Dr. Pedro Albuquerque solicitou a palavra para indicar o Dr. Antônio Almeida para presidente do XVI Congresso do DERC, encaminhando a sugestão à Comissão Organizadora deste evento, para aprovação. Dr. Ricardo Stein solicitou a palavra para comunicar que teria representado o DERC no VII Congresso Íbero-Americano de Prevenção Secundária e Reabilitação, e informando que em 2011 a cidade de Gramado - RS estaria sediando este Evento, e tendo sugerido que o XVIII Congresso do DERC viesse a ser realizado, simultaneamente à aquele evento. Dr. Romeu Meneghelo solicitou um estudo de viabilidade, para ser apresentado na próxima AGO. Dr. Nabil Ghorayeb solicitou a palavra para um voto de louvor para os doutores Luiz Eduardo Mastrocolla, Fábio Sândoli de Brito, William Chalella e Romeu Meneghelo pelo êxito do atual Congresso. O Dr. Tales de Carvalho solicitou a palavra para expor as seguintes sugestões: incluir a reabilitação cardiovascular nas provas de habilitação em ergometria, criar uma área de atuação em reabilitação cardiovascular, junto à Associação Médica Brasileira e criar uma normatização sobre aspectos legais da reabilitação cardiovascular.

Aconteceram atividades paralelas, em outras salas, na área de educação física, fazendo parte da programação oficial do XIV Congresso do DERC.

EDITORIAL

Nosso "Muito Obrigado"

Mensagem do Editor

Passou muito rápido. Foram 3 anos a frente desta revista e finalizo o meu trabalho muito satisfeito. Tive muitas palavras de apoio e reconhecimento ao longo destes anos que sempre me fizeram achar que os leitores estavam gostando da revista do DERC. Quero dizer que as contribuições dos meus subeditores: Antonio Sibessa, Daniel Daher, Flavio Galvão e Gabriel Grossman foram decisivas no sucesso deste trabalho. Outros membros sempre assíduos em suas contribuições como Augusto Ushida e Salvador Serra engrandeceram em muito as Edições. Gostaria de agradecer os patrocinadores

desta Revista, em especial a Micromed que viabilizaram financeiramente esta publicação sem ônus para o DERC. Não posso me esquecer do trabalho fantástico atrás dos bastidores e de muita competência do nosso Jornalista Ronald Souza.

Neste último número trazemos notícias do magnífico Congresso Nacional do DERC de São Paulo bem como artigos pra lá de interessantes, inclusive publicados no exterior por colegas do nosso DERC. Tenho certeza que meu sucessor, Salvador Serra, elevará ainda mais o nível desta revista e lhe desejo sucesso. Obrigado leitores pelo prestígio da leitura e espero ter agradado

com números interessantes, informativos e fáceis de ler.



A capa desta vez o personagem sou eu mesmo em um lugar na Indonésia. Que além do bonito visual, fique a mensagem desta foto para nós e para nossos pacientes: "Saúde e Felicidade através do Exercício e da Boa Qualidade de Vida. Feliz 2008 para todos".

Artur Hatidád Herdy
arherdy@cardiosport.com.br

Mensagem do Presidente

A construção de uma entidade perene não se faz da noite para o dia, mas de progressos contínuos, onde a profissionalização representa momento significativo.

No final da nossa gestão, ao invés de elencar os nossos avanços num monótono balanço, gostaríamos de destacar um passo importante do DERC nos dois últimos anos. O Congresso Nacional de Ergometria, Reabilitação Cardiovascular e Exercício passou a ser um congresso, efetivamente, realizado pelo departamento. Em Florianópolis e em São Paulo, todas as facilidades e instrumentações necessárias

foram dadas às comissões locais e o resultado positivo se fez sentir na excelência científica e organizacional dos nossos dois últimos eventos.

Julgamos que a principal meta da nossa diretoria, a "profissionalização" do nosso Congresso está cumprida. O novo presidente, Dr. Ricardo Viveacqua Costa, com a sua vasta experiência associativa na SBC, saberá dar novos avanços para que continuemos perenes.

A disponibilidade, o desprendimento, os sacrifícios pessoais, a amizade, a vontade, soejamente despontados em todos os que

organizaram, até aqui, os nossos eventos, são virtudes a serem

preservadas, mas o que conseguimos permitirá que a "empresa", que começou familiar, possa, realmente, galgar posições internacionais importantes, o que ainda não conseguimos.

Obrigado a todos que conosco colaboraram, alguns dos quais são citados em matérias do presente número.

Romeu Sérgio Meneghelo
meneghelo@cardiol.br



Ano de 2007



Presidente da SBC: Antonio Carlos Pallandri Chagas (SP)

Presidente do DERC: Dr. Ricardo Vivacqua C. Costa (RJ)

Presidente da República: Luiz Inácio Lula da Silva

Fatos importantes ocorridos em 2008:

- *Em 19 de fevereiro, Fidel Castro renuncia à presidência e o comando das forças armadas em Cuba.*
- *Em 24 de fevereiro, Raul Castro é empossado como o novo presidente de Cuba.*
- *Em 29 de março de 2008, Isabela Nardoni, de apenas 5 anos, foi jogada do 6º andar do apartamento do seu pai, Alexandre Nardoni e de sua madastra Anna Carolina Jatobá, em São Paulo.*
- *Em 19 de julho morre Dercy Gonçalves.*
- *Em 21 de outubro o Google lança o sistema operacional Android.*

Ano de 2008

RIO DE JANEIRO EM PREPARO PARA O XV CONGRESSO DO DERC

*Trinta dias antes do evento, os
Drs. Ricardo Vivacqua,
Salvador Serra e Augusto Bozza, mais uma vez
reunidos, concluíam os preparativos para o XV
Congresso do DERC – 2008 – Rio de Janeiro.*



XV CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Rio de Janeiro - Hotel Sofitel Copacabana - 20 a 22 de novembro de 2008.

Presidente do Congresso: Augusto Bozza (RJ)

Vice Presidente do Congresso: Augusto Xavier de Brito (RJ)

Presidente do DERC: Ricardo Vivacqua (RJ)

Comissão Organizadora e Científica: Antonio Claudio L. Nóbrega, Cláudio Gil Araújo, Daniel Kopiler, Fernando Cesar Souza, Francisco José de Carvalho, José Antonio Caldas, José Kawazoe Lazolli, Luciano Loos, Luiz Eduardo Tessarollo, Maria Angela Carreira, Marcos Brazão, Maurício Rachid, Pedro Di Marco da Cruz, Ronaldo Souza Leão, Salvador Manoel Serra, Serafim Borges e Washington Araújo.



Cardiologia
do exercício
e as grandes
síndromes clínicas

DERC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

XV Congresso Nacional
Departamento de Ergometria,
Exercício e Reabilitação Cardiovascular

*Há lugar melhor para se falar de exercício e coração
do que aos pés desta maravilha?*

Prepare o seu tema livre e nos envie até 31/07/2008

Anote na sua agenda: 20 a 22 de novembro de 2008
Hotel Sofitel - Rio de Janeiro

XV Congresso do DERC
Hotel Sofitel, Rio de Janeiro, RJ

20 a 22 de novembro

Está integralmente concluída a programação científica do Congresso do DERC de 2008 na cidade do Rio de Janeiro. O Presidente do Congresso e o Coordenador Científico são os Drs. Augusto Bozza e Salvador Serra, respectivamente. O Congresso será realizado no Hotel Sofitel, no Posto 6 da Praia de Copacabana, durante os dias 20 e 22 de novembro.

Além de dezenas de convidados de todo o Brasil, o Professor Rainer Hambrecht, da Universidade de Leipzig, na Alemanha, autor de importantes e atuais artigos sobre exercício físico e doença cardiovascular, é o convidado internacional para o evento. A data limite para o recebimento de temas livres é 31 de julho.

Paralelamente ao evento médico ocorrerão simpósios com profissionais de Educação Física, Nutrição e Fisioterapia. Além do site do DERC na Internet: www.sbc-derc.com.br, informações adicionais sobre o evento poderão ser obtidas no endereço eletrônico do próprio XV Congresso do DERC: www.derc2008.com.br.

O XV Congresso do DERC, no Rio de Janeiro, foi excelente, como habitual nos congressos do Departamento. A solenidade de abertura, com apresentação de crianças de comunidades carentes, cantando e tocando magnificamente música popular brasileira, correspondeu a uma programação científica que agradou praticamente a todos. A importância dos convidados internacionais, o reencontro dos antigos e dos mais recentes membros da Família DERC, além da localização topográfica do evento, nas proximidades da praia de Copacabana, tudo isto no conjunto certamente fez com que se tornasse inesquecível este grande evento de 2008.




XV Congresso Nacional DERC | Rio de Janeiro
Hotel Sofitel - 20 a 22 de Novembro



Comissões

<p>Honra</p> <p>Msg. do Presidente</p> <p>Comissões</p> <p>Programação Científica</p> <p>Fóruns</p> <p>Temas Livres</p> <p>Ag. Oficial de Torneios</p> <p>Inscrições</p> <p>Contato</p> <p>Divulgar</p>	<p>Presidente do DERC</p> <p>Presidente do Congresso</p> <p>Vice-Presidente do Congresso</p> <p>Comissão Organizadora e Científica</p> <p>Antonio Claudio L. Nobrega</p> <p>Claudio Gil Araujo</p> <p>Daniel Kopiler</p> <p>Fernando Cesar Souza</p> <p>Francisco José de Carvalho</p> <p>José Antonio Caldas</p> <p>José Kawazoe Lazolli</p> <p>Ludiano Leos</p> <p>Luiz Eduardo Tassarolo</p>	<p>Ricardo Vivacqua C. Costa</p> <p>Augusto Z. Bozza</p> <p>Augusto Xavier de Brito</p> <p>Maria Angela Carneiro</p> <p>Marcos Brazão</p> <p>Maurício Rachid</p> <p>Pedro Di Marco da Cruz</p> <p>Ronaldo Souza Leão</p> <p>Salvador M. Sema</p> <p>Serafim Borges</p> <p>Washington Araujo</p>
---	--	--




Realização

Desenvolvido pela Comissão de Tecnologia da SBC - Todos os Direitos Reservados © Copyright 2008 | Sociedade Brasileira de Cardiologia tecnologia@sbc.org.br

Logomarca e Comissões do XV Congresso do DERC - 2008

ERGOMETRIA NO BRASIL - A Verdadeira História



Cerimônia de abertura – Drs. Serafim Borges, Ricardo Vivacqua, Augusto Bozza, Luiz Antonio Campos e Jorge Ilha Guimarães.



Convidados estrangeiros ao lado do Dr. Antônio Cláudio Nobrega



Na abertura, crianças cantam o Hino Nacional e música popular brasileira, com excelência e sob o olhar atento do Dr. Romeu Meneghelo que se apresentou como mestre de cerimônia.



Todos os premiados com os seus respectivos certificados. Acima no topo Salvador Serra, Augusto Bozza e Ricardo Vivacqua. Na fila da frente, dentre outros destacam-se Cláudio Gil e Antônio Claudio Lucas da Nóbrega.

Foram premiados os seguintes Temas Livres

Impacto do polimorfismo 894>T da enzima óxido nítrico sintase endotelial sobre a reatividade vascular antes e após exercício dinâmico máximo.

Universidade Federal Fluminense / Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Bruno Moreira Silva, Fabrícia Junqueira das Neves, Allan Robson Kluser Sales, Natália Galito Rocha, Vinícius Navega Stelet, Rodrigo Jorge Pereira Gonçalves, Georgina Severo Ribeiro, Maurício Cagy, Antonio Claudio Lucas da Nóbrega.

Resultados do teste de exercício cardiopulmonar em pacientes com cardiomiopatia dilatada idiopática submetidos à terapia celular.

Instituto Nacional de Cardiologia - Rio de Janeiro - Fernando Cesar de Castro e Souza, Helena Furtado Martino, Bernardo Rangel Tura, Augusto Elias Zaffalon Bozza, Antonio Carlos Campos de Carvalho.

Reprodutibilidade tardia do índice vagal cardíaco e das frequências cardíaca máxima e no primeiro minuto de recuperação de um teste cardiopulmonar de exercício máximo.

Clinimex / PPGEF Universidade Gama Filho - Rio de Janeiro - Cláudio Gil Soares de Araújo, Emanuel Couto Furtado, Plínio dos Santos Ramos, Yara Cele de Araújo, Gisele Messias Mattioli.

O betabloqueador não aumenta o descenso da frequência cardíaca após um teste de exercício em pacientes hipertensos.

Hospital de Clínicas de Niterói, Rio de Janeiro - Joelma Dominato Rocha, Hécio Costa Júnior, Marcos Vinícius Pinto de Oliveira.



Presidente da SBC: Dr. Antonio Carlos Pallandri Chagas (SP)

Presidente do DERC: Dr. Ricardo Vivacqua C. Costa (RJ)

Presidente da República: Luiz Inácio Lula da Silva

Fatos importantes ocorridos em 2009:

- *Em 25 de junho morre Michael Jackson, aos 50 anos de idade.*
- *Em 31 de maio o voo 447 da Air France, que fazia a rota Rio-Paris, cai no Oceano Atlântico, sem sobreviventes.*
- *Em setembro é realizado o LXIV Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, no Centro de Convenções da Bahia, na cidade de Salvador, tendo como presidente o Dr. José Carlos Brito.*
- *Aconteceu o XIX Simpósio Internacional de Ergometria, no transcurso do LXIV Congresso da SBC, no Bahia Pestana Hotel, tendo sido o último que ocorreu em centro de convenções de hotel e sem constar do Programa Oficial do Congresso.*
- *Em 02 de dezembro morre Lombardi, a "voz" de Sílvio Santos, de infarto do miocárdio.*

Ano de 2009

FATO ASSOCIATIVO IMPORTANTE EM 2009

Foi aprovado o **NOVO REGIMENTO INTERNO DO SBC/DERC, COMPATIBILIZADO AOS ESTATUTOS DA SBC, na AGE, durante o 64º CONGRESSO BRASILEIRO DE CARDIOLOGIA, em Salvador - BA - Setembro de 2009. Neste Novo Regimento o Sócio SBC/DERC passou a ser denominado de INTEGRANTE.** Na íntegra o Capítulo 2 - DOS INTEGRANTES e o Capítulo 3 - DOS ÓRGÃOS:

“Capítulo 2- DOS INTEGRANTES

Art.5º o SBC/DERC é integrado por Sócios da Sociedade Brasileira de Cardiologia-SBC, de quaisquer categorias, que se interessem pelo estudo de(as) áreas do departamento.

Art. 6º Para filiar-se ao SBC/DERC o candidato a Integrante deverá preencher formulário de inscrição e submetê-lo à aprovação da Diretoria do SBC/DERC.

Art. 7º Os Integrantes ostentarão perante o SBC/DERC, obrigatoriamente, a mesma categoria associativa que ostentam perante a SBC, a qual lhes conferirá perante o SBC/DERC os mesmos direitos, prerrogativas e deveres estatutários, desde que aplicáveis outorgados perante a SBC.

Parágrafo Único. A categoria de Integrante Fundador, perante o SBC/DERC, será ocupada pelos Sócios Efetivos da SBC que houverem ingressado no departamento no ano de sua fundação.

Art.8º Serão automaticamente excluídos do SBC/DERC:

I - os Integrantes de qualquer categoria que forem excluídos do quadro social da SBC.

II - os Integrantes pertencentes à categoria sujeita ao pagamento das contribuições previstas neste Regimento que deixarem de adimpli-las durante 2 (dois) anos consecutivos.

Art. 9º O Integrante, mesmo quando no exercício de cargo de direção, não responderá subsidiariamente pelas obrigações assumidas pelo SBC/DERC, desde que não atue com abuso de poder.

Capítulo 3 - DOS ÓRGÃOS

Art. 10 São órgãos dirigentes do SBC/DERC:

I - a Assembleia Geral de Integrantes.

II - o Conselho Consultivo.

III - a Diretoria.

Seção - Da Assembleia Geral de Integrantes

Art. 11 A Assembleia Geral de Integrantes - AG, composta pelos Integrantes do SBC/DERC que sejam Sócios Efetivos, Remidos e Fundadores da SBC em pleno gozo de seus direitos, é o ÓRGÃO DIRIGENTE MÁXIMO DO SBC/DERC para todos os assuntos a ela afeitos de acordo com este Regimento, bem como outros que, a critério da Diretoria, justifiquem a sua convocação.

Art. 12 A AG se reunirá pelo menos uma vez ao ano, por ocasião do seu Congresso, quando houver naquele ano, ou em qualquer data e local a ser definido pela Diretoria do SBC/DERC, quando não houver.

Parágrafo Único. A AG poderá, ainda, reunir-se tantas outras vezes quantas forem necessárias durante o ano, também em data e local definido pela Diretoria do SBC/DERC.

Art. 13 A AG será sempre convocada pela Diretoria do SBC/DERC SBC, de ofício ou a pedido escrito de dez por cento dos Integrantes do SBC/DERC com direito a voto.

§1º A convocação, que precederá pelo menos vinte dias da data de realização da AG, será desformalizada, podendo ser implementada por qualquer meio idôneo e eficiente para a ciência dos Integrantes, tais como carta, fac-símile, e-mail e aviso no site da SBC ou em periódicos da SBC ou do SBC/DERC.

§2º A convocação deverá contemplar a pauta de assuntos a serem deliberados pela AG. Poderão ser deliberados assuntos não incluídos na pauta se aprovados na AG pela maioria absoluta dos Integrantes do SBC/DERC com direito a voto.

Art. 14 A AG instalar-se-á com qualquer quórum e suas deliberações serão tomadas por maioria simples dos integrantes presentes, salvo quando quórum específico e diferenciado estiver previsto neste Regimento.

Art. 15 Compete à AG:

I - deliberar acerca de todos os assuntos de interesse do SBC/DERC.

II - examinar e julgar os relatórios de atividades e as contas apresentadas pela Diretoria do SBC/DERC.

III - eleger o Presidente do Congresso e de Reuniões Científicas

IV - aprovar a criação e extinção de Grupos de Estudos, ouvido o Conselho Consultivo.

V - decidir sobre a cobrança e valor de eventual anuidade própria, a ser solicitada à Diretoria da SBC.

VI - exercer qualquer outra atribuição prevista neste Regimento, deliberar sobre casos omissos e sobre outras matérias que a Diretoria entender conveniente.

Parágrafo Único. As atas da AG serão transcritas em livro próprio, sob a responsabilidade do Presidente e do Diretor Administrativo do SBC/DERC."

Observem, portanto, que a partir da aprovação deste Documento, o sócio da SBC/DERC passou a ser nomeado como Integrante e que a Assembleia Geral de Integrantes, simplesmente denominada de AG, substitue as anteriormente chamadas de AGO e AGE.

Observação importante: este Regimento Interno do DERC veio a ser publicado na Revista do DERC Edição 17:1 - em 2011, cuja capa e primeira página se acham também publicadas neste livro.



XVI CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

João Pessoa/PR - 03, 04 e 05 de dezembro de 2009

Presidente do Congresso: Dr. Antônio Eduardo Monteiro de Almeida (PB)

Na chegada ao Aeroporto de Maceió, se fazia presente a gentileza do anfitrião Dr. Antônio Almeida. Ao som de sanfona e na presença de simpáticas paraibanas, os convidados palestrantes e acompanhantes foram recepcionados com músicas típicas locais e uma cachacinha, com a logomarca do XVI Congresso do DERC.

O Dr. Antônio Almeida estava muito sorridente e confiante, antevendo o sucesso que o XVI Congresso do DERC iria ter, fazendo jus ao esmerado preparo e organização, tanto do ponto de vista científico quanto do social.

Alea jacta est (a sorte está lançada), já dizia Júlio Cesar no ano 49 a.C. O melhor já tinha sido feito, e daquele momento em diante, o sucesso já estava garantido!

No Hotel Tropical Tambaú, na praia do mesmo nome, em João Pessoa, Paraíba, foi realizado o XVI Congresso Nacional do DERC, de 3 a 5 de dezembro de 2009.

Como habitual nos congressos do DERC, a elevada qualidade científica foi característica maior, juntamente com o conagraçamento da família DERC.

A excelência da recepção aos que vêm de longe, sabidamente uma característica do



Presidente Antonio Almeida e convidados, no Aeroporto de Maceió.



Salvador Serra (RJ), Editor da Revista do DERC, também já chegou no Aeroporto.



Foto de abertura oficial do XVI Congresso do DERC.



Momento de glória para o presidente do XVI Congresso do DERC, Antônio Almeida, proferindo o seu discurso, na abertura Congresso.

nordestino brasileiro, foi mais uma vez confirmada. O Presidente do evento, o Dr. Antônio Eduardo Monteiro de Almeida, empenhou-se no melhor atendimento a todos os congressistas, acompanhantes e convidados.

Foram sessenta e três temas livres aceitos e inseridos na excelente programação científica, donde os três considerados melhores, na exposição oral e na exposição mural, foram premiados.

Parabéns a todos pela qualidade do evento e dos trabalhos científicos apresentados. A seguir apresentados estão os Temas Livres premiados:

TEMAS LIVRES COM APRESENTAÇÃO ORAL

1º Lugar - Normotensos com resposta pressórica exagerada ao exercício possuem tônus vagal aumentado: Emanuel Couto Furtado, Plínio dos Santos Ramos e Cláudio Gil Soares de Araújo. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro.

2º Lugar - Prevalence and prognostic significance of exercise-induced left bundle branch block: Ricardo Stein, Michael HO, Joshua Abella, Jonathan Myers, Victor Froelicher. Stanford University - Veterans Affairs Palo Alto, CA/EUA.

3º Lugar - Relação entre proteína C-reativa e o VO₂ máximo em indivíduos coronariopatas ou com fatores de risco: Marcelo Cravo de Carvalho Espinheira, Helder Santos Simões, Patrícia Alcântara Doval de Carvalho Viana, Maiana Della Cella Monteiro, Lígia Batista da Silva Santos. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador/BA.

TEMAS LIVRES COM APRESENTAÇÃO MURAL

1º Lugar - Estudo comparativo das respostas ergo-espirométricas em esteira no solo e subaquática: Maurício Koprowski Garcia, Paulo Yazbek Junior, Rita de Cassia Montelli, Daniela Mitoyo Odagiri Utiyama. Instituto de Medicina Física e Reabilitação HC-FMUSPm - São Paulo/SP.

2º Lugar - Análise da segurança e efeitos cardiocirculatórios do estresse gravitacional em portadores da síndrome coronariana aguda na unidade de terapia intensiva: Cristiane Maria Carvalho Costa Dias, Francisco Tiago Oliveira de Oliveira, Flávio Guilherme de Oliveira Santos, Bernardo Costa Alves Dias, Ana Célia Carneiro de Almeida Maiato, Fernanda Warken Rosa Camelierr, Armênio Costa Guimarães. Hospital Aliança - Salvador/BA.

3º Lugar - Influência dos distúrbios do sono sobre variáveis clínicas, metabólicas e hemodinâmicas do teste ergométrico: Sandro Gonçalves de Lima, Marcela de Lima Vidal, Larissa Araripe de Macedo, Michel Pompeu Barros de Oliveira Sá, Carlos Antonio Cordeiro Alves, Eveline. Hospital Geral do Recife - PE.

Convidados Internacionais presentes no XVI Congresso Nacional do DERC:



Salvador Borges-Neto - M.D, FACC, FAHA, FACNP, Professor of Radiology and Medicine, Co-Director Cardiovascular Imaging - Duke Heart Center, Medical Director of Nuclear Cardiology for The Duke Health System.



Philip A. Ades - Professor of Medicine, Director of Cardiac Rehabilitation and Prevention, University of Vermont, College of Medicine, Vermont/USA

ATA DO CONSELHO CONSULTIVO

Flashes da ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO, REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR, CARDIOLOGIA NUCLEAR E CARDIOLOGIA DO ESPORTE, DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, realizada no dia 04 de dezembro de 2009, das 12:45 às 14:00 horas, no Centro de Convenções do Hotel Tropical Tambaú, na cidade de João Pessoa, no estado da Paraíba, durante o XVI Congresso do DERC, de acordo com convocação prévia, com a presença dos doutores Fábio Sândoli de Brito, Luiz Eduardo Mastrocolla, Jadelson Andrade, Romeu Sérgio Meneghelo e Maurício Nunes, como membros natos e Ricardo Vavacqua C. Costa Presidente do DERC, Odilon Garíglia Alvarenga de Freitas, convocado, Pedro Ferreira de Albuquerque e Antonio Felipe Simão, convidados. O Dr. Odilon Garíglia A. de Freitas, Presidente do XVII Congresso do DERC, a se realizar na cidade de Ouro Preto, estado de Minas Gerais, que apresentou a comissão organizadora, o organograma administrativo, o local e os patrocínios contatados, demonstrando possibilidade de bons resultados científicos e financeiros. Após considerações dos presentes, foi aprovada a programação apresentada, assim como a data do evento, de dois a quatro de dezembro de 2010. Em continuação, Dr. Fábio Sândoli de Brito apresentou proposta do Dr. Valdir Aires para realização do XVIII Congresso do DERC, na cidade de Salvador - BA, tecendo considerações sobre a organização e sendo aprovada pelos presentes a apresentação desta proposta, na próxima AG (Assembleia de Integrantes), que seria realizada, horas mais tarde. O Dr. Romeu Meneghelo

solicitou a palavra para comunicar que, quando Presidente do DERC, recebeu solicitação do Dr. Ricardo Stein para a realização do XVIII Congresso do DERC, no estado do Rio Grande do Sul, não tendo sido ainda confirmada, até aquele momento, aquela solicitação e considerando-se desobrigado, portanto, de qualquer providência.

O Tema principal do Congresso: Importância do Exercício Integrado à Prática Clínica e Diagnóstico, Prevenção, Tratamento e Prognóstico.

Inserida em pauta na AGI, das 18:30 horas da 6ª feira, do dia 04 de dezembro, o Dr. Valdir Pereira Aires foi convidado a apresentar a sua proposta, visando pleitear a realização do XVIII Congresso do DERC de 2011, na cidade de Salvador/BA. A sua apresentação se fez de uma forma muito elegante, com projeções de slides e um belo vídeo retratando as coisas da Bahia e as vantagens que a mesma oferecia como sede do Congresso do DERC.

A cidade concorrente seria Porto Alegre/RS, representada pelo Dr. Ricardo Stein, que já teria solicitado a sua vez, ao Dr. Romeu Meneghelo, desde 2007, durante o XIV Congresso do DERC, em São Paulo. Porém, considerando a concomitância do LXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, que seria realizado em setembro de 2011, em Porto Alegre, o Dr. Ricardo Stein cedeu a sua vez para a cidade de Salvador, sem concorrência e com todo o apoio.

Estava finalizando oficialmente ali, naquela AG, a profícua gestão do sócio fundador e grande benemérito do DERC o Dr. Ricardo Vivacqua Cardoso da Costa. A gestão do Dr. William Azem Chalela estaria começando após 27 dias. Parabéns ao Dr. Vivacqua e sua Diretoria executiva, biênio 2008/2009, com os nossos agradecimentos pela excelente contribuição que esta Diretoria Executiva concedeu ao DERC.

FINAL BIÊNIO DA GESTÃO RICARDO VIVACQUA CARDOSO COSTA

O DERC constava de 1924 associados, e nos cofres um saldo financeiro, em conta, de cerca de R\$ 522.000,00 (quinhentos e vinte e dois mil reais). O “cajado” foi passado para as mãos do Dr. William Azem Chalela, para que o mesmo regesse o DERC durante o biênio de 2010-2011.

O DERC teve uma marcante participação científica no LXIII Congresso Brasileiro de Cardiologia, ano de 2008, com o XIII Simpósio Internacional do DERC, realizado no Hotel Bourbon, em Curitiba - PR, e da mesma forma no transcurso do LXIV Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, ano de 2009, com o XIV Simpósio Internacional do DERC, no Pestana Bahia Hotel, em Salvador.

Esta última edição do Simpósio Internacional aconteceu como sendo a última participação de Simpósio Internacional do DERC, em ambientes que não fossem o próprio local do Congresso Brasileiro de Cardiologia. Isto quer dizer que, a partir de 2010, todos os Simpósios Internacionais do DERC passaram a fazer parte do Programa Científico Oficial do Congresso Brasileiro de Cardiologia e realizados no segundo dia do Congresso, ou seja, no domingo, das 13:00 às 15:00 horas, no mesmo local do grande evento.

Isto veio a acontecer, pela primeira vez, durante o LXV Congresso da SBC, no ano de 2010, em Belo Horizonte/MG.

As III Diretrizes Sobre Teste Ergométrico foram discutidas, fazendo parte da programação científica do XVI Congresso do DERC, em 2009, João Pessoa, Paraíba, tendo o Dr. Jadelson Andrade como coordenador e os doutores Romeu Meneghelo, Ricardo Vivacqua, Salvador Serrra e Iran Castro como debatedores.

O Dr. Odilon Garíglío, presidente do XVII Congresso do DERC de 2010, estava presente neste XVI Congresso, fazendo as suas chamadas e convites para a participação de todos os “derquianos”, em Ouro Preto.

Eu, Valdir Aires tive a grande oportunidade de conhecer o Dr. Odilon Garíglío, em João Pessoa, quando o mesmo se vangloriava de já estar com o seu XVII Congresso “pronto” para acontecer, muito embora ainda faltasse um ano. Que inveja, Dr. Odilon! Me ensine, solicitava eu, como fazer! E foi a partir daí que passei a ter acesso a algumas informações valiosas, através do meu mais novo amigo Odilon, informações estas que muito contribuíram para o meu sucesso no preparo do XVIII Congresso do DERC. Foi por demais valioso aquele aprendizado, fruto das dicas iniciais para o “start” do meu trabalho, como presidente do XVIII Congresso do DERC. Obrigado, Dr. Odilon Garíglío, pela sua tão significativa ajuda.



Presidente da SBC: Jorge Ilha Guimarães (RS)

Presidente da Diretoria Executiva: William Azem Chalela (SP)

Presidente da República: Luiz Inácio Lula da Silva

Fatos importantes ocorridos em 2010:

- *O primeiro dia de 2010 foi marcado pela tragédia causada pelas chuvas no Rio de Janeiro, a situação foi mais grave em Angra dos Reis.*
- *Em 17 de fevereiro a Unidos da Tijuca recebe o título de Campeã do Grupo Especial das escolas de samba do Rio. O último título havia sido conquistado em 1936.*
- *Em 27 de março o pai e a madrasta de Isabella Nardoni, Alexandre Nardoni e Ana Carolina, foram condenados por homicídio triplamente qualificado e fraude processual, a 31 anos e 26 anos, respectivamente.*
- *Em 07 de abril, construído sobre um antigo lixão, o morro do Bumba, em Niterói, desaba após fortes chuvas. Mais de 50 pessoas morreram no local.*
- *Em setembro de 2010, é realizado o LXV Congresso Brasileiro de Cardiologia, em Belo Horizonte - MG, presidido pelo Dr. Marcio Kalil. A partir deste Congresso, o Simpósio Internacional do DERC passou a fazer parte do Programa Oficial do Congresso.*
- *A partir da edição de número 50, a Revista do DERC passa a ter inscrição no ISSN (International Standard Serial Number).*

Ano de 2010

REVISTA DO DERC PASSA A TER INSCRIÇÃO NO ISSN

A partir da edição de número 50, a Revista do DERC passa a ter inscrição no ISSN (International Standard Serial Number). À publicação impressa foi atribuído o registro ISSN 2177-3556 e a publicação online ISSN 2177-3564. Tal condição valoriza a Revista do DERC, naquelas duas apresentações, assim como todos os trabalhos nela publicados, que passaram a ser autorizados à divulgação, por exemplo, no respectivo Currículo Lattes de cada autor.

Revista do DERC de número 50



XVII CONGRESSO DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Ouro Preto/MG - 03, 04 e 05 de Dezembro de 2010

Presidente do Congresso: Odilon Garíglío A. de Freitas (MG)

Presidente do DERC: William Azem Chalela (SP)

Presidente da SBC: Jorge Ilha Guimarães (RS)



Foto da Abertura Oficial do XVII Congresso Nacional do DERC, onde se vê Odilon Garíglío, presidente do Congresso, William Chalela, presidente do DERC, Jorge Ilha, presidente da SBC e na extrema direita Iran Castro, presidente da Comissão Científica Nacional.



Um pitoresco show foi oferecido pelo Dr. Odilon Garíglío, na abertura oficial do XVII Congresso do DERC, em Ouro Preto.



William Chalela entrega placa ao homenageado Jorge Ilha Guimarães



Dr. William Chalela entregando placa ao homenageado Dr. Milton Godoi.



Odilon Gariglio entregando a placa ao homenageado Ricardo Vivacqua



William Chalela recebendo a placa pelas mãos de Valdir Aires.



O homenageado Dr. Romeu Sérgio Meneghelo recebendo a sua placa. Neste momento, fez este seguinte comentário: "Dr. Feher já dizia: quando você passar a ser convidado para ser presidente de mesa ou for homenageado, cuidado! Você está velho e quase na hora de pensar em parar".

ERGOMETRIA NO BRASIL - A Verdadeira História

A proeza de juntar, numa mesma foto, o passado, Dr. Antonio Almeida que foi Presidente do XVI Congresso do DERC, em João Pessoa/PB, em 2009 (no centro), o presente (à esquerda) o Dr. Odilon Garíglío, presidente deste XVII Congresso e o futuro (à direita), o Dr. Valdir Aires, presidente do XVIII Congresso Nacional do DERC que aconteceria no ano seguinte, 2011, em Salvador/BA. A saudade e alívio do passado, a euforia, estresse e encantamento do presente e as expectativas, as esperanças e o “medo” do futuro!



REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO 2010 OURO PRETO

“Ata da Reunião do Conselho Consultivo do Departamento de Ergometria, Exercício, Reabilitação Cardiovascular, Cardiologia Nuclear e Cardiologia do Esporte (SBC/DERC), da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), realizada no dia 02 dezembro de 2010, das 17:45 h às 19:00 h no Centro de Artes e Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto, na cidade de Ouro Preto, estado de Minas Gerais, durante o XVII Congresso do SBC/DERC, de acordo com convocação prévia, com a presença dos doutores: Luiz Eduardo Mastrocolla, Maurício Nunes, Jorge Ilha Guimarães, Ricardo Vivacqua Cardoso Costa, William Chalela e, como convidados, Odilon Garíglío Alvarenga de Freitas, Valdir Pereira Aires e Lázaro Fernandes de Miranda. Abrindo a sessão Dr. William Azem Chalela, Presidente do SBC/DERC informou ter recebido comunicação do Dr. Fábio Sândoli de Brito, atual presidente do Conselho Consultivo, da impossibilidade da presença por força de atraso na condução ao Congresso, desta forma, indicando para a presidência desta reunião o Dr. Jorge Ilha Guimarães, atual presidente da SBC e, frente à ausência da Diretora Administrativa do SBC/DERC, indicou o Dr. Ricardo Vivacqua C. Costa para secretariar a sessão. Indicações aprovadas por unanimidade pelos presentes. Dr. Jorge Ilha Guimarães procedeu à leitura da ata da reunião anterior realizada no dia 04 de dezembro de 2009, das 12:45 h às 14:00 horas, no centro de convenções do Hotel Tropical Tambaú, na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba, durante o XVI Congresso do SBC/DERC. Após leitura e aprovação da ata da reunião anterior Dr. Jorge Ilha Guimarães iniciou a sessão e, de acordo com a pauta, passou ao item: anuidade do SBC/DERC para o ano de 2011. Dr. Maurício Nunes solicitou a palavra para sugerir a cobrança do valor de R\$80,00 (Oitenta Reais), de março a novembro de 2011 e o valor de R\$100,00 (Cem Reais) até o final do ano. Dr. Jorge Ilha Guimarães teceu considerações sobre a realidade financeira referente aos baixos valores pagos pelo teste ergométrico. Após considerações dos presentes, foi aprovado por unanimidade o valor de R\$80,00 (oitenta reais) fixo para a anuidade a ser cobrada em 2011. Em continuação Dr. William Azem Chalela apresentou as modificações do Regimento Interno do SBC/DERC, realizadas pela sua Diretoria, tendo sido aprovadas pelos presentes. Dr. Jorge Ilha Guimarães sugeriu que no futuro seja incluído uma Coordenadoria de Qualidade Assistencial e Promoção de Saúde. Os presentes tomaram ciência. Em continuação, foi dada a palavra ao Dr. Odilon Garíglío Alvarenga de Freitas, Presidente do XVII Congresso do SBC/DERC para apresentar os resultados administrativos e científicos do atual congresso, assim como o balancete atual, informando que as reuniões científicas foram realizadas nos horários estabelecidos com salas cheias e com adequado fluxo dos congressistas,

contando até o momento, com cerca de 498 inscritos e um balancete, ainda não finalizado, com um demonstrativo de um saldo positivo. Os presentes tomaram ciência com um voto de louvor ao Dr. Odilon Freitas, pela elevada organização e pelo elevado nível científico deste Congresso. Em continuação foi passada a palavra ao Dr. Valdir Pereira Aires, Presidente do XVIII Congresso do SBC/DERC a se realizar na cidade de Salvador, estado da Bahia, de 27 a 29 de outubro de 2011, no Pestana Bahia Hotel, apresentando o organograma administrativo, o local, os possíveis patrocínios e orçamento financeiro. Drs. Jorge Ilha Guimarães, William Chalela, Luiz Eduardo Mastrocolla e Odilon de Freitas teceram considerações sobre o orçamento financeiro que pode ser reforçado com parcerias fora da área de saúde. Após considerações dos presentes, foi aprovada a programação apresentada com ressalvas relativas ao orçamento financeiro. Em continuação, Dr. William Chalela solicitou a palavra para informar sobre o local do XIX Congresso do SBC/DERC a se realizar em 2012, tendo recebido uma solicitação, sem confirmação, para a realização na cidade de Vitória, estado do Espírito Santo, sem nenhuma solicitação oficial até o presente, tendo recebido durante o 65º Congresso da SBC, em 2010, na cidade de Belo Horizonte, na reunião administrativa do SBC/DERC, por parte do Dr. Lázaro Fernandes de Miranda, a solicitação para realizar este Congresso em 2012, na cidade de Brasília, Distrito Federal. Dr. Lázaro Miranda apresentou um projeto da organização, do local para o evento e uma grade de possíveis patrocínios. Os presentes tomaram conhecimento e aprovaram constar na pauta da próxima AGI esta proposta. Passando para os assuntos gerais, Dr. Jorge Ilha Guimarães sugeriu uma definição da Cardiologia Nuclear, por considerar uma duplicidade de filiação no SBC/DERC e SBC/DIC (Departamento de Imagem Cardiovascular). Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla solicitou a palavra para informar que ainda é muito precoce para esta definição, pois o grupo precisa ainda se fortalecer no DIC. A intenção dos membros do Grupo de Estudos de Cardiologia Nuclear é iniciar a discussão junto à SBC para criação da especialidade de Cardiologia Nuclear e, posteriormente, junto à Associação Médica Brasileira (AMB). Os presentes tomaram ciência. Em continuação, Dr. Jorge Ilha Guimarães informou sobre um projeto no setor jurídico da SBC para uma descentralização do CNPJ passando a uma identificação do referido CNPJ para cada departamento. Os presentes tomaram ciência. Em sequência Dr. William Chalela informou sobre as providências referentes à elevação dos valores pagos pelo teste ergométrico, junto à AMB e ANS, com apoio do Dr. Fábio Sândoli de Brito, Diretor de Qualidade Assistencial da SBC. Os presentes tomaram ciência e sugeriram divulgação na AGI. Sem mais, a presente ata foi redigida e assinada pelo Secretário desta reunião, Dr. Ricardo Vivacqua C. Costa e pelo Presidente desta reunião, Dr. Jorge Ilha Guimarães.”

Muita preocupação na divulgação do XVIII Congresso Nacional do DERC era notória no semblante do Dr. Valdir Pereira Aires, que preparou o seu esquema e, ocupando um estande distribuía as suas mensagens com brindes, sorteios e promoções. Como auxiliar, braço direito incansável, o Dr. Luiz Eduardo Ritt se fez sempre presente em todas estas ações.

O XVII Congresso presidido pelo Dr. Odilon Garíglío foi considerado como excelente, em todos os sentidos: científico, social e gastronômico. A programação científica se apresentou como impecável e muito bem estruturada. Como programação social, o show de abertura com uma famosa Banda. Prodigalidade, é como se defini a ação da Comissão Organizadora do Congresso em oferecer almoços, na 5ª e 6ª feiras, para mais de 1000 pessoas, entre congressistas, acompanhantes, expositores e outros mais. E, mesmo com esta fatura, o saldo financeiro final do Congresso se apresentou positivo, para os cofres da SBC e do DERC. Parabéns, Dr. Odilon, pela sua destreza em presidir!

Saudosos, todos nós ficamos! Entusiasmo e encantamento pelo local sede do Congresso, Ouro Preto, foi o que todos nós sentimos com tudo aquilo que vivenciamos naquele momento. E para quem tem a nata sensibilidade de poeta e filósofo, a inspiração eclodiu e fez-nos merecer estas duas belas crônicas do Augusto Heitor Xavier de Brito. Vejam que beleza, a seguir:

PARECE QUE FOI HONTEM... (ECOS DE OURO PRETO)

“Certamente não remonta aos tempos em que se escrevia “ontem” com “h” mas, mesmo assim, faz um bocado de tempo! Para os amantes da precisão, exatos 28 anos desde quando, em 1982, nosso patriarca Álvaro Jose Bellini teve a brilhante ideia de reunir na simpática e aprazível S. J. do Rio Preto, SP - em um evento chamado I Simpósio Nacional de Ergometria - para uma aparentemente descompromissada troca de informações, um grupo de valentes pioneiros que começavam a desvendar os mistérios da cardiologia do exercício.

Sem medo de errar, hoje posso afirmar que, nem o autor da ideia, nem os que lá estiveram, poderiam sequer imaginar que estavam fazendo História, escrevendo uma página memorável nos anais da cardiologia brasileira. Tampouco, nem de longe poderiam supor o extraordinário sucesso daquela jornada, que extrapolou

em muito o campo científico, invadiu nossas vidas, mudou nossos destinos. Bendito seja Álvaro Bellini!

Não que o sucesso científico deva ser esquecido ou menosprezado - longe disso! - pois foi ele o responsável pela criação do Grupo de Estudos em Ergometria que, alguns anos mais tarde, viria a se transformar no nosso querido Departamento, eis que a frágil semente ali plantada, no solo fértil do interesse científico comum, adubada com respeito e amizade e regada com amor, atenção e carinho - produtos hoje tão escassos nos sites ciência.com e cardiol.br - desenvolveu-se forte e saudável, transformando-se de tenro arbusto em frondosa árvore, cuja magnífica sombra hoje abriga muitas dezenas de expoentes nacionais da cardiologia do exercício .

Por tudo isso, achar que o DERC é apenas mais um Departamento da Sociedade Brasileira de Cardiologia é uma visão menor. Nosso DERC é muito, mas muito mais que isso. Antes de mais nada, é uma escola! Uma escola de ciência e de vida! Uma fabulosa escola de boas e belas virtudes!

Em primeiro lugar, uma escola de amizade e fraternidade puras e desinteressadas que perduram por quase trinta anos, aperfeiçoando-se com o passar do tempo, tornando-se cada vez mais legítima e sincera, e dando apoio a sólido espírito de união, inelutavelmente gravado em nossas mentes e em nossos corações, a ponto de dispensar leis e regras escritas. Um espírito alegre e benfazejo que nos faz ansiar por uma nova reunião a cada ano, pelo encontro com os amigos não só para discutir avanços e novidades profissionais, mas também para “jogar conversa fora” em intermináveis almoços e jantares.

Uma escola de paz e de harmonia que recebe sempre de braços abertos, sem nenhum vestígio de discriminação, as inscrições daqueles que vêm com o propósito de ajudar, colaborar, somar, dos que se chegam perguntando o que eles podem fazer pelo DERC; mas, ao mesmo tempo, dotada de um espírito forte para alijar aqueles que se aproximam perguntando o que o DERC pode fazer por eles.

Uma escola de respeito e de companheirismo que, não só permite o convívio harmônico de ideias divergentes, como as estimula como forma de engrandecimento.

Uma escola de solidariedade que, entre muitos acontecimentos relevantes, contribuiu decisivamente para levar Jorge Ilha Guimarães e Jadelson Andrade à presidência da SBC, e que por isso se enche de orgulho, regozija-se com suas atu-



Participante da comissão científica local, o eficiente e aplicado Dr. Luiz Eduardo Ritt, colabora com o Dr. Valdir Aires na divulgação do XVIII Congresso Nacional do Departamento de Ergometria, Exercício, Cardiologia Nuclear e Reabilitação Cardiovascular – Salvador/BA – 2011.



O presidente do próximo XVIII Congresso do DERC, Valdir Aires, faz sorteios de inscrições para o mesmo XVIII Congresso, como também sorteios de alguns brindes, ajudado por esta sorridente e simpática baiana.



O Odilon foi muito “generoso” em seu Congresso e sorteou um carro! O sortudo foi o Ricardo Vivacqua! Já queria o Vivacqua partir para o Rio de Janeiro dirigindo este Corsa... Veja ao lado como o mesmo já estava dando a partida no motor e despedindo-se dos colegas “derquianos”. Espera aí um pouco, Dr. Vivacqua, o Odilon mandará levar de cegonha! Aí ele desistiu da ideia.



Dr. Ricardo Vivacqua dentro do seu Corsa, após ser contemplado no sorteio. Que sortudo!

ações e se alegra com seus acertos, sem o menor vestígio de despeito ou inveja.

Longa foi a jornada que, iniciada em S. J. do Rio Preto, passou pelos mais longínquos recantos do país do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, alcançando até mesmo uma improvável Ouro Preto, onde um mineirinho de fala mansa e eficiência máxima nos brindou com um belíssimo Congresso. Bem-vindo à família, Odilon Freitas!

Linhas atrás, escrevi que conceber o DERC apenas como mais um Depto. da SBC era ter uma visão menor de um grupo com uma bela história de paixão, amizade, respeito, harmonia, solidariedade, sinceridade, ética e honestidade. No entanto, as regras da formalidade profissional exigem que assim se faça e, em última instância, somos obrigados a acata-las. Visto desse ângulo, o DERC é, de fato, apenas mais um departamento da SBC. Mas, devemos também reconhecer que é um Departamento sui generis, posto que o único que soube tornar concreta uma preciosa coleção de abstratas virtudes.

Vida longa ao DERC! ”

Augusto H. Xavier de Brito

Rio de Janeiro, dezembro de 2010

A crônica que acabamos de ler se apresenta como uma súpula de uma história bonita, cheia de verdades, contada de uma maneira tão simples e poética. Mas vamos em frente porque o Augusto nos brinda mais com algo também interessante. Vamos ler!

UM DOUTOR POLÊMICO (NOVOS ECOS DE OURO PRETO)

“*Em meu artigo anterior, aqui publicado, escrevi sobre as gratas surpresas que o Congresso do DERC em Ouro Preto reservou a nós, os “velhinhos” da ergometria. No entanto, deixei de comentar que, para mim em particular, estava reservada uma inédita - e até certo ponto gratificante - surpresa, conforme lhes conto a seguir.*

Em um intervalo qualquer entre duas sessões, quando eu chegava ao espaço comercial para mais um cafezinho e um irresistível pãozinho de queijo, fui abordado por um colega mais jovem que, sem maiores preâmbulos, perguntou-me à queima-roupa:

- O senhor é que é o polêmico Dr. Augusto? Muito prazer, sempre tive muito desejo de conhecê-lo.

Apanhado assim de surpresa, não tive como negar.

- Sim, sou eu mesmo.

E não pude deixar de sorrir daquele “polêmico” dito assim de maneira tão franca - e gentil, diga-se de passagem - muito mais com um toque de legítima admiração do que

de desafio ou reprovação. E ficamos ali conversando por vários minutos, eu, preocupado em justificar a fama de polêmico, que eu não desconhecia, mas com a qual nunca tinha sido confrontado de forma tão direta. Desde então, volta e meia me surpreendo pensando sobre o fato, tentando decifrar seu conteúdo e alcançar todo seu significado.

Afinal, faço ou não faço jus ao apodo? o que é “ser polêmico”?

Na frieza dos dicionários, polêmica significa “discussão, disputa em torno de questões que suscitam divergências, controvérsia, debate de ideias” e polemista, um “indivíduo que participa de polêmicas, pessoa que gosta de questionar, que discute bem”. Curiosamente, do ponto de vista etimológico, a palavra vem do grego “polemikê” que é “a arte da guerra, a ciência do combate”. Apreendi assim que, a rigor, não sou propriamente polêmico, já que ninguém discute nada sobre mim, mas polemista (ufa, que consolo!). Não importa, de qualquer maneira, como terá nascido esta fama?

Lembro-me bem que a primeira “polêmica ergométrica” de minha já longa carreira de polemista aconteceu lá pelos idos dos anos 80 quando me rebelei contra a conduta de comparar os resultados do TE com os achados da cinecoronariografia que, pelos critérios vigentes na época, deveriam ser coerentes, ou seja, alterações isquêmicas manifestadas por desníveis do segmento ST ao esforço deveriam necessariamente corresponder a obstruções da(s) artéria(s) coronária(s). A coincidência de achados ou sua falta caracterizava resultados ditos verdadeiro ou falso positivos e negativos. Em 1982, publiquei meu primeiro artigo sobre o assunto nos Arquivos Brasileiros de Cardiologia defendendo a falta de correlação

obrigatória entre os métodos porque, em suma, um examinava função e o outro, anatomia. E ironicamente, entre outras coisas, perguntava como deveriam ser chamados os casos de infarto do miocárdio com coronariografia normal: se infarto falso-positivo ou coronariografia falso-negativa. O resto da história todo mundo já conhece e, hoje, além da terminologia não mais ser empregada, ninguém mais pensa em comparar TE com coronariografia.

Anos mais tarde, publiquei diversos artigos mostrando a tolice que era fazer um teste em caráter de emergência para o diagnóstico diferencial da dor torácica aguda em pacientes com repolarização ventricular normal ao ECG convencional e dosagens enzimáticas repetidamente normais. Da mesma forma, me bati pela impropriedade de se fazer o TE em pacientes na fase aguda ou sub-aguda do infarto cujo valor seria meramente prognóstico (péra lá, estabelecer prognóstico em caráter de emergência?!?), práticas outrora exaltadas pela comunidade ergométrica nacional e internacional - a partir de alguns trabalhos de um grupo norte-americano entupidos de grosseiras falhas metodológicas - e hoje em franco desuso.

Mais recentemente - quer dizer, nos últimos 15 anos - venho demonstrando a importância clínica do TE no hipertenso estágio 3 (segundo as VI Diretrizes do Departamento de Hipertensão da SBC) como forma de avaliação das reservas coronária e inotrópica justamente em pacientes que delas mais necessitam. E, curiosamente, apesar de colecionar uma vasta experiência sobre o assunto, mais uma vez sou considerado polemista por ir de encontro a infundadas opiniões de quem nunca fez sequer um TE nesses pacientes (e, o que é muito pior, afirmam ter razão!!!). Ops! Polemista, eu?!

Além disso, imagino que eu deva ter sido protagonista de outras polêmicas menores para justificar a fama mas, confesso, já não me lembro mais. Nem me importo! O fato, que considero de extrema relevância, é que, em minha opinião, “ser polêmico” não significa necessariamente “ter razão” ou ser o “dono da verdade”. Muito pelo contrário! Uma crítica quando bem fundamentada, sincera e desapaixonada vem para somar, nunca para diminuir, e deve ser entendida apenas como uma visão diferente daquela considerada como ortodoxa, uma proposta de correção de rumo, tal como uma velha bússola servindo aos antigos navegantes.

tes. E, em hipótese alguma, deve-se recusar a ser discutida, pois o verdadeiro, legítimo polêmico - perdão, polemista - adora debater e defender suas próprias idéias simplesmente porque ele é um obcecado pela verdade. E é justamente por isso que ele não aceita opiniões infundadas, venham de onde vier! No entanto, mostrem-lhe um ponto de vista contrário ao seu baseado em argumentos sólidos, consistentes, convincentes e ele prontamente os acatará e, se for o caso, renunciará às suas idéias. Mas, por favor, não venham com argumentação fajuta, de segunda categoria ou baseada somente em opiniões, fruto de mera achologia, pois essa não terá vez! O verdadeiro polemista rege-se pela máxima do filósofo grego Parmênides que, cerca de 500 anos antes de Cristo, já dizia: "o conhecimento liberta... a opinião escraviza".

No mais, a História é pródiga em célebres polêmicas das quais menciono apenas três das mais importantes para os destinos da Humanidade.

Em plena Renascença Italiana, o físico e astrônomo italiano Galileu Galilei (1564-1642), um dos poucos legítimos gênios da Humanidade, descobridor do princípio da inércia, das leis do movimento pendular, aperfeiçoador do telescópio, entre muitas outras grandes descobertas, foi condenado à fogueira pela Santa(!?) Inquisição da Igreja Católica - instituição eternamente retrógrada e obscurantista - ao defender suas teorias sobre o heliocentrismo. E só não foi executado porque renunciou a tais idéias contrárias às Sagradas Escrituras(!?). Ainda assim, foi obrigado a cumprir pena de prisão domiciliar até a data de sua morte.

Quase três séculos depois, Louis Pasteur (1822-1895), o pai da microbiologia, suscitou enormes polêmicas quando provou ser falsa a teoria da geração espontânea ao descobrir os micro-organismos e, entre outras coisas, demonstra-los responsáveis pela fermentação do vinho (não fosse ele francês!).

Mais ou menos nessa época, o inglês Charles Darwin (1809-1882) desafiou a poderosa Igreja Anglicana - igualmente retrógrada e obscurantista - e seu arrogante bispo Wilberforce, ao defender a teoria da evolução das espécies, em contraposição às teorias religiosas cristãs de então que afirmavam ser o homem criação de Deus, havia cerca de 5 mil anos.

Por tudo isso, caro leitor, se você é ou está pretendendo se tornar um bom polemista, lembre-se de que poderá estar entrando para um seleto time de grandes pensadores - alguns deles verdadeiros gênios da humanidade - que, em suas

épocas, foram protagonistas de acirradas polêmicas e, não raro, execrados por suas comunidades. Mas, sobretudo, jamais esqueça que o verdadeiro polemista é aquele que, a qualquer tempo, sob qualquer circunstância, nunca teme colocar em discussão suas próprias ideias.

E viva a polêmica! ”

Augusto H. Xavier de Brito

Esta crônica “O Doutor polêmico” veio a ser publicada na Revista do DERC, que também serviu para a publicação do último Regimento Interno do DERC.



Membro do DERC é Premiado

O livro “Eletrocardiograma: teoria e prática” - Editora Manole, com a autoria de Andrés Ricardo Pérez Riera e Augusto Uchida foi premiado com o **Prêmio Jabuti** que é considerado o mais importante prêmio literário do Brasil e é conferido pela Câmara Brasileira do Livro. Concorreram obras inéditas, editadas no Brasil, entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2010.



Dr. Augusto Uchida foi premiado com o Prêmio Jabuti, pela obra Eletrocardiograma – Teoria e Prática.



Presidente da SBC: Jorge Ilha Guimarães (RS)

Presidente do DERC: William Azem Chalela (SP)

Presidente da República: Dilma Rousseff

Fatos Importantes Ocorridos em 2011:

- *Em primeiro de janeiro Dilma Rousseff toma posse como 36ª presidente do Brasil e torna-se a primeira mulher a assumir o cargo no país.*
- *Em 12 de janeiro, chuvas fortes na Região Serrana do Rio de Janeiro deixam mais de 900 mortos e são consideradas como o maior desastre natural da história brasileira.*
- *Em 29 de março morre José Alencar, vice-presidente do Brasil, aos 79 anos de idade.*
- *Em setembro de 2011 é realizado o LXVI Congresso Brasileiro de Cardiologia, em Porto Alegre, presidido por Oscar Pereira Dultra (RS).*

Ano de 2011

EVENTOS OFICIAIS DA ERGOMETRIA EM SALVADOR/BA

1987

Realizado o VI Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, presidido pelo Dr. Maurício Batista Nunes.

1992

O XI Simpósio Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular foi realizado simultaneamente ao I Simpósio Luso-Brasileiro de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular e tendo sido presidido pelo Dr. Jadelson Pinheiro de Andrade.

2002

Foi realizado o IX Congresso Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, no Bahia Othon Hotel, presidido pelo Dr. Maurício Batista Nunes.

Portanto, nove anos se passaram para retornar o evento para Salvador, em 2011, com a denominação de XVIII Congresso Nacional de Ergometria, Exercício, Cardiologia Nuclear e Reabilitação Cardiovascular, presidido pelo Dr. Valdir Pereira Aires.

A captação do sedimento da cidade de Salvador aconteceu em João Pessoa, durante a Assembleia Geral de Integrantes (AG), no dia 04 dezembro de 2009. Segue informações de como isto veio a ocorrer.

RELEMBRANDO PROCESSO INICIAL CAPTAÇÃO DO XVIII CONGRESSO DO DERC



Capa da apresentação do processo de captação do XVIII Congresso do DERC, para a cidade de Salvador, apresentado em 2009, em João Pessoa.

Esta é uma das imagens apresentadas na época da captação do XVIII Congresso do DERC. Isto aconteceu no dia 04 de dezembro de 2009, na Assembleia Geral de Integrantes, durante o XVI Congresso do DERC, no Centro de Convenções do Hotel Tambaú, na cidade de João Pessoa. O Dr. Valdir Aires fez uma interessante apresentação, com projeção de slides e, por último, apresentou um filme sobre a Bahia, disponibilizado pelo Convention Bureau de Salvador, abrangendo vários aspectos, desde a cultura, culinária, rede hoteleira,

hospitalidade do povo baiano, viabilidade de conexões de vôos e muitas outras favoráveis justificativas, no processo de viabilização de um congresso do porte do DERC.

Após a exposição do Dr. Valdir Aires, o Dr. Ricardo Stein pediu a palavra para dizer que, por ocasião da AGO ocorrida durante o XIV Congresso do DERC, no Centro de Convenções do Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo, no dia 16 de novembro de 2007, ele teria informado sobre a representação que fez pelo DERC durante o VII Congresso Ibero-Americano de Prevenção Secundária e Reabilitação. Durante este Congresso, teria ficado agendada a edição de 2011, daquele Congresso Íbero-Americano, para a cidade de Gramado/RS e sendo que na mesma AGO de 2007, o Dr. Stein solicitou ao Dr. Romeu Meneghelo que o XVIII Congresso do DERC fosse realizado simultaneamente àquele evento Íbero-Americano, isto querendo dizer, que passasse a ser a vez do Rio Grande do Sul sediar o Congresso do DERC, no ano de 2011. Em decorrência desta solicitação, o Dr. Valdir Aires foi notificado pelo Dr. Romeu, então presidente do DERC, que teria como competidor o Rio Grande do Sul, neste processo de captação.

Considerando, no entanto, que o LXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia foi agendado para acontecer na cidade de Porto Alegre, em 2011, o Dr. Ricardo Stein, nesta AGO de 2009, solicitou a palavra, após a apresentação da captação efetuada pelo Dr. Valdir Aires, para informar sobre estas verdades e retirar a candidatura de Porto Alegre, para o ano de 2011, apoiando Salvador/BA no sediamiento do XVIII Congresso do DERC.

Foi finalmente confirmada e aplaudida esta candidatura e sendo que, logo em imediato, o Dr. Maurício Nunes pediu a palavra para indicar o Dr. Valdir Aires para Presidente deste futuro XVIII Congresso do DERC, pelo que foi aprovado pelos presentes.

No dia seguinte, o presidente Valdir Aires já começou articular a composição da sua equipe de trabalho, que passaria a estar inteiramente composta desde o início do ano de 2010.

Após dois anos, com muito trabalho, imbuído de todo entusiasmo, dedicação, sem dúvida também preocupações com os obstáculos e dificuldades encontrados durante o processo de preparo do XVIII Congresso do DERC, e de outra forma também alegrias e satisfações por outras favoráveis conquistas, finalmente o XVIII Congresso do DERC foi considerado pronto para acontecer.

XVIII CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO, CARDIOLOGIA NUCLEAR E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Salvador/BA - 27 a 29 de outubro de 2011, Pestana Bahia Hotel

Presidente do Congresso: Valdir Pereira Aires (BA)

Presidente do DERC: William Azem Chalela (SP)

Presidente da Comissão Científica Nacional: Iran Castro (RS)

Presidente da Comissão Científica Local: Mário de Seixas Rocha (BA)

Membros da Comissão Científica Local: Luiz Eduardo Fonteles Ritt, Mozart da Silveira Cardoso Filho, Cristiano Gonçalves da Cruz e Cristiano Ricardo Bastos de Macedo.

Membros da Comissão Organizadora Local: André Sant'anna Zarife, Augusto José Gonçalves de Almeida, Eloina Nunes de Oliveira, Flávio Fernando Galvão Santos, Gustavo Freitas Feitosa, Maurício Batista Nunes, Raimundo Hespanha de Freitas e Rodrigo Pinto Cardoso.

Observação importante: nesta edição do Congresso do DERC foi adicionado o termo **CARDIOLOGIA NUCLEAR**, pela primeira vez, à sua denominação.



Início do XVIII Congresso do DERC, às 08 horas da quinta-feira do dia 27 de outubro de 2011, no Pestana Bahia Hotel, no bairro do Rio Vermelho, em cima das rochas e ao som do quebrar das ondas, realmente audíveis.

“ENTENDENDO O ENVELHECIMENTO CARDIOVASCULAR”, este foi o eixo temático principal.

Mensagem dos Presidentes

Prezados amigos congressistas, patrocinadores e colaboradores,

O XVIII Congresso Nacional do Departamento de Ergometria, Exercício, Cardiologia Nuclear e Reabilitação Cardiovascular - Salvador /2011 está acontecendo.

O resultado de dois anos de trabalho está expresso neste Programa Oficial. As Comissões Organizadora e Científica empenharam-se em realizar um evento que alcançasse as expectativas dos congressistas, na área científica e social. Nós nos consideramos muito gratificados na feliz escolha do eixo temático principal: “Entendendo o Envelhecimento Cardiovascular”. Priorizações foram dadas para o melhor conhecimento de patologias dos idosos, muitas vezes pretendidos, e discussões de alto nível científico acontecerão em mesas específicas sobre esta população.

A presença de **Simpósios Satélites**, de excelentes qualidades e interesses científicos, no intervalo do almoço, engrandecerá, sobremaneira, a programação científica do XVIII Congresso Nacional do DERC.

Convidados Internacionais, de reconhecimento científico mundial, estarão presentes nestes 03 dias, como o Dr. Euan Ashley da Stanford University, pesquisador sobre miocardiopatia hipertrofica e morte súbita no esporte, Dr. Salvador Borges-Neto, pertencente à Duke University, da área de imagem cardiovascular e o Dr. Romualdo Belardinelli, do Lancisi Heart Institute, Ancona – Itália, pesquisador e militante na área de reabilitação em pacientes com insuficiência cardíaca.

Congregamos 66 convidados Nacionais, com específica e apropriada distribuição de atividades científicas, entre os mesmos, cobrindo todas as áreas correspondentes à verdadeira intitulação do nosso Departamento: **ergometria, exercício, cardiologia nuclear e reabilitação cardiovascular**. Esta distribuição de atividades se apresenta como perfeitamente aplicada.

Prever o tempo nos faz às vezes cometer erros, mas existe grande probabilidade de que o sol venha a estar intensamente brilhando em céu claro, favorecendo os passeios de suas famílias acompanhantes.

Mas, o imperdível final do Congresso, com a lúdica e científica **Gincana Interativa**, cheia de prêmios, fará com que vocês venham a ter a certeza de que, em realidade, valeu a pena terem vindo à Bahia para participar do XVIII Congresso Nacional do DERC. Conclamamos que fiquem até o “apagar das luzes”!

Nós da Comissão Organizadora estamos esperando a todos, com o jeito carinhoso, acolhedor e baiano de sert

PROGRAMA FINAL

BAHIA 2011

XVIII CONGRESSO NACIONAL do Departamento de Ergometria, Exercício, Cardiologia Nuclear e Reabilitação Cardiovascular

Salvador, 27 e 29 de outubro • Pousada Bahia Hotel

Entendendo o Envelhecimento Cardiovascular

Dr. Valdir Pereira Aires
Presidente do XVIII Congresso do DERC

Dr. William Azem Chalela
Presidente do DERC

Dr. Iran Castro
Presidente da Comissão Científica

Mensagem dos Presidentes, no Programa Oficial do XVIII Congresso do DERC – Salvador – BA.

Homenageados e Convidados

HOMENAGEADOS



Jorge Ilha Guimarães (RS)



Josmar de Castro Alves (RN)

CONVIDADOS INTERNACIONAIS



Romualdo Belardinelli (Itália)



Salvador Borges-Neto (EUA)



Euan Ashley (EUA)

CONVIDADOS NACIONAIS

1. Alexandre Murad Neto (SP)
2. Alexandro Fagundes (BA)
3. Almir Sérgio Ferraz (SP)
4. Álvaro José Bellini (SP)
5. Andréa Maria Gomes Marinho Falcão (SP)
6. Ângelo de Paola (SP)
7. Antônio Eduardo Monteiro de Almeida (PB)
8. Antônio Felipe Simão (SC)
9. Arnaldo Laffitte Stier Júnior (PR)
10. Artur Haddad Herdy (SC)
11. Augusto José Gonçalves de Almeida (BA)
12. Augusto Elias Zaffalon Bozza (RJ)
13. Augusto Uchida (SP)
14. Augusto Xavier de Brito (RJ)
15. Carlos Alberto C. Hossri (SP)
16. Carlos Alberto Cyrillo Sellera (SP)
17. Carlos Eduardo Negrão (SP)
18. Cláudio Gil Soares de Araújo (RJ)
19. Cristiano Gonçalves da Cruz (BA)
20. Cristiano Ricardo Bastos de Macedo (BA)
21. Dalton Bertolim Précoma (PR)
22. Daniel Jogaib Daher (SP)
23. Denilson Albuquerque (RJ)
24. Eduardo Villaça Lima (SP)
25. Fábio Sândoli de Brito (SP)
26. Fábio Vilas-Boas (BA)
27. Fernando Bacal (SP)
28. Flávio Fernando Galvão Santos (BA)
29. Gabriel Léo Blacher Grossman (RS)
30. Geraldo Rui Almeida Cunha (BA)
31. Gilson Soares Feitosa (BA)
32. Gustavo Feitosa (BA)
33. Iran Castro (RS)
34. Jadelson Pinheiro de Andrade (BA)
35. Japy Angelini Filho (SP)
36. João Vicente Vítola (PR)
37. Jorge Ilha Guimarães (RS)
38. Jorge Pinto Ribeiro (RS)
39. José Roberto Nolasco de Araújo (AL)
40. Josmar de Castro Alves (RN)
41. Lázaro Fernandes de Miranda (DF)
42. Luiz Eduardo Fonteles Ritt (BA)
43. Luiz Eduardo Mastrocola (SP)
44. Mário de Seixas Rocha (BA)
45. Maurício Batista Nunes (BA)
46. Maurício Milani (DF)
47. Mércia Casaes (BA)
48. Milton Godoy (SP)
49. Mozart da Silveira Cardoso Filho (BA)
50. Nabil Ghorayeb (SP)
51. Odilon Garíglia Alvarenga de Freitas (MG)
52. Odwaldo Barbosa e Silva (PE)
53. Pedro Ferreira Albuquerque (AL)
54. Raimundo Hespánha (BA)
55. Ricardo Quental Coutinho (PE)
56. Ricardo Stein (RS)
57. Ricardo Vivacqua Cardoso Costa (RJ)
58. Romeu Sérgio Meneghelo (SP)
59. Ruy Silveira Moraes Filho (RS)
60. Salvador Manoel Serra (RJ)
61. Salvador Sebastião Ramos (RS)
62. Suzimeire Buglia (SP)
63. Tales de Carvalho (SC)
64. Valdir Pereira Aires (BA)
65. Washington Barbosa (RJ)
66. William Azem Chalela (SP)



Dr. Valdir Aires, presidente do XVIII Congresso do DERC, proferindo o seu discurso na abertura oficial deste Congresso. Da esquerda para a direita, o Dr. Mário Rocha, presidente da comissão científica local, Dr. Pedro Albuquerque, futuro presidente do DERC, Dr. Ângelo de Castro Lima, representando o Secretário de Saúde do Estado da Bahia, Dr. Jorge Ilha, presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Dr. William Chalela, presidente do DERC, Dr. Jadelson Andrade, futuro presidente da SBC, Dr. Iran Castro, presidente da comissão científica nacional deste Congresso e o Dr. Augusto Almeida, presidente futuro da SBC-BA.



Crachá usado pelo Presidente do XVIII Congresso, Valdir Aires.



Platêia atenta às palavras do senhor presidente do XVIII Congresso do DERC. Na primeira fila, da esquerda para a direita, registradas as presenças de Luiz Antônio, Maurício Nunes, Fábio Sândoli de Brito e, finalmente o Dr. Gilson Feitosa que estaria esperando a sua vez para proferir a conferência a seguir.

ERGOMETRIA NO BRASIL - A Verdadeira História



O Dr. Gilson Soares Feitosa proferindo uma belíssima Conferência Magna, concernente ao tema principal do XVIII Congresso do DERC: "Entendendo o Envelhecimento Cardiovascular."



Conferência do Dr. Gilson Feitosa, presidida pelo Dr. William Azem Chalella.



Visão da platéia na abertura do congresso, onde vemos em primeiro plano: Ângelo de Castro Lima, Romeu Meneghelo, Augusto Almeida, Mário Rocha, Valdir Aires, Luis Antônio, Maurício Nunes e Fábio Sândolli de Brito.



Pedro de Albuquerque, Alexandre Murad Neto, Nabil Ghorayeb e Jorge Ilha, em um intervalo.



Romualdo Belardinelli, convidado internacional, da Itália, proferindo a Conferência "Estado Atual da Reabilitação Cardiovascular: Um Conhecimento em Evolução".



Convidado Internacional Euan Ashley, (EUA), proferindo a palestra "A Genética do Fitness: Uma Perspectiva Clínica", com a presidência do Luiz Eduardo Mastrocolla (SP).



Luiz Eduardo Mastrocolla e Euan Ashley.



O nosso mais assíduo convidado internacional, Salvador Borges-Neto, no curso da palestra: "Utilização de Imagens Cardíacas: Uso Adequado e Distorções".

ERGOMETRIA NO BRASIL - A Verdadeira História



Um encontro de notáveis! Da esquerda para a direita Alexandre Murad Neto (SP), presidente da DASA e Diretor de Relações com a Indústria, Pedro Ferreira de Albuquerque, Vice-Presidente de Ergometria e presidente eleito futuro do DERC, Andrea Marinho Falcão (SP), Salvador Manoel Serra (RJ), Diretor de Comunicação – Editor da Revista do DERC e Josmar de Castro Alves (RN).



Muito concorrido foi o Curso de Teste Cardiopulmonar de Esforço, coordenado pelo Dr. Antônio Eduardo Monteiro de Almeida (PB). As inscrições prévias para o mesmo ultrapassaram 150 congressistas.



Da mesma forma o curso de Ergometria proferido pelo Dr. Odwaldo Barbosa e Silva superou o número esperado de congressistas inscritos.



Um feliz encontro nos corredores do Pestana Bahia Hotel: Mário Rocha, responsável direto pela eficiência da programação científica, Luiz Eduardo Mastrocolla, veterano sócio fundador, único presidente do Grupo de Estudos e primeiro presidente do DERC e Valdir Pereira Aires presidente deste XVIII Congresso do DERC.



“Os recreios” foram por demais animados! Além de muita comida e bebida, ao som de voz e violão, a presença das empresas patrocinadoras, com os seus produtos, possibilitando a realização de grandes negócios. Tudo acontecendo na mais perfeita sincronia, prazer e profissionalismo.



Sessão Pinga Fogo: considerada a atividade científica mais interessante e atraente dos Congressos do DERC. Da esquerda para a direita os debatedores Augusto Elias Zaffalon Bozza (RJ), Dalton Bertolim Prêcoma (PR), Maurício Batista Nunes (BA), Pedro Ferreira de Albuquerque (AL), José Roberto Nolasco de Araújo (AL), Raimundo Hespanha (BA), Arnaldo Laffitte Stier Junior (PR), Salvador Manoel Serra (RJ) e Ruy Silveira Moraes Filho (RS). No púlpito o coordenador da mesa Josmar de Castro Alves (RN).

ERGOMETRIA NO BRASIL - A Verdadeira História



A INTERLINK, representada pelo Sr. José Sampaio, se apresentou, desde o início do nosso preparo, em fevereiro de 2010, como a Secretaria Executiva possuidora de uma incontestável lisura e competência, na realização deste evento. O Dr. William Azem Chalela, presidente do DERC, sempre se mostrou presente, participativo e colaborador na parte logística e científica deste XVIII Congresso Nacional do DERC.



A contribuição do Dr. Odilon Gariglio, de Belo Horizonte, no repasse da sua experiência que adquiriu presidindo o XVII Congresso do DERC, em 2010 – Ouro Preto – MG, foi fundamental no contexto do sucesso do XVIII Congresso do DERC.



Brasília, Distrito Federal, em pleno preparo para o XIX Congresso do DERC - 2012, fazendo a sua divulgação. De costas, o presidente daquele futuro Congresso, o Dr. Lázaro Miranda.

ATA DA AGI DO DERC - SALVADOR/BA

Flashes da Ata da Assembleia Geral de Integrantes (AGI) do DERC, realizada no dia 28 de outubro de 2011, no Centro de Convenções do Pestana Bahia Hotel, na sede do XVIII Congresso do DERC, às 18:30 horas. Presidida pelo Dr. William Azem Chalela e secretariada pelo Dr. Ricardo Vivacqua Cardoso Costa. Anuidade a ser cobrada no ano de 2012, de acordo a resolução do Conselho Consultivo: noventa reais para os médicos associados e cinquenta reais para os médicos residentes. Dr. William Chalela teceu considerações sobre os associados inadimplentes, sugerindo desconsiderar esta dívida como uma forma de estimular o reingresso neste Departamento. Doutores Fábio Sândoli de Brito, Antonio Felipe Simão, Flávio Carvalho, Arnaldo Stier, Nabil Ghorayeb, Dalton Précoma, Luiz Ritt, Japy Angelini e Romeu Meneghelo teceram considerações, sendo aprovado por unanimidade, em caráter excepcional e com a finalidade de reintegração de associados. Em relação ao Congresso do DERC a ser realizado no ano de 2013, Dr. William Chalela informou ter recebido uma única proposta para a realização no estado do Rio Grande do Sul. Dr. Gabriel Grossman confirmou a solicitação e informou que estava em estudo e procura de um local apropriado para a realização do XIX Congresso do DERC. O Dr. Salvador Ramos indicou o nome do Dr. Gabriel Grossman para vir a ser o Presidente deste referido Congresso, pelo que foi aprovado pelos presentes. Dr. William Chalela informou sobre a proposta de criação do Grupo de Estudos em Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica, aprovada pelo Conselho Consultivo, após cumpridas as exigências estatutárias. Aprovada pelos presentes. O Dr. Ricardo Vivacqua indicou o nome do Dr. Tales de Carvalho, requerente da criação deste Grupo de Estudos, como o presidente do mesmo grupo a ser criado, com a recomendação que venha a ser apresentada a Diretoria completa, num prazo de trinta dias. Dr. William Chalela discorreu sobre o movimento relacionado à valorização do teste ergométrico, na atual diretoria, com a participação do Dr. Fábio Sândoli de Brito, procedendo à leitura da Ata da Reunião da Câmara Técnica Permanente da CBHPM, realizada no dia 10 de junho de 2011, na sede da Associação Médica Brasileira (AMB), em São Paulo, na qual ficou decidido que o SBC/DERC iria formalizar um documento que seria enviado à AMB para referendá-lo e o encaminhamento do mesmo documento para as operadoras de planos de saúde. Este documento gerou uma carta às Operadoras de Planos de Saúde participantes da Câmara Técnica Permanente do CBHPM, com a solicitação do ajuste, assinada pelo Dr. Amilcar Martins Giron, presidente desta Câmara Técnica Permanente. Ainda nesta Assembleia, o Dr. Antonio Felipe Simão indicou o Dr. Nabil Ghorayeb para a presidência do DERC, biênio 2014/2015, com um sinal de reconhecimento aos 25 anos de atividade na Cardiologia do Esporte. Dr. Maurício Nunes solicitou um voto de louvor ao Dr. Valdir Aires e sua Comissão pelo êxito do atual Congresso.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO: 28/10/2011

Localizado no 23º andar do Pestana Bahia Hotel, ostentando uma vista maravilhosa de 270 graus, vislumbrando farol da Barra, dentre outras, o restaurante A Catarineta.



Anfitrião e presidente do XVIII Congresso do DERC, o Dr. Valdir Aires, com a sua esposa Tatiana Aires. Tatiana se apresenta como personagem importante na ajuda da realização desta grande empreitada, merecendo também louvores, no contexto do sucesso deste evento!



Encontro do Centro-Oeste com o Nordeste: da esquerda para a direita, Odilon Gariglio (MG), Odwaldo Barbosa (PE), esposa e filha, Valdir Aires (BA), Antonio Almeida (PB), Josmar de Castro Alves (RN) e Ricardo Coutinho (PE).



Membros da Comissão Organizadora do XVIII Congresso Nacional do DERC. Da esquerda para a direita, Augusto Almeida (BA), Mário Rocha (BA), Valdir Aires (BA) e Luiz Eduardo Ritt (BA).



Em um brinde merecido, da esquerda para a direita, Odilon Garíglío (MG), Nabil Ghorayeb (SP), Antonio Almeida (PB), Valdir Aires (BA), Mozart Cardoso (BA), William Chalela (SP) e Mário Rocha (BA).



Em primeiro plano, da esquerda para a direita, o saudoso Jorge Pinto Ribeiro, que veio a falecer nove meses após este evento, Augusto Bozza, Salvador Borges, Salvador Ramos e Lázaro Miranda. À esquerda no fundo, de costas, João Vítola conversando com Jorge Ilha.



Dr. Valdir Pereira Aires proferindo as suas últimas palavras, em caráter de encerramento do XVIII Congresso Nacional do DERC. A emoção veio à tona, os olhos ficaram lacrimejantes e a voz embargada. Isto é o final de dois anos e 04 meses de preparo intenso e caprichoso deste evento, ajudado lado a lado pela sua comissão organizadora e científica, principalmente, e em realce, pelo Dr. Mário Rocha, ao centro, que foi a cabeça pensante maior da programação científica “Obrigado a todos que me ajudaram e obrigado a todos vocês que participaram deste evento”, concluiu o Dr. Valdir. Ao lado o Dr. Jorge Ilha que era o presidente da SBC, Dr. Mário Rocha, Dr. Lázaro Miranda presidente do XIX futuro Congresso do DERC, em Brasília e o Dr. Iran Castro, presidente da Comissão Científica Nacional deste Congresso.



O Regimento Interno do SBC/DERC, após sugestões da sua Diretoria, foi submetido e aprovado em Assembléia durante o XVII Congresso do Departamento, em Ouro Preto. Motivado pela sua importância para os seus membros, publicamos o seu texto na íntegra.

DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA – SBC/DERC

REGIMENTO INTERNO

Rev DERC. 2011.17(1): 28-30

1. Do Departamento e seus fins.

1.1 O Departamento de Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, a seguir SBC/DERC, é um departamento especializado da Sociedade Brasileira de Cardiologia – SBC, sem personalidade jurídica, com número limitado de integrantes e prazo indeterminado de duração, que se regerá por este Regimento Interno e pelo Estatuto da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

1.2 O SBC/DERC terá escritório na Cidade de Rio de Janeiro.

1.3 O SBC/DERC tem por finalidades:

- I – promover a reunião e a coordenação dos Sócios da SBC que se dedicam ao estudo da Medicina da Ergometria, Reabilitação Cardiovascular, Cardiologia Nuclear e Cardiologia do Esporte;
- II – estimular educação continuada e pesquisas científicas e tecnológicas sobre Fisiologia do Exercício, Diagnóstico e Tratamento relacionados à atividade física;
- III – promover a divulgação, junto ao público, dos aspectos epidemiológicos das doenças cardiovasculares, alertando-o para os fatores de risco a elas vinculados e estimulando-o quanto às possibilidades de prevenção e tratamento;
- IV – manter intercâmbio científico com entidades congêneras nacionais e internacionais;
- V – manter com os associados um vínculo permanente de atualização e pesquisa científica, apoiando e estimulando publicações na literatura médica especializada.

1.4 O SBC/DERC buscará a consecução de seus fins mediante:

- I – realização periódica de Congressos e Reuniões Científicas, independentemente do Congresso da SBC;
- II – publicação de periódico científico-informativo do SBC/DERC;
- III – outras atividades relacionadas com os objetivos do SBC/DERC.

1.4.1 O SBC/DERC poderá desenvolver suas atividades em conjunto com outros departamentos ou grupos de estudos da SBC e com outros grupos médicos de finalidades similares desvinculados da SBC, neste caso mediante convênios ou parcerias firmados pela SBC.

1.4.2 Ao SBC/DERC são vedadas manifestações de caráter político-partidário, religioso ou quaisquer outras que importem dissensões ideológicas entre seus integrantes.

2. Dos Integrantes.

2.1 O SBC/DERC é integrado por Sócios da Sociedade Brasileira de Cardiologia – SBC, de quaisquer categorias, que se interessam pelo estudo de (as) áreas do departamento.

2.2 Para filiar-se ao SBC/DERC o candidato a integrante deverá preencher formulário de inscrição e submetê-lo à aprovação da Diretoria do SBC/DERC.

2.3 Os integrantes ostentarão perante o SBC/DERC, obrigatoriamente, a mesma categoria associativa que ostentam perante a SBC, a qual lhes conferirá perante o SBC/DERC os mesmos direitos, prerrogativas e deveres estatutários, desde que aplicáveis, outorgados perante a SBC.

2.3.1 A categoria de Integrante Fundador, perante o SBC/DERC, será ocupada pelos Sócios Eletivos da SBC que houverem ingressado no Departamento no ano de sua fundação.

2.4 Serão automaticamente excluídos do SBC/DERC:

- I – os integrantes de qualquer categoria que forem excluídos do quadro social da SBC;
- II – os integrantes pertencentes à categoria sujeita ao pagamento das contribuições previstas neste Regimento que deixarem de adimpli-las durante 2 (dois) anos consecutivos.

2.5 O integrante, mesmo quando no exercício de cargo de direção, não responderá subsidiariamente pelas obrigações assumidas pelo SBC/DERC, desde que não atue com abuso de poder.

3. Dos Órgãos.

3.1 São órgãos dirigentes do SBC/DERC:

- I – a Assembléia Geral de Integrantes;
- II – o Conselho Consultivo;
- III – a Diretoria.

Da Assembléia Geral de Integrantes

3.2 A Assembléia Geral de Integrantes – AG, composta pelos integrantes do SBC/DERC que sejam Sócios Eletivos, Remissos ou Fundadores da SBC em pleno gozo de seus direitos, é o ÓRGÃO DIRIGENTE MÁXIMO DO SBC/DERC para todos os assuntos e ela eleita de acordo com este Regimento, bem como outras que, a critério da Diretoria, justificarem a sua convocação.

3.2.1 A AG se reunirá pelo menos uma vez ao ano, por ocasião do seu Congresso, quando houver naquele ano, ou em qualquer data e local a ser definido pela Diretoria do SBC/DERC, quando não houver.

3.2.2 A AG poderá, ainda, reunir-se tantas outras vezes quantas forem necessárias durante o ano, também em data e local definido pela Diretoria do SBC/DERC.

3.2.3 A AG será sempre convocada pela Diretoria do SBC/DERC, de ofício ou a pedido escrito de 10% (dez por cento) dos integrantes do SBC/DERC com direito a voto.

3.2.3.1 A convocação, que precederá pelo menos vinte dias da data de realização da AG, será desburocratizada, podendo ser implementada por qualquer meio idôneo e eficiente para a ciência dos integrantes, tais como carta, fax-símile, e-mail e aviso no site da SBC ou em periódicos da SBC ou do SBC/DERC.

3.2.3.2 A convocação deverá contemplar a pauta de assuntos a serem deliberados pela AG. Poderão ser deliberados assuntos não incluídos na pauta se aprovados na AG pela maioria absoluta dos integrantes do SBC/DERC com direito a voto.

3.2.4 A AG instalar-se-á com qualquer quórum e suas deliberações serão tomadas por maioria simples dos integrantes presentes, salvo quando quórum específico e diferenciado estiver previsto neste Regimento.

3.2.5 Compete à AG:

- I – deliberar acerca de todos os assuntos de interesse do SBC/DERC;
- II – examinar e julgar os relatórios de atividades e as contas apresentadas pela Diretoria do SBC/DERC;
- III – eleger o Presidente do Congresso e de Reuniões Científicas;
- IV – aprovar a criação e extinção de Grupos de Estudos, ouvidos ou Conselho Consultivo;
- V – decidir sobre a cobrança e valor de eventual anuidade própria, a ser solicitada à Diretoria da SBC;
- VI – exercer qualquer outra atribuição prevista neste Regimento, deliberar sobre casos omissos e sobre outras matérias que a Diretoria entender conveniente.

3.2.6 As atas da AG serão transcritas em livro próprio, sob a responsabilidade do Presidente e do Diretor Administrativo do SBC/DERC.

Do Conselho Consultivo

3.3 O Conselho Consultivo será composto pelos ex-presidentes do SBC/DERC com direito a VOTO, os 2 (dois) últimos presidentes dos Congressos do SBC/DERC e dois membros designados pela Diretoria entre associados com reconhecido serviços prestados ao departamento, todos com direito a VOTO.

3.3.1 A Diretoria se fará representar no Conselho Consultivo, nas pessoas do Presidente e do Diretor Administrativo, respectivamente pelas ATAS das reuniões.

3.3.2 Na última reunião do Conselho deverá ser eleito o Presidente do Conselho Consultivo para o próximo biênio.

3.3.3 Uma reunião do Conselho Consultivo deverá sempre proceder a reunião anual da AG, prevista no artigo 3.2.1.



Presidente da SBC: Dr. Jadelson Pinheiro de Andrade (BA)
Presidente do DERC: Dr. Pedro Ferreira de Albuquerque (AL)
Presidente da Republica: Dilma Rousseff

Fatos Importantes Ocorridos em 2012:

- No dia 13 de janeiro o Navio Costa Concordia naufraga na Itália, com mais de 4200 pessoas e tendo um saldo de 32 mortos. O capitão Francesco Schettino é apontado como um dos responsáveis pelo naufrágio, acusado de negligência na condução do navio e abandono da embarcação antes do fim do trabalho de resgate dos passageiros;
- Em 25 de janeiro desabam três edifícios no centro do Rio de Janeiro. Falhas estruturais e obras irregulares num dos edifícios estarão na origem deste desabamento;
- Em 16 de fevereiro, o Supremo Tribunal Federal decide que a **Lei da Ficha Limpa** é constitucional e vale para as eleições municipais daquele ano;
- De 13 a 22 de junho: é realizada a RIO+20, uma conferência da ONU sobre desenvolvimento sustentável.
- O mundo se despede de Oscar Neimeyer, Hebe Camargo, Whitney Houston e Neil Armstrong.
- Em 2 agosto o Supremo Tribunal Federal começa a julgar os 38 réus acusados de participar no Escândalo do Mensalão
- No dia 23 de agosto, morre um dos maiores cientistas da cardiologia brasileira, **Jorge Pinto Ribeiro**, no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre/RS, hospital este que era a sua sede maior de trabalho e pesquisas.

Ano de 2012

MEMÓRIA DA REUNIÃO DA SBC/DERC COM O EXMO. SR. MINISTRO DOS ESPORTES ALDO REBELO

Data: 07/02/2012

Duração: das 19:45 às 20:45

Local: Ministério dos Esportes (ME)

Ministro Aldo Rebelo, Chefe de Gabinete João Luiz dos Santos Santos.

Pela SBC/DERC: Pedro Albuquerque, Nabyl Ghorayeb, Josmar Alves, Salvador Serra, Lázaro Miranda, Daniel Vasconcelos, Renault Jr, Maurício Milani.

Convidado: Jamil Murad (Deputado).

O Exmo. Sr.Ministro nos proporcionou uma acolhida cavalheira e fraterna e se mostrou muito interessado em conhecer a SBC e as possibilidades de futuras parcerias, com foco na atividade física e esportes, e que possam resultar em prevenção das doenças em geral, e das doenças cardiovasculares em particular, diminuindo o sofrimento das populações mais pobres.

Em seguida, o Dr. Pedro Albuquerque colocou de forma brilhante e objetiva o que é a ONG de Utilidade Pública Federal SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, suas Filiadas e Departamentos, hoje com 13000 associados, particularizando as ações do DERC e as possibilidades de atuarmos em parceria e a reciprocidade de benefícios. Enalteceu a expertise dos quadros do DERC. Solicitou ao Dr. Salvador Serra que apre-

DERC

Diretoria do DERC é Recebida pelo Ministro dos Esportes na Capital Federal

Rev DERC: 2012,19(1):10

Apoio à Revista do DERC e ao Congresso do DERC em Brasília, estes foram os pontos centrais expostos ao titular do Ministério dos Esportes, Sr. Aldo Rebelo, em audiência realizada no dia 7 de fevereiro de 2012, às 20 horas, no seu gabinete.

Extremamente amável e interessado, atentamente ouviu do presidente Dr. Pedro Albuquerque e dos diretores da SBC/DERC, Drs. Salvador Serra, Nabil Ghorayeb, Lázaro Miranda e Josmar Alves, a indiscutível proximidade de objetivos centrais do nosso Departamento com aqueles do Ministério dos Esportes, particularmente neste momento que antecede os grandiosos eventos esportivos que se sucederão nos próximos anos no Brasil.

Ficou evidente o interesse do ministro em contribuir para o crescimento da Revista do DERC, sendo exemplares das últimas quatro edições a ele entregues pelo editor. Imediata e interessadamente, elas foram folheadas - o ministro é jornalista de formação. Outro ponto de interesse, apresentado pelo presidente do grande



evento, foi o Congresso do DERC, que este ano se realizará em Brasília. Claramente foi exposta a intenção do ministro Aldo Rebelo quanto à contribuição da sua pasta na melhoria da qualidade de vida e na redução da incidência das doenças cardiovasculares na população brasileira através do incentivo a atividade física, ao exercício físico e a prática esportiva como lazer ou competição, assim como a expressão do exercício físico no tratamento dos pacientes com cardiopatia estável através dos programas regulares de reabilitação. Tais argumentos sustentam o apoio do Ministério dos Esportes às iniciativas da nossa SBC/DERC no objetivo comum de promover benefícios à saúde da população brasileira.

10 • DERC

sentasse a revista do DERC, hoje distribuída a todos os associados da SBC, e que poderia ser disponibilizada a todos os médicos do SUS, PSF, UPAS etc, bem como passaria a veicular temas direcionados ao perfil de assistência médica exercida na ponta do sistema. O Dr. Pedro explicou que hoje o patrocínio à revista é de uma única empresa (MICROMED). O Dr. Lázaro enfatizou que este projeto virá ao encontro do recente programa do Ministério da SAÚDE - ACADEMIAS DA SAÚDE, complementando-se mutuamente. O Dr. Salvador lembrou às autoridades ministeriais que: 30 minutos de caminhada, 5 vezes por semana, reduzem as Doenças Cardiovasculares em 14%. Já 60 minutos reduzem 20%. Subir 32 lances de escada diariamente reduz 28%. O Dr. Nabil acrescentou que o mundo científico já dispõe de estudos comprovando a redução não só das doenças cardiovasculares, como também da mortalidade cardiovascular, bem como a constatação de importante melhora da qualidade de vida e a sensível redução de custos com as doenças. Assegurou que a informação simplificada, objetiva e correta sobre as modalidades de esportes e possibilidades de atividade física, quebra tabus e motiva a população de qualquer nível sociocultural a realizá-las. Os Drs. Josmar, Jamil, Daniel, Renault e Maurício reforçaram a pertinência e o grande alcance que se pode prever para este programa. Em seguida, o Senhor Ministro confirmou o patrocínio à revista, o qual poderia vir sob a forma de anúncio institucional, bem como solicitou à SBC/DERC que disponibilize experts junto à sua área de criação e marketing, bem como o Sr. João Luiz intermediará as ações para a elaboração do contrato de parceria, que se espera seja duradoura. O Ministro Aldo achou interessante a criação de folders, textos com orientações específicas para circularem nas redes sociais de todo o Governo, inclusive estaduais e municipais, bem como outras ações já testadas pela SBC/DERC. Em prosseguimento, o Dr. Pedro solicitou ao Dr. Lázaro que apresentasse os eventos científicos do DERC programados para este ano: Simpósio Internacional em Recife e o XIX CONGRESSO NACIONAL DO DERC, em Brasília. O Dr. Lázaro apresentou a necessidade de patrocínio aos dois convidados internacionais que virão ao Simpósio de Recife. Quanto ao XIX Congresso Nacional, detalhou as várias possibilidades e os respectivos custos em que o ME poderia participar, tais como: Curso Teórico/Prático para o atendimento às Emergências (ACLS) nos Estádios e Quadras, destinado aos colegas médicos do SAMU, UPAS e PSF; Feira de Atividade Física e Saúde, destinada à comunidade; Mesa Redonda Especial sobre Esportes, Doping, com a participação de médicos indicados pelo ME e o DERC; Passagens

e Estadias para palestrantes nacionais e internacionais; Tradução simultânea; Aluguel do Centro de Convenções etc. Em resposta, o Sr. Ministro nos tranquilizou ao afirmar que o ME participará também do XIX Congresso Nacional, recomendando encontros futuros para os devidos acertos. O Dr. Lázaro ainda solicitou ao ME o necessário cadastro (CECONV) da SBC como entidade que trabalha em favor do ESPORTE, para que possa ter acesso a patrocínios da Petrobrás, Eletrobrás e Fundação Banco do Brasil, o que nos foi garantido. Ficou enfatizado que todos os detalhes da parceria entre ME/DERC terá a anuência do Dr. Jadelson Pinheiro de Andrade, atual presidente da SBC. Ao encerrar a profícua reunião, o Exmo. Senhor Ministro Aldo Rebelo aceitou o convite formulado pelos Drs. Pedro e Lázaro para participar da solenidade de abertura do nosso XIX Congresso Nacional em Brasília e levar uma mensagem aos congressistas.

Este encontro dos representantes do DERC com o Ministro dos Esportes Aldo Rebelo resultou em uma verba de R\$ 114.000,00 (cento e quatorze mil reais) para o XIX Congresso do DERC, em Brasília - DF. Além do mais, foi conseguido o registro da Revista do DERC na SECOM (Secretaria de Comunicação da Presidência da República), possibilitando o recebimento de anúncios do governo federal.

Não esteve o Ministro Aldo Rebelo presente na solenidade de abertura do XIX Congresso do DERC, em Brasília, porém foi enviado duas executivas do Ministério dos Esportes para representá-lo.

ANOS DEPOIS PARA O DR. ELLESTAD

Quinze anos se passaram, após o IV Congresso e vejam abaixo o Dr. M. H. Ellestad, aos 91 anos, em plena atividade, ao lado do derquiano João Vicente Vítola (PR), de quem tivemos o privilégio de receber este precioso registro fotográfico, em julho de 2012.



Foto tirada na sala de trabalho do Dr. M. H. Ellestad, na Califórnia, em julho de 2012, nos enviada pelo Dr. João Vítola (PR), ao seu lado.



SBC/BA - Sociedade Brasileira de Cardiologia
SEÇÃO BAHIA
www.sbc.br/ba

Utilidade Pública Municipal
Lei Nº. 799/2011 de 27/04/2011

Presidente
Augusto José Gonçalves Almeida

Presidente Passado
Luís Antônio N.C. Magalhães

Vice-Presidente
Luiz Sérgio Almeida-Silva

Diretor Administrativo
Gilson Soares Falcão Filho

Diretor Financeiro
Nivaldo Mendes Figueiras Filho

Diretor de Comunicação
Marco André Moraes Sales

Dir. de Qualidade Assistencial
Nelsuzy Ribeiro de Freitas

Dir. Representante do FUNCOR
Marco Machado Baroja

Comissão Científica

Presidente
Mário de Sáez Rocha

Membros
Emerson Costa Pato
Mozart Silveira Cardoso Filho
Teresa Cristina Rogério da Silva

Conselho Fiscal

Titulares
Gelião Borges Fernandes
José Roberto Cabral
Marta Teresa O. Vicente Didier

Suplentes
Flávio Fernando Gelião Santos
Roberto Nascimento Viana
Valdir Pereira Aires

Sociedades Regionais

Região de Feira de Santana
André Luiz Gaspar de Almeida

Região Sudoeste - Vit. Conquista
Adail Paoliço Almeida

Região Sul - Itabás
José Augusto Araújo de Andrade

Região Nordeste - Paulo Afonso
Fernando José P. de Souza Neto

NOTA DE FALECIMENTO

É com muito pesar que a diretoria da Sociedade Brasileira de Cardiologia – Seção Bahia (SBC-BA) comunica o falecimento de um dos mais importantes nomes da cardiologia do país, o Dr. Jorge Pinto Ribeiro.

Dr. Jorge Pinto Ribeiro estava internado no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre (RS), e faleceu às 23:30h desta quinta-feira, 23/08/2012, vítima de uma recente enfermidade. Sua contribuição à cardiologia brasileira foi de indiscutível relevância, atuando como professor, pesquisador e membro do corpo diretivo da SBC.

Dr. Jorge Pinto Ribeiro, apesar de fazer escola no Rio Grande do Sul, promoveu a boa prática médica em todo o Brasil, além de difundir a cardiologia brasileira em diversos países, onde era reconhecido e respeitado por suas publicações científicas.

O velório acontece na Capela Ecuemênica do Crematório Metropolitano, na Av. Prof. Oscar Pereira, nº 584 – Porto Alegre / RS, e a cerimônia de cremação será nesta sexta-feira, dia 24, às 19:00h.

Augusto Almeida
Presidente SBC-BA

Comunicação oficial, aos sócios da SBC-BA, pelo falecimento do Dr. Jorge Pinto Ribeiro.

HOMENAGEM PÓSTUMA A JORGE PINTO RIBEIRO

Faleceu no dia 23 de agosto de 2012, às 23:30 horas, no Hospital Moinhos de Vento, entidade hospitalar onde trabalhava já há muitos anos, e que lhe serviu de apoio nos seus últimos momentos de vida.

A Homenagem que eu não queria fazer

“Jorge Pinto Ribeiro. O diferencial já começa pelo nome. Pelo menos para mim um nome pomposo, afirmativo. Um nome que sempre soava forte, anunciando que por trás destas 17 letras, Jorge Pinto Ribeiro, vinha um vencedor. Não, na verdade vinha um campeão. Um campeão em casa, no trabalho, no lazer, um campeão abençoado portador de dons unificados em um indivíduo raro. Pois é, foi o dono deste nome, um homem que no apogeu dos seus 57 anos nos deixou. Após uma luta Hercúlea contra uma enfermidade raríssima, a chama de sua intensa e bem sucedida vida se apagou. Aliás, raro era ele. Pergunto: Quem entre nós é capaz de reunir tantas qualidades? E em tendo tantas qualidades quem é capaz de exercê-las em prol de tanta gente? O Jorge era um fenômeno. Uma espécie de ser humano que talvez até pudesse ser de outro planeta. Ou talvez até um Deus Astronauta, um Braunwald tupiniquim com pitadas de Harvard...é, eu não sei bem como te definir.



Jorge Pinto Ribeiro. Tua partida precoce ainda deixa um tremendo vazio. Familiares, Amigos, Colegas, Alunos e Pacientes sempre terão de fazer força para tentar ocupar esse espaço que tu, Jorge Pinto Ribeiro, não mais pode ocupar em suas vidas. No entanto, se existe algo que pelo menos em parte pode ocupar esse espaço, esse algo é o legado que o deixastes. Tanta energia, tanta produção, tanta vida vivida...em teu sorriso de marido, de pai, de irmão, de amigo, de médico, assim como no de professor, fica mais do que evidente que sempre fostes um homem que viveu a vida. Um cidadão que aproveitou o teu tempo e que em vida soube sugar a essência, o néctar...eu é que sei como fostes feliz!!!

Jorge Pinto Ribeiro, neste momento em que mais uma bonita iniciativa do DERC é realizada, a única certeza que tenho é que esta é a homenagem que eu não queria te fazer. Eu, nós, todos te queríamos aqui conosco, respirando, ensinando, palestrando, discutindo, rindo. Nós te queríamos vivo, altivo, bonitão, inteligente, questionador. No entanto, o que nos resta é a tua lembrança, a saudade, a homenagem póstuma. E se é assim que te temos de fato, é por esta via que vamos te manter vivo em nossa memória, coração e em cada parágrafo do grande artigo que publicastes no periódico mais importante que existe, aquele que deixastes para a eternidade...as linhas que escrevestes por maravilhosos 57 anos de vida. ”

Ricardo Stein

Seu Jorge?

“Uma noite destas estava jantando com minha família e recebi um chamado em meu telefone celular. Ao atender ouvi uma voz simpática dizer: “Seu Jorge?” Estas duas singelas palavras ao telefone invariavelmente despertaram em mim uma reação desagradável. Gosto de ser chamado de Jorge ou Jorginho pelos meus amigos, familiares, pacientes, colegas de trabalho, residentes ou alunos. Devo reconhecer que, a despeito de insistir neste tratamento informal, com passar dos anos tenho notado que é cada vez mais difícil para os alunos, residentes e funcionários tratarem-me desta forma. Portanto, me acostumei a também a ser chamado de Doutor Jorge ou Professor Jorge. Quando me chamam de Seu Jorge pelo telefone só pode ser uma coisa: telemarketing.



Uma das informações de cadastro mais importantes para prestadores de serviços é a forma como o cliente gostaria de ser chamado. Entre as poucas situações em que esta informação é obtida e utilizada é na confecção de crachás de identificação, porém todos os cadastros deveriam conter esta informação. Tome-mos alguns exemplos que ocorrem diariamente em nossos ambientes de trabalho. Quando o General Silveira, que ocupa a mais alta patente de sua carreira, interna em um hospital, passa imediatamente a ser chamado de Seu José do quarto 325. E o pior acontece com os médicos. O Doutor Silveira, chefe do Serviço de Ginecologia, ao internar para operar uma hérnia, é rapidamente colocado naquela humilhante bata com o traseiro de fora e, a despeito de ser muito conhecido no hospital, também passa a ser chamado pela enfermagem de Seu José do quarto 325. Já cheguei a suspeitar que a equipe de enfermagem fazia isto com os médi-

cos só para se vingar da postura prepotente de alguns de nossos colegas, porém hoje estou convencido de que é apenas falta de treinamento.

Os flanelinhas cariocas conhecem perfeitamente o impacto de um tratamento respeitoso e nivelam por cima: todo o homem que tem carro é Doutor. Infelizmente a tradição machista de nossa sociedade faz com que os flanelinhas cariocas deixem de chamar nossas colegas de profissão de doutoras e também simplificam por um tratamento que a elas parece superior: Madame. Em termos de tratamento, as mulheres são muito prejudicadas em nossa sociedade, pois a Professora Doutora Silveira, respeitadíssima no hospital universitário, quando chega em casa está acostumada a ser chamada pela empregada doméstica de Dona Maria.

Alguns programas de treinamento de recursos humanos acreditam que devemos copiar o hábito americano de tratar os clientes pelo primeiro nome. Isto fica muito facilitado na língua inglesa, pois o pronome pessoal "you" serve tanto para um tratamento informal quanto formal. Uma vez encaminhei um importante empresário para ser avaliado por um especialista que recém retornara dos Estados Unidos de seu programa de pós graduação. O empresário de oitenta anos era tradicionalmente conhecido na cidade pelo apelido de Juca Silveira. Em seu ambiente profissional era tratado por Seu Juca e, socialmente, era conhecido como Juca Silveira. Chegando ao consultório de meu colega, foi tratado informalmente como José, nome que ele mesmo nem lembrava ter, mas que encontrava-se no cadastro feito pela secretária. Como esperado, o empresário não gostou de meu colega.

É interessante como algumas pessoas apreciam tanto seus apelidos que nem reconhecem seus nomes verdadeiros. No interior do Rio Grande do Sul, é comum encontrar senhoras de idade avançada que carregam, com orgulho, apelidos do tipo Dona Bebê. Já presenciei uma situação em que a secretária chamou Dona Maria Clara para passar à consulta e Dona Bebê não se deu conta que estava sendo chamada. O médico que trata uma paciente como esta por seu nome verdadeiro perde, imediatamente, pontos no relacionamento.

Continuando com as experiências de nossa área profissional, não posso deixar de comentar o tratamento pseudo carinhoso com o qual alguns membros da equipe de saúde (incluindo médicos) brindam nossos pacientes. Para alguns destes profissionais, qualquer pessoa que tenha mais de setenta anos perde seu nome e passa a ser chamada de avô ou avó. Em algumas maternidades, todas as pacientes são anônimas sendo, "afetivamente" tratadas de mãe. Finalmente, tenho observado que, infelizmente, existe uma tendência de membros da equipe de saúde

tratarem pessoas de classe social mais baixa de maneira informal, enquanto pessoas de classe social mais alta são tratadas formalmente. Minha recomendação para residentes e alunos é de deixar que o paciente defina a relação: se ele tratar o médico informalmente, está aberta a porta para um tratamento informal. Caso contrário, o tratamento deve ser, pelo menos inicialmente, formal.

Os exemplos acima relatados indicam fortemente que, nos cadastros de nossos consultórios, deveria constar a forma pela qual o paciente deseja ser tratado. Esta mesma informação deveria constar claramente nas pastas de nossos pacientes internados. Tendo resolvido este problema, voltemos ao telefonema que começou com “Seu Jorge?”. Como esperado, tratava-se de telemarketing, uma das formas mais abomináveis de invasão de privacidade. Meu filho deu a solução para manejar este problema: respondo que no momento estou ocupado, mas que, se a pessoa me informar seu telefone residencial, telefonarei de volta às 23 horas. Nunca fiquei sabendo o número do telefone destas pessoas e continuei recebendo estas ligações, porém me sinto aliviado em responder desta forma.”

Jorge Pinto Ribeiro



Professor Jorge Pinto Ribeiro, convidado do XVIII Congresso Nacional do DERC, em Salvador, proferindo uma palestra. Viria a falecer nove meses após.



XIX CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO, CARDIOLOGIA NUCLEAR, CARDIOLOGIA DO ESPORTE E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Brasília/DF

Presidente do Congresso: Lázaro Miranda (DF)

Coordenador da Comissão Científica Local: Maurício Milani (DF)

Presidente do DERC: Pedro Ferreira de Albuquerque (AL)

Convidado internacional: Salvador Borges-Neto (USA).

Como novidade, foi acrescentado o termo CARDIOLOGIA DO ESPORTE, na denominação Oficial do Congresso.



Abertura Oficial do XIX Congresso do DERC, em Brasília. Da esquerda para a direita, Angelo de Paola (presidente futuro da SBC), Pedro Ferreira de Albuquerque (presidente do DERC), Lázaro de Miranda (presidente do Congresso), Jadelson Andrade (presidente da SBC), Maurício Milani (coordenador da Comissão Científica do Congresso). À direita, as presenças de duas executivas do Ministério do Esporte, representando o Ministro do Esporte Aldo Rebelo.

NÚMERO DE PARTICIPANTES: 510
TEMAS LIVRES: 77, TODOS PUBLICADOS NOS ANAIS DO CONGRESSO, 03 PREMIADOS.

ARRECADÇÃO: (Patrocínios e inscrições):	R\$ 485.928,30
CUSTOS TOTAIS:	R\$ 453.805,86
LUCRO LÍQUIDO:	R\$ 32.122,44

DIFERENCIAIS DO CONGRESSO:

- NÃO COBRANÇA DE INSCRIÇÕES DOS INTEGRANTES DA DIRETORIA, BEM COMO DE NENHUM PALESTRANTE;
- PASSAGENS, TRASLADOS E ESTADIAS "FULL CREDIT" PARA TODOS OS PALESTRANTES E CONVIDADOS;
- ABERTURA SOLENE, COM SHOW E COQUETEL;
- PASSEIO DE BARCO PELO LAGO PARANOÁ, COM SHOW E JANTAR À BORDO;
- JANTAR DO CONGRESSO, EM LOCAL E BUFFET ESPECIAIS, COM SHOW PARA TODOS OS CONGRESSISTAS;
- ESTACIONAMENTOS GRATUITOS PARA TODOS OS PARTICIPANTES;
- PREMIAÇÕES PARA OS MELHORES TEMAS LIVRES;
- PREMIAÇÕES NA DESAFIANTE ATIVIDADE "GINCANA DO CONHECIMENTO";
- CORRIDA DO CARDIOLOGISTA, COM INFRAESTRUTURA E PREMIAÇÕES;
- ATIVIDADES COM A COMUNIDADE NA RODOVIÁRIA DE BRASÍLIA;
- ATIVIDADES COM A MÍDIA ESCRITA, PALADA E TELEVISIVA;
- CRIAÇÃO DE ÁREA NOBRE E ESPECIAL PARA A EXPOSIÇÃO DOS TEMAS LIVRES MURAIS, COM PREMIAÇÕES;
- MONTAGEM DO CANTINHO DO CORAÇÃO A CUSTO ZERO PARA A SBC;
- DIVERSIFICAÇÃO DE EXPOSITORES, TAL COMO: TELEFÔNICA OI, CONSTRUTORAS CIVIS, INDÚSTRIAS DE MEDICAMENTOS E EQUIPAMENTOS, SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE-DF, FAP ETC;
- OUTROS.

Resumo do Orçamento do XIX Congresso do DERC – Brasília.



Presidente da SBC: Jadelson Pinheiro de Andrade (BA)

Presidente do DERC: Pedro Ferreira de Albuquerque (AL)

Presidente da República: Dilma Rousseff

Fatos importantes ocorridos em 2013:

- *Em 27 de janeiro de 2013, 242 pessoas morrem em um trágico incêndio ocorrido na boate Kiss, no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul.*
- *O ano de 2013 foi marcado pela abdicação do papa Bento XVI, em 11 de fevereiro e a escolha do primeiro papa latino americano, o argentino Jorge Mario Bergoglio, que agora é chamado de Francisco, Papa Francisco.*
- *Em 22 de junho, chega ao Brasil o Papa Francisco em sua primeira viagem internacional.*
- *No dia 03 de setembro o Ministro do Esporte Aldo Rebelo recebe, pela 2ª vez, a comitiva do DERC.*
- *Realizado, no mês de setembro, o LXVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Cardiologia, no Rio de Janeiro, presidido por Dr. Roberto Esporcatte.*
- *Em 5 de dezembro, morre Nelson Mandela, político e líder contra o Apartheid, aos 95 anos.*

Ano de 2013



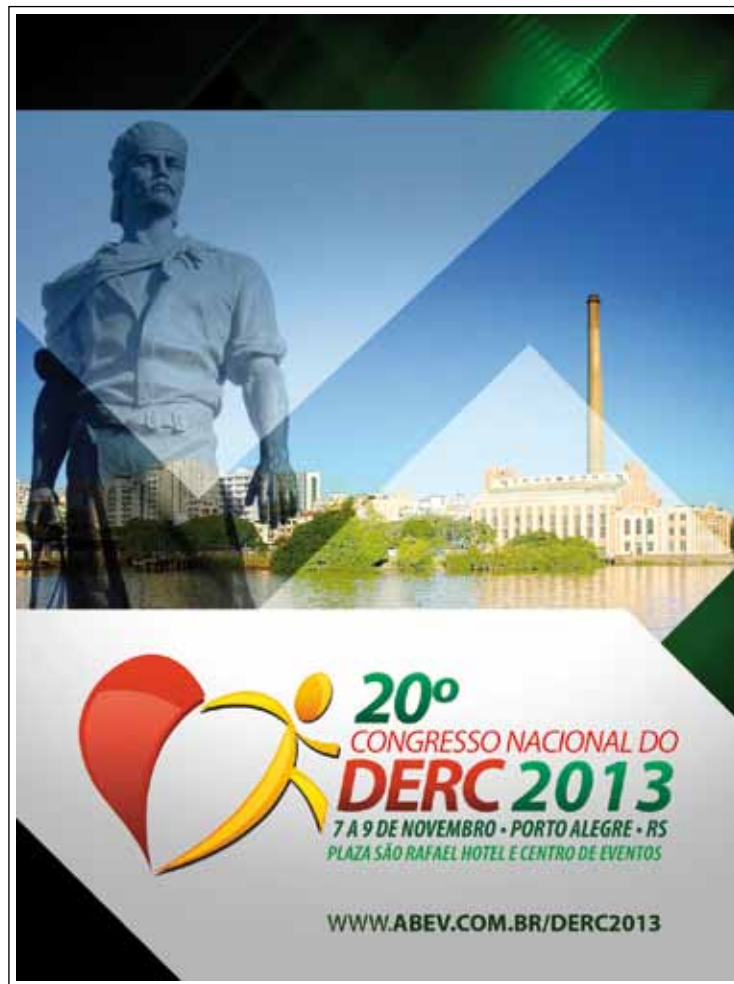
DERC Recebido em Audiência pelo Ministro do Esporte

Rev DERC 2013:15(4):118

Membros da Diretoria do DERC participaram no último dia 3 de setembro de uma segunda audiência com o ministro do esporte, em Brasília. O ministro Aldo Rebelo avaliou como muito positiva a Revista do DERC e foi informado dos preparativos finais para o Congresso do DERC, ocorrido de 7 a 9 de novembro, em Porto Alegre, tendo sido ofertado com uma camisa relacionada ao evento. O Ministro do Esporte, atencioso e solícito, publicamente manifestou o desejo de apoiar ambas as iniciativas, além de, caso houvesse disponibilidade na agenda, estar fisicamente presente no grande congresso do DERC no Rio Grande do Sul.



Da esquerda para a direita, Drs. Ruy Moraes, Lázaro Miranda, Pedro Albuquerque, ministro Aldo Rebelo, Salvador Serra e Gabriel Grossman.



**XX CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE
ERGOMETRIA, EXERCÍCIO, CARDIOLOGIA NUCLEAR,
CARDIOLOGIA DO ESPORTE E REABILITAÇÃO
CARDIOVASCULAR**

Porto Alegre/RS

Presidente do Congresso: Gabriel Grossman (RS)

Presidente do DERC: Pedro Ferreira de Albuquerque (AL)

PALAVRAS DO DR. GABRIEL GROSSMAN

20° Congresso Nacional do DERC - um momento inesquecível.

“Nos dias 7, 8 e 9 de Novembro tivemos o nosso 20° Congresso Nacional do DERC em Porto Alegre. Colegas de todas as regiões do Brasil vieram até Porto Alegre, demonstrando que sem dúvida nenhuma o Congresso do DERC é uma oportunidade única de encontrar colegas e dividir experiências com pessoas de todos os cantos de nosso país.

A solenidade de abertura contou com a participação do Presidente da SBC Dr. Jadelson Pinheiro de Andrade e do prefeito de Porto Alegre José Fortunatti. Neste momento houve um debate acalorado sobre o Programa Mais Médicos e o Dr. Jadelson defendeu o ponto de vista dos médicos de maneira incisiva.

A programação científica abordou de maneira equânime todas as áreas que abrangem o nosso Departamento. Conferências, mesas redondas, colóquios e apresentações de pôsters e temas livres orais fizeram parte da grade científica. Devemos um especial agradecimento aos palestrantes nacionais e internacionais. Os Drs. Sanjai Sharma, Salvador Borges-Neto e Maria Cecília Ziadi foram os nossos convidados internacionais que com brilhantismo agregaram qualidade ao nosso evento.

No final do Congresso a já tradicional gincana teve momentos de descontração, com a distribuição de muitos prêmios.

Mais uma vez o Congresso do DERC atingiu o seu objetivo, que é de oferecer ao sócio uma oportunidade de atualização científica em um ambiente amigável e de confraternização. Gostaria de registrar um especial agradecimento aos Drs. Ruy Silveira Moraes Filho (Diretor Científico do Congresso), Iran Castro, Ricardo, Salvador Ramos, Oscar Dutra e Cátia Severo, que em um dedicado trabalho de equipe foram os responsáveis para que o nosso Congresso atingisse os objetivos traçados. E não poderia deixar de ressaltar e agradecer o grande apoio que tivemos dos Drs. Pedro Albuquerque e Nabil Ghorayeb durante todo o período de organização do Congresso.

O ano que vem teremos oportunidade de repetir estes momentos em Vitória, que será sede do 21° Congresso do DERC. Até lá! ”

Gabriel Blacher Grossman - Presidente do 20° Congresso Nacional do DERC

ERGOMETRIA NO BRASIL - A Verdadeira História



Abertura Oficial do XX Congresso do DERC, 2013 – Porto Alegre



Pedro Ferreira de Albuquerque, presidente do DERC, proferindo discurso na solenidade de abertura do XX Congresso Nacional do DERC.



Nesta plateia, primeira fila, o Dr. Gabriel Grossman com o semblante de vencedor e satisfeito pelo sucesso esperado. Ainda na primeira fila, o Dr. Nabil Ghorayeb, tendo à sua direita a Dra. Andréa Falcão, Dr. Alexandre Murad Neto e Dr. Pedro Ferreira Albuquerque.



A plateia se deliciando com o lanche, destacando o Dr. Antônio Almeida, que foi presidente do XVI Congresso em João Pessoa, 2009, na primeira fila, e atrás o Dr. Odilon Gariglio, presidente do XVII Congresso em Ouro Preto, em 2010.

Como resultado da segunda reunião entre os representantes do DERC e o Ministro Aldo Rebelo, no dia 03 de setembro de 2013, foi feita uma doação de uma verba de R\$25.000,00 (vinte e cinco mil reais) para o XX Congresso Nacional do DERC, em Porto Alegre - RS.

Como da outra vez, por ocasião do XIX Congresso de Brasília, o Ministro dos Esportes, Aldo Rebelo, não esteve presente na solenidade de abertura, mandando representante.

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DOS INTEGRANTES - AGI - PORTO ALEGRE 2013

“Ata da Assembleia Geral dos Integrantes (AGI) do Departamento de Ergometria, Exercício, Cardiologia Nuclear e Reabilitação Cardíaca (SBC/DERC) da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), realizada no auditório Itapema, no centro de eventos do Plaza São Rafael Hotel, Porto Alegre, às 18 horas do dia 08 de novembro de 2013, de acordo com a convocação prévia. Inicialmente o Presidente do SBC/DERC, Dr. Pedro Albuquerque, abriu a Assembleia e solicitou aos integrantes a indicação de um membro para presidir a AGI, tendo o Dr. Gabriel Grossman indicado o próprio Dr. Pedro Albuquerque para presidi-la, sendo aprovado pelos integrantes. O Presidente indicou uma moção de louvor para os organizadores do 20º Congresso do DERC, pela qualidade do evento, sendo aplaudido pelos integrantes. Em sequência, solicitou que fosse votada a aprovação da ATA da AGI realizada em 2012, em Brasília, a qual ficou à disposição para leitura e avaliação na página do SBC/DERC, no portal da SBC durante todo o ano de 2013, além de ter sido distribuída aos sócios presentes na AGI, no formato impresso. A ATA da reunião anterior foi aprovada. Em seguida, o Presidente solicitou que fosse projetada a pauta da AGI e iniciou a sequência para discussão pelos integrantes. O Dr. Pedro Albuquerque iniciou mostrando aspectos da integração entre o SBC/DERC e o Ministério do Esporte, com sua ida a Brasília, uma vez mais neste ano, juntamente com os Drs. Salvador Serra, Gabriel Grossman e Rui Moraes, a qual previamente redundou em recursos para o Congresso do SBC/DERC em Brasília, embora pendências de compromissos ainda existam e estejam na expectativa de atendimento. Dr. Pedro Albuquerque apresentou as realizações do SBC/DERC, como a participação no Brasil Prevent, Simpósio Internacional, mas que implica em custos para o Departamento, justificados pelo interesse crescente dos sócios pelos eventos do SBC/DERC. Afirmou que a participação do SBC/DERC no próximo Brasil Prevent, em Salvador, custará R\$30.000,00 para

o SBC/DERC. Dr. Romeu perguntou se ainda há chance do Departamento receber recursos do Ministério do Esporte e o Dr. Pedro respondeu afirmativamente, ressaltando a dificuldade para o recebimento legal de verba pública, mas nós não vamos desistir. Em sequência, Dr. Salvador Serra expôs as condições atuais da

Revista do DERC, a manutenção da sua periodicidade regular e informou que cerca de 25% do seu custo é pago pelo SBC/DERC, que estamos ainda aguardando os recursos que foram compromissados pelo Ministério do Esporte, há um ano e meio e ratificado há cerca de dois meses. Continuando, o Dr. Augusto Heitor Xavier de Brito solicitou um voto de louvor ao Dr. Salvador Serra pelo trabalho realizado no SBC/DERC, particularmente pela Revista do DERC, sendo seguido de aplausos. Em sequência, Dr. Flávio Galvão expôs a situação da comunicação dos sócios do SBC/DERC, através da Internet, informando a iniciativa de possuir um domínio próprio, com integração da SBC, além disso, falou sobre o processo de pesquisa de serviços relacionados ao SBC/DERC em todo o Brasil, e a complexidade ética quanto à sua realização. Dr. Maurício Nunes solicitou uma moção de louvor para o Dr. Flávio Galvão pelos seus trabalhos para o SBC/DERC, particularmente pela área de informática. Dr. Salvador Ramos, em sequência, falou sobre as provas de certificação em ergometria no Congresso Norte-Nordeste de Cardiologia e no 20º Congresso do DERC, que serão realizadas amanhã, dia 09 de novembro de 2013. Foi discutido pelos Drs. Augusto Bozza e Maurício Nunes a demanda e interesse dos cardiologistas pela prova. Dr. Gabriel Grossman sugeriu que o candidato ficasse isento de inscrição no respectivo congresso. Dra. Heloisa e Dr. Romeu expuseram seus pontos de vista quanto a qualificação pelo SBC/DERC dos diversos serviços de ergometria no Brasil. Prosseguindo, Dr. Antônio Almeida, Diretor Financeiro do SBC/DERC, mostrou as condições financeiras do DERC, as quais foram aprovadas, informando o Departamento ter o saldo atual de R\$ 539.064,00, até o final de setembro de 2013, último demonstrativo do SBC/DERC. Dr. Washington sugeriu que no próximo congresso do SBC/DERC, os palestrantes não sejam obrigados a pagar a inscrição. Em continuação, Dr. Lázaro mostrou os resultados gerais do XIX Congresso do DERC, em Brasília, o qual foi o Presidente, com 510 inscrições, arrecadação de R\$ 485.928,30, custos totais de R\$ 453.805,86 e o lucro líquido de R\$ 32.122,44, e concluiu mostrando algumas facilidades aos palestrantes e inscritos no evento. Em seguida, Dr. Gabriel Grossman atualizou a situação do 20º Congresso do DERC, Porto Alegre, relatando 545 inscrições, receita estimada de R\$ 316.000,00 e custo estimado de R\$ 280.000,00 e lucro líquido estimado em R\$ 30.000,00. Em seguida agradeceu aos demais membros da equipe que organizou

o congresso. Continuando, o Dr. Mauricio Nunes pediu um minuto de silêncio em homenagem ao Dr. Marcos Aurélio Brazão de Oliveira, recentemente falecido, sendo imediatamente respeitado. Em sequência, o Presidente solicitou ao Presidente do 21º Congresso do DERC, de 20 a 22 de novembro de 2014, na cidade de Vitória, no Espírito Santo, Dr. Antonio Carlos Avanza Junior que fizesse um pronunciamento sobre o andamento do referido congresso, ele afirmou ter iniciado contato e já obtido apoio das autoridades locais para o evento. Continuando, o Dr. Ricardo Coutinho, do Recife, propôs esta cidade para sede do Congresso do DERC em 2015 e o Dr. Odwaldo indicou o Dr. Ricardo Coutinho para Presidente do evento, sendo aplaudido e aprovado. Iniciando Assuntos Gerais, o Dr. Lázaro pediu uma moção de louvor a atual Diretoria, particularmente ao Dr. Pedro Albuquerque, por ter possibilidade da participação do Ministério do Esporte no apoio ao Congresso do DERC, em Brasília. Dr. Washington pediu que fosse registrada em ATA a demonstração do valor do discurso do Presidente da SBC, Dr. Jadelson Andrade, durante a cerimônia de abertura deste congresso. Em sequência, Dr. Romeu afirmou que o Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, em São Paulo, destina dez vagas para R3 em ergometria e o Dr. Salvador complementou que o Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, IECAC, no Rio de Janeiro, dispõe de três vagas. Em sequência foi comunicado que o valor da anuidade do SBC/DERC em 2014 será mantido em R\$ 100,00. Em continuidade, o Dr. Nabil Ghorayeb, próximo Presidente do Departamento, expôs a sua relação com o SBC/DERC desde a sua origem e projetou todos os nomes que comporão a sua Diretoria. Nada mais a ser apresentado, o Presidente encerrou a sessão, e ATA a ela referente será redigida pelo Diretor Administrativo e Secretário desta Assembleia, Dr. Salvador Serra, e assinada pelo mesmo e pelo Presidente desta Assembleia e do SBC/DERC, Dr. Pedro Albuquerque.”

Convidado internacional do XX Congresso Nacional do DERC: Salvador Borges-Neto (USA), Maria Cecília Ziadi (Argentina) e Sanjay Sharma (Londres UK).

CRÔNICA

De repente... um repentista!

Rev. DEIC. 2013;19(2):52

Para quem não sabe o que são repentistas, nossos técnicos em português define de forma tão fácil, que é possível encontrá-lo em qualquer lugar do planeta, na esquina mais próxima e inclusive em seu laboratório de ergometria.



Enfim o que é repentista: "s.f. que faz ou diz coisas num momento, de improviso; que faz versos de improviso, que toca ou executa peça de música a primeira vista."

E naquele dia ele foi encontrado. Falante, envolvente com seus poemas de improviso, fazendo festa na recepção, alegrando e

descontraindo aqueles que pudessem estar ansiosos esperando a convocação para iniciar o exame.

*Olá moça bonita, iluminado em seu sorriso,
responda, bem feliz, com sabença e emoção,
é aqui que este matuto pode encontrar
uma esteira pra testar o coração?*

Visivelmente alegre por tamanha e incommon deferência a atendente iluminando ainda mais o sorriso respondeu: é sim, o senhor já fez esse exame?

E antes que ele respondesse, ela mesma concluiu – é fácil, o senhor vai adorar.

Realizado os procedimentos burocráticos tradicionais de guias e papéis, nosso poeta entra em sala para exame:

Bom dia, como está o grande poeta, já fez esse exame? – perguntei tentando iniciar nossa conversa.

*Essa moça tão linda, que acaba de falar,
Sorrindo me respondeu bem legal:
"O exame é bom, é o exame ideal",
pra avaliar coração,
com os pés coladas na 'esteira',
vou correr que nem doido, montado num azalão.*

Assim iniciamos o exame, nosso poeta conversando e prosando com tudo e com todos. Alguns minutos depois começou a cansar e proseou procurando mais detalhes do exame:

*Me diga doutor, pra avaliar meu coração,
explique logo, é assim que se faz?
"Andando no mesmo 'canto',
correndo e correndo pra frente,
nessa ladeira ligeira e maluca subindo,
e disparando sempre pra atrás?*

Dr. Josmar Alves – RN

> Procardio Clínica Cardiológica – Natal
josmar@cardiol.br

Sim – respondi. Essa "ladeira" vai ficando mais inclinada e a esteira mais rápida para melhor avaliar o coração – completei.

Quando estiver no limite do cansaço, avise, OK?

Segundos depois, uma nova explosão poética e um novo verso:

*Creio que vou morrer
Não posso nem respirar,
Tô com as pernas tremendo
e o coração no peito a pular,
pare, pare logo doutor,
essa danada quer me matar.*

Cessado o esforço, com o atleta sem conseguir falar, realmente estava cansado.

Com certeza iria queria saber alguma "coisa" do exame. Fiquei pensando com meus botões – como responder em verso? Afinal, precisava valorizar meu nobre sobrenome – pensei.

No papel comeci a escrever o que dizer ao nosso repentista. Seria minha vingança poética?

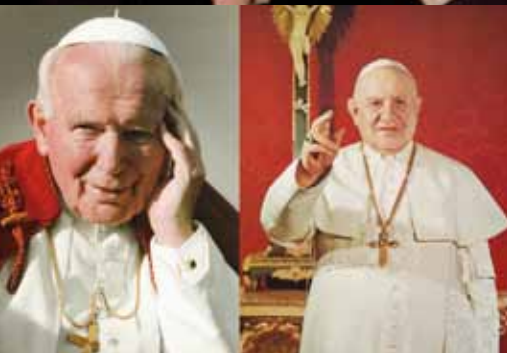
Creio que nem Freud explicaria aquele momento de profundo desafio. Então rascunhei a resposta para a pergunta que com certeza iria acontecer.

*Obrigado, agora estou melhor,
respiro bem, até posso falar,
e depois de tanto correr,
ficando no mesmo lugar,
ainda muito cansado pergunto:
E aí, seu doutor, o meu coração como está?*

Era tudo que eu queria e esperava. Tinha preparado a resposta em verso e prosa. Talvez não fosse um grande poema, mas era a resposta ideal, objetiva, correta e precisa.

*Correr todos nós corremos,
correr é um bem do universo,
de morrer não há quem escape,
até quem escreveu estes versos.
Assim, distinto amigo,
"resposta" com total emoção,
corra mais todo dia, incrementando a malhação,
Reduzindo o prato no almoço ou em qualquer refeição.
Só assim você melhora o sofrido coração.*

Vingança poética, com certeza não! A única certeza tinha sido o melhor exame e o melhor laudo do dia.



Presidente da SBC: Angelo Amato V. de Paola (SP)

Presidente do DERC: Nabil Ghorayeb (SP)

Presidente da República: Dilma Rousseff

Fatos importantes ocorridos em 2014:

- *Em 08 de março um Boeing 777 da Malaysia Airlines que voava entre Kuala Lumpur e Pequim desaparece com 239 pessoas a bordo. Apesar das intensas buscas, não foi encontrado nenhum destroço da aeronave.*
- *Em 05 de abril de 2014 o ator José Wilker apresentou morte súbita, aos 66 anos de idade.*
- *Em 27 de abril, pela primeira vez na história da Igreja Católica, o Papa Francisco canoniza dois pontífices, João XXIII e João Paulo II, na presença de seu antecessor Bento XVI.*
- *Em 13 de julho a Alemanha conquista a Copa do Mundo no Brasil, após vencer a Argentina por 1 x 0, na prorrogação, conquistando seu quarto título. A Copa foi marcada pelo fracasso da seleção anfitriã, sem os temidos protestos e outros problemas que ameaçavam o evento.*
- *Em 27 de outubro Dilma Rousseff é reeleita presidente do Brasil, com pequena margem, contra o social-democrata Aécio Neves, na campanha mais agressiva da história recente do país.*

Ano de 2014

COMO VÃO OS PREPARATIVOS PARA XXI CONGRESSO DO DERC 2014

Vitória do Espírito Santo já em preparo para acolher o XXI Congresso do DERC. O senhor presidente Antonio Carlos Avanza Júnior envia a sua Mensagem:

MENSAGEM DO PRESIDENTE

“Caros colegas,

Estaremos realizando de 20 a 22 de novembro de 2014 o XXI Congresso Nacional do DERC no Centro de Convenções de Vitória, na cidade de Vitória, Espírito Santo. A programação científica vem sendo cuidadosamente elaborada, sendo que teremos a participação de palestrantes nacionais e internacionais de profundo conhecimento técnico científico nas áreas de Ergometria, Exercício, Reabilitação Cardiovascular, Cardiologia Nuclear e Cardiologia do Esporte. O congresso está sendo organizado de forma multiprofissional, levando-se em consideração que contaremos com a participação concomitante de profissionais de outras áreas, tais como educadores físicos, fisioterapeutas e nutricionistas. Em breve estaremos enviando a data limite para inscrição dos temas livres.

Já iniciamos também um projeto para nossa programação social, para que

todos os congressistas possam juntamente com seus familiares usufruir das belezas naturais do estado, assim como de sua deliciosa culinária. A logística será feita de forma a evitar longos deslocamentos, evitando-se assim o cansaço de nossos participantes.

Contamos com todos neste grande evento pós Copa do Mundo e pré-olimpíada. ”

Antonio Carlos Avanza Júnior - Presidente do
XXI Congresso Nacional do DERC 2014

COLEGAS “DERQUIANOS”

“O nosso Congresso tem como foco satisfazer a maioria silenciosa que sempre nos prestigiou. A característica atual acompanha as necessidades da população, ou seja, o Exercício Físico Visto do Consultório, com suficiente abrangência e profundidade para o incentivo da prática da Atividade Física ou Esportiva, para o Sedentário que precisa vencer este fator de risco, o mais incidente deste século, tanto na Prevenção Primária como na Secundária do Cardiopata para que seja estratificado no seu estado clínico, com exames complementares como os de ergometria simples e cardiopulmonar, além dos métodos de imagem; para iniciar a Reabilitação Cardiovascular, sem dúvida uma das melhores ferramentas para recuperar e prolongar a vida do cardiopata para uma vida ativa e para o Esportista/Atleta conseguir melhores performances amadoras ou profissionais.

Novos colegas capacitados estão chegando ao DERC, e sem dúvida serão prestigiados na programação. Os temas polêmicos e atuais serão levados para os debates produtivos. O espaço das mulheres será preservado, pela importância dos exercícios para a mulher, seja ela cardiopata, esportista ou atleta. A criança e adolescente serão abordados no novo contexto do incentivo para os esportes, em idade cada vez mais precoce. Finalizando, será importante discutir o comportamento ético e jurídico que estamos submetidos nesses tempos tão ingratos com os médicos.

Esperando encontrá-los em Vitória do ES, no pós Copa e pós Eleições, seja de tristeza ou de alegria. ”

Nabil Ghorayeb - Presidente do SBC-DERC



XXI CONGRESSO NACIONAL DO DERC



Mesa redonda no congresso, onde podemos ver: Carlos Alberto Cyrillo, Nabil Ghorayeb, Maurício Milani, dentre outros.

ERGOMETRIA NO BRASIL - A Verdadeira História



Antônio Carlos Avanza Junior e Pedro Albuquerque.



Da esquerda para direita, Lázaro Miranda (DF) e Odilon Gariglio (MG).



Nabil Ghorayeb, presidente do DERC, Daniel Daher, coordenador adjunto do DERC, o convidado internacional Dan Forman e Antônio Carlos Avanza Junior, presidente do XXI Congresso do DERC.



Serafim Borges e Antônio Carlos Avanza Junior.

Comentários pós Congresso, do Presidente

“Foi realizado entre os dias 20 e 22 de novembro do corrente ano, na cidade de Vitória (ES), o XXI Congresso Nacional do DERC, tendo sido considerado por seus participantes um grande evento. Os colóquios e mesas redondas contaram com a participação maciça dos congressistas, sendo a interação entre palestrantes e plateia o ponto alto do evento. As conferências com palestrantes nacionais e internacionais abrilhantaram ainda mais o conteúdo científico, por vezes tirando dúvidas de várias condutas do dia a dia de nosso consultório. Obtivemos o recorde de inscrições de temas livres e a ótima qualidade dos trabalhos apresentados fizeram com que a nossa comissão julgadora, por vezes, tivesse dúvida nas notas. Foram premiados um tema livre oral e pôster, tendo os autores sido contemplados com a inscrição para o próximo congresso do DERC. Encerramos o evento com discussão de casos clínicos e uma bela e concorrida gincana, onde foram distribuídos vários brindes. Agradecemos a todos os participantes e patrocinadores, assim como, esperamos encontra-los em breve na bela cidade de Recife.

Saudações Derquianas!”

Antonio Carlos Avanza Júnior - Presidente do
XXI Congresso Nacional do DERC

Temas Livres vencedores do XXI Congresso do DERC, em Vitória, recebem inscrições para o próximo XXII Congresso Nacional do DERC.

Parabéns a todos os autores! Aguardamos vocês com mais contribuições de excelente nível científico, no Congresso de 2015. Até Recife!

1º Lugar Oral - PONTO ÓTIMO CARDIORRESPIRATÓRIO: VALOR PROGNÓSTICO NA MORTALIDADE POR TODAS AS CAUSAS. Plínio dos Santos Ramos e Cláudio Gil Soares de Araújo - Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. CLINIMEX - Clínica de Medicina do Exercício, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Instituto do Coração Edson Saad - UFRJ, Rio de Janeiro, RJ - Brasil.

1º Lugar Pôster - FADIGA CARDIOPULMONAR APÓS MARATONA. Ana Paula Rennó Sierra, Nabil Ghorayeb, Renata Gorjão, Vinicius Coneglian Santos, Maria Fernanda Cury Boaventura, Marino Benetti, Patricia Smith, Carlos Anibal Sierra Reyes e Maria Augusta P. Dal´Molin Kiss EEFÉ/IDPC - USP, São Paulo, SP, Brasil - Medicina - Uninove, São Paulo, SP, Brasil - ICAFE - Unicsul, São Paulo, SP, Brasil.

Convidado Internacional do XXI Congresso Nacional do DERC: Dan Forman (USA) e Salvador Borges-Neto (USA).

Presidências e Diretorias

PRESIDENTES DO DERC



Biênio 1993 a 1994 - Luiz Eduardo Mastrocolla (SP)

Foi o presidente da transição entre Grupo de Estudos e DERC. Teve o privilégio de estar como presidente do DERC no 1º Congresso daquele Departamento recentemente criado. Seu papel foi de sobremaneira relevante na formação do DERC. Na sua gestão foi preparado o CONSENSO NACIONAL DE ERGOMETRIA. Participou como um importante revisor da propriedade histórica, ortográfica e gramatical desta História do DERC.



Biênio 1995 a 1996 - Álvaro José Bellini (SP)

Idealizador de tudo isso que vem acontecendo, chegou precocemente a sua vez de gerir o DERC, na fase embrionária. Na sua gestão foi concluído e publicado o Consenso Nacional de Ergometria, nos Arquivos Brasileiros de Cardiologia e, como também, realizado o I Consenso Nacional de Reabilitação Cardiovascular.



Biênio 1997 a 1998 - Jorge Ilha Guimarães (RS)

“*Há três anos, quando fui indicado para a Presidência do DERC, com a missão específica de dar continuidade ao excelente trabalho desenvolvido pelos Drs. Luiz Eduardo Mastrocolla e Álvaro José Bellini, havia sido iniciado (ainda na Diretoria de Bellini) todo um trabalho de reestruturação de nosso Estatuto, visando prepará-lo para importantes modificações. Integrado com a Diretoria anterior, desenvolvemos todo um*

trabalho atraindo para o Departamento as áreas de Cardiologia Nuclear e Cardiologia do Esporte.”

Na sua gestão, um ano mais tarde quando assumiu a Presidência do DERC, já sob o novo estatuto, o departamento passou a contar com 4 áreas de atuação: Ergometria e Métodos Associados, Reabilitação de Cardíacos, Cardiologia do Esporte e Cardiologia Nuclear. O Departamento tornou-se, então, o maior da SBC. Para cada uma dessas áreas.

O trabalho de transformação de Grupo de Estudo no Departamento de Ergometria e Reabilitação de Cardíacos (DERC) foi muito mais difícil do que a criação de um novo departamento.

Costumo dizer que o Departamento nasceu velho: o grupo já estava consolidado e sua maturidade científica era indiscutível. Sob a liderança (escrava) do Dr. Luiz Eduardo Mastrocolla, auxiliado por um grupo não menos dedicado, foi verdadeiramente criado o DERC”, já dizia Jorge Ilha em 1994. Gestão sábia e profícua, durante a qual foi publicado o I Consenso Nacional de Reabilitação Cardiovascular (fase crônica), em 1997.

Mensagem do Presidente - DERCboletim Setembro 1998

“Dois anos depois, posso dizer, com orgulho, que essa estratégia de gestão deu certo. Nesse tempo apoiei todas as iniciativas do Departamento.

De acordo com nossos Estatutos, os ex-Presidentes do DERC fazem parte do Conselho Consultivo. Vou ficar na cômoda posição de ex, sem nenhuma função específica, mas sempre pronto a colaborar com os próximos Presidentes.

Muito obrigado a todos pela chance que tive de coordenar este grupo maravilhoso.”

Dr. Jorge Ilha Guimarães



Biênio 1999 a 2000 - Jadelson Pinheiro de Andrade (BA)

Coordenou a análise e atualização do I Consenso Nacional de Ergometria, gerando a I Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia em Teste Ergométrico, em novembro de 2000, durante o VII Congresso do DERC em Recife, no término da sua gestão.

Mensagem do Presidente - DERCboletim Ano 6 - Janeiro / Junho de 2000 - Nº 19

“Ao assumir os destinos do DERC, foi um dos objetivos primordiais da atual diretoria aprimorar progressivamente o formato deste importante meio de comunicação do nosso Departamento.

Embora preservando suas características iniciais, introduzimos aspectos mais informativos, sobretudo do ponto de vista científico, com a publicação de artigos de revisão e atualização dentro das áreas de nosso interesse, contando com a inestimável colaboração dos nossos editores. Passou a ser a nossa meta transformar o boletim do DERC também em um meio de consulta e permanente pesquisa dos nossos associados. ”

Dr. Jadelson Pinheiro de Andrade



Biênio 2001 a 2002 - Fábio Sândoli de Brito (SP)

No início da gestão foi editado o primeiro número do Jornal do Derc, que veio a substituir o Boletim e implantada a página do DERC na internet.

Mensagem do Presidente

“*Nossas metas, para estes dois anos, dirigem-se principalmente aos anseios do ergometrista anônimo, mal remunerado, desamparado e só, escondido no gigantismo das grandes capitais ou sozinho em sua clínica nos interiores deste Brasil. Para tal, estaremos proporcionando a prova de habilitação em Ergometria em vários eventos oficiais da Cardiologia brasileira, facilitando o acesso de nosso associado a este certificado, de suma importância curricular, e que já vem sendo exigido em alguns casos, de modo que, brevemente, será uma exigência geral dos compradores de serviços como planos e seguros saúde.*

Estaremos implantando, também, a página do DERC na Internet que terá como objetivos fundamentais a educação continuada, atualização científica, a informação da vida do DERC e, no futuro, talvez a realização das provas de habilitação via Internet. Esta página também deverá realizar a divulgação das empresas fabricantes de equipamentos e prestadoras de serviços em Ergometria e métodos associados, o que certamente poderá redundar em receita financeira para o Departamento.

Junto à Comissão de Proteção ao Paciente da SBC, antiga Comissão de Defesa Profissional, aprovamos um documento que já é oficial e que certamente será de grande utilidade para orientação do ergometrista, podendo facilitar suas negociações com cooperativas, seguros ou planos de saúde. Em outro local deste jornal vocês encontrarão este documento na íntegra. ”

Dr. Fábio Sândoli de Brito



Biênio 2003 a 2004 - Maurício Batista Nunes (BA)

Entrevista com Maurício Batista Nunes Revista do DERC Ano 10 Dez 2004 Nº 31

Quais foram as realizações de sua gestão à frente do DERC?

“ três belos congressos: Salvador, São José do Rio Preto e Gramado; o empenho para o alcance da meta Derc-somos 1500 sócios e a participação junto às entidades classista da medicina em nível nacional, buscando a resgatar a dignidade do médico através da implantação da nova tabela de procedimentos médicos hierarquizados. O DERC e muitos de seus membros têm se envolvido nessa verdadeira batalha, uma vez que somente com união e esforço concentrado poderemos reestabelecer o respeito profissional, melhorar o padrão econômico dos médicos e otimizar a relação com os nossos clientes. ”

Dr. Maurício Batista Nunes



Biênio 2005 a 2007 - Romeu Sérgio Meneghelo (SP)

A sua gestão se estendeu até o ano de 2007, inclusive. Foi o único Presidente do DERC que “reinou” 3 anos. Foi chamado de “presidente perpétuo”, o próprio DERC personificado!

Mensagem do Presidente - Publicado na Revista do DERC

“ A construção de uma entidade perene não se faz da noite para o dia, mas de progressos contínuos, onde a profissionalização representa momento significativo.

No final da nossa gestão, aos invés de elencar os nossos avanços num monótono balanço, gostaríamos de destacar um passo importante do DERC, nos dois últimos anos. O Congresso Nacional de Ergometria, Reabilitação Cardiovascular e Exercício passou a ser um congresso, efetivamente, realizado pelo departamento. Em Florianópolis e em São Paulo, todas as facilidades e instrumentações necessárias foram dadas às comissões locais e o resultado positivo se fez sentir na excelência científica e organizacional dos nossos dois últimos eventos.

Julgamos que a principal meta da nossa diretoria, a profissionalização do nosso Congresso está cumprida. O novo presidente, Dr. Ricardo Vivacqua Costa, com a sua vasta experiência associativa na SBC, saberá dar novos avanços para que continuemos perenes.

A disponibilidade, o desprendimento, os sacrifícios pessoais, a amizade, a vontade, sobejamente despendidos em todos os que organizaram, até aqui, os nossos eventos, são virtudes a serem preservadas, mas o que conseguimos permitirá que a empresa, que começou familiar, possa, realmente, galgar posições internacionais importantes, o que ainda não conseguimos.

Obrigado a todos que conosco colaboraram, alguns dos quais são citados em matérias do presente número ”.

Romeu Sérgio Meneghelo



Biênio 2008 a 2009 - Ricardo Vivacqua (RJ)

Mensagem do Presidente

“ Com a posse da nova Diretoria em 01 de janeiro de 2010 encerramos a nossa gestão. No decorrer deste período, muitas conquistas foram obtidas graças à ousadia, persistência e espírito corporativo, característicos da nossa Diretoria, que permitiram manter uma firme atuação na defesa dos associados, conduzindo a uma nova fase de ampliação das nossas atuações, tanto em áreas administrativas como na área científica. Tudo dividido e sonhado com os ilustres colegas desta Diretoria:

1. REVISTA DO DERC com nova edição e formatação e postagem modificada para maior eficiência na entrega.
2. Em fase de avaliação na AMB a área de atuação em REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.
3. Atualizado o Edital para a prova de HABILITAÇÃO EM ERGOMETRIA (SBC/DERC-AMB). Realizadas seis provas sendo duas em cada congresso: Norte-Nordeste, SOCESP e SBC/DERC.
4. Criado o Edital para obtenção de proficiência em ERGOESPIROMETRIA, com o apoio da CJTEC/SBC.
5. NOVO REGIMENTO INTERNO DO SBC/DERC, COMPATIBILIZADO AOS ESTATUTOS DA SBC, na AGE, durante o 64º CONGRESSO BRASILEIRO DE CARDIOLOGIA, em Salvador - BA - Setembro de 2009.
6. XV CONGRESSO DO SBC/DERC, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), Hotel Sofitel, de 20 a 22 de novembro de 2008 e o XVI CONGRESSO DO SBC/DERC, na

cidade de João Pessoa (PB), Hotel Tambaú, de 3 a 5 dezembro de 2009.

7. Concluídas as III DIRETRIZES SOBRE TESTE ERGOMÉTRICO.

Assim foi feito por colegas com dedicação a todos e com o mais elevado espírito de fraternidade e igualdade que conduziram uma gestão dedicada à nossa coletividade.

Auferimos os sinceros votos de uma profícua gestão à Diretoria do SBC/DERC, gestão 2010-2011. ”

Dr. Ricardo Vivacqua



Biênio 2010 a 2011 - William Azem Chalela (SP)

“ *Nesta oportunidade, tomo a liberdade para informá-los os feitos de nossa gestão:*

- 1. Aumentamos o nosso quadro associativo em 15% (de 1486 para 1676 membros)*
- 2. Criamos em 2010 o SIMPÓSIO NORTE-NORDESTE DO DERC no CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE CARDIOLOGIA.*
- 3. Demos nova face ao site do DERC, melhorando sua navegabilidade e maior facilidade de interação. Pretendemos, até o final de 2011, colocar o DERC nas redes sociais, no Facebook e no Twitter.*
- 4. Aprovamos a anuidade menor para os Residentes.*
- 5. Criamos o DERC MULHER.*
- 6. Trouxemos o SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO DERC para dentro do CONGRESSO BRASILEIRO DE CARDIOLOGIA com a presença de dois convidados internacionais.*
- 7. Criamos nos Congressos do Departamento os SIMPÓSIOS INTERDEPARTAMENTAIS DERC/Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas e DERC/Departamento de Insuficiência Cardíaca.*
- 8. Com referência às DIRETRIZES: 2010 - Publicada a III DIRETRIZ DA SBC SOBRE TESTE ERGOMÉTRICO (iniciada pela diretoria passada) ”*

Dr. William Azem Chalela



Biênio 2012 a 2013 - Pedro Ferreira de Albuquerque (AL)

“Alcansei a presidência do DERC neste biênio, menos pela competência, mais pela dedicação e generosidade de todos os meus colegas do Departamento. Aceitei o convite com uma imensa alegria e orgulho. Não posso deixar de frisar que o honrado posto era uma busca no sentido da minha vida, razão pela qual, mesmo sabendo que a glória é naturalmente transitória, esse dignificante período continuará perene em mim. A missão foi gratificante ao extremo, especialmente pela benevolência dos meus parceiros que, sempre com tanta disposição, atendiam aos meus apelos contribuindo de diversas maneiras, facilitando-me as tarefas e me conduzindo à vitória dos desafios. Meus sinceros agradecimentos a todos que indubitavelmente contribuíram para inovação, divulgação do conhecimento e avanços sociais.”

Dr. Pedro F. de Albuquerque



Biênio 2014 a 2015 - Nabil Ghorayeb (SP) em gestão atual

“A gestão 2014/2015 teve vários desafios desde seu início. Entendemos que o DERC deveria aparecer muito mais e ter mais influência entre os sócios da SBC, o que conseguimos.

O primeiro desafio foi conseguir que a Prevenção Cardiovascular, pelo Exercício Físico, devesse ser um dos objetivos perenes do nosso Departamento.

A luta para implantar uma tabela digna para o teste ergométrico continuou e, perto de uma definição, inovamos uma intensa divulgação do DERC para todos os sócios da SBC, com a implantação do DERCNEWS mensal, além de manter regulares as notas mensais disponibilizadas no Jornal da SBC. Apoiamos firmemente a Revista do DERC, apesar das dificuldades financeiras. Nessa questão, para o início do segundo ano da gestão em 2015 já contamos com a ajuda de colegas do DERC e da gerência comercial da SBC, para uma nova era que gerará abertura de publicidade para outras empresas interessadas. Todas essas iniciativas, sem dúvida, resultarão em um maior crescimento no número de novos associados para o DERC/SBC, com perspectiva de atingir mais de 20%.

Outra matéria importante foi o incentivo para mais sócios prestarem a prova de habilitação em ergometria. Resultado: o crescimento foi expressivo.

Iniciamos também a revisão de duas Diretrizes em Cardiologia do Esporte e Exercício e a de Ergometria.

Ficou para ser totalmente implantado o representante do DERC em cada Estado e, como as tratativas estão adiantadas, a futura diretoria deverá completar essa pretensão. Com a ajuda dos representantes já atuando em alguns Estados, conseguimos completar um projeto de pesquisa conhecido como COPA STUDY - Emergency Care in World Cup in Brazil, que deverá ser levado ao Congresso do ESC 2015, e posteriormente ser publicado em revista de impacto.

Enfim, estamos mantendo o rigor financeiro e compliance característicos das Diretorias do DERC, sempre um exemplo na tarefa de se evitar os conflitos de interesses. ”

Dr. Nabil Ghorayeb

DIRETORIA EXECUTIVA DO DERC - GESTÃO 2014 e 2015

Presidente: Nabil Ghorayeb (SP)

Diretor Científico e Coordenador da Comissão Científica: Luiz Eduardo Mastrocolla

Diretor Financeiro: Carlos Alberto Cyrillo Sellera (SP)

Diretor Administrativo: Arnaldo Stier (PR)

Vice-presidente de Ergometria: Odilon Garíglío de Freitas (MG)

Vice-presidente de Reabilitação: Arthur Herdy (SC)

Vice-presidente de Cardiologia do Esporte e do Exercício: Ricardo Stein (RS)

Vice-presidente de Cardiologia Nuclear: Ronaldo de Souza Leão Lima (RJ)

Presidente do Conselho Consultivo: Romeu Sergio Meneghelo (SP)

Comissão de Qualidade, Defesa e Habilitação Profissional:

Salvador Sebastião Ramos (RS), Ricardo Quental Coutinho (PE) e Luiz Eduardo Ritt (BA)

Coordenador de Informática: Flávio Galvão Santos (BA)

Coordenador Adjunto: Maurício Milani (DF)

Coordenador de Relações com Departamentos da SBC e Outras Sociedades:

Ricardo Vivacqua Costa (RJ)

Coordenador Adjunto: José Kawasoe Lazzoli (RJ)

Coordenador de Benefícios Associativos: Josmar de Castro Alves (RN)

Coordenador Adjunto: Antonio Almeida (PB)

Coordenador de Comunicação: Salvador Manoel Serra (RJ)

Coordenador Adjunto: Daniel J. Daher (SP)

Editor da Revista: Salvador Manoel Serra (RJ)

Editores Adjuntos

Ergometria e Teste Cardiopulmonar: Rica Buchler (SP) e Tales de Carvalho (SC)

Reabilitação: Pablo Marino (RJ)

Cardiologia Nuclear: Gabriel Grossman (RS)

Cardiologia do Esporte: Ricardo C. Francisco (SP)

Coordenador de Assuntos Internacionais: Cláudio Gil Soares (RJ)

Coordenador Adjunto: Iran Castro (RS)

Coordenadora DERC Mulher: Adriana Bellini Miola (SP)

Coordenadora Adjunta: Clea Colombo (SP)

Coordenador do DERC Criança e Adolescente: Odwaldo Barbosa (PE)

Coordenadora Adjunta: Maria Eulália Thebit Pfeifer (RJ)

Coordenador de Relações com a Indústria: Antônio Felipe Simão (SC)

Coordenador Adjunto: Alexandre Murad Neto (SP)

Coordenador de Relações Governamentais: Pedro Ferreira Albuquerque (AL)

Coordenador Adjunto: Lázaro Miranda (DF)

Números de sócios do DERC em 2014: 1200 sócios adimplentes.

Departamentos e Comitês Regionais

DEPARTAMENTOS E COMITÊS DE ERGOMETRIA NAS REGIONAIS DA SBC

Com a intenção de conhecer o panorama brasileiro, de interesse ativo na ergometria no Brasil, através de atividades associativas como departamentos e comitês, no contexto das Sociedades Regionais de Cardiologia, foi feita uma pesquisa pelo autor, no ano de 2010, através de e-mails e como também telefonemas diretos aos presidentes de cada Sociedade Regional de Cardiologia da SBC.

O que foi conseguido de positivo, ou seja, confirmações sobre a presença ou ausência de interesse real pela área de ergometria, documentadas através de atividades científicas, dentro de uma programação periódica de educação continuada, se apresenta registrado a seguir. Algumas regionais da SBC que responderam negando estas atividades, não serão mencionadas. Todas as outras que foram sede de Simpósios Nacionais ou de Congresso Nacional do DERC, já estão fazendo parte desta história, em capítulos anteriores.

O motivo do questionamento era para ter-se conhecimento de quais Regionais da Sociedade Brasileira de Cardiologia possuíam departamentos, comitês, grupo de estudos ou qualquer outra atividade associativa, no campo da ergometria.

A despeito da importância associativa e científica representada pelo DERC, como

um dos mais importantes departamentos da SBC, principalmente quando se considera as atividades científicas através dos Congressos Nacionais do Departamento de Ergometria, Exercício, Cardiologia Nuclear e Reabilitação Cardiovascular, anuais, como também a presença dos Simpósios Internacionais inseridos nas programações científicas oficiais dos Congressos Brasileiros de Cardiologia, apesar de tudo isso, os resultados da pesquisa mostraram-se não muito significantes.

A seguir os resultados desta pesquisa:

Sociedade Mineira de Cardiologia

A Sociedade Mineira de Cardiologia foi fundada em 1945, e teve como primeiro presidente Dr. Arlindo Polizzi. Na época desta pesquisa, em 2010, era presidida pela Dra. Ana Claudia Andrade Lucena.

A História da Ergometria, na Sociedade Mineira de Cardiologia inicia-se em 1983, a partir da reunião de posse do Dr. Delano Brochado, para presidente desta Sociedade, gestão 1983/1985. Nesta reunião, ele criou o Comitê de Métodos Cardiológicos Não Invasivos, do qual a ergometria era um dos principais métodos, integrante deste comitê.

Em 1987, o Comitê passou a ser chamado de Comitê de Métodos Gráficos Não Invasivos, sendo na época presidido por Dr. Luiz Alberto Bueno Zico. Coube ao Dr. Márcio Lúcio Franco Perez, presidente da Sociedade Mineira de Cardiologia - gestão 1989/1991, em reunião no dia 02 de maio de 1990, a responsabilidade da divisão do Comitê de Métodos Gráficos Não Invasivos em dois comitês, criando o Comitê de Ecocardiografia, e o atual Comitê de Ergometria e Reabilitação.

A história do Comitê de Ergometria e Reabilitação da Sociedade Mineira de Cardiologia possui diversos fatos marcantes, mas dois dos quais não poderiam deixar de ser mencionados: em 1995, Belo Horizonte foi sede do II Congresso Nacional do DERC, presidido pela Dra. Heloísa Borges de Figueiredo. Em 2008, durante a gestão da Dra. Andréia Assis Loures-Vale, como presidente da Sociedade Mineira de Cardiologia, ocorreu o XIX Congresso da Sociedade Mineira de Cardiologia. Este congresso foi focado no Comitê de Ergometria e Reabilitação, e teve como tema central "Esporte: parceiro do coração".

Na Assembleia Geral da Sociedade Mineira de Cardiologia, ocorrida naquele congresso, foi levantado o interesse de que Minas Gerais voltasse a ser sede do Congresso Nacional do DERC. Esta proposta foi aprovada por unanimidade pelos presentes, que iniciaram todos os preparativos para a formalização da solicitação ao DERC. Esta aprovação se tornou oficial na Reunião do Conselho Consultivo e na AGO do XV Congresso Nacional do DERC, no Hotel Sofitel do Rio de Janeiro, que teve como presidente o Dr. Augusto Z. Bozza.

Em 2010, a Sociedade Mineira de Cardiologia teve como presidente Dr. José Maria Peixoto (gestão 2010/2011). Simultaneamente, neste mesmo biênio, o Dr. Odilon Garíglío Alvarenga de Freitas presidia o Comitê de Ergometria e Reabilitação. Este Comitê possuía dois Grupos de Estudo: Grupo de Estudos de Cardiologia do Esporte, coordenado pelo Dr. Haroldo Christo Aleixo e o Grupo de Estudos de Cardiologia Nuclear coordenado pela Dra. Luciana Araújo Carvalho.

O Comitê de Ergometria e Reabilitação tradicionalmente realiza dois simpósios anuais: um com tema central próprio, e outro associado a outro Comitê da SMC (normalmente o Comitê de Hemodinâmica e Comitê de Coronariopatias). Uma atividade educativa muito importante, que normalmente ocorre, é o Curso Intensivo de Ergometria da Sociedade Mineira de Cardiologia, com módulos teóricos e práticos, que busca atualizar aqueles médicos interessados em ergometria, e conseqüentemente incentivá-los na boa formação de conhecimentos sobre o método.

Sociedade Paranaense de Cardiologia

Fundada em 1966. Em 1994, foi formado um Departamento de Ergometria, DERC/Paraná, tendo tido como primeiro presidente Dr. Sergio Bichat Rodrigues. A primeira Diretoria Executiva, biênio 1994/1995 era composta por Arnaldo Lafitte Stier, como presidente, Luiz Antonio F. Benttini, secretário e José Antonio da Silva, Maria Ivone Camargo Abreu, Shirley Yumi, Marco Aurélio Bartch e Marcelo Leitão, como membros.

Na primeira reunião científica deste departamento, teve como palestrante convidado o cardiologista Luiz Eduardo Mastrocolla. No ano seguinte, em 1995, aconteceu o I Simpósio de Ergometria SBC/PR, e tendo tido como palestrantes convidados o Romeu Sérgio Mene-

ghelo (SP) e Ricardo Vivacqua (RJ).

Daí em diante, os Simpósios passaram a acontecer um em cada gestão, ou seja, com a periodicidade bianual. No entanto, em 2001 não aconteceu este Simpósio pelo fato de Curitiba ter sediado o VIII Congresso Nacional do DERC, no Hotel Bourbon.

Além destas atividades científicas, o DERC Paraná vem participando ativamente dos Congressos da Sociedade Paranaense de Cardiologia, anualmente.

Sociedade Brasileira de Cardiologia - Regional Bahia

A Sociedade Baiana de Cardiologia (SOCEBA) foi fundada em 1947, com Adriano Pondé como o seu primeiro presidente.

Em 2003, foi fundado o DERC-Bahia, primeiramente presidido pelo Dr. Flávio Galvão, pelo período de 2003 a 2005. As Diretorias Executivas que se seguiram foram presididas pelo Dr. Mozart Cardoso (2006/2007), Dr. Valdir Aires (2008/2009), Dr. Cristiano Macêdo (2010/2011), Dr. Cristiano Cruz (2012/2013) e Dr. Luiz Eduardo Ritt (2014/2015).

Ao lado e na página seguinte, alguns Cartazes das diversas atividades realizadas pelo DERC-BA, em Salvador/Bahia.

O DERC-BA é considerado um departamento relativamente ativo, com sessões científicas tri-



DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDÍACA DA SBC-BA

REUNIÃO CIENTÍFICA

AValiação PROGNÓSTICA NA ISQUEMIA MIOCARDICA

Moderador: Dr. Cristiano Cruz

- 1- Contribuição da Ergometria, Dr. Luiz Eduardo Ritt
- 2- Cintilografia de Perfusão Miocárdica, Dr. Mario Rocha
- 3- DISCUSSÃO

Data/Hora: 03/06/2009 20:00h
Local: Auditório da SAEB CME / Garibaldi
INSCRIÇÕES NA SBC, Tel: (71) 3245-6320

APÓC:

DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDÍACA DA SBC-BA

TÓPICOS ESPECIAIS EM CARDIOLOGIA NUCLEAR

MODERADOR: Mário Rocha

- 1) Discordância entre Teste Ergométrico e Cintilografia Miocárdica, Dr. Mozart Cardoso
- 2) Defeitos perfusionais discretos: O que deve ser valorizado, Dr. Luiz José Oliveira
- 3) Estresse físico, farmacológico ou combinado?, Dr. Cristiano Cruz

Data/Hora: 16/05/2006 - 20:00h
Local: Auditório da SAEB CME / Garibaldi
INSCRIÇÕES NA SBC - Tel: 3245-6320

APÓC:

DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDÍACA DA SBC-BA

*** AVALIAÇÃO NÃO INVASIVA DO PACIENTE COM SUSPEITA DE D.A.C. NA SALA DE EMERGÊNCIA***

PARTICIPANTES:

Drª. Márcia Noya (Moderadora)
Dr. Augusto Almeida
Dr. Marçal Huoya
Dr. Marco André Sales
Dr. Valdir Aires

Data/Hora: 29/05/2006 - 20:00h
Local: Auditório da SAEB CME / Garibaldi
INSCRIÇÕES NA SBC - Tel: (71) 3245-6320

APÓC:

DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDÍACA DA SBC-BA

SESSÃO CIENTÍFICA

ERGOMETRIA - TÓPICOS ESPECIAIS

Coordenadores: Dr. Jadelson Andrade
Dr. Marcelo Souza

- 1- Protocolos: Modelos Convencionais versus Rampa (Dr. Raimundo Hespanha)
- 2- Consumo máximo de Oxigênio (MVO2): Medidas Indiretas versus Medidas Diretas (Dr. Flávio Galvão)
- 3- Importância da Recuperação (Dr. Valdir Aires)

Data/Hora: 28/11/2005 20:00h
Local: Auditório da SAEB CME / Garibaldi
INSCRIÇÕES NA SBC, Tel: (71) 3245-6320

APÓC:

DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA E REABILITAÇÃO CARDÍACA DA SBC-BA

REUNIÃO CIENTÍFICA

Interpretação do Teste Ergométrico Investigação de DAC

- 1- Probabilidade diagnóstica
- 2- Análise dos parâmetros eletrocardiográficos
- 3- Análise dos parâmetros não eletrocardiográficos
- 4- Contribuição dos scores

Moderadores: Dr. Mozart Cardoso
Dr. Cristiano Macedo

Debatadores: Dr. Valdir Aires
Dr. André Zanillo
Dr. Maurício Nunes

Data/Hora: 25/02/2005 20:00h
Local: Auditório da SAEB CME / Garibaldi
INSCRIÇÕES NA SBC, Tel: (71) 3245-6320

APÓC:

mestrais. No ano de 2008, na gestão do Dr. Valdir Aires, foi criado o Curso de Reciclagem em Ergometria, no mês de novembro, antecedendo o Congresso Nacional do DERC, com a finalidade de preparar os candidatos para a prova do Certificado de Atuação na Área de Ergometria. Este curso aconteceu até a terceira edição, em 2010, não mais sendo realizado, daí então.

Durante o ano de 2014, na gestão do Dr. Luiz Eduardo Ritt, o DERC-BA participou ativamente do movimento de defesa profissional, focado em repúdio aos baixos valores pagos pelo Bradesco Saúde, no teste ergométrico. Esta ação aconteceu por mais de um mês e sem resultados positivos para os médicos. A “queda de braço” continua apresentando-se muito desigual.

Sociedade Catarinense de Cardiologia

Foi fundada em 1978 e tendo tido o Dr. Antônio Silveira Sbissa como primeiro presidente. Na época da pesquisa, em 2010, era esta Sociedade presidida por Ilnei Pereira Filho.

Florianópolis teve o privilégio de ter sido a sede do primeiro Congresso Nacional de Ergometria e Reabilitação Cardíaca, em 1994.

Até 2010, não existia, em realidade, um Departamento de Ergometria de fato, em Florianópolis, porém Sessões Científicas mensais, na área de ergometria e reabilitação cardíaca eram realizadas, inclusive com educações comunitárias, em um verdadeiro inter-facimento da cardiologia local com a comunidade de Florianópolis.

Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro - SOCERJ

Foi feito um e-mail para o Dr Roberto Esporcatte, presidente da SOCERJ em 2010, que forneceu as seguintes informações:

A SOCERJ foi fundada em 1955, com o Dr. Antônio Araújo Vilela como primeiro presidente. No dia 09 de setembro de 2009, em reunião realizada no Instituto de Cardiologia Aloysio de Castro, com a presença de lideranças da área da ergometria, ergoespirometria, reabilitação cardiovascular e cardiologia do exercício do Estado do Rio de Janeiro, foi fundado o DECARD/RJ, www.decard.org.br.

É relevante salientar que esta reunião de fundação aconteceu na mesma instituição que foi iniciada a ergometria e reabilitação cardiovascular no Brasil, em dezembro de 1960.

Este Departamento apresentava-se muito atuante em atividades científicas, na época da pesquisa, editando Boletins informativos trimestrais denominados de Cardiologia do Exercício, que era enviado para todos os sócios da SOCERJ e para alguns sócios do DERC, fora do Rio de Janeiro.

Em 2009 foi editado o livro *Cardiologia do Exercício*, resultado da compilação dos Boletins.

O primeiro presidente deste departamento foi Dr. Salvador Manoel Serra, durante duas gestões e tendo sido substituído pelo Dr. Ricardo Vivacqua que também reinou por quatro anos. Posteriormente vieram Dr. Maurício Rachid e Dra. Andréa London.

A partir da fundação, o DECARD vem realizando anualmente um evento denominado *Imersão em Ergometria, Reabilitação e Cardiologia Desportiva do DECARD/RJ*.

SÚMULA DOS RESULTADOS

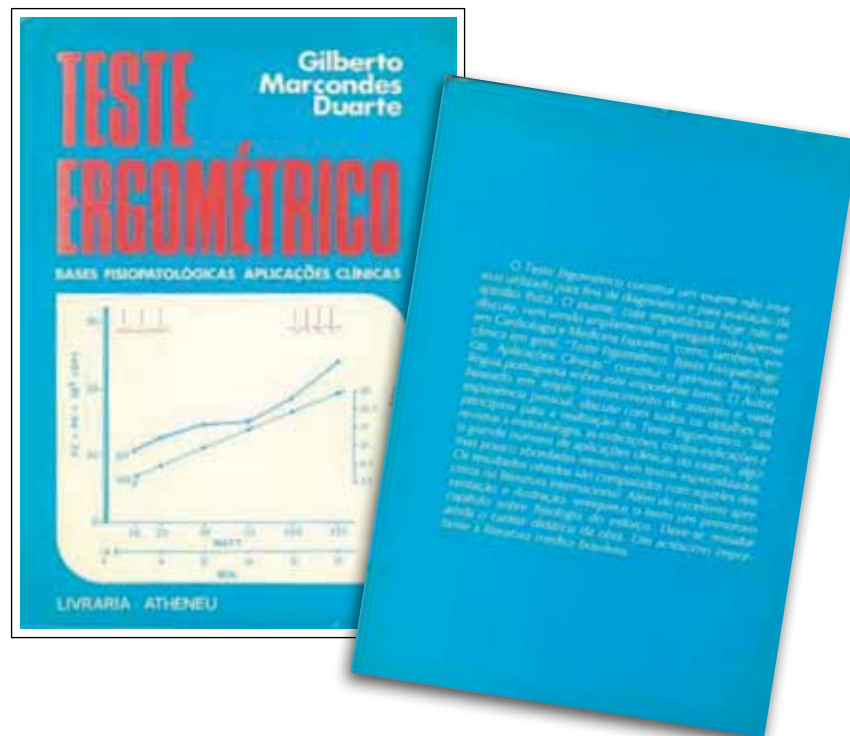
Em conclusão, de acordo com a pesquisa de 2010, as Sociedades Regionais de Cardiologia que possuíam Departamentos de Ergometria eram: Regional Paraná, Regional Bahia e Regional Rio de Janeiro. A Regional Mineira possui Comitê até os dias atuais.

Existem outras Regionais de Cardiologia que não têm departamentos de ergometria de fato, porém manifestaram-se como muito atuantes, nos últimos tempos, realizando atividades científicas na área referente à ergometria e reabilitação cardíaca.

Estas Regionais que assim informaram são: Regional Catarinense, Regional São Paulo, Regional Rio Grande do Sul, Regional Pernambucana, Regional Norte-Riograndense, Regional Alagoana e Regional Sergipana.

Publicações

LIVROS PUBLICADOS NA ÁREA DE ERGOMETRIA



Primeiro livro texto publicado no Brasil, sobre Ergometria. Capa do Livro de Marcondes, considerado como tendo sido o primeiro livro texto sobre ergometria no Brasil. Livro de Marcondes – ano de 1978

Prefácio do Livro de Marcondes, feito pelo Dr. A. de Carvalho Azevedo

“O emprego de prova de esforço em cardiologia passou a ter importância cada vez maior depois que a resposta do organismo pôde ser avaliada.

A ergometria tem atualmente grande valor no estudo do aparelho cardiovascular devido à possibilidade de ser medido e padronizado o esforço desenvolvido e, também, por ser possível monitorizar as alterações eletrocardiográficas, pressóricas e de ritmo cardíaco durante e após a prova de esforço.

Tivemos a oportunidade de orientar a dissertação feita pelo Dr. Gilberto Marcondes Duarte sobre “Teste ciclo-ergométrico: seu emprego em cardiologia” e que muito oportunamente foi por ele transformada num livro, o primeiro na literatura médica brasileira sobre este importante tema.

O autor, alicerçado em extensa e criteriosa revisão bibliográfica e, outrossim, numa grande experiência em prova de esforço, fez no seu livro uma revisão completa do exercício em Cardiologia.

A fisiologia de exercício foi minuciosamente analisada servindo de base para a compreensão deste novo método propedêutico.

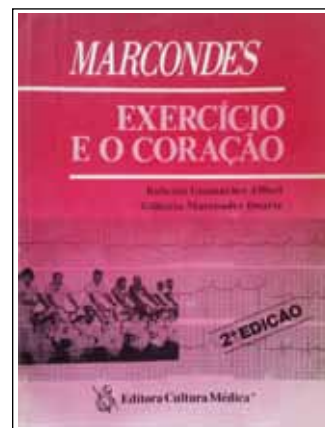
Além do seu emprego no estudo da insuficiência coronariana, sem dúvida o capítulo mais importante, teve também o autor o cuidado de valorizar e demonstrar as outras aplicações também de valor da ergometria, como no estudo da hipertensão arterial inicial, das cardiopatias na infância, na avaliação da capacidade funcional aeróbica e no estudo das arritmias.

Veio preencher este livro uma lacuna e, a meu ver merece ser lido por todo cardiologista.”

Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1978

A. de Carvalho Azevedo

“A primeira edição deste livro, publicado em 1986 e reimpresso em 1988, teve apresentação do Professor Luiz V. Decourt e prefácio do Professor Victor F. Froelicher, dois luminares da cardiologia mundial. Ambos salientaram as qualidades essenciais e os aspectos mais relevantes da obra de Gilberto Duarte Marcondes: a abrangência e clareza do texto, incluindo desde a introdução sobre a Fisiologia do Exercício, aos diversos capítulos sobre Ergometria e Reabilitação Cardiovascular, sem prescindir de uma revisão histórica, indispensável em livro-texto; a meticulosa revisão bibliográfica, internacional e nacional; a contribuição pessoal do autor ao conhecimento dos temas versados; e, de suma importância, a “crítica ponderada na análise da metodologia utilizada e na avaliação dos limites de aceitação da expressividade dos resultados”. Destacaram, ainda, os atributos científicos, de pesquisa e didáticos, do autor, que se refletiram na uniformidade do texto, não obstante a participação de colaboradores dos mais diferentes centros de cardiologia do Brasil e do exterior.



O progresso acelerado da medicina, em todas as áreas, acompanha-se necessariamente de um grande volume de novos conhecimentos. A velocidade explosiva, em que isto ocorre, obriga a que os livros-texto sejam atualizados a intervalos de tempo cada vez menores. Cômico dessa realidade, Marcondes logo iniciou o preparo de nova edição. Infelizmente, sua vida preciosa foi ceifada precocemente, em setembro de 1989, interrompendo a brilhante obra. Pressentindo o fim, Marcondes delegou a Roberto Guimarães Alfieri, que compartilhava a editoria dos fascículos sobre “Exercício e o Coração”, a urgente tarefa de coordenar a segunda edição deste livro.

Alfieri - Supervisor da Equipe de Ergometria do INCOR e Doutor em Cardiologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - aceitou o desafio. Nos últimos três anos, dedicou-se incansavelmente a essa missão, revendo e atualizando a obra com os novos conhecimentos nesse campo da Cardiologia. Sabiamente, respeitou o estilo e as diretrizes estabelecidas por Marcondes; clareza de texto, escolha adequada das ilustrações, seleção cuidadosa das fontes

bibliográficas e análise crítica dos procedimentos, assegurando a especialistas ou não na matéria e a estudantes, uma fonte de conhecimento e orientação de excepcional valor. Ademais, foram introduzidos novos capítulos, mais com Ergoespirometria, Teste Ergométrico Computadorizado, Teste Ergométrico Precoce no Infarto Agudo do Miocárdio, Teste Ergométrico em Pacientes com Marcapasso Cardíaco, Morte Súbita e Coração de Atleta.

Cabe, aqui, a homenagem e o preito de saudade de toda a cardiologia brasileira a Gilberto Marcondes Duarte. Sua obra permanece como contribuição inestimável ao estudo da Ergometria e da Reabilitação Cardiovascular. Cabe, também, louvar Roberto Guimarães Alfieri por ter honrado, com dedicação e competência, o compromisso assumido.”

Michel Batlouni - Docente-Livre de Ciência Médica - FMUFGO, Diretor da Divisão de Cardiologia Clínica do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia / SP

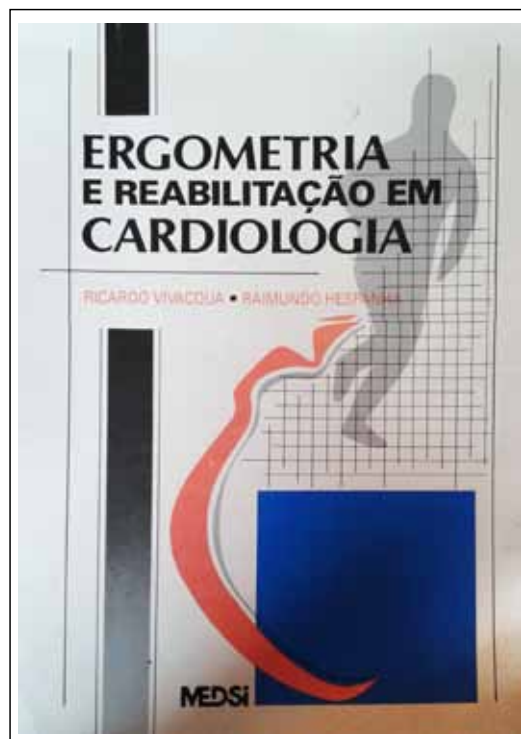
Abaixo postada a **Apresentação** feita pelo Professor A. de Carvalho Azevedo:

“Acompanho Ricardo Vivacqua desde 1960, quando fez, com brilhantismo, o 1º Curso de Especialização em Cardiologia da PUC/RJ.

Sempre estudioso, sério, inteligente, perspicaz, não parou de crescer até tornar-se a nossa maior figura em Ergometria e Reabilitação e Medicina de Esporte.

Todos já esperávamos ansiosamente o seu livro Ergometria e Reabilitação em Cardiologia que agora chega a público, junto com Raimundo Hespanha, outra expressão nesta especialidade.

Este era o livro que faltava na língua portuguesa e que, em 8 capítulos, nos ensi-



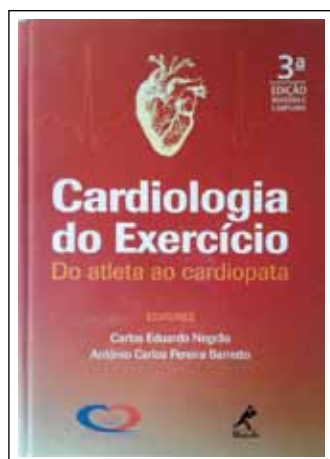
na o que há de mais importante na literatura mundial e, o que é ainda mais valioso, sua grande experiência no assunto.

No capítulo sobre “Fisiologia do Exercício” os autores mostram em detalhe esse tema de fundamental importância para compreender as bases fisiológicas da ergometria, da reabilitação e do atletismo. Em seguida, em três capítulos, é exposta a metodologia do teste ergométrico, a interpretação do teste ergométrico, capítulo de crucial valor e que, além do mais, nos ensina como agir em casos especiais de interpretação.

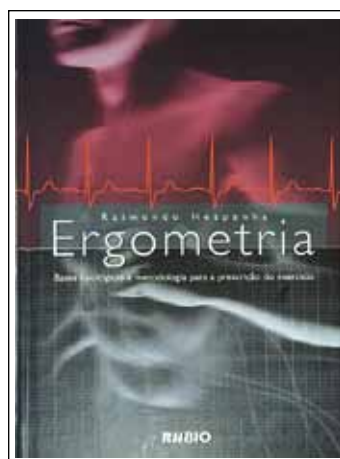
O teste de esforço no atleta é um grande capítulo à parte e a Reabilitação Cardiovascular é tratada com perfeição e minúcia. Para encerrar, os autores nos mostram testes selecionados onde são aplicados os ensinamentos contidos nos capítulos anteriores.

Com a publicação de *Ergometria e Reabilitação em Cardiologia* Ricardo Vivacqua e Raimundo Hespanha enriquecem a literatura médica brasileira com o grande livro que nos faltava sobre essa matéria. ”

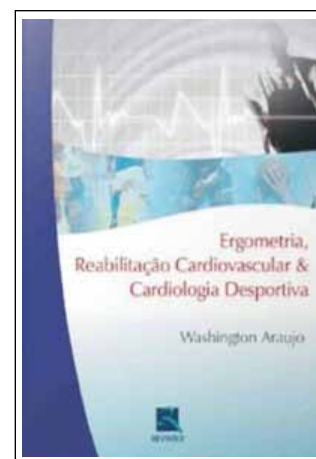
Prof. A. de Carvalho Azevedo



Capa do livro de Carlos Eduardo Negrão e Antonio Carlos Pereira Barreto, 3ª Edição publicada em 2010.



Capa do livro *Ergometria* de Raimundo Hespanha.



Ergometria, Reabilitação Cardiovascular & Cardiologia Desportiva Washington Barbossa de Araujo, Publicado em 2010

DERC Futuro

O XXII Congresso Nacional do DERC será realizado de 29 a 31 de outubro de 2015, no Mar Hotel - Recife - PE.

PRESIDENTES:

Presidente do Congresso:

Dr. Ricardo Quental Coutinho (PE).

Presidente do DERC:

Nabil Ghorayeb (SP)

Presidente da SBC:

Ângelo Amato Vincenzo de Paola (SP)

Presidente de Honra do Congresso:

Pedro Ferreira de Albuquerque (AL)

Presidente Futuro do DERC:

Salvador Manoel Serra (RJ)

COMISSÃO EXECUTIVA:

Carlos Eduardo Montenegro (PE)

Carlos Japhet da Matta Albuquerque (PE)

Eduardo Paixão (PE)

XXII CONGRESSO NACIONAL DO DEPARTAMENTO DE ERGOMETRIA, EXERCÍCIO, REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR, CARDIOLOGIA NUCLEAR E CARDIOLOGIA DO ESPORTE

DERC 2015
DE 29 A 31 DE OUTUBRO
MAR HOTEL - RECIFE/PE

CONVIDADOS INTERNACIONAIS
Prof. Dr. Salvador Borges (USA)
Prof. Dr. Miguel Mendes (PORT)

DATA LIMITE ENVIO DE TEMAS LIVRES
15 DE SETEMBRO DE 2015

<http://departamentos.cardiol.br/sbc-derc/congresso2015>

PROMOÇÃO: Sociedade Brasileira de Cardiologia - Sociedade Brasileira de Exercício Físico - Sociedade Brasileira de Reabilitação Cardiovascular
AGÊNCIA OFICIAL: DERC
SECRETARIA EXECUTIVA: LUCK - CEJEM
Fone: 01 2009 0000
01 2009 0000
01 2009 0000
01 2009 0000

Emmanuel Pires Alves de Abreu (PE)

Flávio Galvão (BA)

Josmar de Castro Alves (RN)

Maria de Fátima Monteiro (PE)

Maria Inês Remígio de Aguiar (PE)

Odwaldo Barbosa e Silva (PE)

Pedro Ferreira de Albuquerque (AL)

Ricardo Coutinho (PE)

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Luiz Eduardo Mastrocolla (SP)

Pedro Ferreira de Albuquerque (AL).

Presidente do DERC biênio 2016/2017: Dr. Salvador Manoel Serra (RJ)

Diretor Científico do DERC: Dr. Ronaldo Leão Lima (RJ)



O XXIII Congresso Nacional do DERC será realizado nos dias 24 a 26 de novembro de 2016

Local: Hotel Othon Copacabana - Rio de Janeiro (RJ).

Presidente do Congresso: Dr. Ricardo Vivacqua Cardoso Costa (RJ)

Presidente da Comissão Científica Local: Dr. José Antônio Caldas Teixeira (RJ)

PALAVRAS CONCLUSIVAS DO AUTOR

“Finalmente acredito que o esforço valeu. Foram cinco anos de pesquisas, de entusiasmos, decepções, ensaios de desistência, incertezas de conclusão, persistência, abnegação e finalmente vislumbramento de uma obra pronta para ser apresentada à Sociedade Brasileira de Cardiologia, especialmente aos sócios do DERC.



Esta coletânea, composta de um valioso material histórico, de inestimável valor, perpetuará a Verdadeira História do DERC, fazendo parte, de agora em diante, dos Anais da Cardiologia Brasileira, assim guardada de uma maneira indelével.

As personagens poderão passar (alguns já não estão mais conosco), mas a história ficará gravada de uma maneira física, impressa em um livro, e de uma maneira eletrônica disponível no site da Sociedade Brasileira de Cardiologia, especificamente no Departamento de Ergometria, Exercício, Reabilitação Cardiovascular, Medicina Nuclear e Cardiologia do Esporte.

Agradeço a todos os colaboradores que permitiram que esta obra fosse concluída, me fazendo assegurar que, sem suas ajudas indispensáveis, o meu projeto não teria se tornado realidade.

Em especial agradeço à minha esposa e filhos, que me incentivaram a continuar em frente, em alguns momentos de ameaça de desistência, me mostrando que o trabalho árduo de pesquisa e o cuidado em deixar registrado toda a verdade encontrada nesta trajetória, vem coroar uma vida profissional dedicada ao exercício da medicina, sempre pautado em ética, respeito e dedicação. Este livro fez de mim um contador de história.

Estou realizado. Como diz o ditado popular... já plantei árvores, tenho filhos e finalmente escrevi um livro! ”

Dr. Valdir Aires